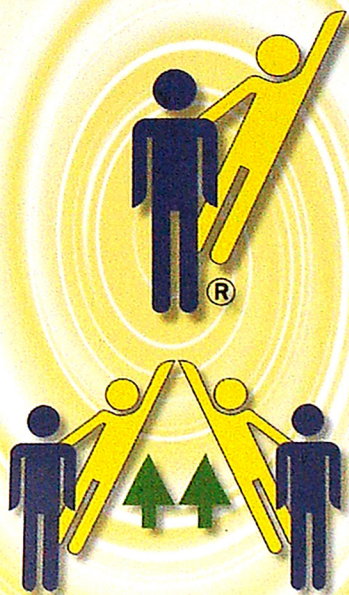


2000

Teáticas da Conscienciologia



Waldo Vieira

200

**TEÁTICAS DA
CONSCIENCILOGIA**

WALDO VIEIRA, Médico

200

TEÁTICAS DA

CONSCIENCIOLOGIA

Especialidades e Subcampos



Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia

1997

1ª. Edição - 1997 - Tiragem: Edição *princeps*, 250 exemplares.
Edição regular, 2.000 exemplares.

Notas - Os direitos autorais desta edição foram graciosamente cedidos pelo autor à Cooperativa dos Colaboradores do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (CEAEC).

- Os originais desta edição foram produzidos e revisados através de editoração eletrônica e de impressão a laser (texto em *Times New Roman*: 426.982 caracteres, 68.748 palavras, 10.009 linhas e 3.638 parágrafos).

Impressão: OESP Gráfica S.A.

Capa: Fernando Alberto Santos

Foto: Geysa Adnet

Revisão: Alexander Steiner; Cristiane Ferraro;

Sheila Guia e J. Luiz Bonassi

Ficha Catalográfica preparada pelo
Centro de Informação e Documentação do
IIPC - Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia

Vieira, Waldo, 1932 -

V658d 200 teáticas da conscienciologia: especialidades e subcampos / Waldo Vieira. -
1ª. Edição – Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia, 1997.
260 p.

1. Conscienciologia. 2. Projeziologia. I. Título

ISBN 85-86019-24-0

CDD 133

IIPC - Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia
R. Visconde de Pirajá, 572 / 6º andar - Ipanema - Rio de Janeiro - RJ -
Brasil - CEP 22410-002

Fone (021) 512.9229 - Fax (021) 512.4735

Caixa Postal 70.000 - CEP 22422-970

Internet: E-Mail – iipc@ax.apc.org

Home Page – <http://www.iipc.org.br>

DEDICATÓRIA

*Aos pesquisadores e pesquisadoras,
especialistas de várias áreas científicas do Centro
de Altos Estudos da Consciência (CEAEC),
esta pequena homenagem.*

Waldo Vieira

Foz do Iguaçu, 30 de março de 1997.

ÍNDICE GERAL

Introdução	17
1. Abordagem Extrafísica	21
2. Abstencionismo Consciencial	22
3. Acoplamento Áurico	23
4. Agenda Extrafísica	24
5. Alcova Energeticamente Blindada	25
6. Alvos Conscienciais	26
7. Amparador Lanterna-de-cego	27
8. Amplificador da Consciencialidade	28
9. Aproveitamento de Tarde Chuvosa	29
10. Aproveitamento dos Estudos	30
11. Arrastão Extrafísico	31
12. Assimilação Simpática (Assim)	32
13. Assinatura Pensênica	33
14. Assistencialidade Consciencial	34
15. Atacadismo Consciencial	35
16. Aura Peniana	36
17. Autobilocação Consciencial	37

18. Autoconsciencialidade	38
19. Autoconscientização Multidimensional (AM)	39
20. Automimeses Dispensáveis	40
21. Auto-organização Consciencial	41
22. Autopensene	42
23. Auto-revezamento Consciencial	43
24. Base Física do Projetor	44
25. Binômio Admiração-discordância	45
26. Binômio Parapsiquismo-sexualidade	46
27. Binômio Pesquisa-especialidade	47
28. Binômio Verdade-limite	48
29. Biofilia Monopolizadora	49
30. Casal Incompleto	50
31. Catatonia Extrafísica	51
32. Ciclo Mentalsomático	52
33. Ciclo Multiexistencial	53
34. Cinquenta Vezes Mais	54
35. Clarividência Viajora Voluntária	55
36. Compensações Intraconscienciais	56
37. Completismo Existencial (Compléxis)	57
38. Completude da Conscienciologia	58
39. Comunicologia	59
40. Cons	60
41. Consciência Livre (CL)	61
42. Consciência Podálica	62

43. Conscienciês	63
44. Conscienciofilia	64
45. Conscienciograma	65
46. Conscienciologia	66
47. Conscienciometria	67
48. Consciencioterapia	68
49. Consciexes Energívoras	69
50. Conteúdo e Forma (Confor)	70
51. Continuísmo Conscencial	71
52. Contrapensene	72
53. Cosmoética	73
54. Cultura Inútil	74
55. Curso Intermissivo	75
56. Desassimilação Simpática (Desassim)	76
57. Descoincidência Vígil	77
58. Descoincidência Vígil em Movimento	78
59. Despertologia	79
60. Dessomática	80
61. Determinismo das Projeções Conscientes	81
62. Dez Dias de Isolamento	82
63. Diferenças da Projeção Consciente	83
64. Dificuldades Recíprocas	84
65. Digitação de Texto	85
66. Dimensão Energética (Dimener)	86
67. Dupla Evolutiva	87

68. Ectopias Conscienciais	88
69. Empresa Conscienciológica	89
70. Encapsulamento Parassanitário	90
71. Energia Consciencial	91
72. Enumerologia	92
73. Epicentro Consciencial (Epicon)	93
74. Estado Vibracional (EV)	94
75. Estigma Assediador	95
76. Estigma Grupocármico	96
77. Estigmatização Ambiental	97
78. Euforia Extrafísica (Euforex)	98
79. Eunucos Conscienciais	99
80. Evidências Pessoais	100
81. Evoluciologia	101
82. Evoluciólogo	102
83. Exercício Diário do Sexossoma	103
84. Expansão das Energias Conscienciais	104
85. Experiência da Quase-morte	105
86. Extrafisiologia	106
87. Falsos Conceitos	107
88. Fatura das Energias Conscienciais	108
89. Fitopensene	109
90. Gestação Consciencial	110
91. Guias Cegos	111
92. Holocarmologia	112

93. Holochacralogia	113
94. Holomaturologia	114
95. Holomemória	115
96. Holopensene	116
97. Holopensene Automimético	117
98. Holorgasmo	118
99. Holossomática	119
100. Homeostase Holossomática	120
101. <i>Homo sapiens serenissimus</i>	121
102. Imobilidade Física Vígil	122
103. Incompatibilidades Conscienciais	123
104. Incorruptibilidade Cosmoética	124
105. Incorruptibilidade da Imaginação	125
106. Informação Conscienciológica	126
107. Interprisão Grupocármica	127
108. Intrafisiologia	128
109. Inversão Existencial (Invéxis)	129
110. Macro-PK Destrutiva	130
111. Macrossomática	131
112. Materpensene	132
113. Maxifraternidade	133
114. Megaconflitos	134
115. Megaparadigma Cosmoético	135
116. Megapensene Trivocabular	136
117. Megaprojeção	137

118. Melancolia Extrafísica (Melex)	138
119. Mentalsomática	139
120. Mnemossomática	140
121. Modos do Estado Vibracional (EV)	141
122. Moratória Existencial (Moréxis)	142
123. Oficina Extrafísica (Ofiex)	143
124. Otimizações para Autocuras	144
125. Paixão Amorosa	145
126. Pangrafia	146
127. Para-aculturação	147
128. Paracérebro	148
129. Paracirurgia Holopensênica	149
130. Paracomatose Consciencial	150
131. Paradigma Consciencial	151
132. Parafisiologia	152
133. Paragenética	153
134. Parapatologia	154
135. Paraprofilaxia	155
136. Parapsicótico Pós-dessomático	156
137. Parassociologia	157
138. Pensenologia	158
139. Perdas da Memória	159
140. Perfeccionismo	160
141. Pesquisa Participativa	161
142. Plataforma Evolutiva	162

143. Podossoma	163
144. Policarmalidade	164
145. Porão Consciencial	165
146. Possessão Ideológica	166
147. Posturas Projetivas	167
148. <i>Precognitarium</i>	168
149. Primavera Energética (Primener)	169
150. Primopensene	170
151. Princípio da Complexidade	171
152. Princípios da Aprendizagem	172
153. Programação Existencial (Proéxis)	173
154. Projeção Através do Sonho	174
155. Projeção Consciente Assistida	175
156. Projeção Energética	176
157. Projeção Lúcida Vexaminosa	177
158. Projeciocrítica	178
159. Projeciografia	179
160. Projeciologia	180
161. Projeções Conscientes Conjuntas	181
162. <i>Projetarium</i>	182
163. Projetores Conscientes Veteranos	183
164. Próteses Conscienciais	184
165. Recesso Projetivo	185
166. Recexologia	186
167. Reciclagem Intraconsciencial (Recin)	187

168. Resgate Extrafísico	188
169. Ressormática	189
170. Retomador Ideológico	190
171. <i>Retrocognitarium</i>	191
172. Saturação Mental Projetiva	192
173. Sedução Holochacral	193
174. Senso de Criatividade	194
175. Serialidade Evolutiva (Seriéxis)	195
176. Sexochacra	196
177. Sexossomática	197
178. Sinalética Parapsíquica	198
179. Sociedade Extrafísica (Sociex)	199
180. Socin Conscienciológica	200
181. Soltura do Holochacra	201
182. Sonambulismo Existencial	202
183. Subcérebro Abdominal	203
184. Supervalorização do Secundário	204
185. Tarefa da Consolação (Tacon)	205
186. Tarefa do Esclarecimento (Tares)	206
187. Tarefa Energética Pessoal (Tenepes)	207
188. Técnicas Sexuais	208
189. Tendência da Doação	209
190. Teoria e Prática (Teática)	210
191. Trafarismo (Trafar)	211
192. Traforismo (Trafor)	212

193. Transferência Sexual de Energias	213
194. Tridotação Intraconscencial	214
195. Trinômio Energia-fisiologia-economia	215
196. Varejismo Conscencial	216
197. Verbo e Ação (Verbação)	217
198. Vínculo Conscencial	218
199. Vivências Auto-incorruptoras	219
200. Xenopensene	220
Teorias da Conscienciologia	221
Referências Bibliográficas	225
Índice Remissivo	227



INTRODUÇÃO

Este pequeno volume técnico apresenta, de maneira simples, 200 teáticas - teorias (princípios) e práticas (técnicas) - selecionadas *dentre centenas* propostas e defendidas, por este autor, no amplo universo de pesquisas da Conscienciologia.

Aqui foram feitas correlações entre megatrafores e megatrafares da consciência perante outras correlações entre sociotrafores e sociotrafares da Socin, através das múltiplas áreas da ciência conscienciológica, com o propósito de ampliar a visão de conjunto de nossa realidade.

A *teoria* - dentro das ciências *neoteáticas* - define as bases de pesquisa da ciência específica, neste caso, a Conscienciologia, sendo sempre efêmera, à espera de novas teorias que venham a falseá-la e substituí-la (a verdade relativa de ponta).

Como se sabe, a proposição protocolar de uma teoria científica há de preencher, pelo menos, 7 objetivos ou desideratos básicos, exigidos pelo rigor da Ciência, como papéis ou funções de uma teoria, assim discriminados:

1. **Metodologia:** sistematiza o conhecimento humano, proporcionando uma metodologia apropriada.

2. **Conceitos:** serve como fonte para a estruturação analítica de conceitos e classificação conceitual (sistema de referência).

3. **Fatos:** explica, generaliza e sintetiza os conhecimentos de problemas ou fenômenos (fatos).

4. **Conhecimento:** incrementa o conhecimento do Homem, descobrindo lacunas e indicando áreas que ainda não foram exploradas nesse mesmo conhecimento.

5. **Contrastabilidade:** objetiva reforçar a contrastabilidade, ou seja, contribui para a verificação real de valores veritativos factuais.

6. **Pesquisa:** orienta a pesquisa da consciência ou do Homem (microuniverso consciencial).

7. **Roteiro:** oferece um roteiro de um setor da realidade consciencial, tornando-se um meio de fazer previsões de fatos.

A partir desses princípios racionais, a pesquisadora ou o pesquisador interessado há de observar se as teorias expostas aqui podem ser incluídas nessas condições.

Para quem aborda pela primeira vez esses temas, alguns extremamente controversáveis e originais, o mais inteligente será tomar todas essas teorias na condição de *hipóteses de tentativas* ou especulações racionais, buscando refutá-las de imediato, se for possível, inclusive com experimentações participativas pessoais.

Tal atitude será ideal para ajudar essa ciência - fundamentada no paradigma consciencial multidimensional - a crescer e se firmar em meio às outras ciências convencionais, estas embasadas pela teoria-líder newtoniana-cartesiana, fisicalista, quadridimensional, hoje em decadência.

Eis 4 perguntas que cabem muito bem, aqui, relativamente a este livro de teses: Essas hipóteses são lógicas? Evidenciam maturidade consciencial? Correspondem aos fatos com os quais nos deparamos na vida consciencial? Estabelecem interações racionais entre os fatos conscienciais e as especialidades da Conscienciologia?

O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e a Cooperativa dos Colaboradores do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (CEAEC) estão empenhados na busca de pesquisas e refutações a fim de enriquecer a amplitude e manifestações de nossos mentaíssomas, aprofundar a maturidade e a harmonia de nossos microuniversos conscienciais, tanto na intimidade de nós mesmos quanto em nossas relações uns com os outros.

Cada teoria (e/ou prática) é exposta, neste volume, de modo sucinto, *através de uma página*, colocada na ordem alfabética dos títulos ou dos assuntos.

Cada teoria foi explicitada em suas relações e interações com *múltiplas áreas* ou especialidades da Conscienciologia a fim de apresentar a visão panorâmica do universo desta ciência.

Uma página, neste texto, pode apresentar referências a até 15 especialidades, ou mais, dentre as 50 já pesquisadas, até aqui, na Conscienciologia.

É relevante enfatizar: tal visão panorâmica objetiva fornecer diretrizes novas ou técnicas, notadamente aos pesquisadores e pesquisadoras *jovens*, para a *ampliação da visão de conjunto* do universo da sua pesquisa conscienciológica, específica ou particular,

através do confronto das minúcias dos seus achados em relação a cada uma das 50 áreas ou especialidades diferentes desta ciência, apresentadas, aqui, *pela primeira vez*. Para isso, veja:

A. Página 66, capítulo 46: “Conscienciologia”.

B. Página 47, capítulo 27: “Binômio Pesquisa-especialidade”.

C. Página 226, “Índice Remissivo”, capaz de auxiliar bastante o pesquisador (ou pesquisadora) a empregar, na prática, o conhecimento das especialidades.

Como se observa, as teses da Conscienciologia evidenciam consistência, coesão, princípios, meios e fins lógicos e interativos, em relação a esta dimensão, intrafísica, e às outras, extrafísicas.

Este livro - que poderia ser intitulado “Manual da Parafisiologia da Consciência” - é uma tentativa ou proposta de se estabelecer mais profundamente, e de modo conciso, as interações entre as sub-especialidades - teorias ou princípios, práticas ou técnicas - com as áreas, sub-campos ou especialidades essenciais da ciência Conscienciologia, empregando os recursos da comunicologia, disponíveis pela linguagem técnica, escrita (*em, na, pela*), para começar cada parágrafo e manter a coesão didática do texto.

A *parafisiologia*, essência da compreensão prática da consciência, que envolve os fenômenos conscienciais, em geral, e parapsíquicos, em particular, é explicitada em dezenas de capítulos deste livro, em favor do conscienciólogo(a), o(a) cientista da consciência, *parafisiologista do holossoma*.

Se uma conscin apreende com profundidade ou compreende satisfatoriamente uma conduta evolutiva, cosmoética (*teoria*), é porque já se encontra capacitada para vivenciar integralmente essa conduta (*prática*), chegando à teática e à verbação.

Os fatores que impedem a realização razoável do procedimento teático são os *surtos pessoais de imaturidade* da conscin.

Extrapolando o princípio lógico anterior, conclui-se que se uma conscin pré-serenona já compreende plenamente, por exemplo, o *serenismo*, embutido na estrutura dos mecanismos conscienciométricos do conscienciograma, é porque já está também plenamente capacitada (apta) para vivenciar de modo integral as normas ou prin-

cípios evolutivos deste recurso de mensuração técnica, fundamentado no entendimento teórico da vivência de um Serenão ou Serenona (*Homo sapiens serenissimus*), um modelo ou exemplo pragmático.

A falta da verbação, ou mais apropriadamente, da teática, é a expressão exata da extensão e da profundidade do *gap* ou vácuo evolutivo existente entre a condição de bem-estar do pré-serenão e a do ser desperto, ou mesmo entre a satisfação íntima do evolucionólogo e a serenidade do Serenão.

Tornar-se um ser desperto e, conseqüentemente, depois, um evolucionólogo, é mera questão de o pré-serenão (ou pré-serenona) chancelar, na prática, o que já sabe em teoria (verbação).

Resumindo: a diferença entre o pré-serenão e o Serenão é, pura e simplesmente, a teática. Daí a sua importância como estudo.

Este argumento lógico é a síntese evolutiva para todos nós e a demonstração evidente da relevância da *teática* em nossas vidas humanas, intermissivas e projetivas lúcidas.

Os *teóricões* são os exemplos mais paradoxais da ignorância evolutiva: sabem muito e não vivenciam o que sabem.

Mais vale 1 experiência direta, vivida, exemplificativa, do que 99 teorias até catalogadas com toda meticulosidade científica.

A *megateática* já é a vivência direta do serenismo.

Contudo, para viver a teática, temos de começar sabendo, em primeiro lugar, irrecusavelmente, a teoria que embasa e sustenta a prática ou o método. Aí encontramos a razão de ser das informações, critérios e técnicas enfeixadas neste pequeno volume.

Este autor pede a compreensão do leitor, e da leitora, quanto às repetições didáticas e *vocábulos longos*, empregados intencionalmente no processo da comunicação e da terminologia científica, porque não encontrou outros melhores, aceitando com prazer sugestões racionais das pessoas interessadas, a fim de melhorar a didática e o texto com palavras mais exatas e curtas.

O AUTOR

1. ABORDAGEM EXTRAFÍSICA

Pela paratecnologia, a *abordagem extrafísica* é o ato de acessar uma consciex diretamente, em alguma dimensão extrafísica.

Em comunicologia, a abordagem extrafísica é uma das mais elevadas tarefas a que nos podemos propor nas assistências interconscienciais, a partir da dimensão intrafísica para as extrafísicas.

Pela projeziologia, a abordagem extrafísica pode ser executada por outra consciex ou por uma conscin projetada.

Na extrafisiologia, o amparador é quem decide quem vai abordar diretamente a *consciex-alvo* e se serão empregadas 1 ou mais conscins projetadas, ou consciexes auxiliadoras, a fim de efetuar com êxito e competência, a abordagem.

Pela parapatologia, a qualidade de nossa abordagem assistencial a uma consciex enferma, ou assediadora, depende de nossa participação pessoal, afetiva, empatia ou afinidade grupocármica.

Pela psicossomática, compaixão já é assistência. Contudo, neste caso de abordagem, pode ser evocação manifesta no lugar *inadequado*, no momento *impróprio* e de uma consciex *errada*.

Pela cosmoética, ninguém tem o direito de incomodar *consciexes suspeitas*, se não estão fazendo algo anticosmoético, concreto e identificado contra alguém.

Pela parapercepciologia, há 3 bases na abordagem a uma consciex: reconhecer o ambiente multidimensional; fazer observações cuidadosas; e estabelecer um planejamento técnico adequado.

Em experimentologia, a abordagem extrafísica não atua bem em 6 condições: um ambiente com aglomeração de consciexes ou *multidões extrafísicas*; um logradouro extrafísico congestionado por alguma reunião ou comemoração; um distrito em que haja perigo para outras conscins; um lugar freqüentado por elementos que possam auxiliar o assediador; um ambiente *extrafísico sobreposto* a uma casa de espetáculos *intrafísicos*; um local extrafísico onde atuam *desvantagens operacionais* em relação a consciexes doentes.

Pela consciencioterapia, ninguém perderá por evitar 3 intercorrências na abordagem extrafísica assistencial: ocorrer a fuga da consciex-alvo; o emprego, pela consciex-alvo, de seus recursos energéticos, quando doentios; e o *falso auxílio* à consciex de outras consciências enfermas, satélites, intrusoras, energívoras.

2. ABSTENCIONISMO CONSCIENCIAL

Pela holomaturologia, o *abstencionismo consciencial* é a indiferença, a negligência, o distanciamento ou a posição de neutralidade da conscin quanto à automatidade integrada e à evolução autoconsciente. É o mesmo que *absenteísmo consciencial*.

Pela consciencioterapia, a maioria dos componentes da humanidade, infelizmente, ainda vive dominada pelo abstencionismo consciencial, que afeta a execução da sua programação existencial (proéxis), por isso, a Conscienciologia desempenha um papel consciencioterapêutico relevante na atualidade da Terra.

Em parassocilogia, em função da mimese social, o abstencionismo consciencial pode estender a sua influência estagnadora a todo um grupúsculo social, anulando o trabalho de equipe.

Pela experimentologia, em relação à teática, são partidárias do abstencionismo consciencial múltiplas categorias de conscins.

Em comunicologia, há pessoas abstencionistas porque não conseguem vivenciar o *trinômio motivação-trabalho-lazer*.

Na conscienciocentrolgia, surgem os minidissentes ideológicos, abstencionistas ante as *verdades relativas de ponta* de uma instituição conscienciocêntrica.

Pela pensenologia, existem os autocorruptos que permanecem *muristas* com o pretexto (patopenses) de serem universalistas dentro da Socin ainda patológica.

Em proexologia, encontramos outros autocorruptos que fogem ao trabalho de equipe das investigações das verdades relativas de ponta com a justificativa irracional de serem só *pesquisadores independentes*, como se alguém pudesse desenvolver uma proéxis avançada fora da condição da interdependência consciencial.

Pela parapatologia, identificamos aquelas pessoas abonadas, mas cegas do ponto de vista econômico-financeiro, que se exibem de contribuir com as suas economias disponíveis para os projetos conscienciais evolutivos por que não desejam *misturar dinheiro com consciência*. No entanto, a assistência monetária é indispensável a todas as grandes *gestações conscienciais*.

Na intrafisicologia, o abstencionismo consciencial conduz a conscin ao incompléxis, à melin, e a um estágio prolongado de subnível quanto às próprias potencialidades evolutivas.

3. ACOPLAMENTO ÁURICO

Em consciencioterapia, o *acoplamento aúrico* é a interfusão das energias holochacrais entre 2 ou mais consciências humanas (conscins), objetivando o desenvolvimento parapsíquico.

Pela parassociologia, a conscin interessada em desenvolver o acoplamento aúrico, primeiramente, escolhe uma pessoa coadjutora, parceiro homem ou mulher, o mais sadio possível quanto às energias conscienciais, processos parapsíquicos e conduta cosmoética, com quem tenha profunda empatia.

Na intrafisiologia, a seguir, ambas as conscins sentam-se em uma cadeira confortável, frente a frente, dentro de um ambiente isolado, na penumbra ou à meia-luz (lusco-fusco).

Pela somática, ambas relaxam-se muscularmente o mais que puderem, e fixam atentamente, sem temor nem risos, o olhar no queixo (mento) uma da outra.

Pela psicossomática, não devem fixar os olhos nos olhos a fim de evitar as auto-sugestões, hetero-sugestões e hipnosos.

Na parapercepção, cada uma deve observar, ao mesmo tempo, as suas sensações *íntimas* e as parapercepções *externas* do que venha a ocorrer defronte da outra.

Pela extrafisiologia, começam a aparecer alterações de formas e cores à frente do rosto de cada uma.

Pela holochacralogia, quem for veterano, mais potente e desenvolvido com o manuseio das energias, dentre as conscins-parceiras, deve comandar, com todo realismo, sem melindres e susceptibilidades, o desenvolvimento do processo.

Pela experimentologia, em muitos casos, ao término de um experimento parapsíquico, o acoplamento áurico entre o pesquisador e o sensitivo exige o *desacoplamento áurico* consecutivo, recíproco, executado com a *desassimilação autoconsciente* das energias absorvidas do parceiro ou parceira de experiências.

Na sexossomática, o acoplamento áurico profundo gera o *bíduo bioenergético* em ambos os parceiros da sessão sexual.

Na serenologia, uma das aspirações cultivadas insistentemente por muitas conscins, praticantes da tenepes, é estabelecer, um dia em alguma dimensão, o seu maior acoplamento áurico com um *Homo sapiens serenissimus*.

4. AGENDA EXTRAFÍSICA

Pela comunicologia, a *agenda extrafísica* é a anotação por escrito da relação de alvos conscienciais extrafísicos, prioritários – seres, locais, objetos ou idéias - que o projetor projetado procura alcançar gradativamente, de maneira cronológica, estabelecendo esquemas inteligentes ao seu desenvolvimento.

Em extrafisiologia, a agenda extrafísica é um instrumento indispensável para o projetor (ou projetora) consciencial, lúcido, veterano, e para o (a) praticante da tarefa energética pessoal (tenepes), diária, quanto à sua disciplina para o resto da vida intrafísica. Uma boa técnica pode enriquecer qualquer projeto.

Em projeziologia, as iniciativas projetivas, planejadas através de projeções conscientes induzidas voluntariamente, produzem melhores resultados do que as vivenciadas ao sabor da improvisação e do talento individual, próprias das projeções conscienciais, espontâneas e involuntárias.

Na intrafisiologia, o melhor tipo - ideal - de agenda extrafísica é aquela elaborada através de um programa em *notebook* (*laptop* ou computador portátil) pessoal.

Pela holomaturologia, quanto mais lúcida e comprometida com o maximecanismo assistencial, logicamente, mais importante e indispensável será para a conscin marcar os seus alvos conscienciais, suas pesquisas e anotações de trabalho na agenda pessoal.

Em experimentologia, há variáveis relevantes no emprego prático da agenda extrafísica, relativas às energias conscienciais, aos pensenes e aos emocionalismos.

Pela pensenologia, a pensenização seletiva e permanente, centrada em um alvo consciencial, de preferência calcado no *pen* dos pensenes, gera a imersão da consciência em uma só linha de pensamentos, otimizando e dinamizando o atingimento sadio do objetivo intra ou extrafísico desejado.

Pela holochacralogia, o alvo consciencial *vivo*, baseado em uma consciência doadora de energias, ciente do que se pretende fazer, é menos difícil de ser alcançado do que os demais alvos *mortos* (ou de *energia morta*) quanto às energias conscienciais.

Pela psicossomática, a empatia da consciência em relação ao objetivo é importa mais que a *parageografia* reativa ao projeto.

5. ALCOVA ENERGETICAMENTE BLINDADA

Em experimentologia, a *alcova energeticamente blindada* é o local intrafísico tratado com as próprias energias conscienciais, onde o casal íntimo, ou a dupla evolutiva, dorme, descoincide os seus veículos de manifestação e tem as suas sessões afetivo-sexuais.

Pela paraprofilaxia, a *blindagem* da alcova constitui a *as-sepsia energética* do ambiente harmonizado pelas 2 conscins que vivem, no local, a intimidade das suas *happy hours*.

Em parassociologia, as alcovas humanas podem ser racionalmente classificadas em 2 categorias: indefesas e defendidas.

Pela pensenologia, em um lar bem constituído e harmonizado, o *holopensene domiciliar* é formado e fixado a partir da alcova do casal, o último recesso intrafísico-extrafísico ali existente.

Na holochacralogia, o desenvolvimento do *estado vibracional*, profilático, começa nas práticas com as energias na alcova.

Pela extrafísicologia, a alcova energeticamente blindada é o local de maior *intimidade social* da dupla evolutiva, mas também um dos locais da maior *intimidade parassocial* com os amparadores, por exemplo, dos praticantes da tenepes.

Pela sexossomática, entre as 4 paredes da alcova energeticamente blindada do lar, ou da *base física* do projetor (ou projetora) consciente, predominam: o psicossoma com a cama, a sexualidade ativa, o holochacra e as maiores emoções de cada dia do casal íntimo.

Pela consciencioterapia, no desenvolvimento da técnica terapêutica da *transferência sexochacral de energias* conscienciais, é indispensável o emprego de uma alcova energeticamente blindada.

Pela intrafísicologia, é inteligente retirar da alcova todo objeto portador de energias *suspeitas*, ou que sugira idéias negativas, seja o que for, mesmo quando aparentemente inocente ou inofensivo - por exemplo, um *poster* de filme de horror *carregado* - a fim de otimizar o holopensene do quarto de dormir. Isso é feito pela psicometrização direta do *recheio decorativo* do cômodo.

Na parapatologia, há conscins que mantêm a alcova energeticamente blindada *com o assediador extrafísico dentro*, consciex enferma que acaba mandando e desmandando sozinha, sem nem mesmo deixar *espaço* para o amparador trabalhar assistencialmente, partindo daí muitos dos grandes conflitos conjugais.

6. ALVOS CONSCIENCIAIS

Na holossomática, o *alvo consciencial* é determinada meta ou objetivo que a consciência humana (conscin) resolve alcançar, através da vontade, intenção, mentalização e decisão, ao se ver lúcida fora do soma (corpo humano).

Pela comunicologia, eis 2 outras expressões equivalentes para *alvo consciencial*: *alvo mental*; *alvo projetivo*.

Em projeciologia, os alvos conscienciais podem ser racionalmente classificados em 3 categorias básicas, conforme as consciências, os locais e as idéias do pesquisador ou pesquisadora.

Na extrafisiologia, as consciências-alvo podem ser: a pessoa-alvo (conscin-alvo); a consciex-alvo; o animal subumano (princípio consciencial); e o animal extrafísico.

Na intrafisiologia, os locais-alvo podem ser: intrafísico (local-alvo propriamente dito); extrafísico; *mental*; objeto-alvo, inclusive uma planta viva; auto-alvo (anamnese pessoal extrafísica).

Na mentalsomática, as idéias-alvo podem ser: um pensene intrafísico ou um pensene extrafísico.

Pela parassociologia, existem alvos conscienciais fáceis e difíceis. O *menos* difícil é uma conscin-alvo, mais sadia, com quem se tenha profunda empatia.

Em experimentologia, ajudam a alcançar um alvo consciencial, dentre outros, 6 procedimentos técnicos: examinar acuradamente os alvos potenciais a fim de determinar qual o mais importante para o pesquisador; selecionar um alvo com razões cosmoéticas; escolher um alvo único a que se tenha afinidade; definir bem o alvo consciencial (detalhes) a fim de ampliar o percentual de acerto no ato de atingi-lo; saber corrigir o desenvolvimento da ação extrafísica quando for necessário; e predispor-se a surpresas de toda natureza, tanto agradáveis quanto desagradáveis.

Pela paraproxifilia, na agenda consciencial do projetor consciente é sempre mais inteligente manter em vista algum alvo mental sadio e disponível, de preferência uma consciência com a qual se tenha empatia, para qualquer emergência extrafísica.

Em evolucionologia, um alvo consciencial máximo para um pré-serenão seria participar extrafisicamente de uma aula do Curso Intermissivo dos Evolucionólogos.

7. AMPARADOR LANTERNA-DE-CEGO

Em consciencioterapia, o *amparador* é uma consciência extrafísica (consciex) auxiliadora, técnica, de uma consciência humana (conscin) ou de várias consciências humanas ao mesmo tempo, afins ao seu nível de evolução.

Pela comunicologia, eis 6 expressões equivalentes, arcaicas, desgastadas e envilecidas pelo emprego continuado e místico, que não correspondem exatamente a *amparador*: *anjo de guarda*; *anjo guardião*; *anjo de luz*; *guia*; *mentor*; *ser de luz*.

Pela paratecnologia, o amparador ou *desassediador* atua ao modo de um *técnico em energias conscienciais* e assistências interconscienciais. O amparador é uma *consciex-lanterna* benfazeja. Existem milhões de conscins *cegas com lanternas*.

Pela extrafisiologia, o visual da consciex amparadora pode ser de homem ou de mulher, em geral refletindo a fisionomia do mais recente *retrossoma* que a consciência tenha corporificado na intrafiscalidade, podendo ser *o amparador* ou *a amparadora*.

Em evoluciologia, o amparador não é assediador de assediadores. É um técnico interessado na evolução de todos e em se tornar, por sua vez, um evoluciólogo. Podem ser mais ou menos evoluídos segundo o nível de evolução das conscins a que assistem.

Pela proexologia, os amparadores dos quais merecíamos atenção e desvelo na China Antiga e na Grécia Antiga eram menos evoluídos do que aqueles que podemos merecer hoje, dependendo de nossos esforços e desempenhos evolutivos com as proéxis.

Em pensenologia, a *interação amparador-amparando* só funciona com a *ressonância pensênica* recíproca de ambas as consciências, uma na intrafiscalidade e outra na extrafiscalidade. A consciex-lanterna assistencial jamais impõe idéias.

Em parassociologia existe, infelizmente, aquele amparador que permanece pouco em suas funções porque torna-se inútil, igual a uma *lanterna-de-cego*. Nem, por isso, perde a sua função de iluminador e assistente extrafísico.

Pela parapatologia, ele simplesmente se retira porque não acha espaço intraconsciencial no holopensene da *conscin-assistida* para desempenhar sua assistência, destituído de suas funções de modo inconsciente pela conscin despreparada ou inexperiente.

8. AMPLIFICADOR DA CONSCIENCIALIDADE

Em holomaturologia, a meta fundamental para a consciência é tornar-se um *amplificador lúcido da consciencialidade* nos ambientes intra e extrafísicos onde se manifeste.

Pela conscienciometria, a condição de amplificador lúcido da consciencialidade permite à consciência alcançar a condição de *minipeça multidimensional* dentro de um maximecanismo assistencial, capaz de dinamizar qualquer empreendimento evolutivo.

Pela evoluciolgia, a condição de amplificador lúcido da consciencialidade interessa diretamente à evolução de qualquer consciência pré-serenona tendo em vista as vantagens que oferece.

Em despertologia, a amplificação lúcida da consciencialidade (*upgrade* consciencial) em determinado ambiente é atribuição inevitável, mais cedo ou mais tarde, do epicon, homem ou mulher.

Pela paraprofilaxia, o primeiro passo para a amplificação lúcida da consciencialidade é a conscin patrocinar a asepsia energética dos ambientes onde respira, não raro através de encapsulamentos parassanitários, entrosada com os amparadores.

Pela mentalsomática, eis, dentre outros, 18 instrumentos para alguém alcançar a condição de amplificador lúcido da consciencialidade, dentro de uma ordem natural, prática: autodiscernimento quanto à evolução consciencial (vontade sensata); maturidade cosmoética teática (recuperação dos cons); sinalética energética e parapsíquica empregada, sem sacrifício, no dia-a-dia multidimensional; estado vibracional profilático executado por determinação da vontade pessoal a qualquer momento, em qualquer lugar (profilaxia); acoplamento áurico (holochacralidade) desencadeado com frequência; projetabilidade lúcida ativa (projeciologia); fenômeno da cosmoconsciência ou a vivência da consciência expandida; auto-organização consciencial (holomaturidade), o terceiro poder da conscin depois da vontade e da intencionalidade; inversão existencial (invéxis); dupla evolutiva (parassociologia); prática do sexo diário; holorgasmo (sexossomática); docência itinerante da Conscienciologia (agente retrocognitor consciente); gestações conscienciais (tares); prática diária da tenepes (assistencialidade); policarmalidade (universalismo ou megafraternidade prática); associação de idéias (holomemória); senso de equipe intra e extrafísica (grupalidade).

9. APROVEITAMENTO DE TARDE CHUVOSA

Pela proexologia, a tarde chuvosa, tropical, ou de nevasca, hibernal, de feriado, fim de semana, sábado ou domingo de tempo livre, pode ser aproveitada em nível técnico, na execução da proéxis.

Em conscienciometria, qualquer conscin pode incrementar o nível da holomaturidade e da recuperação dos cons pessoais, sendo apenas uma questão de motivação e disposição pessoal para se ver no espelho do próprio microuniverso consciencial.

Pela experimentologia, a tarde chuvosa faculta o ensejo de ampliarmos a nossa consciência lúcida através de impulsionadores cosmoéticos práticos, entrando em um estado de profunda *reflexão autocrítica*, respondendo às questões e dúvidas que nos afligem.

Pela cosmoética, pode-se perguntar: tenho admitido todos os meus erros e também minhas omissões, sem empregar autocorrupções, patopenses ou *pecadilhos mentais*?

Em mentalsomática, estou lendo bons livros, não de ficção, mas de preferência da ciência madura atual?

Pela recexologia, venho fazendo um serviço de *recortes de jornais*, escolhidos por mim mesmo, sobre temas esclarecedores para o meu momento de reciclagem consciencial?

Pela comunicologia, assisto a conferências de qualidade e debates de assuntos evoluídos com pessoas competentes?

Pela pensenologia, já fiz um curso de lógica a fim de aprender a produzir e desenvolver *penses coerentes*?

Pela holomaturologia, consigo transformar aquela *ideiazinha comum* em um conjunto de idéias originais?

Pela psicossomática, reajo de modo maduro e civilizado perante os fatos do dia-a-dia, sejam estes favoráveis, inesperados, desgastantes, frustradores ou desastrosos?

Pela intrafisicologia, evito aprisionar-me ao dinheiro, mera mercadoria de peças numeradas de papel e metal, tão-somente adstrita à vida humana transitória?

Pela parapprofilaxia, elimino do meu caminho, com a cosmoética, tudo o que seja indigno, seja qual for a origem ou causa?

Pela evolucilogia, imagino a mim mesmo(a), o tempo todo, qual epicon lúcido(a), militante e entrosado(a) de modo interdimensional a um maximecanismo assistencial?

10. APROVEITAMENTO DOS ESTUDOS

Em experimentologia, há recursos e atitudes práticas para a melhoria e dinamização dos estudos da Conscienciologia.

Na mentalsomática, a *técnica do aproveitamento dos estudos* é um método eficaz para se evitar a *fadiga intelectual*, um dos problemas que fazem a Socin ainda patológica e geram a desistência fácil, sem disciplina e constância, dos candidatos a pesquisadores.

Pela somática, há de se manter em bom estado fisiológico, eliminando os *defeitos físicos* que impeçam a atividade mental: vista defeituosa; ouvidos deficientes; dentes cariados; adenóides; alimentação deficitária; e esgotamento psicológico (estafa).

Na paraprofilaxia, recomenda-se fazer as *condições de trabalho* favoráveis ao estudo: luz, temperatura, umidade, roupas, cadeiras, local, arejamento, e silêncio relativo.

Pela holochacralogia, a conscin deve acostumar-se a estudar no *mesmo lugar* e nas *mesmas horas*, depois de rápida movimentação inicial, equilibradora de suas energias conscienciais.

Pela evoluciologia, o ideal é realizar os estudos, inclusive autodidatas, com dupla intenção: *aprender e recordar*.

Pela comunicologia, torna-se relevante fazer rápido exame preliminar do *assunto* a ser investigado, empregando livros, revistas, artigos, recortes, disquetes, CD-ROMs, e notas pessoais.

Pela rexexologia, o mais inteligente é investir a maior parte do tempo e atenção nos *pontos fracos* do conhecimento pessoal, enumerando perguntas, questões, problemas e hipóteses.

Pela holomaturologia, a conscin adquire, pouco a pouco, o hábito de fixar a sua *atenção*, sem interferências espúrias, com intensa *concentração mental* naquilo que está pesquisando.

Em psicossomática, há o princípio de se prolongar a duração dos períodos de estudos o suficiente para manter o pesquisador *neuronalmente aquecido*, sem se aborrecer nem se cansar.

Na intrafisiologia, importa não vacilar no ato de *marcar extensamente*, em definitivo, os próprios livros, a fim de ressaltar as idéias essenciais, esforço válido para o resto da vida intrafísica.

Pela mnemossomática, o pesquisador deve *memorizar* palavras, datas e fórmulas, se não dispõe de recurso melhor; contudo, sem esquecer o computador pessoal que foi criado para isso.

11. ARRASTÃO EXTRAFÍSICO

Em parassociologia, o *grupo de arrastão extrafísico* é aquele constituído pela reunião de *consciexes energívoras*, inclusive guias *extrafísicos* cegos, nas dimensões paratroposféricas, com o objetivo de vampirizar as consciens, nos ambientes de comemorações ou eventos *intrafísicos*, que reúnam pessoas predispostas à vitimização assediadora coletiva, através das energias conscienciais (ECs).

Na consciencioterapia, interessa a relação dos grupos de arrastão extrafísico com 4 assuntos: a *grupalidade anticosmoética mista*; o *grupocarma*; as *interprisões grupocármicas* (parassociologia); e o *grupopensene anticosmoético* (pensenologia).

Pela extrafísicologia, os grupos de arrastão extrafísico podem ser classificados em 3 categorias de consciexes energívoras: os assediadores-líderes; os guias extrafísicos cegos-líderes; e os satélites de assediadores ou subordinados aos líderes referidos.

Pela evolucionologia, conforme a *pressão holopensênica* intrafísica em que atuam, os grupos de arrastão extrafísico podem ser classificados em outras 2 categorias: pacíficos e bélicos.

Pela experimentologia, existem os holopensenes aparentemente incruentos e pacíficos, mas predisponentes às vampirizações energéticas: eventos ou festivais populares do tipo *Oktoberfest* (indução ao alcoolismo), *happenings* e promiscuidades sexuais (orgias, *almôndegas*), geradores de comas alcoólicos ou outras condições perturbadoras em grupo, desencadeadas por bebidas ou drogas na multidão; *contágios de histeria* e possessões em grupo, registrados pela História, entre freiras de conventos em diversas épocas.

Pela parapatologia, existem os holopensenes beligerantes e patológicos de vampirizações pesadas: genocídios durante as guerras; massacres de todos os tipos de pessoas nas megacidades (guerras de mafiosos; quadrilhas de narcotraficantes); suicídios coletivos de seitas comandadas por *guias intrafísicos cegos*; e grupos de asaltantes humanos em praias e aglomerações urbanas de pessoas.

Pela intrafísicologia, pode ocorrer que ambientes humanos evidenciem predisposição para serem vitimizados, em determinados períodos, por verdadeiras *endemias extrafísicas* quanto aos assédios coletivos da população humana, por exemplo, em certa época, áreas específicas da Baixada Fluminense, Estado do Rio, Brasil.

12. ASSIMILAÇÃO SIMPÁTICA

Na consciencioterapia, a *assim* (*as + sim*) é a assimilação simpática de energias conscienciais (ECs), pela vontade, ou o ato de absorver temporariamente as energias conscienciais de outrem e perscrutar-lhe condições holossomáticas, parafisiológicas e parapatológicas, não raro com a decodificação espontânea de um conjunto de pensenes de outra ou até mesmo de outras consciências.

Em experimentologia, a *assim* é executada através da impulsão da vontade decidida, depois de estabelecido o *acoplamento áurico* profundo. *Assim* não é o mesmo que acoplamento áurico.

Pela holochacralogia, as *assins* energéticas podem ser racionalmente classificadas através das suas múltiplas manifestações em diversas áreas ou especialidades da Conscienciologia.

Pela parafisiologia, ocorre a *assim* energética no ato da harmonização simples e efêmera. Exemplo: o acoplamento áurico intenso, instalado durante as *relações sexuais* humanas.

Na parapatologia, surge a *assim* na aceitação energética inconsciente por parte da conscin, durante o assédio ou a *intrusão holossomática* da consciex enferma. Exemplo: a *viagem de carona* do dirigente da sessão psicodélica (LSD e outras drogas).

Na somática, acontece a *assim* energética objetivando estabelecer o paradiagnóstico do enfermo, através de uma *somatização inofensiva*, fugaz. Exemplo: o paradiagnóstico técnico estabelecido durante um atendimento da consciencioterapia.

Pela paraterapêutica, a *assim* ocorre na receptividade energética com finalidades curativas espontâneas. Exemplos: nos tranSES psicofônicos desassediadores; nas práticas das *benzedeiiras*; nos desassédios, exorcismos e desposseções; nas assistências conscienciais através das tarefas energéticas, pessoais, diárias (tenepes).

Na parapofilaxia, sobrevém a *assim* da simbiose energética de 2 consciências objetivando testar os recursos energéticos autodefensivos ou profiláticos de ambas. Exemplo: o confronto holossomático para a consagração do *campeão bioenergético* dentro de um grupo de conscins energizadoras afins.

Em parassocilogia, as *assins* executadas de modo contínuo podem gerar vampirismos energéticos a partir daquela conscin mais forte energeticamente sobre a menos versátil com as ECs.

13. ASSINATURA PENSÊNICA

Na pensenologia, a *assinatura pensênica* é o grafopensene, o cunho pessoal da consciência ou os vincos que deixa por onde passa nas dimensões intra e extrafísicas.

Em conscienciometria, a assinatura pensênica varia de acordo com a qualidade consciencial que *carregou* o pensene: o pensamento, o sentimento ou a energia consciencial.

Pela holossomática, o grafopensene pode se apresentar com determinado cunho intelectual, emocional ou energético.

Na somática, as pegadas da conscin sobre o planeta, com o domínio dos plantochacras ou pré-sexochacras, respondem aos impulsos da geoenergia e são assinaturas pensênicas do seu soma.

Pela sexossomática, os pais transferem para os filhos a *marca cromossômica*, ou da biologia humana, uma assinatura pensênica *genética* em geral mais poderosa do que a auto-herança paragenética de milhões de consciências.

Na conscienciocentrolgia, a marca do ferro em brasa das iniciais que o fazendeiro imprime sobre as *cabeças* da sua boiada, é uma assinatura pensênica *mercantil*.

Pela mentalsomática, o estilo personalíssimo do escritor, quando expressando uma obra com a criatividade inconfundível de uma só consciência, é a sua assinatura pensênica *intelectual*.

Na parapercepciolgia, a presença multifacetada e singular do epicon, emitindo irradiações em todas as *direções e dimensões conscienciais*, representa a sua assinatura pensênica *presencial*.

Em intrafisiologia, o ideal é a conscin somente deixar marcas pessoais de alto nível de energia, emoção e idéias por onde vai, o que nem sempre é possível à vista das *pressões holopensênicas* que sofre sob as circunstâncias complexas da vida humana.

Em parapatologia, a nossa *caligrafia existencial* pode imprimir um sinete de alto nível estético ou ser ilegível. Um novo grafopensene apaga os borrões impressos nos lugares errados.

Em parapofilaxia, quando não for possível deixar resquícios sadios de nossa presença, o ideal será voltar, quando nos sentirmos recompostos, ao mesmo lugar e assepsiar o ambiente enxaguando as linhas tortas dos rastros que deixamos poluindo as consciências que por ali passam.

14. ASSISTENCIALIDADE CONSCIENCIAL

Na consciencioterapia, a *assistencialidade consciencial* ou *interconsciencial* pode se expressar de diversos modos, por exemplo, a *assistência extrafísica instantânea*, recurso empregado pelos amparadores para atender às consciexes em uma situação emergencial, utilizando-se de uma conscin, praticante veterana da *tenepes*, com quem tenham empatia.

Em extrafisiologia, a técnica da assistência por amparadores, em geral segue, pelo menos, 8 procedimentos quanto à conscin assistente e à consciex assistida, conforme a área conscienciológica abordada.

Pela projeciologia, ocorre a descoincidência dos veículos de manifestação da conscin ou a promoção da sua projeção lúcida, depois de uma condição de sonolência irresistível, mas benigna.

Pela mentalsomática, sobrevém um *flash* ou instantâneo de lucidez integral da visão da conscin, em qualquer local intrafísico.

Pela holochacralogia, pode-se vivenciar a tangibilização da consciex à frente da conscin descoincidida, dentro de uma condição de *acoplamento energético instantâneo*.

Pela psicossomática, há o surgimento, para a conscin, de um *spot* único de lucidez sobre a consciex, com clareza e nitidez absolutas, ao modo de um holofote bem focalizado.

Na parapercepciologia, pode acontecer a total lucidez extrafísica da conscin, condicionada exclusivamente a um único objeto: a consciex a ser assistida, que pode estar em qualquer posição, desmaiada ou em aparente estado de *paracomatose*.

Pela holossomática, o atendimento pode ser feito com os parabraços da conscin estendidos, ao mesmo tempo, e as paramãos sobre o paratórax e o para-abdome da consciex.

Pela somática, as manobras do atendimento da consciex não obedecem aos efeitos da gravitação terrestre.

Pela paracronologia, a transmissão pode ser feita, mais raramente, em fluxo contínuo de energias, ocorrendo banhos ou *chuveiradas de energias* intensas sobre a conscin, posteriores ao trabalho, que podem perdurar de 5 a 15 minutos; sendo que a identificação da consciex por parte da conscin, não raro, é imediata e o fenômeno permanece inesquecível.

15. ATACADISMO CONSCIENCIAL

Na evoluciologia, parassociologia e pensenologia, o *atacadismo consciencial* é um sistema de comportamento individual, dentro da Socin e das Sociexes, caracterizado pela diretriz de se levar em conjunto, ou de oito, ao mesmo tempo, os atos conscienciais, a nossa pensenologia pessoal, sem deixar rastros, vácuos, brechas ou *gaps* não evolutivos ou não cosmoéticos por onde passamos.

Em paraprolaxia, a conduta pelo atacadismo consciencial combate de frente, de modo autoconsciente, as omissões ou irrealizações, evitando-se o incomplexis.

Em experimentologia, a técnica do atacadismo consciencial elege as prioridades mais racionais na existência intrafísica para a conscin vivenciar, adstritas a diversas especialidades da Conscienciologia, dando-se preferência ao discernimento e não às emoções grosseiras nas manifestações da cotidianidade.

Pela mentalsomática, a conscin atacadista dá preferência à história-verdade (fato, livro científico, *paper*) e não à paródia fantasiosa ou meramente imaginativa (ficção, romance, literatura).

Na comunicologia, a conscin atacadista busca as idéias originais e não as molduras do conteúdo das comunicações, preferindo, com inteligência, o emprego da expressão correta e não da expressão dúbia ou errônea (má-informação), evidenciando, deste modo, uma conduta consciencial muito mais lúcida e evoluída.

Na psicossomática, a conduta atacadista se destaca pela automotivação e não pela preguiça mental (subcérebro abdominal).

Em paracronologia, o atacadismo consciencial aparece no ato de “fazer agora” e não “daqui a pouco” (lei do menor esforço).

Pela infocomunicologia, a conscin atacadista prefere a Ciência (mentalsoma, experimentos e refutações) e não a Arte (psicossoma, inspirações e contemplações).

Na holocarmologia, o atacadismo consciencial atua na “lavagem de roupa suja” direta e não pela acumulação de queixas, ressentimentos, mágoas, melindres e susceptibilidades.

Em invexologia, o atacadismo consciencial é um dos princípios que norteiam o inversor (ou inversora) existencial na execução de sua proéxis (proexologia), dedicada às gestações conscienciais desde o período da juventude.

16. AURA PENIANA

Na parapercepciologia, a *aura peniana* é a energia sexochacral irradiante em torno do pênis, notadamente quando em ereção, que pode ser detectada e identificada claramente por qualquer pessoa motivada, em especial pelo próprio homem, em si mesmo, quando se mantiver sexualmente excitado.

Em sexossomática, a aura peniana é um dos instrumentos disponíveis para o autodiagnóstico da maturidade do androchacra e do androssoma, ou da personalidade biológica do Homem.

Pela holochacralogia, na aura peniana destacam-se 2 detalhes mais relevantes: os lampejos e *reverberações sincronizadas* com os estímulos dos movimentos contráteis do pênis, gerados pela vontade do homem; e a ampliação nítida da aura do pênis no estado da ereção máxima perceptível por qualquer pesquisador que permaneça motivado.

Pela paraprofilaxia, importa à jovem moderna, quando sexualmente inexperiente, os orgasmos simultâneos, conjuntos e repetidos, a fim de equilibrar a sua vida afetivo-sexual.

Na somática, a ereção do homem é indispensável à penetração peniano-vaginal, que dá o orgasmo mais freqüente entre os 3 orgasmos fundamentais possíveis à mulher: vaginal, clitoridiano e anal.

Pela paratecnologia, existe uma técnica da visão/expansão da aura peniana recomendada aos rapazes objetivando essa condição.

Na holomaturologia, a técnica da aura peniana se baseia no controle mais prolongado da ereção por parte da vontade do homem - notadamente quando jovem - a fim de permitir à sua parceira sentir orgasmos satisfatórios, simultâneos e conjuntos com ele.

Pela experimentologia, a vontade do homem mantém 6 ocorrências simultâneas, obtidas através de procedimentos minuciosos, em escala crescente: conservação do estado vibracional já desencadeado; sustentação pela vontade e a concentração mental da ereção peniana; visão da aura do pênis ereto; manutenção das contrações do pênis o tempo todo; sincronizações das contrações penianas com as refulgências da aura do pênis; ampliação nítida da aura do pênis.

17. AUTOBILOCAÇÃO CONSCIENCIAL

Na experimentologia, a *autobilocação* (Grego: *autos*, próprio; Latim: *bis*, dois; e *locus*, lugar) *consciencial* é o ato de o projetor (ou projetora) intrafísico encontrar e contemplar o próprio corpo humano (soma) frente a frente (abaixo de si), estando a sua consciência (conscin) fora dele, sediada em outro veículo de manifestação consciencial, na dimensão extrafísica.

Em projeciologia, o fenômeno da autobilocação consciencial equivale, em suas manifestações essenciais dentro do universo fenomenológico multidimensional, à autoscopia projetiva externa, ou ao ato de a pessoa ver a si mesma, diretamente, diante de si, conservando a consciência lúcida no estado da vigília física ordinária.

Em somática, o fenômeno evidencia para a conscin a própria sobrevivência, na condição de microuniverso consciencial, após a desativação do soma.

Em extrafisiologia, há, pelo menos, 6 reações emocionais extrafísicas, desencontradas, que podem assoberbar a conscin projetada através do psicossoma, ao se deparar, pela primeira vez, com o próprio soma, estando fora dele.

Pela dessomática, ocorre o receio de ter dessomado por poder contemplar o soma com os membros rígidos e as faces pálidas iguais aos membros de um cadáver humano.

Pela psicossomática, pode sobrevir uma sensação de profunda compaixão pela forma orgânica vista, na ocasião, em uma condição inerme e incapacitada (*cérebro vazio*).

Pela holomaturologia, pode surgir um sentimento de gratidão ao próprio soma ao se conscientizar de que o mesmo representa inestimável instrumento de manifestação de sua vontade.

Pela conscienciometria, pode sobrevir o cultivo de um narcisismo inesperado, não detectado até aquela oportunidade.

Na parapatologia, não raro, acontece a reação oposta de ausência do senso de identidade (*inidentidade*) com o próprio soma que, na oportunidade, lhe parece matéria morta, impessoal, ou mero manequim estranho e distante.

Pela parapercepciologia, pode aparecer o aprofundamento da compreensão da existência humana, da vida extrafísica e das suas relações estreitas entre si, o tempo todo.

18. AUTOCONSCIENCIALIDADE

Na holomaturologia, a *autoconsciencialidade* é a qualidade ou o nível de autoconhecimento (por parte) da própria consciência, segundo o seu discernimento da mentalsomática e a sua holomaturidade na vida intrafísica.

Em projetiologia, a projetabilidade lúcida (PL) é a *unidade de medida* de nossa autoconsciencialidade.

Pela experimentologia, quanto à excelência, a autoconsciencialidade pode ser racionalmente classificada em 2 categorias básicas: ininterrupta e entrecortada.

Na consciencioterapia, a consciência *continuísta* é aquela que mantém a autoconsciencialidade consecutiva, *ininterrupta*, auto-suficiente, decidida e perseverante.

Na parapatologia, a consciência *falha* é aquela que sofre com a autoconsciencialidade *entrecortada*, com soluções de continuidade, marchas e contramarchas, hesitações e tateios.

Pela somática, somente a ampliação da autoconsciencialidade faz a conscin deixar de pensar erradamente que é o próprio corpo humano (soma) com o qual se manifesta na Terra, mero fruto do subcérebro abdominal do ginossoma da sua mãe e do androssoma do seu pai, eliminando, assim, como consequência terapêutica, as fobias maiores e as dúvidas amargurantes.

Em extrafisiologia, a conscin adulta ainda vive sob excessiva influência do subcérebro abdominal, com noção mínima da autoconsciencialidade, por exemplo, quanto ao altruísmo, se não aplicar nem 1/3 de seus 2 *tempos*, o consciencial e o exterior, e de seus 2 *espaços*, o íntimo e o físico, em prol de outras consciências.

Em mentalsomática, uma condição que potencializa a autoconsciencialidade é o emprego do atributo consciencial da associação de idéias e uma visão máxima, possível, panorâmica ou de conjunto, daquilo que a conscin desenvolve (próexis).

Pela evoluciologia, na atualidade evolutiva da Terra, a autoconsciencialidade pode ser considerada um *megaconhecimento*.

Pela mnemossomática, através de previsões justificadamente otimistas, a era consciencial, que estamos entrando agora (1997), implantará, pouco a pouco, neste planeta, o *primado da autoconsciencialidade*.

19. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO MULTIDIMENSIONAL

Na holomaturologia, a *autoconscientização multidimensional* (AM) é a condição da lucidez madura da consciência humana (conscin) quanto à vida consciencial no estado evoluído de multidimensionalidade, alcançado através da projetabilidade lúcida (PL).

Pela conscienciocentrolgia, a autoconscientização multidimensional faculta a geração e a manutenção do amor perene entre as conscins e consciexes, sem hiatos nem recessos, dentro de seus grupos evolutivos e de seus ciclos multiexistenciais.

Em evoluciolgia, a autoconscientização multidimensional coloca a conscin irrecusavelmente em 1 de 2 patamares: o da vanguarda ou a autoconscientização multidimensional, que conduz a conscin à uma frente *racional* em sua evolução; ou o da retaguarda, com a *mediocridade mimética intrafísica*, que mantém a conscin na condição atrasada e *ilógica* da sua evolução.

Pela holossomática, a AM cria o hábito da autoconscientização quanto a múltiplos aspectos da existência intrafísica, por exemplo, em relação ao próprio holochakra.

Na intrafisiologia, tal postura induz a conscin a criar o reflexo de checar suas energias conscienciais antes de qualquer manifestação magna ou empreendimento de importância na vida.

Em mentalsomática, a rigor, a conscin vale a sua *carga horária mental* de conscientização.

Em parapatologia, a condição antípoda à AM é a existência *trancada* quanto à projetabilidade lúcida que acomete a maioria das conscins na Terra, hoje.

Pela paraprofilaxia, a autoconscientização multidimensional permite à conscin evitar, aqui e agora, as automimeses dispensáveis, patológicas, e a melex, amanhã, depois da dessoma, na dimensão extrafísica ou no período da intermissão.

Em parassociologia, a condição evoluída da AM conduz a consciência à *conviviologia cósmica*, em suas manifestações em várias dimensões conscienciais.

Pela projeciolgia, a autoconscientização multidimensional é uma das metas básicas da projetabilidade humana da conscin quando lúcida em relação à própria evolução.

20. AUTOMIMESSES DISPENSÁVEIS

Na mentalsomática, a *automimese existencial* é a imitação, por parte da consciência humana, das próprias vivências ou a repetição, consciente ou inconsciente, de experiências passadas, sejam depois da ressoma ou de vidas humanas anteriores.

Pela ressomática, quanto à higidez ou saúde das manifestações, a automimese existencial pode ser racionalmente classificada em 2 categorias básicas: parafisiológica e parapatológica.

Pela parafisiologia, a automimese, ainda necessária ou indispensável, ocorre quando a consciex assume um novo holochacra (novas conexões no psicossoma), nova genética e um novo soma.

Pela parapatologia, a automimese, já dispensável ou inconveniente, acontece, por exemplo, com o tabagista (fumante) e o viciado em drogas leves ou pesadas.

Em pensenologia, a automimese é desencadeada e se mantém através de monopenses, em geral de maneira inconsciente por parte da conscin.

Em psicossomática, a mimese cristaliza-se em forma de hábito ou costume, através da tendência perniciosa da *lei do menor esforço* (*empurrar com a barriga*) ou pela *mimapatia* (mórbida).

Em evolucilogia, o hábito arraigado rechaça e obstrui a inovação e o progresso social, através da neofobia (misonéismo), estagnando a auto-evolução da consciência.

Na intrafisiologia, há, dentre outras, 3 categorias de mimeses relevantes relativas à genética, à Socin e à Cosmoética.

Pela paragenética, as heranças mesológicas, socioculturais ou do ambiente, subordinam a conscin débil às submemórias orgânicas ou à *mimese genética* da espécie humana (atavismo, genealogia, seriéxis consangüíneas, estigma grupocármico).

Pela parassociologia, a *mimese social* é a imitação dos antepassados, tendo sempre ocorrido no desenrolar da História Humana, desde as socins pré-civilizadas, de modo intenso e com frequência espantosa.

Pela cosmoética, a humanidade dinamiza as suas metas evolutivas maiores quando é atraída pelo impulso social da *mimese cosmoética*, atividade ou desempenho em que o *Homo sapiens serenissimus* é um mestre e um exemplo (modelo evolutivo).

21. AUTO-ORGANIZAÇÃO CONSCIENCIAL

Na holomaturologia, a *auto-organização consciencial* é o modo pelo qual a conscin disciplina o sistema da sua própria evolução; o seu terceiro poder, depois da vontade e da intencionalidade.

Em evoluciolgia, evoluir neste planeta é saber organizar a entropia ou a desorganização, os maus hábitos e a dispersão de esforços que teimam sempre em ser onipresentes.

Pela experimentologia, a auto-organização é o catalisador da reação evolutiva. Tudo o que uma consciência conquistou em sua evolução passou por alguma *reorganização íntima*.

Pela intrafisiologia, em uma vida intrafísica de 70 anos de idade, o período de 1 a 35 anos de idade é a fase da *reorganização* e o restante da vida humana constitui a fase da *produtividade* da proéxis, ou a exemplificação pessoal.

Em holocarmologia, o percentual do destino que nos cabe escolher, entre as consciências, tende a aumentar com nossas decisões de discernimento, autodeterminação e auto-organização.

Pela paraprofilaxia, a organização melhor liberta a conscin de inconveniências, intercorrências acidentais e atrasos evolutivos.

Pela recexologia, afasta os problemas pessoais insignificantes de manhã até à noite, no dia-a-dia multidimensional.

Pela mentalsomática, elimina o *culto pessoal das inutilidades*, não raro insistente e enconstrado em todos os setores da vida intrafísica da massa humana impensante (robéxis).

Pela pensenologia, evita o *rolo compressor* das banalidades diárias que se intrometem em nosso holopensene pessoal.

Pela conscienciometria, a conscin constitui uma *organização individual*. O suicídio é a *megadesorganização individual*.

Pela parassociologia, a empresa constitui um conjunto de organizações individuais formando uma *organização grupal*. O genocídio é a *megadesorganização grupal*.

Em proexologia, a auto-organização traz as reciclagens e as reperspectivações na vida humana com o ajuste da programação existencial (proéxis), eliminando, pouco a pouco, as automimeses inúteis, as omissões prejudiciais e os mini-erros.

Em ressomática, cada ressoma constitui novo esforço de a consciência se organizar e dinamizar a sua reeducação.

22. AUTOPENSENE

Na holomaturologia, o *autopense* (*auto* + *pen* + *sen* + *ene*) é o pensene da própria consciência, específico, diferente de todos os outros e de todos os pensenes das outras consciências.

Pela holocarmologia, o autopense apresenta relação funcional com o egocarma, mantendo o *egocentrismo* infantil que, mais tarde, pode fixar patologicamente o *egoísmo*, quando a conscin adulta o mantém como sendo o seu materpensene.

Na pensenologia, o entendimento da pensenidade há de começar, com lógica, sempre pela anatomização da autopensenidade.

Pela mentalsomática, a condição da lucidez pessoal (hiperacuidade) é proporcional à capacidade de conhecer.

Na evoluciologia, uma consciência pode ter vindo criando os seus autopenses, através dos milênios e das seriéxis, sem a mínima noção disso até hoje, na atual vida intrafísica.

Em experimentologia, a técnica analítica dos autopenses, pela própria conscin, se faz de 2 maneiras: *direta*, por 4 condições *internas* da conscin, o bem-estar pessoal, a saúde (homeostase holossomática), a motivação na execução da proéxis e a identificação do próprio materpensene, o fator que *carrega mais* os seus autopenses; e *indireta*, analisada por 3 condições *externas* à conscin: as *assinaturas pensênicas* deixadas atrás, o holopense pessoal e o resultado da proéxis pessoal até o momento evolutivo atual.

Pela holossomática, a ordenação dos subproblemas dos autopenses pode ser realizada através da estratégia lógica de analisá-los em uma abordagem conjunta em relação ao holossoma.

Pela recexologia, a técnica analítica dos autopenses é decisiva na execução da recéxis, da recin e da invéxis.

Na serenologia, o conscienciograma fundamenta-se na análise dos autopenses dos Serenões (conscienciometria).

Em parassociologia, na escolha de um parceiro ou parceira para constituir uma *dupla evolutiva*, importa considerar a qualidade dos autopenses de cada conscin e as afinidades existentes.

Pela paraproxologia, as duplas evolutivas mais produtivas, ou de resultados mais profícuos, são aquelas cujo materpensene predominante seja o mesmo, ou o mais idêntico possível, no holopense mútuo, comum, do casal.

23. AUTO-REVEZAMENTO CONSCIENCIAL

Na ressomática, o *auto-revezamento consciencial* é a condição avançada em que a mesma consciência evolui entrosando uma existência intrafísica com outra, consecutivamente (*proéxis vinculadas*), ao modo dos elos de uma cadeia (*seriéxis*), dentro do seu ciclo multiexistencial e multimilenar.

Pela holocarmologia, o sistema do auto-revezamento operacional, lúcido, é o caminho mais curto e rápido para a consciência entrar na policarmalidade, quando então se entrosa com um grupo de *outras conscins auto-revezadoras*, dentro de um maximecanismo assistencial (*proéxis em grupo*).

Em parafisiologia, o auto-revezamento consciencial quanto à sanidade íntima pode ser racionalmente classificado em 2 categorias básicas: cosmoético e anticosmoético.

Na cosmoética, ocorre o auto-revezamento construtivo perante a linha pessoal de evolução das consciências.

Na pensenologia, o auto-revezamento torna-se *anticosmoético* quando patológico, vivenciado através de monopenses ego-cêntricos e automimeses ultrapassadas.

Pela parapatologia, o estigma assediador revela raízes no passado multimilenar da consciência e em seu sistema de auto-revezamentos sucessivos de uma vida humana para outra, dentro das suas tarefas evolutivas e em seu quadro grupocármico.

Pela parassociologia, as experiências de uma consciência-líder tendem a se espraiar para outras consciências afins, ao modo de um efeito halo (exemplificação), dentro do grupocarma, através dos auto-revezamentos conscienciais, estabelecendo a vinculação das *proéxis* individuais a *proéxis* grupais.

Na evoluciologia, o auto-revezamento consciencial deve ser ainda considerado o *megatrafor* mais antigo ou predominante no microuniverso da consciência, atributo que define, pouco a pouco, o *materpensene* característico do seu holopense pessoal, através de múltiplas vidas intrafísicas, socins, retrossomas, milênios, intermissões, holochacras e conexões no psicossoma.

Em proexologia, o auto-revezamento sadio indica continuidade e coerência, predispondo a consciência ao multicompletismo e à aquisição de auto-revezamentos com macrossomas.

24. BASE FÍSICA DO PROJETOR

Em somática, a *base física* é o local seguro, escolhido pela conscin, projetora, lúcida, homem ou mulher, para deixar o seu soma inanimado, repousando ou na condição de *cérebro vazio*, enquanto se projeta deliberadamente (vontade, intencionalidade) para outras dimensões conscienciais fora dele.

Pela projeciologia, as categorias de bases físicas, externas, para o projetor(a) consciente variam muito, podendo ser, por exemplo, 1 destas 6: quarto de dormir; *projetarium*; biblioteca pessoal; laboratório pessoal; escritório; ou a *sala de visitas* da residência, casa, apartamento ou fazenda, o menos recomendável de todos os locais por ser igual a uma praça pública onde todos passam ou permanecem temporariamente (assinaturas pensênicas).

Pela experimentologia, a base física ideal, mais empregada internacionalmente, é uma alcova energeticamente blindada, um quarto silencioso onde se mantenha a porta trancada e as janelas cerradas, excluindo-se todo vestígio possível de subumanidade, objetivando-se a vivência temporária, mas lúcida, da extrafísica.

Pela paraprofilaxia, recomenda-se a cor azul para predominar na decoração do quarto por seu efeito sedativo sobre o sono do projetor ou projetora, o que favorece o relaxe para a projeção.

Na intrafísica, o leito ideal é uma cama de solteiro, 15 centímetros mais comprida do que o soma do projetor (a); um colchão sem molas; lençóis de algodão; e travesseiro de espuma de borracha em forma de *U*.

Pela paratecnologia, eis, dentre outros, 12 móveis e instrumentos silenciosos, sem luzes intermitentes, que podem ser incluídos na base física: armário embutido, barômetro, cadeira, condicionador de ar (silencioso), cronômetro, gravador portátil, higrômetro, mesa de cabeceira, minilanterna, poltrona, relógio digital (silencioso), e termômetro.

Em consciencioterapia, torna-se prejudicial ao conscienciólogo(a), projetor(a), praticante da tenepes ou experimentador(a), permanecer tão-somente na base intrafísica, imerso exclusivamente nas fontes da sua área de pesquisa, sem o contato estreito e freqüente com a realidade terrestre circundante dentro de uma condição de alienação egóica.

25. BINÔMIO ADMIRAÇÃO-DISCORDÂNCIA

Na holomaturologia, o *binômio admiração-discordância* é a postura da conscin, madura quanto à evolução consciencial, que já sabe viver em coexistência pacífica com uma outra conscin, a quem ama e admira, e, ao mesmo tempo, não concorda (restrição) sempre ou 100% com ela, quanto aos seus pontos de vista ou opiniões.

Pela cosmoética, no binômio admiração-discordância ocorre a ambigüidade cosmoética da *união inteligente dos contrários*, uma abertura natural para a vivência do universalismo e da fraternidade.

Pela parassociologia, não podemos viver com holomaturidade discriminando radicalmente (facciosismo) as conscins, pré-sereonas ainda imperfeitas, iguais a nós mesmos, sendo *sempre* 100% a favor de algumas pessoas e 100% frontalmente contra outras.

Pela parapatologia, a dissidência extrema, intransigente e sem universalismo, é a afirmação peremptória da regressão infantil: “Ou o jogo é como eu quero ou estou fora, não jogo mais”.

Pela proexologia, uma conscin de maior compreensão fraternal pode amar outra, admirar essa pessoa, fazer restrições diretas e leis a ela, sem incorrer em ambigüidades espúrias, anticosmoéticas, no *murismo*, ou na minidissidência improdutiva.

Pela experimentologia, as pesquisas, debates, questionamentos e refutações da conscienciologia - verdades relativas de ponta - exigem a postura refinada de se viver a *coexistência pacífica* do binômio admiração-discordância por parte do conscienciólogo(a).

Na holocarmologia, merece acurada atenção o *limite* que uma conscin deve estabelecer no emprego das boas idéias de alguém em favor de todas as consciências, a fim de não se acumpliciar com erros anticosmoéticos e eliminar a *interprisão grupocármica*.

Em mentalsomática, uma conscin com razoável maturidade pode concordar com vários princípios, por exemplo, do *manifesto do Unabomber*, uma conscin contraditória, eremita excêntrico, terrorista filósofo, psicopata erudito, *serial killer*, e tirar proveito dos seus conceitos político-sociais, sem se perfilar como prócer da revolução antitecnológica, radical e cruenta, defendida por ele.

Na extrafisicologia, o amparador sabe conviver, por algum tempo, com um megassediador com o intuito de assisti-lo, sem se fazer vítima dos seus assédios interconscienciais.

26. BINÔMIO PARAPSIQUISMO-SEXUALIDADE

Em holomaturologia, o *binômio parapsiquismo-sexualidade* é a condição intrafísica capaz de manter a união da vivência da sexualidade sadia com a vivência evoluída do parapsiquismo, na vida intrafísica da conscin.

Pela projeziologia, a condição avançada do binômio parapsiquismo-sexualidade não pode ser excluída das pesquisas da consciência, tendo em vista as práticas da projetabilidade lúcida.

Pela experimentologia, existem, pelo menos, 5 bases de sustentação do binômio parapsiquismo-sexualidade, conforme a área.

Pela parapofilaxia, a manutenção de uma vida sexual madura, ativa e satisfatória, o máximo possível sem carência, com homem ou mulher - monogâmico - só ajuda a excluir as interferências de assédios problemáticos e obcecações freqüentes do parceiro, ou os assédios interconscienciais indiretos (*tabela*).

Na holochacralogia, esta primeira base de sustentação do binômio atende ao aspecto bioenergético através do sexochacra.

Pela sexossomática, o emprego da automasturbação, de modo eventual, é um recurso complementar à vida sexual.

Pela psicossomática, contudo, as auto e heteromasturbações não servem como recursos essenciais de satisfação sexual, definitivos, em nenhum caso. Elas não eliminam, só por si, a condição da carência sexual através do tempo. A masturbação é uma conduta-*exceção*, fisiológica, para a conscin.

Pela mentalsomática, importa sobremaneira a produção de trabalhos intelectuais parapsíquicos intensificados e diários, capazes de retemperar as energias físicas, afetivas e extrafísicas, ao modo de um mandato auto-afirmativo de libertação consciencial, motivador e continuado. Esta base é atendida pelo mentalsoma.

Na holossomática, ajudam vigorosamente a conscin, a absorção extrafísica de energia imanente através de 2 tipos de manifestações: assistência a consciexes carentes (*tenepes* e *ofíex*), e volitação extrafísica desimpedida (*euforex*). Esta base é atendida pelo aspecto extrafísico da multidimensionalidade da consciência.

Pela evoluciologia, a realização deliberada e útil de holorgasmos com o(a) parceiro(a), mantém a homeostase holossomática em alto nível, o tempo todo. Esta base é difícil de ser conquistada.

27. BINÔMIO PESQUISA-ESPECIALIDADE

Em holomaturologia, o *binômio pesquisa-especialidade* é o recurso utilizado no confronto dos achados de uma pesquisa particular com cada área de investigação ou especialidade técnica de uma Ciência, em nosso caso específico, a Conscienciologia.

Pela parapedagogia, este binômio pesquisa-especialidade é o objetivo prático ou a razão de ser deste pequeno livro.

Na mentalsomática, a complexidade do microuniverso consciencial exige a discriminação, ao máximo, das minúcias de nossa realidade consciencial, prática, a fim de atingirmos as idéias originais, a inventividade e a *serendipitia* em nossas pesquisas conscienciológicas das verdades relativas de ponta.

Pela conscienciometria, a tendência é se alcançar a ampliação do universo da pesquisa particular ou específica, quando confrontamos o achado com cada área específica da Conscienciologia, transformando-se o empreendimento em uma espécie de cosmoconsciência na intrafisiologia.

Pela experimentologia, a técnica, neste contexto, funciona pelas respostas objetivas dadas, com paciência e exatidão, a questões críticas, por exemplo, iguais a estas 4: Em qual área conscienciológica se insere o materpensene de minha pesquisa? Que interação apresenta cada um dos meus achados (*findings*) em relação a cada uma dessas 50 áreas da Conscienciologia? Qual o quadro sinóptico que posso montar com as inter-relações desses confrontos, comparações, somatórios e embricamentos de idéias, e suas conseqüências práticas? Que orientação nova, a partir daí, posso imprimir no desenvolvimento de minha pesquisa e nas conclusões finais do meu trabalho até aqui?

Pela pensenologia, a primeira pergunta é um *diagnóstico pensênico*, conciso, do contexto da pesquisa em pauta.

Na invexologia, a visão panorâmica fornecida por esta técnica apresenta diretrizes novas, práticas e úteis, notadamente aos pesquisadores e pesquisadoras jovens, no sentido de permitir-lhes a ampliação da visão de conjunto (associação de idéias) do universo da sua pesquisa conscienciológica, específica ou particular, através do confronto das minúcias dos seus achados em relação a cada uma das 50 especialidades diferentes da Conscienciologia.

28. BINÔMIO VERDADE-LIMITE

Em holomaturologia, o *binômio verdade-limite* é a dosagem exata da verdade relativa de ponta até o limite da resistência intraconsocial, evolutiva, de uma conscin a esta verdade.

Pela conscienciometria, uma inépcia pode ocorrer em função de uma deficiência pessoal ou inexperiência evolutiva.

Na somática, não se pode exigir da pessoa que dispõe só de uma perna que corra normalmente; nem insistir com a conscin monocular que enxergue igual a outra binocular.

Pela comunicologia, será sempre um absurdo anticosmoético empregar a verdade relativa de ponta ao modo de um *tacape* sobre a cabeça de alguém. É espúrio *fazer a cabeça* dos outros.

Pela mentalsomática, tal atitude não pode, contudo, inibir nossas investigações, debates públicos, *brainstormings* e polêmicas úteis sobre as verdades relativas de ponta de modo generalizado, em tese, sem especificar uma conscin nem humilhar alguém.

Pela proexologia, é conhecido e freqüente o caso daquela criança - uma precocidade infantil - na qual foi eliminado (ou abortado) o primeiro período preparatório da vida humana (queima prematura de etapas), que jamais se torna um prodígio ou profissional invulgar na fase adulta, ao executar a sua proéxis, eclipsando-se, na condição de profissional, na mediocridade.

Pela pensenologia, sabe-se que os neopenses exigem a criação de *neossinapses* a fim de se manifestarem produtivamente, o que demanda exercícios, repetições e tempo.

Na intrafisicologia, a sabedoria popular afirma que nem sempre o fruto colhido prematuramente, sem amadurecer, *de vez*, será comestível amanhã. O amadurecimento à força, por excesso de calor, pode dar um produto teratológico, sem gosto, indeglutível.

Pela evoluciologia, todos somos *deficientes evolutivos*.

Pela parassociologia, dentro de uma equipe, se alguém não dispõe de talento nem motivação para exercer determinada função, às vezes será inteligente e o melhor para todos - a conscin e o grupo - indicar-lhe outra tarefa mais adequada e ajustada ao seu temperamento, aguardando a sua maturidade maior (recuperação dos cons, hiperacuidade) para entender e vivenciar essa experiência, para ela, conscin, nova e ainda insuportável ou irrealizável.

29. BIOFILIA MONOPOLIZADORA

Na holomaturologia, a *biofilia* é a preocupação prioritária da conscin para com a vida na dimensão intrafísica e com o soma (fixação física), desempenhando papel relevante em relação à vivência à vontade com a Natureza, no Universo Físico, e com a própria Natureza Humana, no microuniverso intraconsciencial da conscin, em relação direta com a ecologia.

Em evoluciológica, quando em detrimento da *conscienciofilia*, ou sem preocupação *também* com as outras dimensões conscienciais e todo o holossoma, a biofilia torna-se monopolizadora e negativa para a evolução interdimensional.

Pela holochacralógica, o espaço intrafísico ampliado, a vida *outdoors* e o exercício das bioenergias *sem muros* conduzem a consciência à vivência multidimensional lúcida.

Pela despertológica, a trincheira, a solitária (prisão), a *torre de marfim* e a vida *indoors* ou quadridimensional amarram a consciência ao egocentrismo (infância) e pioram a sua condição afuniladora de restringimento intrafísico (ou consciencial), o que inibe a maxifraternidade própria do ser desperto.

Em mentalsomática, a concentração dos pensamentos em um espaço intrafísico *ampliado*, predispõe as idéias do abertismo consciencial para as outras dimensões, os chamados *hiperespaços conscienciais*, e o futuro-presente.

Pela pensenologia, a concentração dos pensamentos em um espaço intrafísico *reduzido*, predispõe o confinamento das idéias em guetos - o holopense fossilizador do umbigo ou *egão* - em um presente sem futuro, constituído só pelo bolor e a ferrugem do passado.

Pela proexologia, tais procedimentos, sem alijar as vivências extrassomáticas, entrosam a proéxis pessoal com os auto-revezamentos conscienciais, no ciclo multiexistencial.

Pela ressomática, o ideal é a vida ambivalente, dupla ou alternante da consciência lúcida, entre as 2 condições da conscin.

Pela intrafisiológica, a primeira preocupação ou 75% do espaço e do tempo conscienciais devem ser dedicados à vida humana.

Pela extrafisiológica, a segunda preocupação, ou 25% do espaço e do tempo conscienciais, devem ser dedicados à vida extrafísica ou projetiva lúcida.

30. CASAL INCOMPLETO

Em mentalsomática, o *casal incompleto* é o par de homem e mulher que *não* chega a formar o *casal íntimo*, ou seja, não pratica o ato sexual completo e, contudo, mantém fortes laços afetivos.

Pela intrafisiologia, compomos vários casais quanto às energias conscienciais, afetividade e relacionamentos no dia-a-dia.

Pela holochacralogia, na sedução holochacral importa a sinceridade da conscin que qualifica o relacionamento em natural e cosmoético ou elaborado e anticosmoético.

Pela experimentologia, os casais podem ser classificados em 2 categorias quanto à profundidade dos relacionamentos: o casal incompleto e o casal íntimo.

Pela psicossomática, o casal incompleto movimentam mutuamente até 50% das energias *yin/yang*; alcança uma uni ou bipaixão *apenas* visual; com jogos de amor assexuado, sexo inativo e, não raro, carente: tesão deslocado unilateral ou mútuo; paixão reprimida ou mal-resolvida; platonismos e suspiros; autonomias sexochacrais; afetos *prêt-a-porter*; *castidade seletiva* lúcida.

Pela parassociologia, o casal íntimo movimentam mutuamente até 100% das energias *yin/yang*; alcança um uni, bi ou multiorgasmos conjuntos; gestações humanas vulgares; com completudes poro-a-poro em seus relacionamentos; companheirismo e consenso a 2; compromissos formais; dependências máximas; afetos *indoors* na alcova energeticamente blindada; amor romântico puro.

Pela parapatologia, o casal incompleto, não raro, mais patológico, é aquele constituído por 2 conscins insatisfeitas, ou *carentes psicossomáticas*, que alimentam reciprocamente uma *paixão reprimida*, se encontram eventualmente, através de relações sociais, cordiais e superficiais, e, em função de compromissos assumidos, permanecem sem finalização ou completude quanto às intimidades afetivo-sexuais.

Na sexossomática, o casal incompleto pode cultivar a mais sublime afeição platônica, distante, abstrata e irrealizada, através do *sexo inativo*, específico, mutuamente.

Pela rexecologia, os casais incompletos apresentam indefinições múltiplas, compondo o gênero de dupla evolutiva mais numeroso e comum na sociedade humana: a *dupla incompleta*.

31. CATATONIA EXTRAFÍSICA

Na evoluciologia, a *catatonia extrafísica* é a condição fixa da conscin, quando projetada, que mantém atos extrafísicos estereotipados e repetidos, em geral estéreis ou dispensáveis quanto à sua evolução, com bloqueio contínuo da sua lucidez e rememoração.

Na extrafísicologia, a catatonia extrafísica ocorre mais frequentemente com o psicossoma na posição extrafísica de decúbito dorsal, situado logo acima do soma.

Em projeciologia, a causa principal da catatonia extrafísica é a insuficiência da autoconsciência da conscin projetada. Segundo os procedimentos projeciológicos, há, pelo menos, 12 atitudes que evitam a catatonia extrafísica, conforme as áreas pesquisadas.

Pela pensenologia, a conscin projetada muda a dimensão extrafísica em que se encontra, pensando em outro alvo.

Pela mentalsomática, importa aprimorar os próprios atributos conscienciais durante o estado da vigília física ordinária.

Pela paratecnologia, vale empregar a técnica clássica e funcional do “estou dormindo ou estou acordado?”

Pela consciencioterapia, urge investigar as causas prováveis do bloqueio de lucidez *extrafísica*, a partir da vida *intrafísica*.

Pela holomaturologia, recuperar mais cons pessoais.

Pela parapercepciologia, o ideal será desconcentrar-se sadicamente dos valores e envoltimentos da matéria densa - *desmaterialização intraconsciencial* - sem se alienar quanto à vida física.

Pela projeciocrítica, pode-se melhorar a autoconsciência extrafísica pela impulsão da vontade (poder pessoal máximo).

Em paracronologia, pode-se aumentar o espaço e o tempo intraconscienciais (mentalsomática) quanto à condição da multidimensionalidade lúcida (extrafísicologia).

Pela conscienciométrica, pode-se evitar todas as manifestações errôneas do projetor (ou projetora) principiante fora do soma.

Pela projeciografia, estudar as próprias condições projetivas e possíveis recessos projetivos durante o período.

Na psicossomática, importa sutilar a densidade do psicossoma quando projetado a fim de empregá-lo com eficiência.

Pela para-história, analisar minuciosamente as vivências extrafísicas de outros projetores e projetoras conscientes.

32. CICLO MENTALSOMÁTICO

Em serenologia, o *ciclo mentalsomático* é o curso evolutivo da consciência, na condição de Serenão (*Homo sapiens serenissimus*), que se inicia na qualidade de consciência livre (CL), quando desativa em definitivo o seu psicossoma (terceira dessorma) e prossegue daí em diante tão-só com o mentalsoma.

Pela extrafisiologia, o ciclo mentalsomático tem relação direta com o mentalsoma, o serenismo e a evoluciologia, sendo a fase evolutiva mais obscura que existe para nós, pré-serenões, e, portanto, a teoria ou *hipótese de tentativa* mais enigmática entre todas as existentes dentre as centenas da Conscienciologia.

Pela evoluciologia, nesse período avançado, *supõe-se* que a consciência sem psicossoma, holochakra e soma, manifestando-se tão-somente através do mentalsoma, de modo direto, empregue o conscienciês, a cosmoconsciência e transcenda, em sua pensenização, os símbolos, as formas ou espaços, o tempo ou a cronologia de manifestações, e a objetividade das coisas do Cosmos como a conseguimos entender hoje.

Pela experimentologia, conclui-se que o ciclo mentalsomático é a vida inefável concretizada, onde todas as sutilezas, abstrações e perquirições científicas ou filosóficas se tornam realidades.

Na comunicologia, emprega-se a expressão “consciências livres” para designar esses *mentaisomas vivos*, o que dá uma conotação ou significação para *liberdade* que nós ainda não temos parâmetros de medida para entender, uma utopia evolutiva.

Pela conscienciometria, a existência do ciclo mentalsomático é a razão de ser de múltiplas posturas conscienciológicas.

Pela mentalsomática, explica o porquê da insistência, dentro das pesquisas da Conscienciologia, para que o pré-serenão concentre os seus esforços e *performances* no emprego, o mais direto e constante possível, do seu mentalsoma, já objetivando a importância deste veículo, indispensável, prioritário e monopolizador, em nossa condição evolutiva, maior, à frente.

Pela holomaturologia, apresenta o porquê de o Serenão ser tomado na condição de modelo e exemplo evolutivo, porque, depois dele, caminhamos com os nossos mentaisomas na obscuridade espessa (apedeutismo total).

33. CICLO MULTIEXISTENCIAL

Em intermissiologia, o *ciclo multiexistencial* é o sistema de alternância contínua, em nosso nível evolutivo médio, de um período de renascimento intrafísico (*seriéxis*) com outro período de pós-desativação somática, extrafísico (*intermissão*).

Pela evoluciologia, há, pelo menos, 4 critérios que evidenciam alguma influência na aplicação dos ciclos multiexistenciais.

Pela holocarmologia, existe o *critério da grupocarmalidade* aplicado conforme a conta corrente grupocármica da consciência, com débito cármico grupal maior do que o pessoal. A extensão da vida humana e a extensão do período intermissivo da consciência, aqui, dependem, por longo trecho evolutivo, dos seus débitos e do ciclo multiexistencial dos componentes do seu grupo evolutivo.

Na experimentologia, este critério é usado nas consciências participantes de linchamentos, guerras e suicídios em grupo.

Pela parapatologia, há o *critério da complementaridade* aplicado para a consciência que, direta ou indiretamente, de maneira crônica, cometeu suicídio e que renasce de imediato ao ato de desorganização consciencial, a fim de complementar o período humano, final, que deixou de viver. O suicida tende a diminuir as experiências intermissivas por longo trecho da caminhada evolutiva.

Pela parassociologia, há o critério aplicado conforme as exigências das atividades pluriexistenciais da consciência, acima da *classe média evolutiva*, funcionando ao modo de minipeça dentro de um maximecanismo assistencial. Neste caso, a consciex volta à vida humana quando o seu trabalho sadio, em equipe, assim o exige.

Pela paracronologia, neste *critério da atividade pluriexistencial*, tanto os períodos da vida humana quanto os períodos intermissivos, variam muito e independem uns dos outros.

Em despertologia, a conscin desperta propende para este critério da atividade, o mais indicado para todos nós, hoje.

Pela mentalsomática, há o *critério da correspondência* aplicado para a média das consciências medíocres com o débito ego-cármico maior do que o grupocármico, baseando-se na duração da vida humana, onde a existência intrafísica equivale à intermissão.

Pela parapedagogia, esta suposição da igualdade é a menos consistente quanto à racionalidade e aqui está à título de pesquisa.

34. CINQUENTA VEZES MAIS

Em holomaturologia, a fórmula-desafio das *50 vezes mais* consiste em o pesquisador ou pesquisadora multiplicar em 50 vezes o universo de seus esforços, nas linhas gerais das suas manifestações, em uma tarefa normal, por exemplo, de um elemento da massa humana impensante, vítima habitual da lei do menor esforço.

Pela evoluciologia, neste caso, haveria um aumento generalizado nos esforços em todas as facetas de suas ações heurísticas.

Pela holochacralogia, aumentar-se-ia mais 50 vezes a extensão e qualidade das ECs pessoais aplicadas na tarefa.

Em paraprofilaxia, ter-se-ia mais 50 vezes maior motivação e dedicação pessoal.

Pela paratecnologia, ocorreria mais 50 vezes maior atenção concentrada, ininterrupta e absorvente na experimentação.

Pela pensenologia, o experimentador ou experimentadora teria mais 50 vezes maior perseverança sem se render a justificativas ou falácias lógicas (patopensenes) de qualquer natureza.

Pela intrafisicologia, dilatar-se-ia mais 50 vezes o período de dedicação plena na finalização da tarefa nobre empreendida.

Pela cosmoética, se o pesquisador sentir que a tarefa está concluída com menos de 50 vezes dos seus esforços, deve interpretar isso a conta de *autocorrupção* grosseira, seguindo decididamente até o limite das 50 vezes em qualquer circunstância, independentemente das injunções intercorrentes ou surpresas desagradáveis.

Pela mentalsomática, não se deve concluir o serviço, em nenhuma hipótese, nem com 49 vezes, mas somente com as 50 vezes propostas segundo a planilha plotada no início do projeto digitado.

Na comunicologia, por exemplo, vamos supor que o pesquisador proponha escrever *1 artigo* de 3 páginas em *1 dia*. Pela teática do processo, há de trabalhar como se fosse redigi-lo com 150 páginas (*1 livro*) em 50 dias. Se fosse despende *1 semana*, aplicaria um total de 50 semanas pesquisando e redigindo (*1 ano*).

Pela somática, assim, o pesquisador alcançará as idéias originais, gerando, sem dúvida, neossinapses em seu cérebro.

Pela experimentologia, tal método de pesquisa conscienciológica, baseado na constância, tenacidade, e, sobretudo, paciência, é praticamente infalível para a vivência da heurística.

35. CLARIVIDÊNCIA VIAJORA VOLUNTÁRIA

Em projeziologia, a *clarividência viajora* é a projeção parcial das parapercepções visuais da consciência, à distância do soma, simultaneamente com a descrição e o relato oral, “ao vivo”, pelo clarividente, dos eventos extrafísicos entrevistados ou presenciados.

Pela experimentologia, podem ocorrer, dentre outras, 12 vi-
vências técnicas obtidas através da produção voluntária da clarivi-
dência viajora, conforme as áreas da Conscienciologia.

Pela paracronologia, ocorre a alienação espaço-temporal fê-
mera e sadia, com a simplificação da realidade do *continuum* es-
paço-tempo levada até às últimas conseqüências.

Pela mentalsomática, sobrevém o aprofundamento da noção
da intimidade e interação extrema com as coisas, objetos e com os
próprios veículos conscienciais.

Pela parapercepiologia, é útil a aplicação do *ponteiro da
consciência* como instrumento de sensoriamento psicométrico.

Pela evoluciologia, pode-se sentir um estado de rastreamen-
to consciencial ou randômico além dos sentidos corporais.

Pela intrafisiologia, pode ocorrer a perda temporária da
realidade do confinamento intracorporal ou do restringimento in-
trafísico imposto à consciência (conscin).

Pela extrafisiologia, a conscin expandida sente-se com um
poder máximo e instantâneo sobre a matéria inerte.

Pela psicossomática, podem ocorrer mioclonias intensas no
soma quando o paracérebro deixa temporariamente o cérebro.

Pela somática, pode a consciência não sentir a imposição do
mecanismo da respiração e as limitações do corpo humano.

Pela projeziografia, pode-se descrever de modo fácil, *mili-
métrico*, à distância, os mais complexos e remotos ambientes.

Em holossomática, pode-se proceder a sondagens extrafísi-
cas práticas, imediatas, através dos paraolhos e do paratato.

Pela holomaturologia, pode sobrevir a vivência das sensa-
ções indiscutíveis da *elasticidade do ego* ou a expansão sadia do
microuniverso da consciência.

Pela parafisiologia, pode acontecer a comunicação da idéia,
muito mais real, de uma *quase-ubiquidade*, gerada pela instantanei-
dade das manifestações parapsíquicas.

36. COMPENSAÇÕES INTRACONSCIENCIAIS

Em conscienciometria, a *compensação intraconsciencial* é a técnica conscienciométrica fundamentada no emprego maior de um atributo consciencial, mais desenvolvido (trafor), sobre outro, ou outros atributos conscienciais menos desenvolvidos (trafares) no microuniverso da conscin.

Em paragenética, a filosofia da técnica se baseia naquilo que a conscin tem de *melhor*, capaz de enriquecer evolutivamente aquilo que a mesma tem de *pior*, a fim de equalizar as suas potencialidades e fazer com que a paragenética, a holomemória e as idéias inatas se insinuem mais sobre os efeitos menos bons da genética, da mesologia e das influências socioculturais no microuniverso consciencial.

Em proexologia, a compensação intraconsciencial constitui também o emprego direto de um trafor na eliminação de um traifar, usando os nossos talentos ou potencialidades de modo conjugado, compensando uns com os outros, objetivando nossas metas prioritárias dentro da execução da proéxis.

Pela serenologia, a genialidade maior é empregar os nossos talentos conjugados, compensando uns com os outros, nos objetivos evolutivos de nossa proéxis.

Pela experimentologia, existem múltiplos atributos compensatórios dentro da teática da compensação intraconsciencial.

Na comunicologia, a comunicabilidade (trafor) aberta pode compensar a insuficiência *intelectual* (traifar).

Na consciencioterapia, a assistencialidade pessoal pode compensar a sociabilidade ainda frágil (incomunicabilidade).

Na holomaturologia, o discernimento (trafor) pode compensar a atenção desconcentrada (traifar).

Na mnemossomática, a memória visual pode compensar a hipomnésia nominativa (deficiência de reter nomes).

Na mentalsomática, o taquipsiquismo (o *pensar mais rápido*) pode compensar a autodesorganização.

Na parapercepcologia, a intelectualidade pessoal pode compensar o parapsiquismo ainda incipiente.

Na pensenologia, a auto-organização pode compensar o bradipsiquismo na busca dos taquipensenes.

37. COMPLETISMO EXISTENCIAL

Na holocarmologia, o *compléxis* (*comple* + *exis*) é a condição confortável da completude na execução satisfatória da programação existencial (proéxis) - atos, manifestações, obras - da consciência humana (conscin), que fora planejada antecipadamente durante o período intermissivo (intermissiologia).

Em proexologia, o *compléxis* é o coroamento de todo o esforço pessoal da conscin e somente é alcançado com uma boa administração dos projetos de vida da pessoa. Não é resultante de fatos heróicos ou magistras e sim de pequenas porções de sacrifícios e serviços a favor do bem comum.

Na intrafisiologia, a conscin é completista existencial se cumpriu a sua proéxis, seja a menor ou a maior, mas dentro do caminho certo, diretriz, setor e nível que lhe foram atribuídos.

Em evoluciologia, a obtenção do *compléxis* depende da relação da conscin com o grupo evolutivo e a constituição de um *código de princípios pessoais*, práticos, para se viver na Terra e se alcançar êxito na execução da proéxis (*compléxis grupal*).

Pela parassociologia, a interdependência consciencial, não obstante inevitável, jamais deve impedir que façamos o que devemos fazer quanto à execução da proéxis.

Pela conscienciometria, o *compléxis* pode ocorrer com um grupo de conscins entrosadas em suas programações existenciais, dentro de um mesmo objetivo evolutivo, e ser classificado, quanto aos seus efeitos imediatos, em 2 categorias: pessoal ou grupal.

Pela psicossomática, predispõe a euforin e até o recebimento da moratória existencial de uma só conscin (egocarma).

Pela conscienciocentrolgia, faculta a condição da euforia intrafísica grupal, e até a *moréxis em equipe* (grupocarma).

Na intermissiologia, a obtenção do completismo existencial, na vida humana recém-finda é um pré-requisito para o desfrute da euforex na intermissão pós-dessomática.

Pela macrossomática, a obtenção do *compléxis* é um pré-requisito para a conquista de um macrossoma na vida próxima.

Pela experimentologia, a fim de se alcançar o *compléxis*, o mais inteligente é a *vivência pelas idéias* e não pelo dinheiro. A dupla evolutiva se compõe para buscar executar o *compléxis a dois*.

38. COMPLETEZUE DA CONSCIENCIOLOGIA

Em mentalsomática, a *Conscienciologia*, através do paradigma consciencial, é a ciência mais completa entre os estudos disponíveis e as metas propostas pelas linhas científicas convencionais do conhecimento humano, no que respeita ao seu objetivo essencial, o estudo da consciência. Este fato pode ser constatado através de múltiplas observações racionais.

Pela evoluciologia, a Conscienciologia procura entender a evolução biológica do ser humano, mas também a evolução da consciência em si, integral, com o seu microuniverso consciencial.

Pela holomaturologia, interessa-se pela maturidade biológica, psicológica e, o que mais importa, pela holomaturidade consciencial integrada, pluricorporal, multiexistencial, multidimensional e multimilenar (hiperacuidade, conscienciometria, cosmoética).

Pela holossomática, analisa o corpo humano e os outros veículos de manifestação da consciência: holochakra, psicossoma e mentalsoma, considerando este o corpo do discernimento.

Na extrafisicologia, perscruta a dimensão intrafísica e as outras dimensões existenciais extrafísicas integradas no estado consciencial da multidimensionalidade da consciência.

Pelo parapercepçologia, estuda as entradas sensoriais no cérebro humano e também as parapercepções ou o parapsiquismo das consciências, provenientes do holossoma e do *subcérebro abdominal*.

Pela pensenologia, investiga os pensamentos, sentimentos e as bioenergias da pessoa ao mesmo tempo, aprofundando as noções novas e práticas dos pensenes e suas conseqüências.

Pela ressomática, pesquisa a vida humana da consciência e ainda a série das existências intrafísicas consecutivas e das intermissões da sua autobiografia multimilenar, *multissomática*, diversificada e extremamente complexa.

Pela paragenética, aprofunda as perquirições da genética e também da paragenética, idéias inatas e cursos intermissivos.

Na proexologia, aborda a vida humana como um serviço evolutivo da consciência lúcida, a proéxis pessoal e grupal.

Pela despertologia, dinamiza o processo evolutivo da consciência por intermédio da consciencioterapia, assistência da tenepes, do epicentrismo consciencial e da condição da desperticidade.

39. COMUNICOLOGIA

Na Conscienciologia, a *comunicologia* é a área, campo ou especialidade que estuda a comunicabilidade da consciência em todas as suas naturezas e formas, inclusive a comunicação interconsciencial entre as dimensões conscienciais (multidimensionalidade).

Na projejiologia, estudamos a projetabilidade consciencial lúcida e as abordagens da consciência “inteira” ou holossomática.

Pela somática, somos microuniversos conscienciais completíssimos (conscins), dentro de corpos físicos (somas) temporários.

Em comunicologia, primeiro é necessário haver uma comunicação *intraconsciencial* sadia (*autopensene*) a fim de ocorrer, em seguida, uma comunicação *extraconsciencial* sadia (*telepensene*).

Pela experimentologia, cada idéia nova da Conscienciologia, no cérebro de qualquer conscin, há de criar, em certo período, novas sinapses (axônios, dendritos, glias) dentro do seu universo cerebral de cerca de 100 *bilhões* de neurônios.

Pela parafisiologia, cada neurônio é conectado com *milhares* de outros e pode receber *milhares* de sinais - padrões de impulsos elétricos ou energéticos - a cada *segundo*, dentro da área fisiológica mais complexa do soma: o sistema nervoso central.

Pela pensenologia, existem *trilhões* de rotas diferentes que a sua mensagem mentalsomática (o *pen* do pensene) pode tomar e transitar, dentro (intrafisiologia) e em torno (dimener) dos seus 2 hemisférios cerebrais, a uma velocidade de 580 *km por hora*.

Pela parapatologia, a *incomunicabilidade interconsciencial* ocorre sempre dentro de um holopensene pessoal patológico, tema de interesse da consciencioterapia e de outras especialidades.

Na paraterapêutica, encontramos, por exemplo, a vítima do mal de Alzheimer (psicopatia) que nem ao menos estabelece uma *ponte de contato* a fim de se comunicar com quem a trata.

Na parassociologia, existe aquele criminoso recluso (socio-patia) que nem ao menos permite um *diálogo* na intenção de se comunicar com o seu advogado de defesa.

Pela cosmoética, pesquisa-se a conscin autocorrupta (anticosmoética) que nem ao menos abre *freqüência interconsciencial* para se comunicar com o seu amparador (consciex), permanecendo vitimizada por assediadores ou possesores extrafísicos.

40. CONS

Na holomaturologia, o *con* é a unidade hipotética de medida do nível de lucidez da consciência (conscin ou consciex), dentro da sua condição pessoal quanto à hiperacuidade, correspondente a 1 milésimo da sua realidade integral e lúcida.

Na ressomática, tomando a consciência lúcida extrafisicamente, ou consciex, como sendo constituída por 1.000 cons, ela se manifesta no primeiro dia de vida, no soma, com 1 con e vai recuperando os seus cons, a cada novo dia que respira na Terra, até à fase adulta ou da maturidade consciencial. Raramente consegue chegar próxima aos seus 1.000 cons originais, correspondentes à sua realidade integral e suas múltiplas inteligências (paragenética, hiperacuidade).

Pela Conscienciologia, os conscienciólogos buscam auxiliar as conscins a recuperar os seus cons temporariamente bloqueados pelo restringimento consciencial da vida holochacral, até o máximo possível de seus níveis evolutivos.

Pela evolucionologia, o objetivo da recuperação dos cons é reintegrar a consciência na posse de si mesma, evitando-se que reviva (automimeses dispensáveis) a sua antiga condição de *Homo sapiens fossilis* (Cro-Magnon).

Em projeciologia, os projetores conscientes objetivam favorecer a conscientização das pessoas quanto aos seus cons e as vantagens de recuperá-los o quanto antes, porque há projeções conscientes com o emprego de muitos cons (consciência), poucos (semiconsciência), ou mínimos cons (inconsciência).

Pela mentalsomática, é muito difícil encontrar alguém humano que haja recuperado 80% dos seus cons, constituídos por todas as suas percepções reais, na vigília física ordinária. Nas projeções conscientes, quando experimentadas diretamente pelo mentalsoma, qualquer conscin pode constatar este fato.

Pela experimentologia, a recuperação dos cons pessoais se faz através de autocrítica, estudo, leitura, investimento na cultura e pesquisas participativas ou teáticas intensivas.

Na intrafisicologia, a consciência, a rigor, não age diretamente no soma: ela atua pelas energias conscienciais. A conscin vale o montante dos seus cons recuperados.

41. CONSCIÊNCIA LIVRE

Na holomaturologia, a *consciência* (Latim: *con* + *scientia*, com conhecimento) *livre* (CL) é a consciência – ou melhor, consciex – que se libertou definitivamente (desativação) do psicossoma ou paracorpo emocional, e da feira das seriéxis, situada na *hierarquia evolutiva* depois do *Homo sapiens serenissimus*.

Em parassociologia, cada consciência, em si, é um microuniverso imenso, mas extremamente individualizado, onde cada componente interdepende um do outro, de forma que cada consciência, por sua vez, interdepende uma da outra dentro do desenvolvimento da sua evolução individual.

Pela ressomática, a consciência livre é aquela que não mais ressoma.

Pela macrossomática, a consciência livre é aquela que dispensa até o *macrossoma*.

Em pensenologia, o *cosmopensene* é um maxipensene fundamental, o materpensene da consciência livre.

Pela holossomática, a obtenção da condição da CL somente ocorre depois que a consciência já dominou, sem dificuldade, o soma, o holochacra e o psicossoma.

Pela mentalsomática, a CL constitui o ápice, discernível por nós, do universo ou parâmetro máximo do discernimento.

Em comunicologia, o *conscienciês* é o meio de comunicação fluente das consciências livres.

Pela serenologia, a consciência livre é a meta evolutiva imediata do Serenão do modo que, em nosso caso, o ser desperto constitui a nossa meta evolutiva imediata.

Em cosmoética, a característica mais marcante da consciência livre é justamente o seu domínio da Moral Cósmica envolvendo tudo o que existe.

Pela evolucionologia, a CL entra no *quarto curso* ou ciclo evolutivo paradoxal, depois dos ciclos vegetal, subumano e humano. A consciência não consegue evoluir sozinha ou isolada, razão pela qual torna-se extremamente importante o *estudo da grupalidade* das consciências, a fim de se chegar à eliminação das guerras e às vivências coletivas, possíveis, da maxifraternidade entre conscins e consciexes.

42. CONSCIÊNCIA PODÁLICA

Pela holomaturologia, a *consciência podálica* (ou *consciência-guepardo*) é a conscin que prioriza os pés no emprego do soma, vivendo tão-somente, ou mais intensamente, por intermédio das pernas ou sob o monopólio dos pés em sua existência na Terra.

Em evoluciologia, a roda e o automóvel foram inventados como *extensão das pernas* a fim de agilizar a marcha do homem, assim como o computador foi criado para ampliar a biomemória.

Pela experimentologia, há 5 tipos de conscins podálicas: sendo o primeiro, o *motorista-piloto* fanático, homem ou mulher.

Na somática, surge o *corredor* (ou *corredora*) *de maratona* com a idéia fixa (monoideísmo) de correr, ao modo dos participantes da Corrida de S. Silvestre (fim do ano), na capital de S. Paulo.

Na parapatologia, existe o *motoqueiro* (ou *motoqueira*) do *cavalo de ferro*, fabricado em quantidades industriais, em condições críticas, em um *nível de alto risco* (esporte radical) em relação à saúde do homem ou da mulher, ou contra a vida humana.

Na intrafisiologia, há o *jogador de futebol* (pé na bola; *chute*, agressividade; *driblar*, *fintar*, enganar) que chega a fazer seguro das suas pernas em milhões de dólares. Um *crack* de futebol chegou a Ministro dos Esportes no Brasil, levado pelo prestígio que os pés lhe conferiram. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) mantém a disciplina opcional “Sociologia do Futebol”.

Na comunicologia, identificamos o sapateador, do sapateado; o exímio dançarino, *dançólico*, *pé de valsa*; e o compositor, consciência podálica, da música popular, própria para dançar.

Pela mentalsomática, nem todo ser humano prioriza ou centraliza ainda as suas manifestações através do cérebro. Há quem polariza a sua vida nos dedos (alpinistas radicais); no estômago (obesidade, bulimia); nos músculos (musculação, alterofilismo); no sexo (prostituição, sexolatria, sexólicos); e há conscins que vegetalizam (alienação, varejismo) pelos segmentos orgânicos dos pés.

Em holossomática, os pés constituem as extremidades antípodas e mais primitivas em relação ao mentalsoma, o veículo mais evoluído, remanescente com a Consciência Livre.

Pela sexossomática, os plantochacras duplos desencadeiam o desenvolvimento da sexualidade humana.

43. CONSCIENCIÊS

Na extrafisicologia, o *conscienciês* é o idioma telepático, ou *paratelepático*, não simbólico, nativo nas dimensões conscienciais das Sociedades Extrafísicas (Sociexes) muito evoluídas.

Pela comunicologia, o *conscienciês* representa o processo, ainda muito obscuro para nós, de entender a mensagem da comunicação interconsciencial intraduzível além dos símbolos, formas, tempo e espaço, aos quais somos ainda escravizados dentro da dimensão intrafísica, *oxigênica*, subumana ou subcerebral neste planeta.

Pela conscienciometria, o *conscienciês* é uma dessas teorias que transcendem a nossa capacidade de mensuração relativamente ao universo restringido em que vivemos na condição de consciências humanas.

Na cosmoética, o *conscienciês*, quando instrumento utilizado fluentemente, é a comunicação interconsciencial embasada em uma estrutura que já erradicou completamente a autocorrupção e o pecadilho mental (*patopensene*), dentro de um universo de incorruptibilidade consciencial máxima.

Na evolucionologia, o *conscienciês* - um *paraidioma cósmico* - é a *retórica muda* ou a eloqüência do anonimato, para nós, ou a *voz do silêncio* das Consciências Livres.

Em experimentologia, as experiências extrafísicas apontam como fato que o *conscienciês* é um tema básico já nos estudos do evolucionólogo, ou orientador dos grupos evolutivos, e um desafio de pesquisa mentalsomática para todos nós, conscins.

Pela parafisiologia, o *conscienciês* transcende a nossa capacidade de entendimento das estruturas e das funções do paracérebro e da mentalsomática.

Na parassocilogia, o *conscienciês* mantém a coesão das consciências dentro de um nível de afinidade ou empatia máxima - holopensene grupal evoluído - ainda desconhecido por nós, pré-sereções, embasando a vivência da maxifraternidade dentro de um nível inimaginável de discernimento e hiperacuidade.

Na pensenologia, o *cosmopensene* é o pensene específico do *conscienciês* e do estado da cosmoconsciência; o *materpensene* da Consciência Livre.

44. CONSCIENCIOFILIA

Na holomaturologia, a *conscienciofilia* é a preocupação simultânea com as dimensões extrafísicas e o holossoma (25%), mantendo, ao mesmo tempo, a preocupação prioritária com a vida na dimensão intrafísica e com o soma (75%).

Na consciencioterapia, a conscienciofilia permite a coexistência pacífica, dentro do microuniverso da conscin, de 2 variáveis aparentemente antípodas na emocionalidade do homem e da mulher: a auto-estima (egocarma) e a maxifraternidade (policarma).

Pela cosmoética, somente a conscienciofilia pode conduzir a consciência à hiperacuidade no emprego da incorruptibilidade lúcida.

Na experimentologia, a conscienciofilia chancela a necessidade da projetabilidade lúcida, indispensável e insubstituível para todo ser humano, objetivando a obtenção da condição do epicentrismo consciencial vivido.

Na extrafisiologia, a conscienciofilia se impõe como padrão de conduta evolutiva mais inteligente, tendo em vista a manutenção dos liames indissolúveis da procedência extrafísica (*extra-physical hometown*) de toda conscin.

Em intrafisiologia, a conscienciofilia se contrapõe ou se entrosa com a *biofilia*: a preocupação prioritária com a vida na dimensão intrafísica e com o soma (fixação física).

Pela mnemossomática, a conscienciofilia faculta a possibilidade de melhores acessos da memória cerebral à holomemória.

Na paragenética, a conscienciofilia esclarece e enriquece a utilização pragmática, no dia-a-dia, das idéias inatas.

Na parassociologia e na conscienciocentrologia, a conscienciofilia pode se revestir de um caráter grupal intenso e indispensável dentro das instituições intrafísicas destinadas às pesquisas da projetabilidade lúcida (projeciologia).

Em proexologia, a conscienciofilia oferece a possibilidade de ajustes profundos da vida da conscin na execução do seu *projeto de vida* planejado durante o curso intermissivo.

Em projeciologia, a conscienciofilia conduz a conscin à *vida alternante lúcida*, simultaneamente nesta existência humana e nas dimensões extrafísicas.

45. CONSCIENCIOGRAMA

Em holomaturologia, o *conscienciograma* é a planilha técnica das medidas avaliativas do nível de evolução da consciência “inteira”. O megatesteste conscienciograma, tem por modelo o *Homo sapiens serenissimus* (Serenão), responsável por um saldo altamente positivo da conta corrente holocármica, por saber catalisar o seu avanço evolutivo.

Na conscienciometria, o conscienciograma é um instrumento básico empregado para a determinação valorativa da consciência nos testes conscienciométricos. Uma avaliação “cirúrgica” ou “essencial”. Um *metro evolutivo* da consciência autocrítica.

Na parassociologia, o conscienciograma pode ser estudado e aplicado em grupo, através das heteroavaliações evolutivas individuais, empregando avaliadores isentos.

Pela experimentologia, o estudo da personalidade tem sido o supremo desafio das ciências convencionais fisicalistas. As centenas de testes de avaliação da personalidade adstritos às ciências convencionais vêm conduzindo a interpretações ingênuas da pessoa humana, por serem inevitavelmente superficiais, gerando tão-somente avaliações “ambulatoriais” ou “epidérmicas”.

Pela pensenologia, eis, por exemplo, 5 variáveis inevitáveis, que não podem racionalmente ser excluídas em um teste razoável da consciência integral: cosmoética, holomaturidade, holomemória, holossoma e paragenética. Infelizmente, tais variáveis não existem dentro do universo do paradigma newtoniano-cartesiano em decadência, sem falar em temas vitais, de ponta, tal qual o pensene, o holopensene, o materpensene e o macrossoma.

Pela intrafisicologia, em sua primeira geração, o conscienciograma foi dividido em 100 folhas de avaliação e 2.000 itens distribuídos conforme as complexidades dos traços ou perfis intra e extraconscienciais da personalidade humana e multidimensional.

Na invexologia, o conscienciograma é um instrumento para a formação da dupla evolutiva, desde que se observem 2 inconvenientes, um da conscin analisada, a autocomplacência; e os *efeitos-halos* em função das circunstâncias da existência humana.

Pela mentalsomática e para leituras adicionais sobre o conscienciograma, existe a obra “Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral”.

46. CONSCIENCIOLOGIA

Em holomaturologia, a *Conscienciologia* é a ciência que estuda a consciência de modo integral, holossomático, multidimensional, multimilenar, multiexistencial e, sobretudo, conforme as suas reações perante as energias imanentes (EIs) e as energias conscienciais (ECs), bem como em seus múltiplos estados de manifestação.

Pela experimentologia, eis 50 áreas ou especialidades científicas, dentro do universo de pesquisas da Conscienciologia:

- | | |
|---------------------------|------------------------|
| 1. Comunicologia | 26. Paraclínica |
| 2. Conscienciocentrologia | 27. Paracronologia |
| 3. Conscienciometria | 28. Parafisiologia |
| 4. Consciencioterapia | 29. Paragenética |
| 5. Cosmoética | 30. Para-hemostasia |
| 6. Despertologia | 31. Para-história |
| 7. Dessomática | 32. Parapatologia |
| 8. Evolucilogia | 33. Parapedagogia |
| 9. Experimentologia | 34. Parapercepciologia |
| 10. Extrafisiologia | 35. Paraprofilaxia |
| 11. Holocarmologia | 36. Parassociologia |
| 12. Holochacralogia | 37. Paratecnologia |
| 13. Holomaturologia | 38. Paraterapêutica |
| 14. Holossomática | 39. Pensenologia |
| 15. Infocomunicologia | 40. Proexologia |
| 16. Intermissiologia | 41. Projeciocrítica |
| 17. Intrafisiologia | 42. Projeciografia |
| 18. Invexologia | 43. Projeciologia |
| 19. Macrossomática | 44. Projecioterapia |
| 20. Mentalsomática | 45. Psicossomática |
| 21. Mnemossomática | 46. Recexologia |
| 22. Para-anatomia | 47. Recessomática |
| 23. Para-anestesiologia | 48. Serenologia |
| 24. Para-assepsia | 49. Sexossomática |
| 25. Paracirurgia | 50. Somática |

Pela mentalsomática, um curso regular de Conscienciologia, dentro da escolaridade formal, há de constar essas disciplinas.

47. CONSCIENCIOMETRIA

Em Conscienciologia, a *conscienciometria* é a especialidade que estuda as medidas conscienciológicas, ou da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela abordagem da consciência “inteira”, capazes de assentar as bases possíveis da *matematização da consciência*, empregando prioritariamente a pesquisa dos atributos conscienciais e o holossoma.

Pela experimentologia, o conscienciograma é um instrumento básico para os testes de avaliação evolutiva das conscins.

Pela pensenologia, como exemplo, eis 20 *unidades conscienciométricas* somente dentro desta área específica:

1. Andropensene: unidade de medida do machismo.
2. Contrapensene: unidade de medida da réplica.
3. Cosmopensene: unidade de medida do conscienciê.
4. Criptopensene: unidade de medida do devaneio.
5. Doxopensene: unidade de medida dos princípios conscienciais de uma consciência (holomaturologia).
6. Egopensene: unidade de medida do egoísmo.
7. Fitopensene: unidade de medida da planta.
8. Ginopensene: unidade de medida do feminismo.
9. Hiperpensene: unidade de medida da invenção.
10. Homopensene: unidade de medida na telepatia.
11. Materpensene: unidade de medida da autocrítica.
12. Minipensene: unidade de medida do porão consciencial.
13. Mnemopensene: unidade de medida da memória da consciência (mnemossomática; retrocognições).
14. Neopensene: unidade de medida da renovação consciencial e da neofilia (evoluciologia; invexologia; recexologia).
15. Nosopensene: unidade de medida da parapatologia do mentalsoma (mentalsomática; consciencioterapia).
16. Ortopensene: unidade de medida da cosmoética.
17. Propensene: unidade de medida da apologia.
18. Retropensene: unidade de medida das retrocognições.
19. Sexopensene: unidade de medida do adultério mental (sexossomática; parassociologia).
20. Subpensene: unidade de medida do *subcérebro abdominal* (consciencialidade; robéxis).

48. CONSCIENCIOTERAPIA

Na Conscienciologia, a *consciencioterapia* é a especialidade que estuda o tratamento, alívio ou remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência “inteira”, em suas patologias, parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.

Pela parassociologia, a consciencioterapia pode e deve ser aplicada em grupo dentro das instituições, notadamente dos grupos conscienciocêntricos, através de profissionais das seguintes áreas da saúde, dentre outras: medicina, psicologia, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, serviço social, nutrição e odontologia.

Pela extrafisiologia, eis, dentre outros, 12 temas que interessam no universo da consciencioterapia: Cosmoética e Ética Profissional; consciência de equipe; universalismo e terapia consciencial; assistencialidade; consciencioterapeuta; multidimensionalidade; saúde holossomática; motivação pessoal; Clínicas Experimentais de Consciencioterapia; estado vibracional; tenepes; paradigma consciencial.

Em experimentologia, dentro das pesquisas do IIPC, existem projetos relativos à consciencioterapia e o atendimento de bebês, crianças, adolescentes, adultos, casais, família, gestantes, terceira idade, deficientes físicos e o atendimento emergencial.

Pela intrafisiologia, no estudo da dinâmica da consciencioterapia nas instituições, existem projetos da consciencioterapia em unidades de saúde, na empresa, na escola, em condomínios conscienciais e em instituições restritivas (prisões, asilos, orfanatos).

Pela paraterapêutica, eis, dentre outros, 7 temas já desenvolvidos por diversos autores na área da consciencioterapia: “A clínica experimental de consciencioterapia”; “A consciencioterapia e a integração do homem na empresa conscienciológica”; “A consciencioterapia e a interação com a multidimensionalidade”; “A EQM e a consciencioterapia”; “A formação do consciencioterapeuta”; “Ética e cosmoética profissional”; “Universalismo e a terapia consciencial”.

Pela mentalsomática e para leituras adicionais sobre o tema, existe o volume didático “Anais do I Simpósio de Consciencioterapia”, publicado em 1996.

49. CONSCIEXES ENERGÍVORAS

Pela holossomática, a *consciex energívora* é aquela carente, ávida e insaciável, permanentemente, de energias conscienciais em seu relacionamento paratroposférico, vampirizador, com os seres humanos (conscins) e animais subumanos.

Em parassociologia, constata-se que nos contatos *mais diretos* ou troposféricos da para-humanidade com a humanidade, neste planeta, infelizmente, as consciexes energívoras ainda predominam sobre as doadoras de energias conscienciais.

Na intrafisiologia, não podemos esquecer que vivemos com milhares de espécies subumanas que se alimentam matando umas as outras a fim de sobreviverem na dimensão física.

Pela evolucionologia, a sobrevivência do mais apto na dimensão intrafísica implica em energias que derivam, antes de tudo, de princípios conscienciais, na maioria dos casos, vítimas absorvidas ou vampirizadas de modo inconsciente.

Pela dessomática, as consciexes energívoras perderam a energia animal ou sexochacral a que se habituaram, por intermédio do choque consciencial da dessoma, quando ocorreu a ruptura das conexões energéticas do holochacra com o soma.

Na experimentologia, tal perda de energias conscienciais grosseiras explica 4 ocorrências patológicas: a existência de consciexes parapsicóticas pós-dessomáticas; os miniassédios inconscientes entre conscins e consciexes; os estigmas assediadores de todos os tipos; e os acidentes parapsíquicos de modo geral.

Pela parapatologia, de modo consciente ou inconsciente, as consciexes energívoras exploram determinadas condições negativas dos seres humanos, por exemplo, estas 8: catatonias extrafísicas; estado da paracomatose das conscins; manutenção das automimeses existenciais dispensáveis; submissão às reações do subcérebro abdominal das conscins; interprisões grupocármicas; lavagens cerebrais nas instituições intrafísicas; porão consciencial, quando ainda remanescente nos adultos; robéxis ou robotização existencial.

Na extrafisiologia, em certas dimensões paratroposféricas, as consciexes energívoras compõem *grupos de arrastão extrafísico* com ações presenciadas por projetoras e projetores humanos, conscientes.

50. CONTEÚDO E FORMA

Na holomaturologia, o *confor* (*con + for*) é a interação inteligente do conteúdo (idéia, essência) com a forma (apresentação, linguagem) nos processos da comunicação interconsciencial.

Pela comunicologia, a forma ideal exige que os termos empregados sejam os mais corretos possíveis, pois da forma podem surgir a *informação correta*, mas também a *sub-informação*, a *má informação* e a *desinformação*.

Pela experimentologia, do conteúdo surge a verdade relativa de ponta, mas também o quimérico, o fictício, o incriado, o infundado, o pseudo, a alucinação, o onirismo, a *coisa nenhuma* e o simulacro, que aparecem em circunstâncias imprevisíveis, criando surpresas desagradáveis e gerando acidentes de percurso.

Em mentalsomática, existem muitos falsos conceitos e termos ambíguos que podem ser empregados inconscientemente pelo pesquisador, mas também pode ocorrer a influência da sua ignorância quanto aos termos corretos conforme o assunto abordado.

Pela paratecnologia, quanto à forma usada e sua influência atuante na qualidade de vestimenta da idéia, o conteúdo pode ser racionalmente classificado em 3 categorias: regular, fraco e forte.

Pela evolucologia, no *conteúdo regular*, tanto a idéia quanto a sua apresentação são comuns, naturais, sem quaisquer aspectos notáveis, mesmo assim atingindo os seus objetivos sem impacto.

Pela parapatologia, o *conteúdo fraco* pode ser até de ótima forma, contudo expressando teses frágeis, nem sempre atingindo o propósito de esclarecimento em vista.

Pela psicossomática, o *conteúdo forte* pode vincar a comunicação de modo mais indelével, usando faculdades do psicossoma da consciência que a recebe, atingindo os objetivos com impacto.

Na intrafisiologia, o *confor* apresenta relações didáticas e diretas com a teática e a verbação.

Pela proexologia, o conteúdo ideal exige que o tema seja prioritário em relação àquilo que o pesquisador está fazendo, à sua evolução e, conseqüentemente, à sua proéxis.

Pela serenologia, importa considerar que o conscienciês, próprio do fenômeno da cosmoconsciência e da Consciência Livre, situada evolutivamente depois do Serenão, dispensa o *confor*.

51. CONTINUÍSMO CONSCIENCIAL

Em holomaturologia, o *continuísmo consciencial* é a inteireza, sem brechas, lacunas, fossos ou *gaps*, na continuidade da vida consciencial através da previsão providencial e da condição do autorevezamento evolutivo, multiexistencial.

Pela evoluciologia, o *continuísmo consciencial* é a emenda desta vivência do momento, à vivência imediatamente anterior, incessantemente, em um todo coeso e único, sem solução de continuidade nem experiências estanques.

Pela mentalsomática, eis, dentre outros, 8 atributos conscienciais que sustentam a condição e o desenvolvimento do *continuísmo consciencial*: lucidez, elaboração do pensamento, atenção, concentração, associação de idéias, memória cerebral, holomemória e submemória organísmica.

Na intrafisicologia, o *continuísmo consciencial* exige o *follow up* das idéias, personagens e cenários na dimensão espaço-temporal por parte da conscin abstraída.

Pela paracronologia, logicamente, isso é muito relevante porque o que é *ótimo* em um minuto *para a consciência*, pode ser *péssimo* no próximo minuto *para todos*.

Pela proexologia, a consciência prevê os próximos passos a serem dados no *xadrez da sua vida* multidimensional e nas etapas da sua evolução lúcida, empregando o *continuísmo pensênico* a fim de alcançar a primener, o compléxis, a holomaturidade e a desperiticidade.

Na holocarmologia, o *continuísmo consciencial* permite a visão panorâmica, de conjunto, das idéias, seres, instituições, ações e da própria História Consciencial.

Pela rexexologia, eis 4 evidências de que a pessoa, infelizmente, não pensou no lance seguinte das suas ações, atitude que às vezes provoca até a dessora por desatenção: espalhar objetos atravancando o caminho por onde vai voltar daqui a pouco; ficar à frente da porta do elevador que vai abrir para fora; deixar a chave na ignição e bater a porta do carro; usar fósforo para ver o nível da gasolina no tanque do automóvel.

Pela despertologia, o *desligamento* consciencial (alienação) é um trafar; já o *continuísmo* consciencial é um trafor.

52. CONTRAPENSENE

Na holomaturologia, o *contrapensene* (*contra* + *pen* + *sen* + *ene*) é o pensene antagônico, heterocrítico, contra outro pensene, comum nas refutações, nos omniquestionamentos, nos debates científicos e nas polêmicas úteis e inúteis. Sinônimo: *antipensene*.

Em pensenologia, o pensene que se antepõe ao contrapensene, a favor do pensamento de outrem, é o *propensene*. Às vezes é um *intrapensene*, pensene *intraconsciencial*, *palavra mental* ou refutação mental muda, cosmoética ou anticosmoética.

Pela conscienciometria, o contrapensene é a *unidade de medida* da polêmica útil, da refutação de uma teoria, antepondo-se a outra mais nova, original, de ponta; empregado em toda réplica ou tréplica; sendo o materpensene do *Homo criticus*.

Na parapatologia, o chamado “homem do contra” é aquele que deixa predominar, de modo negativo, o antipensene em seu holopensene. A rigor, o pensamento mudo é incensurável. Contudo, há legiões de conscins e consciexes impressionáveis e suscetíveis às hipnoses e sugestões malévolas de assediadores e guias cegos.

Pela mentalsomática, nas relações interconscienciais, o contrapensene desencadeia os questionamentos, dissidências ideológicas, debates, refutações, descobertas, invenções e a identificação de variáveis novas em hipóteses, objetos e princípios antigos.

Pela experimentologia, em qualquer debate público, obviamente, o mais inteligente é o interessado identificar, em primeiro lugar, qual o contrapensene fundamental de cada debatedor.

Pela ressomática, no holopensene da maternidade, em geral não se encontram contrapensenes em relação à própria prole, daí nascendo a chamada *mãe superprotetora* (subcérébro abdominal).

Na parassociologia, as tradições ancestrais, as doutrinas facciosas, os fundamentalismos ultra-sectários, as corporações dogmáticas e os impérios teológicos não admitem contrapensenes. Só empregam *propensenes*: a apologia, discurso para justificar, defender ou louvar; aplausos; auto-elogios (cabotinismos); *cantos de se-reias* mitológicos; *doutrações de pílulas* (maquilagens); o populismo demagógico e o triunfalismo subcerebral. O contrapensene, usado pelo promotor público e pelo *advogado do diabo*, pode ser um remédio eficaz contra megatrafares, *sociotrafares* e sociopatias.

53. COSMOÉTICA

Em Conscienciologia, a *cosmoética* (*cosmo* + *ética*) é a ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade consciencial, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano ao modo de um discernimento máximo, moral e emocional, incluindo aí os códigos penais; os códigos civis de todos os países; as deontologias dos profissionais liberais; a moral cristã; a moral islâmica; a moral israelita; ou outra.

Pela experimentologia, a cosmoética constitui um campo ou especialidade da Conscienciologia, dentro da sua epistemologia básica integral (filosofia da ciência).

Pela evolucionologia, a cosmoética abarca também, com as experiências no tempo evolutivo, os grupos e sociedades de consciências lúcidas em quaisquer dimensões.

Pela holossomática, as energias conscienciais de alta qualidade cosmoética, próximas das energias imanentes puras, tornam a consciência *refratária aos assediadores*, em função da incompatibilidade dos assediadores com o nível da empatia, emoções, interesses e objetivos em seu microuniverso consciencial.

Na intrafisiologia, a cosmoética se situa além da própria *bioética*, que envolve vários tipos de atividades relacionadas com a Biologia, mais centradas sobre matérias médicas, por exemplo, estas 8: aborto humano; clonagem biológica envolvendo seres adultos; controle genético ou a engenharia genética; controle mental através de drogas (lavagens cerebrais); eutanásia ou a *morte suave*; fertilização *in vitro*; *mãe de aluguel*; teste genético pré-natal.

Pela mentalsomática, qualquer *lucro anticosmoético* é sempre prejuízo. Se algo não presta, não adianta maquiagem.

Pela parapatologia, os pecadilhos mentais ou patopenses são os erros empurrados para o *plano obscuro do indizível*.

Na serenologia, o Serenão, quando consciex ou conscin projetada, alcançou, por exemplo, o *estado refratário absoluto* ante os assediadores extrafísicos, que se afastam da sua presença, ao sofrerem uma espécie de *onda de choque cosmoética*, espontânea, superior às suas capacidades de resistência em seus estados de intransigência anticosmoética ou autocorruptora.

54. CULTURA INÚTIL

Em intrafisicologia, a *cultura inútil* é o conhecimento frívolo e a erudição supérflua que sobrecarregam a vida intraconscien- cial, sem aplicação utilitária, sem enriquecer o discernimento e nem dinamizar a evolução da conscin.

Pela mentalsomática, a conscin lúcida há de buscar o funda- mental e o prioritário, eliminando o improdutivo e o inoperante, a fim de recuperar os seus cons magnos e a hiperacuidade.

Pela holomaturologia, há legiões de pessoas que carregam a reboque da cultura pessoal, constituída de muita coisa boa e útil, um lastro ou *trambolho pesado* de saberes dispensáveis.

Pela experimentologia, eis 6 exemplos de erudições frívolas de pessoas *amadoras* quanto ao *autodiscernimento* consciencial: re- lacionar 15 acontecimentos famosos que ocorreram em uma banhei- ra; conhecer todas as grandes armas que receberam o nome de pes- soas; narrar, em detalhes, dezenas de crimes famosos de repercus- são internacional; relatar, com todos os nomes e datas, as fugas mais espetaculares dos prisioneiros da Ilha do Diabo; saber os re- cordes esdrúxulos dos campeões dos “arremessos de estrume de va- ca”; listar 10 personalidades célebres que viveram com dedos extra- numerários.

Pela conscienciometria, as erudições frívolas sabotam múl- tiplos recursos intelectuais, atributos mentaissomáticos, potenciali- dades e talentos criativos da conscin.

Na holochacralogia, os saberes dispensáveis exigem o des- perdício de energias conscienciais e não se obtém com eles qualquer retorno proficuo (enriquecimento ou acrescentamento) à dinâmica da evolução pessoal.

Na proexologia, os saberes frívolos sabotam o tempo intra- consciencial (paracronologia), atravancando o desenvolvimento da programação existencial da conscin, seja quem for.

Na recexologia, os saberes supérfluos ocupam inutilmente o espaço intraconscien- cial com um lastro estranho de banalidades.

Na mnemossomática, os saberes inúteis constituem peso ou *lixo mental* não descartado na memória cerebral, bloqueando o afluxo dos engramas da holomemória antiga e profunda à biome- mória atual, empregada pela conscin em seu dia-a-dia.

55. CURSO INTERMISSIVO

Em intermissiologia, o *curso intermissivo* é o conjunto de disciplinas e experiências teáticas administradas à consciex, depois de determinado nível evolutivo, no período da intermissão consciencial, dentro do seu ciclo de existências pessoais, objetivando o completismo consciencial da sua proéxis, na próxima vida intrafísica.

Pela extrafisiologia, há cursos intermissivos de níveis diversos, acessíveis a todas as consciexes motivadas.

Pela evoluciologia, o curso intermissivo objetiva dinamizar a evolução consciencial pessoal e grupal.

Pela intrafisiologia, o curso intermissivo tem como escopo o desfrute produtivo da existência humana dentro da evolução.

Na proexologia, o curso intermissivo catalisa a execução das tarefas evolutivas pessoais, auto-revezamentos e proéxis.

Pela conscienciometria, o curso intermissivo estabelece o planejamento técnico com o evoluciólogo, de nova vida na Terra.

Pela projeciologia, os projetores conscientes visitantes mencionam a existência de várias *realidades extrafísicas*: estabelecimentos de ensino paramateriais em comunidades extrafísicas; corpos discentes de consciexes estudantes residentes; consciexes pres-tes a iniciar a ressonância personificando existências simuladas ao modo de ensaios teatrais; obras transcendentais de morfopenses ou pensões consistentes de co-criadores mentais evoluídos; instalações de duplicatas ou maquetes vivas de variados ambientes humanos.

Pela ressonância, a consciex candidata à ressonância, admitida nos cursos intermissivos *avançados* de paraensino especializado, apresenta 4 características de competência ou pré-requisitos: alcançou a para-adulthood intermissiva; passou pelo choque consciencial da segunda ressonância; não experimenta vida humana *trancada*, sem projeções conscientes; não vive mais vida humana crítica, sujeita às transmigrações interplanetárias, extrafísicas, *para menor*.

Pela experimentologia, a realidade dos cursos intermissivos vem ampliar a *filosofia educacional*, lançando desafios às teorias contemporâneas de ensino, explicando uma série de fatos que envolvem superdotados, precocidades, pessoas parapsíquicas, gênios, alunos e professores em todas as linhas do conhecimento humano.

56. DESASSIMILAÇÃO SIMPÁTICA

Em holomaturologia, a *desassim* (*desas* + *sim*) é a desassimilação simpática de energias conscienciais, exercida pela impulsão da vontade, por intermédio do estado vibracional profilático.

Pela consciencioterapia, a desassim é feita sempre como co-ramento do trabalho de assimilação simpática das energias, até a conscin alcançar a automatização desse procedimento de rotina.

Pela parassociologia, a desassim pode ser executada individualmente ou em grupo de conscins, grupo de consciexes ou ambos.

Pela holochacralgia, no acoplamento áurico profundo, a desassim dispensa qualquer contato físico direto e também instrumentos materiais, artifícios ou *muletas* ao modo de orações, mantras, simbologias, contagem ou outros.

Na mentalsomática, há 3 fatores causais no desenvolvimento da assim e da desassim: o equilíbrio da lucidez pessoal; a qualidade da energia consciencial empregada; e a intensidade da condensação das energias atuantes na ocorrência.

Pela parapatologia, a desassim é indispensável a fim de a conscin evitar os contágios de doenças, através da transferência da bioenergia que, infelizmente, ocorre de fato nas pessoas sem autodefesas, vulneráveis energeticamente, que não observam os princípios da cosmoética e as prescrições da higiene física, mental e consciencial em suas práticas com as energias interconscienciais e o exercício sadio do parapsiquismo.

Pela paraprofilaxia, há diversas ocasiões em que as desassins são de extrema valia para sustentar a saúde da conscin.

Pela sexossomática, as desassins importam muito no acoplamento áurico intenso, instalado por instinto, durante as *relações sexuais* humanas até comuns.

Na experimentologia, comparecem na *viagem de carona* do dirigente da sessão psicodélica ou do terapeuta que atende a dependentes de drogas pesadas.

Na somática, as desassins surgem na somatização benigna ocorrida no *paradiagnóstico* de um enfermo da consciencioterapia.

Na parapercepcologia, as desassins atuam nos tranSES psicofônicos desassediadores, nas práticas das *benzedoiras* e, o que é extremamente relevante, nas assistências através da tenepes.

57. DESCOINCIDÊNCIA VÍGIL

Em holossomática, a *descoincidência vígil* é a condição parapsíquica da conscin – projetor ou projetora – em que a mesma se percebe com o psicossoma fora do estado da coincidência, em pleno estado da vigiância física ordinária, sem se sentir completamente integrada ao soma.

Na extrafisiologia, o estado da descoincidência vígil facilita a conscin a reencetar outra projeção consciencial lúcida, imediata, depois da projeção prévia.

Na intrafisiologia, existe um efeito marcante da condição da descoincidência vígil breve: a semiconsciência superficial no estado da vigília física ordinária.

Em parafisiologia, os fatos sugerem que a descoincidência vígil temporária pode ser provocada por alguma alteração no mecanismo da interiorização da consciência projetada, em alguns casos devido ao excesso de energias do psicossoma recém-projetado.

Pela holochacralogia, certos casos de descoincidência vígil se devem à condição de soltura do holochacra, além de fatores corriqueiros tais como: exaltação emocional da conscin projetada (euforex) e a exteriorização prolongada das energias do holochacra.

Pela parapatologia, a condição da descoincidência vígil pode ser provocada por ataques de assediadores extrafísicos; por drogas pesadas; e por enxaqueca ou hemicrania.

Na parapercepciologia, a descoincidência vígil pode gerar a intensificação de parapercepções, fenômenos energéticos e parapsíquicos.

Em projeciologia, a condição da descoincidência vígil pode ser breve ou natural, e prolongada ou patológica; sendo a condição favorecida pelo intervalo que, às vezes, surge entre 2 projeções conscientes assistidas, consecutivas.

Pela somática, eis 7 sensações principais advindas da condição da descoincidência vígil: ausência da sensação de peso corporal; sensação de se “caminhar no vazio”; sensação do espaço expandido; perda da sensação tátil de solidez nos objetos físicos (*háptica*); predisposição permanente à instalação do estado vibracional; vacilações efêmeras nas atitudes; percepção de iluminação difusa e brilhante das coisas e objetos físicos.

58. DESCOINCIDÊNCIA VÍGIL EM MOVIMENTO

Em holomaturologia, a condição da *descoincidência vígil sadia* pode ser obtida, de modo efêmero, tecnicamente, através de caminhadas rápidas ou da marcha a passo apressado.

Pela experimentologia, o(a) praticante deve escolher determinada manhã em que se sinta plenamente disposto(a), do ponto de vista físico, e de bom humor, do ponto de vista psicológico.

Pela holossomática, um par de tênis anatômica e fisiologicamente adequado à marcha, evita escorregões, torceduras de tornozelo e quedas durante a descoincidência parapsíquica.

Pela holochacralogia, empregando a impulsão da vontade, o(a) praticante entra, por alguns momentos, em um *estado vibracional profilático*, *aquecendo* a sua flexibilidade holochacral.

Pela somática, em uma longa e ritmada caminhada, sobre um passeio plano, com poucos transeuntes e sem tráfego intenso, ele (ela) fixa a vista à frente até alcançar uma *velocidade de cruzeiro*, *fisiológica*, em sua marcha, conforme a extensão de suas pernas e a condição física do seu soma.

Pela pensenologia, na madrugada, a temperatura está mais agradável, há menos poluição, existem poucos transeuntes nos passeios públicos, um mínimo de veículos nas pistas de rolamento das ruas anexas e maior silêncio para a criação de pensenes avançados.

Na mentalsomática, o(a) praticante há de concentrar-se no mentalsoma, seus atributos e suas funções conscienciais.

Pela intrafisiologia, sentirá, minutos depois, a movimentação cadenciada, vegetativa, automática ou de atos repetitivos, de todo o soma, no desenvolvimento da caminhada.

Pela projeciologia, a condição da *descoincidência vígil* surgirá com as sensações nítidas de se estar mais leve, mais alto e um pouco atrás do soma, vendo os objetos e a paisagem mais distantes e diminuídos quanto à focalização visual.

Em parapercepciologia, a ocasião favorece o rastreamento mental de idéias originais sobre os temas que esteja pesquisando.

Pela extrafisiologia, a condição efêmera da descoincidência vígil, nessas circunstâncias, traz inevitavelmente uma absorção intensa de energia imanente, que vai se refletir por todo o resto do dia de trabalho do *Homo sportivus*.

59. DESPERTOLOGIA

Em Conscienciologia, a *despertologia* é a especialidade que estuda o ser desperto e suas conseqüências evolutivas, aquele que não padece mais com os assédios interconscienciais patológicos.

Pela evoluciolgia, o *desperto* (*des + per + to*) é o ser intrafísico *desassediado*, *permanente*, *total*, plenamente autoconsciente da sua qualidade de desperticidade e suas conseqüências evolutivas, dentro das tarefas assistenciais às consciências.

Pela conscienciometria, o ser desperto apresenta trafores de nível superior aos da massa humana impensante.

Pela holochacralogia, instala o estado vibracional, em alto nível, em qualquer circunstância ou dimensão consciencial.

Pela parapercepciologia, usa a sinalética energética, intraconsciencial e parapsíquica ao máximo, de rotina, o tempo todo.

Em paraproxifilia, mantém sem dificuldade a condição ininterrupta de autodefesa energética no seu microuniverso.

Pela extrafisiologia, detecta a presença de consciências (conscins e consciexes) sadias e doentias por onde vai, harmonizando energeticamente o que pode, por toda parte.

Pela consciencioterapia, não sofre mais os miniassédios conscienciais inconscientes, eventuais, próprios dos pré-serenões.

Pela paraterapêutica, autocura minidoenças, achaques, indisposições ou pequenas afecções próprias do ser humano.

Pela intrafisiologia, tem a presença energética inevitavelmente notável, onde está, na condição natural de epicôn.

Pela proexologia, pratica diariamente a tenepes sempre em evolução quanto aos resultados e aos fenômenos pessoais.

Pela projecioterapia, coopera lucidamente, sem traumas, na condição de *isca assistencial* intra e extrafísica, em favor de outras consciências, tornando-se um *desmancha-rodas* para assediadores, intrusores, guias intra e extrafísicos cegos.

Pela serenologia, anseia entender e praticar mais cosmoeticamente a condição do evoluciólogo, a caminho da serenidade do *Homo sapiens serenissimus*.

Na parassociação, o ideal será haver, em futuro próximo, um grupo de seres despertos dentro de cada instituição conscienciológica, a fim de se desenvolver o *Colégio Invisível dos Despertos*.

60. DESSOMÁTICA

Em holomaturologia, a *dessoma* (*des + soma*) é a desativação do soma, a curto ou a longo prazo, condição das conscins.

Pela intrafisiologia, o estudo dos contextos físicos e dos contextos psicológicos, sociais e médico-legais relacionados com a desativação do soma, é uma especialidade da Conscienciologia. Do ponto de vista *intrafísico*, no universo das ciências convencionais, a dessomática tem relação íntima com a *Tanatologia*.

Pela holocarmologia, as dessomas, não provocadas diretamente, quando em grupo, em geral têm relação direta com o grupocarma e os ciclos multixistenciais.

Pela experimentologia, quanto aos choques evolutivos que representam, as dessomas podem ser racionalmente classificadas em 3 categorias básicas: a primeira, a segunda e a terceira.

Pela somática, a dessoma, propriamente dita, ou *primeira* dessoma, é tão-somente a desativação do corpo humano.

Pela holochacralogia, a *segunda* dessoma é a desativação do holochacra ou paracorpo energético.

Na serenologia, a *terceira* dessoma é a desativação do psicossoma ou paracorpo emocional, quando surge a consciência livre.

Pela extrafisiologia, as segundas dessomas podem ser racionalmente classificadas em 2 categorias: sadias ou patológicas.

Pela parassociologia, a segunda dessoma *sadia* obedece à evolução regular da consciência.

Pela psicossomática, a segunda dessoma *patológica* é a patrocinada por assediadores extrafísicos com a finalidade de vampirizar as energias das conexões primárias do holochacra no psicossoma da consciex-vítima. Infelizmente, tais vítimas, não raro, foram conscins assassinadas antes, para depois virem a ser consciexes vampirizadas.

Em pensenologia, a pensenização própria da transição da dessoma constitui o materpensene da dessomática.

Pela evoluciologia, a condição contrária à dessomática é a ressomática ou a ciência da investigação da ressoma ou do renascimento indireto da consciex na intrafisiabilidade.

Pela ressomática, a dessomática é a contraparte funcional ou a sua condição contrária, dentro da vida humana.

61. DETERMINISMO DAS PROJEÇÕES CONSCIENTES

Em holomaturologia, a projeção consciencial *lúcida* é inevitável e insubstituível no caminho da evolução de toda consciência.

Pela parassociologia, hoje já existem alguns milhões de personalidades humanas, mais despertas evolutivamente, que valorizam a produção das projeções conscienciais lúcidas.

Na intrafisicologia, contudo, outros bilhões de conscins ainda continuam e vão continuar, por muito tempo ainda, a só produzirem projeções inconscientes, espontâneas, fisiológicas, e a viverem subordinadas às condições lastimáveis do *subcérebro abdominal*, da catatonia extrafísica, da robéxis e da vida humana *trancada*, sem saírem com lucidez para outras dimensões conscienciais.

Pela evoluciologia, assim como foi inevitável o uso da roda, o emprego da comunicação escrita, a descoberta da higiene e da vacina, a projeção consciencial lúcida é inarredável e indispensável na evolução das consciências. Os microorganismos matavam as pessoas, prematuramente, aos milhares, em diferentes sociedades, através de múltiplas pestes e pragas, ao longo de toda a História Humana, até o Século XIX, quando Louis Pasteur descobriu a vacina.

Pela projeciologia, sabemos que esta ciência do Século XX nada traz de muito novo ou original, mas tão-só enfatiza um fenômeno fisiológico, ou parafisiológico, sem o qual nenhum ser humano vive, e que sempre fora ignorado ou tratado com descaso.

Pela mentalsomática, a lógica dos fatos evolutivos, no entanto, afirma: pode-se viver com descaso pelas projeções lúcidas, porém não se pode viver sempre *sem* as projeções conscientes.

Em recexologia, a pessoa pode viver com descaso completo e permanente pelas projeções conscientes, ao modo de milhões que já ressomaram, viveram e dessoram, por milênios, desde que o homem é homem e a mulher é mulher, na face deste planeta, com descaso pela roda, pela escrita, pela higiene e por muitos outros recursos avançados ou de melhoria do conforto na vida humana, em uma condição de pura inexperiência ou ignorância. Um dia, porém, cada consciência há de *arregaçar as mangas* e tirar proveito desse fenômeno ao se tornar um pouco mais consciente de sua realidade e com lucidez maior quanto ao autoconhecimento.

62. DEZ DIAS DE ISOLAMENTO

Pela mentalsomática, a teática dos *10 dias consecutivos de isolamento* baseia-se em um período de retiro onde se cortam todas as trampolinagens dos condicionamentos doutrinários, a empulhação dos misticismos, os rituais abstrusos, as muletas psicofisiológicas efêmeras e os suportes exteriores à consciência.

Na conscienciometria, a conscin, por este método, pode queimar etapas no processo de aprofundar o seu autoconhecimento.

Pela proexologia, o período permite que a conscin reflita mais intensamente sobre o desenvolvimento da sua proéxis.

Pela holomaturologia, oferece a oportunidade de se quebrar a auto-imagem animal, ancestral, fruto do *subcérebro abdominal*.

Pela projeciologia, faculta o ensejo de se desenvolver as projeções lúcidas pessoais até de consciência contínua.

Na consciencioterapia, essa técnica é recomendada à pessoa mais materializada, superexcitada ou indisciplinada, necessitada de maior auto-organização, reflexão sobre si mesma e não deve ser confundida com qualquer temporada passada em *spa*.

Pela experimentologia, ao serem eliminadas essas muletas, o experimentador ou experimentadora corta o contato com o mundo material: jornais, televisão, videogames, encontros com outras pessoas, comidas excitantes, emoções fortes e ambientes envolventes.

Em holossomática, o processo equivale a uma ida intraconscien- cial da conscin, através da imersão e saturação concentrada em sentido centrípeta, para dentro do próprio holossoma, pensando em seus veículos de manifestações.

Pela paratecnologia, sabe-se que: sem motivação ou um impacto vigoroso imposto a si mesmo, é muito difícil à conscin quebrar a crosta dos restringimentos conscienciais gerados pela vida humana. Daí porque existem técnicas iguais a esta para a pessoa se livrar temporariamente da prisão do soma e se projetar com lucidez.

Em recexologia, este encontro autoconscien- cial de reciclagem e reforma íntima há de ser da conscin consigo mesma, com a sua vontade, e não com novas *lavagens cerebrais* típicas, por exemplo: orações; meditações místicas; contemplações; músicas sugestionadoras; objetos sacralizados; leituras dirigidas alienantes; reuniões ritualísticas; e outros recursos pré-maternais de igual natureza.

63. DIFERENÇAS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Em extrafisiologia, as *projeções lúcidas* são estados alterados da consciência ao modo dos sonhos naturais, mas diferentes destes e de outros estados alterados da conscin.

Pela experimentologia, há múltiplas diferenças, ou atos projetivos específicos, em confronto com o sonho natural, que não permitem as experiências lúcidas da projeção consciente, dentro de áreas diversas da Conscienciologia.

Na parassociologia, através das projeções conscientes, ocorre a participação direta de várias conscins projetadas, em experimentos extrafísicos, no mesmo local e na mesma hora.

Pela holossomática, sobrevêm repercussões físicas no soma e extrafísicas no psicossoma, experimentadas de modo peculiar e ímpar pela consciência do projetor projetado.

Em mentalsomática, a projeção de consciência contínua, sem lapsos, mantém a lucidez ininterrupta da consciência em todo o desenvolvimento do episódio projetivo.

Pela psicossomática, os atos da decolagem lúcida da conscin projetada pelo psicossoma, e a posterior interiorização lúcida, são fenômenos singulares ou incomparáveis com outros.

Pela somática, a conscin pode proceder ao exame direto do próprio soma inerte, estando a sua consciência fora dele.

Pela projeciologia, sobrevêm projeções conscientes consecutivas, em curto período de tempo, observando a conscin, a frio, ações e dimensões conscienciais diversificadas.

Pela intrafisiologia, a conscin projetada mantém o juízo crítico espacial e temporal quanto ao seu soma deixado inanimado.

Pela comunicologia, sucedem-se encontros diretos, continuados e autocomprobatórios da conscin projetada com outras conscins projetadas e também consciexes de todos os níveis.

Em mnemossomática, podem ser conservadas as lembranças pessoais e minuciosas do estado vígil, ordinário, durante todo o período extrafísico da projeção de consciência contínua.

Pela parafisiologia, há a eliminação da hipnagogia e da hipnopompia na produção das projeções de consciência contínua.

Pela holomaturologia, acontece a autodeterminação direta de atos e vivências extrafísicas nas projeções conscientes.

64. DIFICULDADES RECÍPROCAS

Em intermissiologia, a *teoria das dificuldades recíprocas*, atuante na comunicação interdimensional, se baseia no fato de que assim como nós, conscins, enfrentamos embaraços ingentes para nos comunicarmos com as consciexes, elas também se deparam com obstáculos consideráveis para se comunicarem, de fato, conosco.

Pela holossomática, as dificuldades recíprocas de comunicação interdimensional e interconsciencial existem notadamente devido ao translado de uma dimensão para outra (*parageografia*) e os veículos de manifestação diferentes empregados em cada dimensão.

Pela parapercepciologia, sabe-se que quanto mais empatia houver entre um emissor e um receptor de idéias, mais facilitada será a comunicação telepática, fator que vigora entre as dimensões.

Pela comunicologia, esse fato implica também no emprego do mesmo veículo de manifestação de ambos os experimentadores, porque uma comunicação entre 2 cérebros (somas) é diferente de outra entre 2 paracérebros (psicossomas).

Pela extrafisiologia, quanto mais evoluído ou rarefeito seja o veículo extrafísico de uma consciex que tenha passado pela segunda dessoma (bitanatose), mais difícil será para ela atuar nesta dimensão intrafísica, densa, onde nos manifestamos com o soma.

Na evoluciologia, o mesmo nível de evolução das consciências é um fator indispensável para a fluência da interação consciencial; basta ver a dificuldade que uma pessoa enfrenta para se comunicar com os animais subumanos.

Pela parassociologia, a teoria das dificuldades recíprocas há de ser sempre analisada dentro da grupalidade assistencial, interconsciencial e interdimensional, a fim de se constatar os limites práticos de cada empreendimento.

Em projeციologia, quanto mais materializada seja a consciencialidade de uma conscin, mais difícil será para ela atuar projetada, com lucidez em uma dimensão extrafísica mais rarefeita ou evoluída, onde as consciexes se manifestam diretamente pelo psicossoma.

Pela mentalsomática, obviamente, muito pior ainda será para determinadas conscins se projetarem com lucidez, diretamente através do mentalsoma, mantendo lucidez e completa rememoração de suas vivências extrafísicas.

65. DIGITAÇÃO DE TEXTO

Em comunicologia, na *teática da digitação* ou matematização formal das idéias de um texto conscienciológico, podem ser empregados diversos procedimentos técnicos, aplicados pela conscin lúcida quanto à multidimensionalidade, à holossomática e ao seu nível máximo de consciencialidade.

Pela mentalsomática, por exemplo, podem ser empregados estes múltiplos recursos de expressão e registro autocrítico, analisando a correção das citações e dos estrangeirismos utilizados no texto.

Pela parapedagogia, importa checar se há comparações errôneas, ou infelizes, e repetições desnecessárias; observar se as enumerações estão bem ordenadas, segundo o critério escolhido anteriormente; eliminar todos os idiotismos, barbarismos, rotacismos, solecismos e monofonias porventura encontrados no texto.

Pela infocomunicologia, esmiuçar a grafia dos vocábulos, *letra a letra*, através da seta (cursor) do computador, ao modo de um requinte intelectual que, com o tempo, tornar-se-á um hábito.

Na holomaturologia, estudar todos os superlativos, *et coeternas* e expressões gíricas do texto, sempre impróprios em um artigo científico que não esteja estudando a gíria ou o idioma.

Pela paracronologia, examinar a forma do texto *só depois* da revisão minuciosa do conteúdo, separando uma coisa da outra.

Pela evoluciolgia, notar se há expressões ou subtítulos inadequados, incorretos ou antiquados; picotar os tópicos muito longos, sem linhas em branco, a fim de evitar o aspecto massudo da apresentação das idéias; revisar ainda a ordem alfabética, cronológica, crescente ou natural das enumerações.

Pela parapatologia, rastrear possíveis mini e maxicacófatos em todo o texto, fazendo a leitura do mesmo em voz alta.

Pela experimentologia, torna-se relevante formular, por fim, 5 perguntas autocríticas, cosmoéticas, da arte-ciência da *forma*: O meu texto vai, de fato, esclarecer alguém? O meu texto não expressa só a minha vaidade de autor? Na condição de autor, não terei vergonha de fundo intelectual do meu texto daqui a 1 década? O meu texto traz alguma idéia original que expressa criatividade de minha parte? O meu texto vai apenas *encher lingüiça* ou *fazer cera*?

66. DIMENSÃO ENERGÉTICA

Em holomaturologia, a *dimener* (*dime + ener*) é a dimensão energética, natural, das manifestações diretas da conscin através do holochacra e das suas energias conscienciais pessoais.

Pela comunicologia, eis 2 expressões equivalentes para *dimener*: *dimensão holochacral*; *dimensão três-e-meia*.

Pela mentalsomática, o conhecimento é sempre subjetivo. Qualquer dimensão física ou extrafísica constitui para a consciência um estado íntimo e não um lugar, ou referência espaço-temporal.

Pela experimentologia, considerando as 3 dimensões espaciais - largura, comprimento e altura - e excluindo o tempo, podemos, como hipótese de trabalho, chamar a 1ª dimensão extrafísica, energética, propriamente dita, de dimensão 3,5 ou dimener.

Na extrafisicologia, partindo-se do fato de que todo campo bioenergético se situa na ainda muito obscura dimener, e de que toda comunidade extrafísica constitui um campo energético grupal, conclui-se que toda comunidade extrafísica se situa também na dimener, compondo um *bolsão interdimensional*, específico, de energias conscienciais grupais, inserido entre a dimensão humana e a extrafísica, imediata e concomitante à dimensão intrafísica densa.

Pela somática, a dimener (energia imanente e energia consciencial) está para o holochacra assim como a atmosfera terrestre está para o soma (pulmões e oxigênio).

Pela intrafisicologia, a dimener equivale ao holochacra da Terra (*duplo* dos objetos materiais) ou, mais apropriadamente, ao holochacra do Universo Físico, macrouniverso.

Pela holossomática, a consciência - microuniverso - aplica energias conscienciais específicas também diretamente através do soma, psicossoma e mentalsoma.

Pela parapercepciologia, o campo bioenergético é a *boca do forno* de onde são gerados os fatos parapsíquicos de toda natureza, procedentes da dimener.

Pela holochacralogia, eis 4 características básicas da dimener: área da atuação das conexões holochacrais; atmosfera específica da descoincidência dos veículos de manifestação da conscin; espaço-tempo da primeira e segunda dessomas; e nível de soltura do holochacra de cada conscin.

67. DUPLA EVOLUTIVA

Na holomaturologia, a *dupla evolutiva* é a condição de duas consciências que interagem positivamente em evolução conjunta.

Pela intrafisiologia, na existência física, dentro da Sociedade Humana (Socin), a dupla evolutiva cria uma condição existencial de *evolutividade intercooperativa* a dois, onde a soma das partes que trabalham juntas é sempre maior do que a soma das partes que trabalham separadamente (sinergismo).

Pela parassociologia (grupalidade), a dupla evolutiva é o primeiro passo para a conscin alcançar a tarefa do esclarecimento vivida, a policarmalidade e a megafraternidade.

Pela cosmoética, na formação e desenvolvimento sadio de uma dupla evolutiva são muito mais necessárias as concessões mútuas do que as exigências mútuas.

Na conscienciocentrolgia, a dupla evolutiva que mais importa, na prática da vida humana e no trabalho em equipe, é a constituída por 2 conscins formando um casal evoluído em substituição ao casal do casamento tradicional, fechado.

Pela evoluciologia, existem duplas evolutivas do mesmo nível evolutivo e também constituídas por parceiros de níveis evolutivos diversos, ou *duplas evolutivas mistas*.

Pela conscienciometria, há, dentre outros, 6 gêneros de duplas evolutivas conforme o nível evolutivo dos parceiros: Serenão, evoluciólogo, desperto, amparador, reciclante, inversor.

Em mentalsomática, quanto mais se eliminar as imaturidades conscienciais dos parceiros, buscando a maturidade cosmoética, e quanto maior o número de vidas prévias vividas em conjunto pelas consciências parceiras, maiores serão as possibilidades de êxito duradouro da dupla evolutiva.

Pela comunicologia, na dupla evolutiva, um parceiro não pode ser objeto de validação para as inaptações ou frustrações do outro; devem ser eliminadas as competições; há o direito de cada um crescer como indivíduo-consciência lúcida, dentro de um relacionamento maduro e dinâmico; a *cedência mútua* dispensa a necessidade do domínio e da submissão; eliminam-se as restrições impostas e a posse sufocante; cada qual desfruta da liberdade energética, mental e emocional para crescer e auto-superar-se.

68. ECTOPIAS CONSCIENCIAIS

Na parapatologia, a *ectopia consciencial* é a execução insatisfatória da programação existencial (proéxis), de maneira excêntrica, deslocada, fora do roteiro programático ou do projeto escolhido e aceito anteriormente, durante a intermissão, para o desenvolvimento da própria vida intrafísica da consciência humana (conscin).

Em parassociologia, dentro da grupalidade evolutiva, torna-se mais difícil a ectopia consciencial porque a equipe sempre dispõe de elementos menos e mais evoluídos quanto à auto-organização, o que sustenta a realização e a evolução das *proéxis conjuntas*.

Pela proexologia, as gestações conscienciais ectópicas sabotam o esforço da conscin para alcançar o compléxis e merecer a moréxis. A ectopia consciencial acarreta, não raro, a melex futura. A tarefa da consolação (tacon) é uma ectopia muito comum quanto à proéxis avançada (tares) de milhões de conscins.

Pela experimentologia, dentro da Conscienciologia, existem recursos capazes de a conscin evitar os múltiplos tipos de gestações conscienciais ectópicas, ou alienantes, no desempenho da proéxis.

Pela holomaturologia, por exemplo, evita-se a acomodação pessoal às automimeses menos difíceis, mas dispensáveis, quando se segue a lei do menor esforço das vocações identificadas, de rotina.

Pela projeciologia, evita-se a vivência tão-só de projeções conscientes espontâneas priorizando as induzidas pela vontade.

Na holocarmologia, evita-se a sujeição - *interprisão* - às conscins do próprio grupocarma, enfatizando-se o policarma.

Pela conscienciometria, a conscin aprende a evitar os compromissos excessivos com a existência humana contra as diretrizes do programa de tarefas multidimensionais a serem cumpridas.

Pela evoluciolgia, evita-se a sujeição às rotinas de um grupo mediúnico pela práticas da assistência diária da tenepes.

Pela cosmoética, evita-se a localização errônea do esforço pessoal dentro das limitações do sectarismo - *mundinho* - buscando-se a vivência do máximo universalismo possível.

Pela invexologia, evita-se a realização tardia da recéxis, uma imposição, pela opção, ainda na juventude, da invéxis.

Em recexologia, conforme a proéxis, evita-se a acomodação à execução fácil da tacon, optando-se pela tares menos fácil.

69. EMPRESA CONSCIENCIOLÓGICA

Em holomaturologia, a *empresa intrafísica conscienciológica* é aquela que procura, ao máximo, alicerçar-se no holopensene do serenismo a caminho da megafaternidade, com senso de equipe, escolhendo o *vínculo consciencial* para predominar sobre o vínculo empregatício, e, quando este existe, através da *remuneração do trabalho* e não do dinheiro, evitando-se os pagamentos de juros sobre investimento de risco.

Pela cosmoética, a empresa intrafísica conscienciológica constitui a execução técnica e a vivência direta da *filosofia cosmoética dos negócios* nas gestações conscienciais.

Pela conscienciocentrologia, a empresa intrafísica conscienciológica objetiva também, quando possível, a execução da tarefa do esclarecimento ou tares grupal, das gestações conscienciais em equipe e da policarmalidade, expressando o máximo de *consciencio-centrismo explícito* ou vivido, até em sua razão social.

Pela parassociologia, dentro da *grupalidade lúcida*, a empresa intrafísica conscienciológica estabelece as diretrizes fundamentais por onde as equipes evolutivas se desenvolvem com harmonia, coesão e eficiência.

Pela holochacralogia e pensenologia, há de se estabelecer o conhecimento prático, pessoal e grupal da bioenergética, em todos os níveis de manifestações pensênicas, na vida holochacral.

Pela consciencioterapia, o ideal será manter sessões periódicas de *consciencioterapia em grupo*, com desassédios e pesquisas de trafores e trafores pessoais e das equipes, envolvendo a todos, a fim de ser buscada a homeostase holossomática em cada participante, no desenvolvimento da tares.

Em parapercepciologia, a empresa intrafísica conscienciológica buscará ser um *centro de epicentros conscienciais*, praticantes da tenepes, com os pré-serenões participantes cientes de suas proéxis e um mínimo de ectopias conscienciais, preparando, no futuro próximo, as *ofiexes grupais*.

Pela evolucionologia, dar-se-á preferência à criação de um fundo comunitário e à colocação de todos os participantes na condição de acionistas, em quantidades iguais, como princípio econômico fundamental nos empreendimentos.

70. ENCAPSULAMENTO PARASSANITÁRIO

Na experimentologia, o *encapsulamento parassanitário* é o isolamento assistencial e a anulação energética, temporária, das manifestações pensênicas - notadamente energéticas, intrusivas ou assediadoras - de 1 ou mais consciências, conscins e/ou consciexes, enfermas.

Em intrafisiologia, o encapsulamento parassanitário funciona ao modo dos isolamentos sanitários existentes nos hospitais de doenças infecto-contagiosas com internados que apresentam alto poder de contaminação doentia, radiativa ou tóxica.

Pela paraprofilaxia, quanto à sanidade consciencial, os encapsulamentos conscienciais podem ser racionalmente classificados em 2 categorias básicas: os naturais (sadios) e os patológicos.

Pela holossomática, os encapsulamentos sadios, parassanitários propriamente ditos, objetivam preservar a homeostase holossomática da consciência encapsulada ou dos circunstantes.

Pela parapatologia, os encapsulamentos doentios ou patológicos ocorrem quando a consciência objetiva finalidades anticosmoéticas, negativas, egocêntricas ou assediadoras.

Pela evoluciologia, tanto os encapsulamentos sadios quanto os patológicos podem ser desenvolvidos de modo consciente ou inconsciente pelos seus responsáveis.

Pela parassociologia, ocorrem encapsulamentos grupais conforme as necessidades evolutivas dos grupúsculos, dentro da Socin, ainda patológica, promovidos de modo circunscrito pelos amparradores, seja para defender um grupúsculo evoluído dos demais, ou defender a Socin de um grupúsculo menos evoluído e nocivo.

Na cosmoética, pode-se entender melhor os objetivos do encapsulamento parassanitário pelo exame do que ocorre com o trabalho dos departamentos intrafísicos de polícia antes de certas comemorações e celebrações públicas nas megacidades.

Pela consciencioterapia, nota-se que os praticantes da tenebres experimentam tanto o próprio encapsulamento parassanitário, quanto constatarem o emprego desse recurso assistencial pelos amparradores em relação às conscins e consciexes, assistidas, dentro do holopensene familiar, em um edifício residencial, condomínio, na atmosfera de uma empresa pequena ou grande.

71. ENERGIA CONSCIENCIAL

Pela holomaturologia, a *energia consciencial* (EC) é a energia imanente que a consciência emprega em suas manifestações.

Pela holochacralogia, a *energia imanente* (EI) é a energia primária, vibratória, essencial, multiforme, impessoal, difusa e dispersa em todos os objetos ou *realidades* do Universo (Cosmos), de modo onipotente, ainda indomada pela consciência humana, e demasiadamente sutil para ser usada de modo ideal pelos atuais instrumentos da Tecnologia.

Na intrafisiologia, a vida humana é uma existência energética ou holochacral. As energias conscienciais anunciam a chegada da pessoa antes que ela alcance, com o seu soma, um lugar.

Pela cosmoética, qualquer *camuflagem facial* é denunciada e até desfeita pelas energias conscienciais que aparecem e atuam *antes* do cartão de visita ou do visual do cidadão ou cidadã.

Pela parassociologia, as energias conscienciais quando em grupo podem ser mais potentes, em certos casos; contudo, em outros casos, podem predispor a manipulação servil do grupúsculo pelas consciências-líderes anticosmoéticas, o que conduz até às *lavagens subcerebrais*, repressões e condicionamentos de todos os tipos e épocas, registrados pela História Humana.

Em parapatologia, um exemplo clássico da manipulação da multidão por parte de guias intrafísicos e extrafísicos cegos é o linchamento ou o massacre em grupo.

Pela experimentologia, importa que toda conscin conheça, na teoria e na prática, o máximo de temas e seus procedimentos técnicos relacionados com as ECs, ao modo, por exemplo, destes 42: absorção, acoplamentos, acumulação, androssômica, assimilações, assincronizações, aumento, benefícios, bloqueios, circulação, compensações, continuidade, desassimilações, diminuição, direcionamento, discriminação, dissipação, duração, evitação, exteriorização, fluxos, ginossômica, halos, homogeneização, intensidade, intermitência, malefícios, ondas, polaridades, recomposição, renovação, resíduos, ritmos, sexochacras, sincronizações, somatórios, sondagens, terapêutica, transferência, transfusões, utilidades, velocidade.

Em evolucionologia, a energia consciencial é a *unidade de medida* da evolução em geral da consciência em nosso nível.

72. ENUMEROLOGIA

Pela experimentologia, a *enumerologia* é a técnica didática de feitura e processamento de textos, através da enumeração de fatos ou variáveis, centrada na autocrítica informativa.

Em comunicologia, o pesquisador procura manter 1 idéia por linha, consultando, depois de escrita a página, uma listagem de itens com características e especificações, a fim de chegar ao *diagnóstico informativo*, ao modo destes 28:

1. Redação: o número exato dos tópicos totais.
2. Discernimento: as definições de todo o texto.
3. Idéias: o total dos argumentos originais expostos.
4. Sínteses: as frases-sínteses de 1 linha de extensão.
5. Metodologia: as técnicas objetivas ou evoluídas.
6. Literatura: as metáforas de natureza científica.
7. Debate: os questionamentos e contribuições.
8. Ordenação: as classificações das categorias.
9. Terminologia: o total das expressões da sinonímia.
10. Onomástica: os nomes próprios sem repetições.
11. Grifos: o total das expressões sublinhadas.
12. Aspeamentos: o total de pares de aspas usados.
13. Expressões: o total das expressões compostas, com 1 ou mais vocábulos, empregadas no texto.
14. Hífens: o total das expressões hifenizadas.
15. Parênteses: o total dos pares de parênteses.
16. Remissões: o total relativo a capítulos ou autores.
17. Dicionário: o total de neologismos empregados.
18. Poliglotismo: o total de estrangeirismos usados.
19. Enumerologia 1: as enumerações diferentes.
20. Enumerologia 2: as enumerações *numeradas*.
21. Enumerologia 3: as enumerações intituladas.
22. Enumerologia 4: os enunciados das enumerações.
23. Exemplificação 1: o total dos vários exemplos.
24. Exemplificação 2: o total dos exemplos racionais.
25. Ilustrações: as figuras, desenhos, tabelas, mapas.
26. Cifras: as equações, percentuais e estatísticas.
27. Bibliografia 1: as fontes específicas de referência.
28. Bibliografia 2: as fontes conscienciológicas.

73. EPICENTRO CONSCIENCIAL

Em experimentologia, o *epicon* (*epi + con*) é o epicentro consciencial ou a conscin-chave do epicentrismo operacional, que se torna um fulcro de lucidez, assistencialidade e construtividade interdimensional, através da oficina extrafísica (ofíex).

Pela cosmoética, o Século XX, dentro da cronologia do Calendário Gregoriano, assinala o nascimento do epicon consciente e exposto sem facciosismos neste planeta.

Pela parassociologia, até o momento (1997), ainda não foram constituídos grupos de trabalho assistencial estruturados com epicons lúcidos, homens e mulheres, um fato que provavelmente será trivial no futuro próximo deste planeta.

Pela holochacralogia, a soltura sadia do holochacra é indispensável para o desenvolvimento do epicon.

Pela projeziologia, todo epicon, na qualidade de *scanner consciencial*, há de ter 1 base intrafísica sólida, para o soma, atuante como sede material ou o referencial absoluto dos seus trabalhos intermundos conscienciais.

Na mentalsomática, inexistente um epicon interdimensional, bem consolidado em suas tarefas, sem que a conscin responsável tenha os pés assentados *sobre a rocha* da Terra, e o mentalsoma fixado *no Cosmos*, afastando, ao mesmo tempo, toda alienação consciente quanto à existência humana.

Pela consciencioterapia, o epicon tem relação direta com a vivência da *tenepes* ou a tarefa energética, pessoal, assistencial, diária, para toda a vida intrafísica.

Pela holomaturologia, as mulheres e os homens, quando epicons, podem ser classificados conforme o seu nível evolutivo.

Na serenologia, existe o epicon *Homo sapiens serenissimus*. Na evolucionologia, encontramos o epicon evolucionólogo.

Na despertologia, aparece o epicon desperto.

Na intrafisiologia, vive respirando o epicon *Homo sapiens sapiens* (pré-serenão).

Pela conscienciometria, o epicon pode ser identificado, pelo menos, por 10 condições: autoconsciência, estados vibracionais, base intrafísica, desperticidade, assistencialidade, cosmoética, holopensene, sanidade egocármica, próexis e compléxis.

74. ESTADO VIBRACIONAL

Pela paraprofilaxia, a *técnica do estado vibracional*, ou autodefesa energética, em circuito fechado, se assenta em 6 manobras básicas, *nuas e cruas*, da holochacralidade:

1. Fique ereto com os pés separados um do outro. Cerre as pálpebras. Deixe os braços caírem ao longo do soma. Dirija o fluxo da sua bioenergia, pela *impulsão da vontade*, da cabeça até às mãos e os pés. Se não sabe o que é bioenergia, não importa. As práticas lhe mostrarão, a breve tempo, a sua *realidade energética*. Se nada sentir nas primeiras tentativas, insista mesmo assim.

2. Traga de volta o fluxo da sua energia consciencial, por sua vontade decidida, dos pés até à cabeça. Identifique, então, através das suas sensações ou vivências autocríticas, a *direção do fluxo* de energia de baixo para cima, contrária ao fluxo anterior.

3. Repita estes procedimentos 10 vezes, sentindo e discriminando o fluxo da energia consciencial *varrendo os órgãos* do seu soma. Assim começam os *desbloqueios e compensações* da energia consciencial em seus centros holochacrais.

4. Aumente, gradualmente, a velocidade ou o ritmo da impulsão do fluxo da energia consciencial, por intermédio da força de sua vontade decidida.

5. Expanda, ao máximo, a intensidade ou o volume do fluxo da energia consciencial que passará a compor circuitos cada vez maiores e mais potentes, *por dentro e por fora* do seu soma. Você perceberá a ocorrência perfeitamente. O fato convence você da sua realidade multidimensional.

6. Instale, por fim, o EV, ou estado vibracional. O fluxo e o circuito fechado desaparecem. Toda a sua psicofera energética torna-se completamente *acesa, feérica ou incandescente* com a energia consciencial vibrante e você sente o fato sem qualquer dúvida.

Pela experimentologia, estes procedimentos devem ser repetidos, de início, 20 vezes por dia, exatamente como estão expostos aqui, sem acrescentar ou apelar para nenhum tipo de *muleta física ou psicológica*; em condições, situações e circunstâncias diferentes, sempre mantendo-se a posição de pé ou ereto, seja desnudo ou no banheiro, vestido esportiva ou socialmente, segurando embrulhos, debaixo da luz do Sol ou sob chuva, em qualquer lugar.

75. ESTIGMA ASSEDIADOR

Na parapatologia, o *estigma assediador* é um insucesso, sempre dramático, em geral patológico, ou uma derrota evolutiva, assentada, em uma auto-obcecação consciencial geradora da melancolia intrafísica (melin) ou da melancolia extrafísica (melex), resultando em acidentes parapsíquicos e, não raro, tragédias.

Pela holocarmologia, os massacres de pessoas em muitos lugares e épocas diversas se devem, intrinsecamente, aos efeitos de estigmas assediadores de conscins afinizadas, dentro da condição da *interprisão grupocármica*.

Pela ressomática, o estigma assediador revela raízes no passado milenar e no sistema dos *auto-revezamentos existenciais*, dentro dos quadros grupocármicos e tarefas evolutivas da consciência.

Em proexologia, o estigma assediador é um *maxidesvio patológico*, ou ectopia extrema da conscin, em relação à execução sadia da sua proéxis de qualquer natureza ou magnitude.

Pela somática, em certos casos, o estigma assediador pode ser fatal para o soma, promovendo a sua desativação.

Pela parapercepiologia, a ocorrência pode acontecer com qualquer conscin, independentemente de suas parapercepções, em função das pressões holopensênicas a que se submete, com um *efeito-halo* sobre as conscins evolutivamente mais próximas, que chegam, não raro, até mesmo a sofrerem um *estupro evolutivo*, involuntário para a vítima, inconsciente e inesperado para os interdependentes grupocármicos.

Pela holochacralogia, o aspecto patológico de determinadas realidades conscienciais aparentemente comuns, contudo ambivalentes, predispõe o estigma assediador, tais, por exemplo, estas 10: acoplamento áurico, assimilação simpática, base física, casal incompleto, dimener, holopensene pessoal, intrusão espermática, redução holochacral, sexossoma e vivência pessoal.

Pela paraproxilaxia, a evitação do estigma assediador se faz pelo domínio das energias conscienciais cada vez maior, da auto-organização consciencial e da cosmoética vivida com o discernimento máximo. Quanto mais amplo seja o universo da maxifraternidade da proéxis da conscin, maior deve ser o seu cuidado quanto a estes aspectos preventivos a fim de se evitar o estigma assediador.

76. ESTIGMA GRUPOCÁRMICO

Em holocarmologia, o *estigma grupocármico* é a condição inconveniente e ainda inarredável de um grupúsculo não-evoluído, gerada por alguma interprisão grupocármica, tradicionalista, cega.

Pela somática, por exemplo, as circuncisões, estigmas grupocármicos clássicos, podem ser racionalmente classificadas em 2 categorias básicas de imaturidades ou atrocidades: *minicircuncisão* masculina ou androssomática, com a extirpação do prepúcio, junto à glândula do pênis, por motivos religiosos tradicionais; e *maxicircuncisão* feminina ou ginossomática, com 3 tipos de mutilações para *purificar a mulher*: extirpação da ponta do clitóris; extirpação do clitóris integral (cliteridectomia); e *infibulação*, extirpação, ou retirada do clitóris e dos lábios vaginais, e o que sobrou de um lado da vulva é costurado ao outro lado, deixando-se apenas minúsculo orifício para a saída da urina e da menstruação.

Pela parapatologia, a operação primitiva da infibulação é executada, em muitas localidades, sem nenhum tipo de anestesia, a sangue frio; empregando-se instrumentos não esterilizados como facas, tesouras, giletes ou mesmo cacos de vidro.

Pela sexossomática, na maioria dos casos, a infibulação evita 1 ou 2 dos 3 tipos de orgasmos da mulher castrada, e só traz problemas para a sua saúde. Muitas das vítimas contraem tétano, gangrena ou infecções crônicas na região pélvica. No parto, podem acontecer complicações sérias para o bebê e para a mãe infibulada. É necessário fazer a reabertura da vagina e qualquer demora acarreta pressão às vezes fatal no crânio e na coluna do recém-nascido (interprisão grupocármica). Quando a mãe não faz a abertura da vagina, a saída do bebê do útero pode provocar cortes que vão *da vagina ao ânus*.

Na parassocologia, em 1996, a estimativa (OMS) era de que 3,8 africanas, a cada minuto, sofriam a mutilação, brutalidade e tortura da circuncisão, distribuídas por 28 países. Estamos estudando, observemos bem, países da chamada *civilização moderna*.

Pela mentalsomática, estimava-se em 120 milhões de mulheres mutiladas sexualmente, ou submetidas a esta tradição monstruosa, afora um sem número de meninas dessomadas pelas complicações desse ritual. Infelizmente, analisamos neste contexto conscins-mulheres-mães e não animais-subumanos-fêmeas.

77. ESTIGMATIZAÇÃO AMBIENTAL

Em pensenologia, a *estigmatização ambiental*, intrafísica, é a instalação de um holopense patológico, deteriorado, em determinado lugar, humano, através da reincidência de tragédias geradas pela inconsciência e inexperiência das conscins.

Na parapercepciologia, a gênese da estigmatização de um ambiente humano, que se transforma em sítio de energias patológicas, *poltergeist*, assombramento, *caveira de burro*, ou cemitério improvisado, tem seu fator desencadeante na inconsciência, despreocupação, negligência, desídia, ou inadvertência das conscins.

Pela extrafisiologia, não se pode responsabilizar as consciexes, ou assediadores extrafísicos, por todas essas ocorrências.

Pela intrafisiologia, podemos classificar racionalmente as estigmatizações ambientais em 3 categorias básicas: locais ao ar livre (*outdoor*): campo de batalha, cenário de tragédias; instituições humanas (*indoor*): loja, fábrica, convento, biblioteca pública e outros logradouros comuns; e residências (*indoor*): casa, mansão, castelo, fazenda, apartamento e barraco de favela.

Pela experimentologia, podemos analisar um exemplo de estigmatização ambiental ao ar livre, recente. No dia 11 de novembro de 1996, os jornais noticiavam a queda de mais 1 pescador, rapaz de 23 anos de idade, na Pedra do Roncador, localizada entre a Praia da Macumba e a Prainha, no Rio de Janeiro, Brasil, que escorregou no costão caindo em meio a um monte de pedras.

Pela parassociologia, o lugar poderia ser considerado um paraíso na Terra: bonito, tranqüilo, rico em pescado, convidativo para qualquer pessoa que aprecia as belezas naturais.

Pela parapatologia, contudo, o local perigoso está se tornando “uma espécie de cemitério a céu e mar abertos”. Em apenas 10 meses, 8 pescadores caíram do alto do Roncador e somente 2 sobreviveram. O rapaz em questão foi a 18ª vítima.

Na holochacralogia, com o tempo, o local com energias patológicas, gravitantes, difíceis de serem dissipadas, torna-se um ponto crítico de vampirização extrafísica.

Pela holocarmologia, as vítimas, agora consciexes, não raro se juntam, inconscientemente, dentro de uma condição de parapsicose pós-dessomática ou de interprisão grupocármica.

78. EUFORIA EXTRA-FÍSICA

Em intermissiologia, a *euforex* (*eufor* + *ex*) é a condição de euforia extrafísica da consciex, após a desativação do soma, gerada pelo cumprimento razoável da proéxis, e da conscin projetada.

Pela comunicologia, eis 3 expressões equivalentes para *euforex*: *euforia post mortem*; *euforia pós-dessomática*; *paraeuforia*.

Na proexologia, a *euforin* (*eufor* + *in*) é a condição da euforia intrafísica da conscin, antes da desativação do soma, gerada pelo cumprimento razoável da programação existencial.

Pela intrafisiologia, eis 2 outras expressões equivalentes para *euforin*: *euforia pré-dessomática*; *euforia pré-mortem*.

Em holomaturologia, a *euforin* sadia é a condição predisponente ideal para se receber a moratória existencial positiva.

Pela parassociologia, podemos encontrar, na Socin atual, duplas evolutivas, completistas quanto às miniproéxis, que alcançam, além da *euforin a dois*, a *primener a dois*, a *proéxis a dois*, a *moréxis a dois* e o *compléxis a dois*, fatos que fazem pensar.

Na projeciologia, a euforia extrafísica pode ocorrer, de modo transitório, com a conscin projetada com lucidez.

Pela experimentologia, a euforia comum, no estado da vigília física ordinária, predispõe a produção da projeção consciente euforizante, caracterizada por diversas reações.

Pela projeciografia, nota-se que a condição da euforia durante a projeção consciente faz a conscin se sentir poderosa, auto-suficiente e desatada de todas as amarras, auto-afirmando-se através de ações desinibidas e inocentes *caprichos extrafísicos*.

Pela projeciocrítica, a conscin projetada compara, com imenso bem-estar, a sua liberdade através do psicossoma, às tolas prisões psicológicas, que cria para si mesma, no dia-a-dia humano, e, ali, na hora, ri de si própria e de suas ignorâncias, arraigadas pela genética, os instintos animais e o restringimento intrafísico.

Pela evolucionologia, a conscin projetada analisa toda a realidade nua e crua dos animais humanos, incluindo a si própria, prisioneiros dos corpos de carne, aos milhões, digladiando-se, em fúria, por tolices infantis, perante a sua estupenda realidade consciencial evolutiva que nem conseguem comunicar em seus discursos.

79. EUNUCOS CONSCIENCIAIS

Na intrafisiologia, o *eunuco consciencial* é a conscin castrada e manipulada consciencialmente pelos seres sociais sectários, facciosos, domesticadores dos *robôs satisfeitos* e manipuladores dos escravos modernos da massa humana impensante.

Em parassociologia, existe a contraparte extrafísica negativa do eunuco consciencial, ou aquela consciex subordinada (satélite) a uma megassediador, na condição de *carne de canhão* de assédios interconscienciais em grupo.

Na holochacralogia, quem não tem flexibilidade holochacral e ainda não consegue instalar o estado vibracional profilático, vive castrado, ao modo de um vegetal, ser semimorto ou *eunuco bioenergético*.

Na comunicologia, o eunuco consciencial aparece na condição de *vidiota*, *radiota* e *bibliota*, manipulado pelos fazedores de opinião, manipuladores de consciências e proprietários da mídia.

Pela conscienciocentrologia, o eunuco consciencial é aquela criança explorada pelo subemprego, mantida pelos escravocratas modernos, dentro da Socin ainda patológica.

Na consciencioterapia, podemos identificar o eunuco consciencial na pessoa do possesso, megavítima das possessões interconscienciais, interdimensionais e interveiculares.

Na sexossomática, o eunuco consciencial aparece na condição da conscin de sexochacra morto, vegetalizando sem vida sexual ativa, isolado e sem ser parceiro de dupla evolutiva.

Pela holocarmologia, o eunuco consciencial se situa, consciente ou inconscientemente, nas faixas evolutivamente inferiores do seu grupocarma ou na retaguarda evolutiva.

Pela holomaturologia, o eunuco consciencial pode ser classificado com a qualidade antípoda de discernimento, ou seja, na *hipomaturidade*, no caso, um megatrafar.

Na invexologia, o eunuco consciencial não consegue se desenvolver devido à pressão da reciclagem intraconsciencial (recin) necessária para a vivência da inversão existencial.

Na macrossomática, se o eunuco consciencial desfruta de uma macrossoma, logicamente este não está sendo empregado convenientemente, cerceado por alguma parapatologia holossomática.

80. EVIDÊNCIAS PESSOAIS

Pela mentalsomática, segundo o paradigma consciencial, as evidências *pessoais* (a conscin), antes de tudo, devem ser prioritárias e virem antes das evidências *universais* (o Cosmos), ou da busca dos universais do paradigma newtoniano-cartesiano physicalista.

Na parapercepciologia, o fenômeno da cosmoconsciência é mais relevante do que a clarividência e outros fenômenos básicos.

Na experimentologia, a pesquisa participativa, autoconsciente, ou a vivência pessoal (VP) importa muito mais do que a casuística dos outros, no desenvolvimento da cosmoética vivida.

Na holocarmologia, as análises evolutivas do egocarma, irrecusavelmente, vêm antes das análises conscienciométricas da grupocarmologia e da policarmologia.

Em evoluciologia, a condição da desperticidade vem sempre antes da condição do serenismo para todas as consciências.

Na parassociologia, a dupla evolutiva, pelo prisma da evolução, tem mais relevância, primeiro, para só depois vir a multidão.

Em paragenética, as idéias inatas vêm antes da genética e das aquisições mesológicas ou socioculturais.

Pela extrafisiologia, a lucidez da consciência atua antes sobre o desfrute da qualidade da dimensão consciencial evoluída.

Pela macrossomática, observa-se que a anatomia, a fisiologia e a própria medicina em geral ainda não descobriram a existência do macrossoma porque os pesquisadores estiveram sempre à busca de uma anatomia, fisiologia e medicina universais, embora se afirme há muito tempo: “Não existem doenças, existem doentes”.

Pela sexossomática, o holorgasmo pessoal é superior ao orgasmo comum adstrito à genética universal do soma.

Em pensenologia, a natureza da intencionalidade, que caracteriza o materpensene pessoal, torna-se superior ao materpensene do holopensene grupal. Muda-se o cosmos a partir do *umbigão*.

Pela holomaturologia, no início da evolução consciencial, a direção centrípeta prepondera sobre a direção centrífuga que vai se abrir, mais tarde, no discernimento da maxifraternidade.

Pela conscienciometria, o egocentrismo da infância é extremamente relevante no início da vida intrafísica a fim de preservar a continuação da própria existência temporária na matéria.

81. EVOLUCIOLOGIA

Na Conscienciologia, a *evolucioologia* (*evolução + logos*) é a especialidade que estuda a evolução da consciência abordada de modo integral, em alto nível, matéria especializada do orientador evolutivo ou evolucionólogo (parageneticista).

Pela parassociologia, a consciência evolui com esforços pessoais, autônomos, segundo o seu livre-arbítrio. Contudo, tais esforços geram repercussões construtivas de interdependência para todos, a partir de um grupo evolutivo inevitável.

Pela evolucioologia, conclui-se facilmente que uma vida humana apenas não resolve a evolução consciencial.

Pela extrafisiologia, observa-se que a evolução da consciência não é *uniplanetária*, mas *pluriplanetária*. Todos existimos, por exemplo, há mais tempo do que o planeta Terra.

Pela holomaturologia, constata-se que existe uma *hierarquia evolutiva*. A distância evolutiva entre a formiga e o golfinho é um fato inarredável e incontestável.

Em conscienciometria, o *Homo sapiens serenissimus* é o modelo do conscienciograma e, portanto, para a nossa evolução.

Na intrafisiologia, celebridade não é sinônimo de evolução consciencial. Em seu anonimato, o Serenão se exclui da listagem de verbetes das enciclopédias humanas.

Pela pensenologia, evoluir é carregar o holopensene pessoal no *pen* (pensamento, idéia, concepção).

Pela proexologia, o nosso amor-próprio pode estar atuando contra nossa evolução, impedindo a execução de nossa proéxis.

Pela holocarmologia, não faz sentido forçar a evolução dos outros (doutrinação, catequese, inculcação, *estupro evolutivo*).

Pela holossomática, evoluir, hoje, na Terra, é, resumidamente, *decantar o paracérebro* (cérebro do psicossoma).

Em conscienciocentrologia, o nível evolutivo da conscin se expressa pela vivência do *vínculo consciencial*.

Na despertologia, o próximo passo evolutivo, prático e mais inteligente para todos os pré-serenões e pré-serenonas é alcançar a condição do ser desperto: *desassediado permanente total*.

Pela comunicologia e para leituras adicionais sobre a evolucioologia da consciência, existe o pequeno livro “Nossa Evolução”.

82. EVOLUCIÓLOGO

Na evolucionologia, o *evoluciólogo* é a consciência coadjutora da coordenação inteligente da proéxis (programação existencial), ou da evolução consciencial de uma ou mais consciências, do mesmo grupo evolutivo (grupocarma).

Em comunicologia, eis 3 expressões equivalentes para *evoluciólogo*: orientador evolutivo; *parageneticista*; *retrogeneticista*.

Pela serenologia, a condição do *evoluciólogo* é o de assessor dos Serenões, situado no patamar evolutivo entre o ser desperto e o *Homo sapiens serenissimus*.

Pela despertologia, o evolucionólogo, evidentemente, é o próximo patamar evolutivo a ser alcançado pelo ser desperto.

Pela holocarmologia, o evolucionólogo atua ao modo de uma consciência responsável pela guarda de nossos bens com uma conta grupocármica de *agente consignatário*.

Pela holomaturologia, o evolucionólogo atua permanentemente com grupos evolutivos, dentro dos princípios cosmoéticos do atacadismo consciencial, buscando a implantação das bases ideais do *bem-estar da sabedoria* a favor de todos.

Na proexologia, a moréxis pode ser fruto da intercessão direta e sadia do evolucionólogo que conhece o nosso passado *de cor*.

Na parassocologia, a amizade mais segura e da qual podemos desfrutar mais evolutivamente é a do evolucionólogo que nos aponta sempre o *megadiscernimento*.

Na intermissiologia, o evolucionólogo é o nosso anfitrião da vida intrafísica, um personagem central e mais importante para toda consciex pré-serenona quando em sua fase de preparação da próxima ressonância e futura proéxis.

Na ressonância, o evolucionólogo, em sua condição de líder do grupocarma, desempenha a função de superintendente técnico de nossas proéxis, ciclos multiexistenciais, intermissivos, multissomáticos e multisseculares pessoais.

Na paragenética, ao que os fatos extrafísicos indicam, o evolucionólogo constitui o ser especialista máximo entre nós.

Na macrossomática, o evolucionólogo desempenha uma função essencial quanto aos planejamentos iniciais de um macrossoma de qualquer nível (paragenética, soma, genética, mesologia).

83. EXERCÍCIO DIÁRIO DO SEXOSSOMA

Em sexossomática, o *sexo* é uma necessidade indescartável no microuniverso da conscin, igual à respiração, à fome, à sede, ao sono e outras variáveis fisiológicas do soma.

Pela holomaturologia, o ato sexual não é sujo, nem sórdido, nem proibido, nem doloroso, nem desagradável e nem doentio, mas representa uma dádiva da biologia humana.

Na intrafisiologia, a prática do sexo diário se impõe como hábito racional, sadio e estimulante para o conscienciólogo e a consciencióloga, portadores de energias conscienciais ativas.

Pela mentalsomática, o verdadeiro órgão sexual não está entre as virilhas, mas entre as orelhas, comandado pela vontade e a intencionalidade da conscin, seja homem ou mulher.

Pela proexologia, ao fazer amor 1 vez por dia, a conscin deixa de ocupar seu espaço e seu tempo consciencial com o sexo no resto do dia, aplicando-os na execução eficiente da proéxis.

Pela holochacralgia, sobrevém a indagação lógica: Se a conscin não domina o sexochacra, como dominará os outros chacras e todo o holochacra, ou mais apropriadamente, todo o holossoma?

Pela somática, o exercício regular dos órgãos sexuais mantém as suas funções ativas, desenvoltas e sadias.

Pela psicossomática, o clima afetivo e a melhor ocasião para a prática da sexualidade devem ser criados diariamente.

Pela paraprolaxia, as masturbações mútuas e a variação de contraceptivos ajudam a mulher a evitar a gravidez.

Pela parapatologia, são inimigos da prática da sexualidade madura: DSTs, disenteria, cansaço físico, drogas, nojos, sujeiras, promiscuidades, chantagens emocionais, *ciúmeiras* e inseguranças.

Pela experimentologia, a higiene imediata, antes e após cada sessão sexual, se impõe para ambos os parceiros, sem exceção quanto ao tempo, local ou condições ambientais.

Na comunicologia, entre 4 paredes vigora a *democracia da alcova*: tudo é permitido sob as normas da higiene física e mental e nada é tara desde que apreciado a dois pelo casal íntimo.

Pela rexexologia, a renovação do ambiente e as variações das posições sexuais predispõem a *reciclagem sexual contínua* do casal íntimo ou da dupla evolutiva.

84. EXPANSÃO DAS ENERGIAS CONSCIENCIAIS

Pela experimentologia, podem ser tomadas medidas práticas e simples para a expansão do teor e da qualidade das energias conscienciais pessoais, na vida cotidiana.

Em somática, não importa se a dieta é carnívora, vegetariana ou especial. O mais relevante é manter o peso corporal adequado, sem muitas oscilações, evitando-se o *efeito sanfona*.

Pela consciencioterapia, as energias conscienciais da vida humana devem ser compostas por todos os tipos de ingredientes animais a fim de manter as autodefesas energéticas variadas quanto às carências das consciências (conscins e consciexes) assistidas.

Pela mentalsomática, quem caminha, até transpirar, alguns quilômetros, 3 vezes por semana, vive mais motivado, muito melhor e por mais tempo na existência intrafísica.

Pela holomaturologia, a psicomotricidade autoconsciente, em bases energéticas, *casa* harmonicamente os músculos (fibras, psicomotricidade) com os neurônios (sinapses, intelectualidade).

Pela paraterapêutica, quem procura nadar, mergulhar sem aparelhos e flutuar sobre água não poluída, periodicamente, respira melhor e amplia as energias do cardiochakra.

Na intrafisiologia, as energias conscienciais atuam na água que praticamente compõe o soma (Planeta Terra: *Planeta Água*).

Pela paraprofilaxia, há saúde no banho de chuveiro diário. As *chuveiradas hidromagnéticas* são profilaxias hidroterápicas avançadas, eficientes e fáceis.

Pela sexossomática, quem vive carente do ponto de vista sexual ou afetivo perde energias conscienciais. O ato sexual, quando maduro, é precedido de rápido estado vibracional profilático ou de harmonização defensiva de energias conscienciais.

Pela parapercepciologia, quem trabalha precisa dormir o suficiente para atender às carências físicas, mentais e parapsíquicas.

Pela projeciologia, o projetor ou a projetora, quando conscientes, instalam, antes de se recolher e dormir, rápido estado vibracional de *autochecagem energética*.

Em holochacralogia, ninguém perde por entender, dominar completamente e praticar, como hábito, sem sacrifícios, o estado vibracional (EV).

85. EXPERIÊNCIAS DA QUASE-MORTE

Em dessomática, a *experiência da quase-morte*, quando a conscin chega às proximidades da morte cerebral, é uma ocorrência psicológica natural associada à desativação do corpo humano.

Pela experimentologia, a revisão da vida incide em 25% das experiências da quase-morte dos adultos, sendo que as EQMs de crianças caracterizam-se pela ausência dessa revisão da existência.

Pela projeziologia, a projeção consciente é uma das experiências essenciais vividas no núcleo das EQMs, sendo que 50% dos adultos tomam alguma decisão para voltar ao soma em crise (momento da viragem do destino) e só 20% das crianças o fazem.

Pela parafisiologia, ainda se procura, oficialmente, abrir um caminho comum para explicar a EQM, supondo-se haver no cérebro uma área geneticamente codificada para a ocorrência, sem se ter alcançado, até o momento, uma explicação científica para o elemento *luz* e sua função no desenvolvimento do fenômeno.

Pela extrafisiologia, a mensagem comum das EQMs é para a pessoa “arrumar o que desarrumou” (proéxis, recéxis).

Pela mentalsomática, os efeitos do fenômeno, a longo prazo, podem melhorar a capacidade mental (recuperação dos cons).

Em holomaturologia, quem passou pela EQM alcança maior maturidade consciencial do que a média das conscins.

Pela paraprofilaxia, as EQMs evitam que as pessoas se envolvam com álcool e drogas leves e pesadas (priorização).

Pela paraterapêutica, há certo *poder terapêutico* nas visões que antecedem à morte biológica, específicas das EQMs.

Pela proexologia, as EQMs sugerem que nascemos sabendo como resolver os problemas da vida (intermissiologia, paragenética, idéias inatas, proéxis). A sensação de um propósito para a existência intrafísica é um dos resultados das EQMs infantis.

Pela rexexologia, a EQM é uma *vivência transformadora* que muda as atitudes de quem a experimenta, tornando a conscin mais consciente da vida consciencial e mais sensível quanto às outras pessoas próximas (esboço da maxifraternidade).

Pela intrafisiologia, podem ocorrer mais de 1 EQM com a pessoa (recéxis, moréxis), durante a sua vida intrafísica, estimando-se que, só em 1982, ocorreram 8 milhões de EQMs.

86. EXTRAFISICOLOGIA

Em Conscienciologia, a *extrafisicologia* é a especialidade que estuda as relações e vivências da conscin nas outras dimensões, além da intrafiscalidade.

Pela parassociologia, a extrafisicologia amplia a vivência grupal da conscin na Terra, intensificando a interação com as outras consciências e a mutualidade das suas possibilidades assistenciais.

Pela holossomática, a extrafisicologia existe assentada no holossoma da consciência, que lhe permite deixar o soma e ir para outras dimensões ou alcançar a multidimensionalidade vivida, lúcida, enquanto a conscin ainda está na vida humana.

Pela experimentologia, a extrafisicologia permite as abordagens extrafisicas, os fenômenos à semelhança da autobilocalção consciencial, resgate extrafísico e outros.

Na parapatologia, a extrafisicologia aponta as realidades doentias da catatonia extrafísica, paracomatose consciencial pós-dessomática, consciexes energívoras, melex e outras condições e distúrbios parapatológicos.

Pela consciencioterapia, vê-se que a extrafisicologia faculta a instalação da ofíex, uma base extrafísica pessoal de assistência evoluída, os isolamentos parassanitários de consciexes enfermas, e as visitas às comunidades extrafisicas menos e mais evoluídas.

Pela mentalsomática, a conscin pode: acessar os alvos conscienciais extrafisicos; inteirar-se do seu curso intermissivo recente; potencializar as suas retrocognições; constatar a monitoria extrafísica que recebe de amparadores e evolucionólogos; entrar em contato direto com as parapopulações das Sociexes; observar as transmigrações interplanetárias extrafisicas; conhecer de perto consciexes transmigrantes egressas recentemente a este planeta e outras candidatas a deixar a Terra; ter entrevista com algum *Homo sapiens serenissimus*; todas essas experiências através da extrafisicologia.

Pela projeziologia, a conscin pode discriminar os limites do seu universo de projetabilidade lúcida e a extensão da sua autoconscientização multidimensional.

Na somática, a extrafisicologia elimina, na consciência mais lúcida, o culto à matéria, ao dinheiro, ao poder temporal e ao soma, ampliando os limites dos seus autoconhecimentos prioritários.

87. FALSOS CONCEITOS

Em holomaturologia, existem conceitos ou expressões cujo emprego em geral é difícil, ambíguo e merecedor de cautela e observação atenta, dentro da orientação racional da consciência madura, segundo a Conscienciologia.

Na intrafisiologia, quando a existência é dominada pela ilusão mais profunda, há sempre uma série de inverdades, palavras falsas e *inexistências furtivas* ou sutis.

Pela conscienciometria, o *desconhecido*, o *impossível* e o *nunca* representam tão-somente unidades de medidas da evolução da consciência, o limite temporário do seu conhecimento.

Pela dessomática, a morte do corpo humano, ou a dessoma, é um exemplo das transformações e desativações sucessivas de nossos veículos de manifestações conscienciais em nossa evolução.

Pela evoluciologia, o *mistério* é a ignorância, a ausência de evolução ou o ainda incogitado pelas conscins.

Pela extrafisiologia, o *nada* ou o *vácuo absoluto* em uma dimensão pode ser o *tudo* e a *certeza* em outra dimensão.

Pela holochacralogia, a *concretude* no Universo se expressa essencialmente por 2 realidades: a consciência e a energia.

Pela parapatologia, o quimérico, o fictício, o incriado, o infundado, a alucinação, o onirismo, a *coisa nenhuma* e o simulacro aparecem em circunstâncias imprevisíveis, envolvendo as conscins mais insuspeitas, e provocando acidentes de percurso parapsíquicos.

Pela parapercepiologia, o *espaço em branco* é o exemplo de ausência de parapercepção da conscin.

Pela parassociologia, a *solidão* é algo impraticável se a consciência permanece atenta à interdependência multidimensional em que vive, seja onde for.

Em mentalsomática, inexistente o *acaso*, pois, segundo a lógica dos fatos, há sempre uma causa, ainda que ignorada, para tudo o que acontece, não raro, dentro de sincronicidades inesperadas.

Pela experimentologia, o *conhecimento total*, para nós, é um exemplo marcante de uma das múltiplas utopias pessoais que preservamos em nosso apedeutismo multidimensional.

Pela parafisiologia, a *imobilidade* a rigor, não existe, porque a *impermanentia* é a *coisa* mais permanente conhecida.

88. FARTURA DAS ENERGIAS CONSCIENCIAIS

Em consciencioterapia, o pesquisador(a), um dia, acaba indagando a si mesmo, porque as práticas da tarefa energética pessoal (tenepes) são possíveis hoje e não foram comuns, ou mais exequíveis, no passado da Humanidade?

Pela experimentologia, o interessado alcança fácil a resposta a esta questão lógica, através da comprovação da teoria da fartura de energia consciencial, proposta por este autor em 1994.

Pela holochacralogia, explica-se a fartura de energias conscienciais hoje, na Terra, pelo aumento do número elevado das *miniconexões dos fluxos energéticos* ou dos liames dos holochacras nos somas, através da explosão demográfica que chegou, ao fim de 1996, a 5 bilhões 750 milhões de indivíduos mais conscientes.

Na somática, o fato referido equivale a 5 bilhões 750 milhões de miniconexões de holochacras nos somas.

Pela pensenologia, essa fartura ou potencialização das ECs criou um vigoroso *holopensene energético* que predispõe, propicia ou patrocina as possibilidades das assistências interconscienciais e viabiliza, ou torna exequível, por exemplo, a disseminação das práticas assistenciais, diárias, da tenepes.

Na intrafisiologia, portanto, a explosão demográfica, ao aumentar o número das miniconexões dos holochacras nos somas e abrir caminho para a disseminação das práticas da tenepes, amplia também o volume existente, na vida física da Terra, da *matéria energizada* pelas conscins e tal fato explica uma série de outros.

Pela parapercepciologia, essa teoria explica ou predispõe o surgimento de fenômenos biológicos, parapsíquicos e cosmoéticos, ao modo destes 13: superdotações intelectuais as mais diversas de homens, mulheres, *precocidades* e crianças prodígios; o surgimento de muitos dos *superbebês* que começaram a nascer com 7 quilos ou mais, a partir de 1982; superdotações *parapsíquicas* de sensitivos; ectoplasmias; fenômenos terapêuticos e paraclínicos (paraterapêutica); intervenções heterodoxas (*paracirurgias*); para-anestésias; para-assepsias; para-hemostásias; paracatirizações; as emergências e desaparecimentos de pequenos e grandes objetos no espaço-tempo-matéria; aumento dos casos de macrossomas; e explica uma parte do aparecimento da *aceleração da História*.

89. FITOPENSENE

Na intrafisiologia, o *fitopense* (*fito + pen + sen + ene*) é o *pense fetal* ou rudimentar da planta.

Em comunicologia, o fitopense é também a *unidade de medida (léxica)* da planta, dentro da Conscienciologia.

Pela evoluciologia, o fitopense é um materpense dentro do *holopense vegetal* ou elementar da planta.

Pela pensenologia, explica-se com lógica que a evolução do princípio consciencial se faz *do fitopense ao cosmopense*, ou a partir do desenvolvimento do princípio consciencial esboçante na planta até à condição avançadíssima (para nós, pré-serenões) da Consciência Livre (CL).

Pela parassociologia, dentro da evolução da grupalidade dos princípios conscienciais, o esboço inicial da chamada *alma grupo* começa dentro da Botânica, com as espécimes vegetais menos evoluídas.

Pela somática, pode-se observar que a nossa relação pensênica comum com as plantas é praticamente a mesma dos animais subumanos: na maior parte das oportunidades, nós, seres humanos ou sociais, simplesmente as comemos (*dieta frutariana*) a fim de manter a sobrevivência do nosso corpo humano e, ao que tudo indica, tal postura atrasada continuará ainda pelos milênios à frente.

Pela holomaturologia, distingue-se claramente o despertar da megafaternidade por intermédio da identificação da pessoa com o fitopense das plantas ou a *fitofilia* espontânea da conscin de *mão boa* ou *dedo verde*.

Pela parapatologia, o fitopense da Botânica alucinógena vem devastando as populações humanas através de drogas leves e pesadas, do fumo, passando pela heroína, até chegar ao *crack*.

Na paraterapêutica, o mesmo fitopense da Botânica (*flora medicinal*) vem salvando vidas humanas através dos séculos (medicamentos, *arsenal terapêutico*).

Pela holochacralogia, não é difícil observar que os nossos pensenes são capazes de matar uma planta, mumificá-la ou desidratá-la (*seca-pimenteira*). Tal ocorrência evidencia que o pensene humano é indiscutivelmente mais forte e poderoso do que o fitopense em nossas linhas ou níveis de evolução.

90. GESTAÇÃO CONSCIENCIAL

Em proexologia, a *gestação consciencial* é a produtividade evolutiva, útil, da consciência humana, dentro do quadro de obras pessoais da programática da sua proéxis (programação existencial).

Pela parassociologia, ocorrem gestações conscienciais, grupais, fecundas, sendo as mais comuns através dos trabalhos da tares e da policarmalidade desenvolvidos por duplas evolutivas.

Pela evoluciologia, as gestações conscienciais somente aparecem no desenvolvimento da evolução da consciência em um estágio mais avançado de holomaturidade ou na *embriologia de suas idéias de ponta* ou prioritárias.

Pela holomaturologia, quando a conscin se liberta de todos os compromissos com as gestações humanas, sua inteligência a conduz, inevitavelmente, à produção das gestações de obras conscienciais, frutos magnos e duradouros do discernimento.

Na invexologia, o ideal é quando a conscin inicia as gestações conscienciais já no período da juventude na Terra.

Pela somática, a *heterogestação humana* vulgar atinge muito mais a mulher (doação) do que o homem; já a *autogestação consciencial* (idéias libertárias, obras evolutivas) envolve tanto o homem quanto a mulher em condições de igualdade.

Pela holocarmologia, nas gestações humanas entram 3 conscins que chegam a compor um trio evolutivo; já as gestações conscienciais, em muitos casos, são grupais, policármicas e maxiuniversalistas.

Pela holossomática, a conscin somática, primária (determinado bilionário, por exemplo), passa toda a vida humana lutando para defender a acumulação de dinheiro; já a conscin holossomática, evoluída (um conscienciólogo, por exemplo), inicia a vida intrafísica e a desfruta pautando o *modus vivendi* pela autoconsciencialidade das gestações conscienciais, tendo em vista o holossoma.

Na macrossomática, o macrossoma é empregado para as gestações conscienciais nas maxiproéxis evoluídas.

Pela parapatologia, não é difícil identificar os *abortos das gestações conscienciais* evoluídas, promovidos pela mulher ainda submissa ao subcérebro abdominal, através de gestações humanas automiméticas, não incluídas em sua proéxis.

91. GUIAS CEGOS

Pela evolucionologia, o *guia cego* é a consciência amoral ou inexperiente que ajuda outra consciência, de modo anticosmoético, segundo os seus interesses egóicos do momento, em detrimento de outras, sem demonstrar qualquer escrúpulo com essa atitude.

Em conscienciometria, quanto ao estado da consciência, o guia cego pode ser racionalmente classificado em 2 categorias básicas: consciex *guia extrafísico cego* ou conscin *guia intrafísico cego*. Ainda pela conscienciometria, identificamos os guias cegos profissionais, ideológicos, sociológicos ou políticos radicais.

Pela parapatologia, quanto à cegueira consciencial evolutiva, ambos os tipos de guias cegos podem ser ainda classificados em 2 tipos: os piores *virus conscienciais*, propriamente ditos; e os satélites de megassediadores, *carne de canhão* de outros guias mais cegos ainda, evolutivamente, do que eles mesmos.

Pela parassociologia, quando em grupo, os guias extrafísicos ou intrafísicos cegos, isolados ou em conjunto, geram os *fascínios de grupo* que mantêm as hipnoses, os condicionamentos e os dogmas das doutrinas facciosas ou sectárias de todas as naturezas, nas linhas do conhecimento humano.

Pela intrafisiologia, eis, dentre outras, 7 categorias de lavagens subcerebrais, conforme os seus participantes, que predis põem o surgimento e a manutenção dos guias intrafísicos cegos, manipulados por guias extrafísicos cegos: corporativistas, fundamentalistas, ideológicas, místicas, ortodoxas, religiosas e xenófobas.

Em cosmoética, é fácil detectar os guias cegos corporativistas profissionais, *lobistas* e industriais-comerciais anticosmoéticos; e os fundamentalistas filosóficos anticosmoéticos de qualquer área do pensamento humano.

Pela parapercepciologia, constatamos a existência dos misticos de todas as naturezas e modalidades fenomenológicas.

Pela mentalsomática, podemos observar os guias cegos ortodoxos ou militantes dos *impérios materialistas*, tecnológicos ou procedentes da ciência convencional.

Pela holomaturologia, encontramos os religiosos ou profidentes das seitas, religiões e *impérios teológicos*; e os xenófobos ou conscins humanas-subumanas, de cunho racial primário.

92. HOLOCARMOLOGIA

Em Conscienciologia, a *holocarmologia* (*holo* + *carmo* + *logia*) é a especialidade que estuda a conta corrente holocármica da consciência em evolução, abarcando a ego, a grupo e a policarmalidade.

Pela evoluciologia, o *holocarma* (*holo* + *carma*) é a reunião dos 3 tipos de ações e reações conscienciais – egocarma, grupocarma e policarma – dentro dos princípios de causa e efeito, ou ação e reação, atuantes no caminho da evolução da consciência, seja conscin ou consciex.

Na intrafisiologia, o egocarma atua sempre em toda consciex que vem à vida humana em razão da própria ânsia de sobrevivência instintiva do ser que respira por aqui, o *fole humano*.

Pela parafisiologia, o *egocentrismo* existe sempre na criança, onde atua, de modo fisiológico, para garantir a sobrevivência do ser mais apto na evolução dentro da atmosfera intrafísica. O filhote humano é o mais frágil e indefeso dentre todos os filhotes animais.

Pela parapatologia, contudo, se o egocentrismo teima em permanecer ativo na fase adulta, torna-se *egoísmo* sendo, então, patológico, antievolutivo e anticosmoético à conscin.

Pela comunicologia, o egocarma se entrosa com o grupocarma da pessoa durante o estágio existencial na Terra, porque o ser humano depende sempre dos outros seres humanos para sobreviver, notadamente até os 5 anos de idade física.

Pela experimentologia, vivemos, intrafisicamente, em uma condição de interdependência evolutiva, constante e inarredável (inseparabilidade grupocármica, interprisão grupocármica).

Na holomaturologia, a partir do princípio de que viemos à vida intrafísica para servir uns aos outros, em nossas relações interconscienciais, vê-se que a maturidade faz o egocarma diminuir a fim de que a conscin aumente o policarma, depois de neutralizar os saldos negativos existentes na conta corrente grupocármica.

Pela conscienciometria, a rigor, não precisamos de muitos testes de avaliação para sopesar a conta corrente egocármica.

Pela cosmoética, a própria cosmoeticidade, em nós, denuncia o nível exato da corrupção egóica e a extensão da falta de nosso senso de maxifraternidade na vida intrafísica ou multidimensional.

93. HOLOCHACRALOGIA

Em Conscienciologia, a *holochacralogia* (*holo* + *chacro* + *logia*) é a qualidade das manifestações da consciência humana (conscin) derivadas do holochacra que compõe uma de suas especialidades fundamentais.

Pela holossomática, o *holochacra* (*holo* + *chacra*) é o para-corpo energético da conscin, responsável, no início de todas as manifestações, pela *homeostase holossomática da pessoa*.

Pela sexossomática, o clitóris é um *comutador energético* do holochacra na estrutura do ginossoma (mulher), o único órgão existente nos corpos humanos exclusivamente para dar prazer.

Pela parafisiologia, ainda dentro da sexossomática, o espermatozóide é uma espécie de *micro-holochacra* na fisiologia do androssoma (homem) e na reprodução humana.

Pela experimentologia, recomenda-se o *condicionamento holochacral* capaz de manter a flexibilidade máxima da conscin com as suas energias conscienciais, através de estados vibracionais profiláticos, metódicos e regulares, para todas os seres sociais.

Pela holomaturologia, nem todos deixam brilhar a *luz das próprias energias* conscienciais. Há conscins semi-apagadas. Quem tem *vocação para vaga-lume* só acende de vez em quando.

Em consciencioterapia, há solturas holochacrais sadias e patológicas, sempre relevantes nas auto-avaliações conscienciais.

Pela parapercepciologia, a soltura holochacral, quando sadia, *queima etapas* e dinamiza o desenvolvimento projetivo e parapsíquico da conscin (*sinalética somática-holochacral*).

Pela somática, a bioenergia, igual a qualquer medicamento, tanto pode curar quanto pode matar o soma.

Pela extrafisiologia, a consciex assediadora consciente ou inconsciente do que faz, sofre a perda da matéria-energia do soma através da dessoma ou morte biológica.

Pela ressomática, a nossa vida na matéria densa é uma existência ou experiência holochacral, porque nossa consciência manifesta-se, antes de tudo, através das energias conscienciais em toda a nossa *psenologia intrafísica*.

Na intrafisiologia, jamais ocorre contradição entre as manifestações e as energias da conscin, uma condição reflete a outra.

94. HOLOMATUROLOGIA

Em Conscienciologia, a *holomaturologia* (*holo* + *matur* + *logia*) é a condição da maturidade integrada – biológica, psicológica, holossomática (holomemória) e multidimensional – da consciência humana (conscin) e compõe uma das suas especialidades.

Pela evoluciologia, a maturidade incessante do princípio consciencial (unidade consciencial) é a essência da evolução geral.

Pela intrafisiologia, as conscins progridem na dimensão humana pela maturidade máxima que alcançam através dos reflexos do *mentalsoma identificado* e utilizado como prioridade.

Pela extrafisiologia, as consciexes progridem nas dimensões extrafísicas pela holomaturidade máxima que alcançam através da *lucidez identificada*, empregada e mantida ininterruptamente.

Pela para-história, a holomaturidade dinamiza, ao mesmo tempo, o progresso das realidades materiais (Socins) e o desenvolvimento das reurbanizações extrafísicas (Sociexes).

Pela parapercepciologia, a holomaturidade é a conquista lúcida do domínio pessoal das *energias conscienciais identificadas* e os fenômenos parapsíquicos, a partir da sinalética da personalidade.

Pela conscienciometria, todo o esforço do autoconhecimento, por intermédio dos testes conscienciais, objetiva chegar ao percentual exato da *holomaturidade identificada* da conscin.

Em cosmoética, a incorruptibilidade da consciência, ou a eliminação máxima das autocorrupções, constitui o motor central que faz a holomaturidade funcionar de maneira útil.

Pela parapedagogia, toda educação há de focar, antes de tudo, a holomaturidade ou a lucidez máxima do discernimento, passível de ser alcançada, primeiro, por parte do preceptor ou preceptora; depois, por parte do (ou da) estudante.

Pela holocarmologia, a holomaturidade se instala nos atos da consciência com a vivência da *policarmalidade identificada*.

Pela pensenologia, existe holomaturidade quando sobrevém o predomínio ostensivo do *pen* na pensenização da consciência.

Pela recexologia, a meta essencial de toda recin ou recéis é a holomaturidade buscada voluntária e conscientemente.

Pela proexologia, evidencia a existência da holomaturidade consciencial: o macrossoma, a maximatória e o multicompléxis.

95. HOLOMEMÓRIA

Em mnemossomática, a *holomemória* (*holo* + *memória*) é a memória causal, composta, multimilenar, multiexistencial, implacável, ininterrupta, pessoal, integral, que retém todos os fatos relativos às manifestações da consciência. Inexiste amnésia absoluta.

Pela comunicologia, eis 3 expressões equivalentes para *holomemória*: *multimemória*; *polimemória*; e *retromemória*.

Pela mentalsomática, a holomemória é a essência dos acertos evolutivos da consciência. A pessoa desmemoriada vive somente através de automimeses anacrônicas e dispensáveis.

Pela experimentologia, a vivência projetiva do fenômeno da cosmoconsciência é o recurso mais prático e sadio para a conscin acessar a sua holomemória *por atacado*.

Na parapedagogia, a leitura reflexiva (pela madrugada) é a ginástica mentalsomática que enriquece a biomemória e, através desta, traz a holomemória à vida no *aqui-e-agora* da conscin.

Pela pensenologia, 1 *concepto-engrama* (retropensene) da holomemória vale por 10 da memória cerebral ou biomemória.

Pela holomaturologia, as retrocognições sadias e doentias evidenciam que a holomemória registra tudo, não omitindo nenhum pensene, por menor que seja, que já vivemos e viveremos.

Pela paracronologia, a holomemória é a *síntese arquivística*, multiexistencial e multimilenar de todas as experiências da consciência lúcida em qualquer patamar da sua evolução.

Pela holossomática, a holomemória predomina sobre as submemórias organicísticas existentes no soma e no *psicossoma*.

Na intrafisiologia, a holomemória é fonte da *identidade consciencial*, um produto da para fisiologia do mentalsoma.

Pela parapatologia, as hipomnésias, os distúrbios psicoafetivos, a perda de interesse pela vida humana, as *lacunas cognitivas*, o envelhecimento precoce, a estafa intelectual e a autodesorganização prejudicam o emprego da holomemória para a maioria dos componentes da humanidade atual.

Pela paraprofilaxia, o uso equilibrado do cérebro, o ato de atender à carga horária de sono, o esforço de introspecção e reflexão, a capacidade de associação de idéias, a leitura sadia e a *alimentação mnemônica* dinamizam o emprego da holomemória.

96. HOLOPENSENE

Em pensenologia, o *holopense* (*holo* + *pen* + *sen* + *ene*) é o conjunto de pensenes agregados ou consolidados, seja de uma só consciência ou de um grupo de pensenedores lúcidos ou não.

Pela holomaturologia, todo ambiente doutrinário repressivo cria e mantém um holopense castrador da criatividade para o pesquisador que se sente preso, *sem se soltar* quanto ao mentalsoma.

Pela parassociologia, os holopenses podem desviar as prioridades quanto àquilo que estamos desenvolvendo, através da influência de um materpense local vigoroso.

Pela intrafisiologia, hoje (1997), uma pessoa chega a um hotel da capital de um país entre os diversos componentes da Comunidade Européia, e logo à sua frente, na recepção, pode ser bombardeada por um *display*, no *lobby*, com no mínimo 80 *folders* gratuitos de informações turísticas detalhadas e refinado aliciamento para as mais diversas excursões.

Pela mentalsomática, dentre as excursões está aquele convite colorido para a visita gratuita, pessoal ou *em grupo educacional*, ao Museu do Exército Nacional, contendo horários, transportes, um mapa para se chegar até lá, e até facilidades para o acesso de deficientes físicos com cadeiras de rodas.

Na experimentologia, ali, o visitante pode se inteirar da história do soldado do país através dos séculos, os mais altissonantes períodos da história *gloriosa* do exército, incluindo vasta coleção de medalhas, 70 mil soldados de chumbo, refinadíssima coleção de uniformes brilhantes, pinturas das mais famosas batalhas, todos os tipos de armamentos, armas leves e da última geração, além da exibição de vídeos, modelos e dramáticas reconstruções de cenários por onde o visitante transita. A admissão é gratuita e a visita, com toda essa parafernália, dizem, dará a você *um dia muito excitante*.

Pela parapatologia, essa excitação pode acarretar, até para a conscin não beligerante, o acesso intrusivo à sua intimidade, de companhias extrafísicas parapsicóticas, pós-dessomáticas, que se alimentam das energias de natureza belicista dos visitantes afins, iscas incautas, reverentes, submissas ou empolgadas com o que vêem e sentem naquele ambiente, sob o materpense da tecnologia da matança de um *holopense condicionador*, trabalhado, específico.

97. HOLOPENSENE AUTOMIMÉTICO

Em pensenologia, o *holopensene automimético* é aquela atmosfera da vida intrafísica, condicionada através de gerações, capaz de manter a repetição das mesmas experiências humanas entre os membros de uma família.

Pela intrafisiologia, há holopenseses automiméticos onde vivem conscins com *auto-revezamentos primários* em suas experiências multiexistenciais ou multissomáticas.

Pela evolucionologia, o holopensene automimético não existe sem um grupo de consciências que o alimentou ou o alimenta no tempo e no espaço consciencial em qualquer dimensão.

Pela parapatologia, existem inumeráveis holopenseses automiméticos dispensáveis em todas as Socins.

Pela holocarmologia, o holopensene automimético acarreta, em muitos casos, a inseparabilidade evolutiva doentia, a interprisão grupocármica, as seriéxis consangüíneas continuadas e a fixação da consciência, através dos séculos e milênios, ao ciclo multiexistencial da grupocarmalidade.

Pela experimentologia, um exemplo didático de holopensene automimético é o *sumotori*, aquele lutador tradicional do milenar sumô, no Japão, filho de um lutador que, por sua vez, é filho também de outro lutador ancestral.

Pela paragenética, o holopensene automimético pode ser contornado ou evitado através das conquistas conscienciais acumuladas em experiências humanas anteriores, manifestadas por intermédio das idéias inatas e da automaturidade.

Pela conscienciometria, a conscin pode avaliar a extensão e profundidade de todas as influências do holopensene familiar que recebe ou do qual esteja submetida na condição de vítima, empregando a sua autocrítica máxima e o conscienciograma, por exemplo.

Em recexologia, a recin e a recéxis são práticas eficazes para libertar a conscin do holopensene automimético.

Pela invexologia, o ato da *saída de casa* promovido pelo jovem, moça ou rapaz, deixando a família nuclear para abraçar o cumprimento da sua proéxis, ajuda sobremodo em sua libertação do *doce jugo*, tentação, envolvimento e acomodação provocados pelo holopensene automimético ilusório.

98. HOLORGASMO

Em sexossomática, o *holorgasmo* (*holo* + *orgasmo*) é o orgasmo holossomático ou o êxtase máximo gerado pelas energias conscienciais de todo o holossoma da conscin.

Pela intrafisiologia, um casal promove o holorgasmo quando, na condição da *saciedade sexual*, deita-se nu, na cama, e ele, de costas no leito, acolhe a companheira no seu lado direito.

Pela psicossomática, a parceira *enrosca-se fisicamente* no parceiro, pele contra pele, apoiando sua cabeça sobre o ombro direito dele, em uma condição de completa interação afetiva.

Pela holochacralogia, o parceiro (homem ou mulher), doador mais forte de energias conscienciais, inicia a exteriorização através do coronochakra, objetivando invadir o soma, envolver e dominar completamente a psicofera energética do receptor.

Pela parapercepciologia, o holorgasmo é um *transe multidimensional*, onde o parceiro receptor (homem ou mulher), mais fraco energeticamente, procura se apassivar para receber os fluxos intermitentes das energias conscienciais do mais forte.

Pela extrafisiologia, a impulsão energética, acionada pela vontade, quase sempre é coadjuvada, em suas manifestações iniciais, por assistentes extrafísicos (amparadores).

Pela somática, os fluxos energéticos do emissor, dentro de 10 a 15 minutos, se intensificam de maneira surpreendente, começando a formar *círculos energéticos vitalizantes*, intermitentes, bem perceptíveis, e a gerar *mioclonias irresistíveis* no parceiro receptor, a partir do poderoso acoplamento coronochakra a coronochakra.

Em projeciologia, a esta altura, o holochakra do emissor se acha fora da condição de coincidência holossomática, projetado *em grande parte* do soma, absorvendo o holossoma do receptor.

Pela evolucionologia, o holorgasmo em geral ocorre, primeiro, com o emissor de energias conscienciais, variando de intensidade de uma experiência para outra, é aperfeiçoado com a repetição disciplinada das sessões práticas, podendo alcançar uma condição conjunta ou simultânea de *interfusão holossomática* entre os parceiros.

Pela projecioterapia, recomenda-se o holorgasmo à pessoa que perdeu os órgãos sexuais em acidente, a fim de funcionar ao modo das ocorrências das dores e *membros fantasmas*.

99. HOLOSSOMÁTICA

Em Conscienciologia, a *holossomática* é a especialidade que estuda o holossoma, suas funções e aplicações pela consciência (conscin ou consciex) em sua pensenidade.

Pela comunicologia, existe outra expressão equivalente para *holossomática*: *antropologia integral*.

Na evoluciologia, o *holossoma* (*holo* + *soma*) é o conjunto dos veículos de manifestação da consciência.

Pela conscienciometria, quanto às consciências, o holossoma pode ser racionalmente classificado em 3 categorias básicas, que dizem respeito às Consciências Livres, às consciexes em geral e às conscins de todos os tipos de manifestações.

Pela mentalsomática, o holossoma mais sutil, próprio da Consciência Livre (CL), consciex que não mais ressona, é constituído tão-só pelo veículo de manifestação da consciência mais evoluído: o mentalsoma.

Pela intrafisiologia, o holossoma, próprio da consciex que ainda passa pela ressona (pré-serenão, desperto, evoluciólogo e Serenão), é constituído por 2 veículos de manifestação: o psicossoma e o mentalsoma.

Pela extrafisiologia, o holossoma mais composto, próprio da conscin, consciex ressonada, é constituído por 4 veículos de manifestação: soma, holochacra, psicossoma e mentalsoma.

Pela holomaturologia, há um *paradoxo* evidente em relação ao holossoma: quanto mais veículos de manifestação da consciência ele comporta, menos evoluída é esta consciência.

Pela projeciologia, ocorre uma dedução lógica sobre a evolução consciencial a partir das realidades evidenciadas pelo holossoma: a evolução é tão-somente a depuração gradativa - ao que tudo indica até à eliminação completa - dos veículos de manifestação da consciência a partir do corpo humano (ou subumano).

Em proexologia, quanto mais evolui ou se depura, mais a consciência anseia ficar *nua*, sem suas *superpeles*, *vestes*, *cascas*, *embalagens* ou *molduras*, sendo ela mesma, em sua essência (nuclear) última e em uma forma expandida.

Pela consciencioterapia, a Biologia, a Parabiologia e a Holossomática, em seus princípios, não admitem mutilações.

100. HOMEOSTASE HOLOSSOMÁTICA

Em paraprofilaxia, a *homeostase holossomática* é o estado integrado, hígido e harmônico dos componentes do holossoma.

Pela holossomática, quanto à natureza da homeostase holossomática, o holossoma pode ser classificado em 3 categorias diferentes, conforme o nível evolutivo da consciência.

Pela intrafisiologia, a homeostase holossomática atinge os 4 *veículos* em conjunto da *conscin* ou consciência ressomada: soma, holochacra, psicossoma e mentalsoma.

Pela extrafisiologia, a homeostase holossomática atinge os 2 *veículos* em conjunto da *consciex*, quando consciência dessomada que ainda ressoma: psicossoma e mentalsoma.

Pela evolucionologia, a homeostase holossomática atinge o *único veículo* de manifestação da *Consciência Livre* (CL), uma consciência que não mais ressoma: o mentalsoma.

Na serenologia, o *Homo sapiens serenissimus* consegue utilizar 100% do cérebro humano em sua pensenidade.

Pela parafisiologia, o Serenão também controla o *relógio biológico*, através do estado vibracional, equilibrando o metabolismo do soma e da fisiologia de todos os sistemas orgânicos.

Pela conscienciometria, a homeostase holossomática é alcançada, por exemplo, quando a *conscin evita*: as regressões psicológicas, os recalcamientos mórbidos, os surtos de imaturidade, as repetições automiméticas inúteis, as despriorizações errôneas das diretrizes na execução da proéxis, e a transformação das condutas-exceção em condutas-padrão no cumprimento da proéxis.

Na somática, a *saúde* exprime a homeostase holossomática.

Na holochacralogia, o *estado vibracional profilático* aponta a sua participação na homeostase do holossoma.

Na psicossomática, a *euforex* (euforia extrafísica) indica uma condição de homeostase do holossoma.

Na mentalsomática, o estado da *cosmoconsciência* determina a condição mais avançada da homeostase holossomática para a consciência intrafísica.

Pela despertologia, o que desencadeia e mantém a condição da *desperticidade* é o domínio energético do estado vibracional, dentro de uma homeostase holossomática razoável.

101. *HOMO SAPIENS SERENISSIMUS*

Em evoluciologia, o *Homo sapiens serenissimus* é a consciência que já vive integralmente, sem esforço, a condição do serenismo lúcido. É popularmente chamado de *Serenão*.

Na serenologia, a existência do *Homo sapiens serenissimus* gerou a pesquisa e a teoria do serenismo, que chegou a criar uma especialidade na Conscienciologia.

Na conscienciometria, o *Homo sapiens serenissimus* também inspirou a criação do conscienciograma, onde representa o modelo consciencial evolutivo para nós, pré-serenões.

Pela extrafisiologia, o Serenão exterioriza um visual extrafísico antiestressante, de contenção sem toxicidade, bem-estar inabalável e indiscutível, o que constitui um dos seus megatrafores e um desafio para todos nós.

Pela intrafisiologia, a sua existência multidimensional lhe permite o emprego adequado do soma na condição de *pião para a vida atuante*, simultânea e lúcida, entre múltiplas dimensões conscienciais, polarizando a *evolução holopensênica*.

Pela holochacralogia, o domínio evoluído das cargas de energias conscienciais empáticas, assistenciais e ortopensênicas, faculta ao Serenão exercer a *função de usina bioenergética* em favor da evolução de todos, subhumanos, humanos e consciexes.

Pela holomaturologia, o Serenão desenvolve a propulsão e a catálise do nível evolutivo ascendente das consciências em torno dele, sem gerar defasagens mutiladoras ou prejudiciais aos seres humanos, nem influir negativamente no ambiente onde está.

Na mentalsomática, ele se responsabiliza pela sustentação sadia da esfera de bioenergia da sua consciência, harmonizando ao mesmo tempo as vidas em derredor e o ambiente humano em que respira, em um grau de discernimento energético, intraconsciencial e parapsíquico singular, o que faz dele um *esteio consciencial*.

Pela parapercepçologia, o Serenão mantém hábil e paradoxal evitação de ser registrado pelas mídias e a História Humana (*camuflagem evolutiva*), permanecendo estritamente ignorado e desconhecido daqueles seres intrafísicos a quem assiste (*profilaxia da gurulatria*), embora sendo um modelo vivo de evolução produzido pela própria Humanidade.

102. IMOBILIDADE FÍSICA VÍGIL

Em experimentologia, a técnica da *imobilidade física vígil* é a manutenção de uma postura somática pela conscin, capaz de permitir-lhe pensar sem movimentos perturbadores (mioclonias) da psicomotricidade e do sistema nervoso autônomo, dominando a ansiedade e clareando os processos da elaboração pensênica.

Pela holomaturologia, este processo de imobilidade física permite ao experimentador, ou experimentadora, dominar a si mesmo, o cerebelo, a massa muscular e, ao mesmo tempo, empregar a reflexão profunda fixada em um só pensamento concentrado.

Pela intrafisiologia, a pessoa escolhe um dia da semana, por exemplo, sábado pela manhã, em que esteja disponível; veste roupas folgadas; fecha-se em um quarto *isolado e limpo*; desliga todos os aparelhos e contatos que tenha com a vida exterior; promove a obscuridade ou o *lusco-fusco* do ambiente; senta-se em poltrona confortável, com os braços apoiados; olha para uma parede lisa, sem papel com efeitos estereogramáticos; afasta os objetos que lhe possam desviar a atenção; mantendo-se de pálpebras descerradas, e sem piscar, o máximo possível. Tudo isso durante 3 horas ininterruptas. Pode-se usar um despertador, *sem tiquetaque*, à distância.

Pela invexologia, a pessoa quando mais jovem, em função das energias conscienciais, tem mais dificuldade para conservar essa posição de imobilidade fisiológica, e ficar fixada, sem ser vítima da *atenção saltuária*, própria da criança e do *porão consciencial*.

Em paraprofilaxia, a técnica é indicada especialmente aos jovens inversores de ambos os sexos, com a finalidade de dominarem os seus atributos físicos e conscienciais, a partir da vontade inquebrantável, do sistema nervoso central e da psicomiologia.

Pela somática, somente deve ser considerada a respiração natural como sendo o procedimento físico, fisiológico, inevitável, permitido durante o desenvolvimento da prática da imobilidade física. Recomenda-se *lavar as narinas* antes do experimento.

Pela conscienciometria, o praticante observa todos os seus movimentos involuntários, volta-se para as suas sensações íntimas, físicas, psicológicas, parapsíquicas e extrafísicas, aproveitando o exercício na implementação e avaliação do seu *autodomínio holossomático* e do seu *autoconhecimento* mais profundo.

103. INCOMPATIBILIDADES CONSCIENCIAIS

Em experimentologia, existe uma série de incompatibilidades conscienciais, racionais, inconciliáveis e óbvias, entre determinados posicionamentos ou atos da conscin e a prática diuturna de especialidades ou áreas específicas da Conscienciologia.

Pela conscienciometria, a *autocorrupção* e a autocomplacência consciente ou inconsciente, não permitem à conscin se sair corretamente nas auto-avaliações pelo conscienciograma.

Pela consciencioterapia, torna-se impraticável ao(à) praticante da tenepes conservar, por exemplo, um *revólver* no quarto da base física onde desenvolve os seus trabalhos assistenciais diários.

Pela cosmoética, ao(à) adepto(a) de uma *doutrina sectária*, seja qual for, é impossível o universalismo vivido da tares e da policarmalidade cosmoética (uma questão teática).

Pela despertologia, ao(à) *fiscal corporativista* será sempre difficilimo alcançar a condição plena da desperticidade.

Em dessormática, quem participa dos processos da *criogenia humana* não alcançará, em nenhuma hipótese, a euforex.

Pela holochacralogia, o(a) praticante de um *esporte radical* não desenvolverá satisfatoriamente o estado vibracional.

Pela holomaturologia, a *gurulatria* impedirá sempre a obtenção da holomaturidade na vida intrafísica da consciência.

Pela infocomunicologia, a neofobia impede completamente a prática avançada da comunicação pela microinformática.

Pela intrafisicologia, a *autodesorganização* anula toda possibilidade de alguém obter a condição do compléxis.

Pela mentalsomática, o *analfabetismo* é um fator paralizante indiscutível no desenvolvimento do emprego do mentalsoma.

Pela parapedagogia, um fabricante de *armas de fogo* não consegue se manter na condição de professor itinerante da Conscienciologia: um processo de verbação impraticável.

Na proexologia, a submissão do ser social ao *subcérebro abdominal* impede, em definitivo, a execução de uma maxiproéxis libertária e universalista dentro da policarmalidade.

Pela sexossomática, a vivência humana em uma condição de *promiscuidade sexual* impossibilita a realização de qualquer proéxis mais evoluída, tanto para o homem quanto para a mulher.

104. INCORRUPTIBILIDADE COSMOÉTICA

Em holomaturologia, a *inocorrupibilidade cosmoética pessoal*, prática, se assenta no discernimento, na motivação e na auto-organização, formando a base dos princípios específicos para a conscin viver o seu dia-a-dia.

Pela comunicologia, há outra expressão equivalente para *inocorrupibilidade cosmoética*: *impecabilidade ética íntima*.

Pela parapatologia, a condição antípoda, ou que se contrapõe patologicamente à inocorrupibilidade cosmoética, é a vida intrafísica regrada pelo *subcérebro abdominal*.

Pela evoluciolgia, a auto-incorrupção é o *hábito evolutivo* mais sadio que demarca, exatamente, o nível máximo já atingido pela auto-evolução da consciência.

Na conscienciometria, a *força de acerto pessoal*, gerada pelo discernimento, evidencia o patamar exato da auto-incorrupibilidade cosmoética da consciência.

Pela mentalsomática, a auto-incorrupibilidade é coerente e faz sentido perante a hiperacuidade da consciência. Já a autocorrupção é uma *autocontradição anticosmoética*.

Pela serenologia, conforme os princípios filosóficos da Conscienciologia, a *autocorrupção* é algo claramente falso, inapropriado, incoerente, incapaz de fazer sentido, enfim, um mega-absurdo pessoal indefensável ante a maturidade consciencial, o discernimento e as prioridades da evolução da conscin lúcida.

Pela intrafisiologia, a inocorrupibilidade cosmoética é perfeitamente possível e exequível na vida humana a partir da auto-organização racional e generalizada.

Pela proexologia, a vivência da inocorrupibilidade cosmoética predispõe a obtenção do compléxis, da moréxis e da euforex.

Em despertologia, somente a inocorrupibilidade cosmoética é capaz de assentar a vida da conscin de tal modo que, pouco a pouco, ela pode dominar as práticas diárias da *tenepes*, transformando-se em um epicon lúcido e mantendo ativa uma oficina extrafísica (ofiex) de assistência interconsciencial.

Pela paraproxologia, a inocorrupibilidade cosmoética representa a essência de todo o alicerce da homeostase holossomática da consciência em qualquer dimensão em que se manifesta.

105. INCORRUPTIBILIDADE DA IMAGINAÇÃO

Em cosmoética, cada conscin tem seus princípios para se conduzir de modo ideal em todas as ações que envolvam outra pessoa amada por ela ou outra consciência em qualquer dimensão.

Pela sexossomática, um ser já comprometido, que lhe inspira profundo amor e devotamento, mas cosmoeticamente interdito às suas expansões afetivas maiores, inabordável nas atuais condições grupocármicas, é um teste de fogo de *castidade seletiva*, especificamente com essa pessoa, para se aprender a dominar a corrupção da imaginação quanto à área do sexochakra, cardiochakra, holochakra ou psicossoma.

Pela evoluciologia, há de se evitar o apelo às sublimações platônicas do amor, através da sofística, da mística ou da arte - mecanismos primários de defesa do ego - direcionando as próprias energias conscienciais e as da pessoa amada, para algo mais produtivo: o crescimento evolutivo com o discernimento máximo.

Em holochacralogia, promover desbloqueios e compensações chacrais nessa pessoa amada e nos entes queridos a ela é um limite do relacionamento, jamais tomando atitudes de intrusões e vampirismos energéticos, conscientes, inconscientes ou indiretos, seja em sua presença e à distância, se projetado com lucidez.

Pela parapercepciologia, será imperativo manter-se consciente quanto ao transe afetivo-energético grave por que passa - certo de que não está doente - afastando interferências conscienciais, assediadoras, intra e extrafísicas, sobre si e sobre a pessoa amada.

Pela psicossomática, a conscin pode ter sempre um ímpeto predominante de afetividade, seja estar com a pessoa; contemplá-la; tocá-la; abraçá-la ou cobri-la de beijos; que precisa ser identificado a fim de se saber conviver e dominar as reações sem recalcaamentos implosivos ou patológicos.

Pela parassociologia, há de se viver, simultaneamente, o *sexo ativo*, sem carência sexual (casal íntimo), e o *sexo inativo* quanto ao ser afetivamente inabordável, um inatingível objeto de desejo insatisfeito (casal incompleto).

Em somática, o ideal neste caso será não se esquecer, todo o tempo, de 3 fatos: uma conscin não é o corpo humano; a consciência não tem sexo; e o nosso microuniverso é multidimensional.

106. INFORMAÇÃO CONSCIENCIOLÓGICA

Em comunicologia, a *informação conscienciológica* é aquela baseada nos princípios da realidade da consciência integral, no holossoma, na multidimensionalidade e na multiexistencialidade.

Pela extrafisicologia, a teoria da informação encontra um novo patamar de pesquisa dentro da Conscienciologia, através da vivência da multidimensionalidade consciencial.

Pela parassociologia, o conscienciólogo será sempre um informador evoluído sem imposições nem aliciamentos.

Pela paraprofilaxia, o conscienciólogo jamais tentará ser um *persuasor*, *fazedor de cabeças* ou *lavador de cérebros*, usando convencimento, doutrinação, catequese, aliciamento, crença, inculcação, intenção dogmática, peremptoriedade, *coerção intelectual*, pontificação de saber ou o *magister dixit*.

Na intrafisicologia, será também o conscienciólogo, o *mercador da própria ignorância alfabetizada* quanto à consciência, sem dúvida o assunto mais obscuro para todos nós, dentro do Cosmos, até o atual momento evolutivo.

Pela evolucionologia, lidando com as verdades relativas de ponta, prioritárias quanto à evolução da consciência, o conscienciólogo deve estar preparado para enfrentar os minidissidentes e assediadores humanos de todas as categorias em relação a essas idéias.

Pela experimentologia, as experiências pessoais, nesse caso, serão insubstituíveis, dentro da pesquisa participativa, compreendendo por si, questionando, criticando, refutando, debatendo, investigando e procurando com a racionalidade máxima, sem esmorecimento, a postura que a técnica racional do discernimento aponta.

Pela conscienciometria, o experimentador há de conhecer a si mesmo, o quanto puder, com a intenção de informar melhor.

Pela cosmoética, há de evitar as autocorrupções, a fim de eliminar subinformações, desinformações e mal-entendidos.

Em despertologia, busca apontar o desafio para a maioria dos elementos da humanidade no *aqui-e-agora*: a condição prioritária da desperticidade vivida.

Pela intermissiologia, importa enfatizar os cursos intermissivos, a proéxis, o compléxis, a moréxis e os auto-revezamentos conscienciais voluntários e planejados.

107. INTERPRISÃO GRUPOCÁRMICA

Em parassociologia, dentro da grupocarmalidade, os elementos mais importantes em nossa evolução consciencial, pessoal e grupal, são as companhias diretas, os nossos *cúmplices de destino*, aquelas consciências com as quais, e ao mesmo tempo, auferimos vantagens temporárias ou privilégios humanos, apertando nossos liames e empatias no caminho evolutivo em conjunto.

Pela holocarmologia, existe o princípio da *inseparabilidade grupocármica*: as vítimas sem mágoas se libertam dos seus algozes, mas os algozes teimosos permanecem agrilhoados uns aos outros até se recuperarem cosmoeticamente, não importando o tempo.

Na evolucilogia, o princípio da inseparabilidade grupocármica gera a condição da *interprisão grupocármica* em todas aquelas consciências que cometem atos anticosmoéticos que afetam outras de modo direto, tornando-se marginais ao processo evolutivo, entre companheiros anti-sociais.

Pela paracronologia, o *curso grupocármico* pode ser interpretado em 5 estágios bem definidos, nesta ordem natural: a interprisão, propriamente dita; a condição de autovitimização; a fase da recomposição; o alívio da libertação do egocentrismo; e a autoconsciência da policarmalidade.

Pela parapatologia, na geração da interprisão grupocármica, a conscin julga-se possuidora de certezas absolutas sobre o que faz de errado, *dona da justiça*, não aceitando heterocríticas úteis, como ocorre, por exemplo, com os participantes de grupos de linchamentos (populares), máfias, inquisições (facciosos), bandos de extermínio (matadores profissionais), torturas (técnicos da morte), terrorismos (mercenários) e genocídios de todas as naturezas.

Pela holomaturologia, a fase da vitimização transforma o algoz constrangido em vítima de suas diatribes e excessos.

Pela conscienciometria, a pessoa só julga ultrapassada a fase da recomposição e da libertação, alcançando a policarmalidade, quando descobre o discernimento, o universalismo, a tares, a holomaturidade, a cosmoética e a condição da desperticidade lúcida.

Na intrafisiologia, boa parte das interprisões grupocármicas é gerada, *paradoxalmente*, pelos profitentes, confrades ou co-religiosos do mesmo *império teológico* existente há séculos.

108. INTRAFISICOLOGIA

Em Conscienciologia, a *intrafisicologia* é a especialidade que estuda as relações e vivências da conscin na dimensão intrafísica junto ao seu grupo evolutivo.

Pela intrafisicologia, a *intrafisicalidade* é a condição da vida intrafísica, humana, ou da existência da consciência humana (conscin), em seu soma e cumprindo a sua proéxis.

Pela holocarmologia, dentro do ciclo multiexistencial da consciência, a intrafisicalidade é um tipo de grupalidade de extrema inteligência, forçada e meticulosamente preparada pelos luminares da evoluciologia (CLs), para a criação do amplo entendimento interconsciencial.

Pela evoluciologia, na intrafisicalidade, dentro do ciclo multiexistencial, com o tempo, a consciência alcança 3 conquistas em sua evolução: convivioologia, solidariedade e megafraternidade.

Na parassociologia, amplia o seu espírito de convivioologia esquecendo, pelo restringimento intrafísico, os seus trafores e os trafores das outras consciências, e enfatizando os trafores de todos.

Pela holomaturologia, entende e amplia a assistência solidária dentro da *panela de pressão* inevitável da vida intrafísica.

Pela cosmoética, vivencia, pouco a pouco, a megafraternidade pura no dia-a-dia da existência multidimensional.

Pela ressomática, se alguém deseja melhorar o patamar do seu ciclo multiexistencial e deixar em definitivo a imposição de renascer (ressomar) neste planeta, o melhor é alcançar, o mais depressa possível, as 3 conquistas libertárias referidas.

Pela pensenologia, o relacionamento pensênico que temos com as pessoas é diferente e mais complexo do que o relacionamento que mantemos com as coisas materiais. As realidades intrafísicas inertes não dispõem de energia própria e inteligente, igual às pessoas que possuem vitalidade e energia consciencial capazes de reações pessoais imprevisíveis a partir de ações específicas.

Pela holochacralogia, as coisas materiais, em grande número de casos, atuam ao modo de *acumuladores de energias*, razão pela qual é muito relevante estarmos sempre a par da qualidade das energias dos objetos intrafísicos que nos circundam e se relacionam diretamente conosco o tempo todo.

109. INVERSÃO EXISTENCIAL

Em Conscienciologia, a *invexologia* é o campo científico ou especialidade que estuda a filosofia, a técnica e a prática da invéxis, ou inversão existencial, na intrafisiologia.

Pela invexologia, a *invéxis* (*inve* + *exis*) é a técnica da inversão existencial executada pela consciência humana (conscin) que tem seu início antes da maturidade biológica.

Pela parassociologia, o *inversor* (ou *inversora*) *existencial* é a consciência humana (conscin) que se dispõe a executar a inversão existencial (invéxis) na vida intrafísica.

Na intrafisiologia, a *invexibilidade* é a qualidade da execução intrafísica da inversão existencial (invéxis).

Pela holomaturologia, a invéxis é o planejamento técnico, máximo para a vida intrafísica a que a conscin pode se propor, desde a adolescência, fundamentada na Conscienciologia.

Pela conscienciocentrolgia, o jovem corta as influências doutrinárias, facciosas, místicas, a até materialistas das ciências convencionais, mecanicistas, através do paradigma consciencial.

Pela proexologia, o jovem, moça ou rapaz, antes dos 26 anos de idade física - limite da maturidade do soma - inicia a vivência da invéxis quando ainda descomprometido com interesses humanos irreversíveis, objetivando a execução da sua *proéxis*.

Pela rexexologia, o interessado, por intermédio da reciclagem intraconsciencial (recin), busca o desenvolvimento de *gestações conscienciais*, afastando a hipótese de gestações humanas pessoais.

Pela paracronologia, o planejamento da invéxis ocorre já na fase preparatória da vida humana, buscando a conscin a realização imediata da *fase executiva* ou exemplificativa da sua proéxis.

Na mentalsomática, caracteriza-se a programação da invéxis pela dedicação pessoal ao estudo, a uma carreira profissional, sem casamento ou excessivos comprometimentos familiares, institucionais e temporais, buscando o inversor ou inversora compor uma *dupla evolutiva* lúcida, assim que seja possível.

Pela experimentologia, a conscin inversora da existência, tem como autodefesa e motivação permanente para desenvolver o seu empreendimento, o contato assistencial mais direto com os *amparadores* e a fruição de sua *vida intelectual autodidata*.

110. MACRO-PK DESTRUTIVA

Em parapatologia, a *macro-PK destrutiva* é a psicocinesia ou PK (*psychokinesis*) nociva, capaz de acarretar prejuízos à consciência intrafísica (conscin), podendo estes efeitos, inclusive, ser fatais (dessoma) ao corpo humano (soma).

Pela experimentologia, toda pesquisa, a rigor, é energeticamente participativa, sendo mera utopia ou falácia lógica a defesa da pesquisa não-participativa pelas ciências convencionais ou *peri-conscienciais* e a evidência mais contundente para este fato está nas ocorrências da macro-PK quando destrutiva.

Pela parassociologia, a macro-PK destrutiva pode envolver mais de uma conscin, estando, neste caso, dentro de uma grupalidade patológica (holocarmologia).

Pela parapercepciologia, o sensitivo ectoplasta e o pesquisador especializado em parapsiquismo são conscins predispostas (*accident proneness*) à macro-PK destrutiva, por liberarem energias conscienciais, envolvidos diretamente pelas energias conscienciais de outras consciências na mesma linha ou holopensene de efeitos transcendentais, parapsíquicos e físicos.

Na intrafisiologia, os exemplos de sensitivos parapsíquicos vitimizados por macro-PK destrutivas envolvem casos de morte biológica violenta de características diversas: acidentes de carro, assassinatos, atropelamentos, incineração e até picadas de abelhas.

Pela dessomática, os exemplos de pesquisadores parapsíquicos vitimizados pelas mesmas razões envolvem casos de morte biológica violenta também diversificados: acidente de automóvel, acidente de avião, assassinato e até suicídios (induzidos).

Pela paraprofilaxia, o convívio cosmoético, melhor, do pesquisador e do sensitivo parapsíquico com os fenômenos da macro-PK destrutiva, é a única receita ideal existente para os tornar alerta quanto à vivência com a fenomenologia multidimensional, evitando-se cometer excessos físicos de qualquer tipo, notadamente quanto à direção e uso de veículos pessoais.

Pela conscienciometria, a conscin, neste caso, há de impor-se uma existência melhor organizada, sem abusos ou temeridades, e uma vida emotiva equilibrada, sem paixões maiores, ambas as condutas, reconhecamos, nem sempre fáceis, contudo, exequíveis.

111. MACROSSOMÁTICA

Em Conscienciologia, a *macrossomática* (*macro* + *soma* + *ática*) é a especialidade que estuda o macrossoma, o soma fora-de-série ou *supermaceteado*, adequado à execução de uma proéxis específica.

Na somática, o *macrossoma* (*macro* + *soma*) é o soma (corpo humano) preparado para a execução de uma programação existencial, seja a maior (maxiproéxis) ou a menor (miniproéxis).

Pela experimentologia, a *macrossomática comparada* é a sub-especialidade que utiliza a comparação, por exemplo, entre 4 irmãs, filhas dos mesmos pais, a fim de estabelecer as diferenças *paragenéticas* existentes entre elas, em certos casos, capazes de identificar uma delas como sendo portadora de macrossoma. Que relações existem entre macrossomática e a fartura das energias conscienciais?

Pela paragenética, o macrossoma surge da união do saldo do acúmulo das experiências anteriores da consciência com a genética do novo corpo humano em uma interação evoluída do paracérebro (do psicossoma) antigo com o cérebro (do soma) recente.

Pela paraprofilaxia, o macrossoma, em geral, não significa, nem é portador, necessariamente, de uma condição de homeostase somática permanente ou com uma constante aura de saúde.

Pela evoluciologia, o que se procura, em primeiro lugar, com o soma maceteado é o ajuste melhor possível da conscin às minúcias sofisticadas e complexas da execução plena da sua proéxis.

Pela serenologia, o emprego de macrossomas, ao que se supõe racionalmente através das vivências extrafísicas facultadas pela projeciologia, é a prática corrente dos Serenões no cumprimento de suas maxiproéxis e seus multicompléxis.

Em conscienciometria, existem múltiplas categorias de macrossomas podendo ser evidenciadas 6 das mais freqüentes, ao que se averiguou até o momento: cerebelar, hiperlúcida, intelectual, paraperceptiva, psicomotora e supra-renálica.

Pela cosmoética, um fator que influi sobremaneira no merecimento para se receber um macrossoma, neste planeta, na atualidade, é a vontade de a consciência acertar, sem autocorrupções profundas em sua pensenização constante, a caminho da vivência da policarmalidade. Que relações existem entre o surgimento dos *superbebês*, a partir de 1982, com a macrossomática?

112. MATERPENSENE

Em pensenologia, o *materpensene* (*mater + pen + sen + ene*) é o embasamento, o pilar mestre de toda uma tese ou teoria; o pensene predominante em um holopensene; a *unidade de medida* da autocrítica; a *síntese pensênica* do holopensene pessoal.

Pela holomaturologia, o ponteiro da consciência fixa consciente ou inconscientemente o materpensene no holopensene pessoal.

Na mentalsomática, a teoria-líder é o materpensene que embasa o paradigma de uma Ciência na grupalidade consciencial.

Em experimentologia, quando o experimentador identifica o materpensene da pesquisa, o caminho da investigação se amplia de modo panorâmico para um universo maior e inesperado.

Na comunicologia, a condição da babel é o materpensene da anarquia, a megadesorganização e o desentendimento completo entre as consciências dentro da grupalidade.

Na parassociologia, o materpensene de um grupo é o seu *código evolutivo*. O materpensene do holopensene pessoal de um líder pode fazer uma coerção consciencial sobre o holopensene de todo um povo. O materpensene de Brasília (totalitarismo) ou de *Washington* é o poder temporal (cetro); o predominante no holopensene de São Paulo (mercantilismo) ou de *New York* é o dinheiro (cifrão). A chamada *money society* ou sociedade capitalista tem o seu materpensene assentado no dinheiro (*dollar sign*, capital).

Na somática, o umbigo (*umbigão, egão*) é o materpensene predominante no holopensene pessoal do narcisista.

Na sexossomática, o sexopensene (fantasia sexual) é o materpensene predominante no holopensene pessoal do sexólico.

Na conscienciometria, a identificação do materpensene do holopensene da conscin é a síntese do conscienciograma.

Na recexologia, a identificação do materpensene pessoal caracteriza as diretrizes da proéxis e, portanto, as bases da recéxis.

Na cosmoética, os materpensenes podem ser classificados em 2 categorias: sadios e traforinos ou doentios e trafarinos.

Na extrafisiologia, a causa primária, o primopensene surgido ou o *big bang*, expressam o materpensene do Cosmos.

Na evoluciologia, cada conscin tem o valor evolutivo do materpensene predominante em seu holopensene.

113. MAXIFRATERNIDADE

Em cosmoética, a *maxifraternidade* é a condição interconsciencial, universalista, mais evoluída, fundamentada na fraternidade pura da consciência *auto-imperdoadora* e *heteroperdoadora*, meta inevitável na evolução de todas as consciências.

Pela comunicologia, eis uma expressão equivalente para *maxifraternidade*: *megafraternidade* (*brotherhood, sisterhood*).

Pela parassociologia, a maxifraternidade é o fim ou um dos objetivos básicos da existência da grupalidade interconsciencial.

Pela holochacralogia, as energias interconscienciais não são exauridas, dissipadas ou extintas, mas purificadas em qualidade e intensidade, dentro dos princípios fundamentais que regem a evolução das consciências, incluindo aí o encapsulamento parassanitário, a holocarmologia e a cosmoética.

Pela intrafisiologia, as energias conscienciais independem do espaço físico das manifestações e do tempo para atuar.

Na paraprofilaxia, podemos mudar tão-somente a qualificação de nossas energias conscienciais em relação aos outros.

Pela extrafisiologia, a purificação evolutiva das energias interconscienciais *não separa*, mas une mais intensa e profundamente, diminuindo a distância ou os *gaps* entre as consciências.

Pela pensenologia, as consciências se atraem pelos pensenes, incidindo mais aí a intenção e a vontade da consciência sobre 1 dos 3 elementos indissociáveis dos pensenes: o pensamento ou idéia, o sentimento ou emoção, e a energia consciencial pessoal.

Pela conscienciometria, a rigor, será sempre tolice ou inesperienza uma conscin afirmar que vai *abandonar alguém*. Os caminhos do grupocarma se entrecruzam de modo inevitável e *ninguém se distancia*. O universalismo é meta para todos.

Pela evolucionologia, as consciências evoluem sempre juntas. Ninguém, racionalmente, se separa. *Ninguém perde ninguém*.

Pela mentalsomática, é inteligente entender, amar e perdoar a todos, o quanto antes, porque não há outra alternativa evolutiva para nós e entre nós, consciências um pouco mais lúcidas.

Em holomaturologia, a maxifraternidade é um princípio descoberto e auto-imposto racionalmente, pouco a pouco, pela consciência através da evolução do seu autodiscernimento.

114. MEGACONFLITOS

Em parassociologia, o *megaconflito* é o distúrbio de convívio entre consciências quando alcança um grupo (grupalidade) ou uma coletividade (sociopatia).

Pela parapatologia, o megaconflito, na maioria das ocorrências, ainda é um processo patológico entre várias consciências ao mesmo tempo e na mesma Socin ou Sociex.

Pela conscienciometria, conforme as abordagens ao fenômeno nas áreas que lhe dizem respeito, há, pelo menos, 8 categorias de megaconflitos a serem evitados pela conscin lúcida: cosmoéticos, evolutivos, extrafísicos, intrafísicos, mnemossomáticos, pensenológicos e projeciológicos.

Na intrafísicologia, constata-se a ocorrência, em certas épocas e Socins, do conflito agudo das *gerações humanas* ou intrafísicas, com experiências de cunhos diversos.

Pela evoluciologia, evidencia-se o conflito de um grupo *ideológico* mais primário, ou neófobo, em anteposição a um grupo ideológico mais evoluído, ou neofilico.

Pela projeciologia, as projetoras e projetores conscientes podem averiguar, até com relativa facilidade, o conflito das *conscins* em anteposição às consciexes.

Pela cosmoética, sobressai o conflito de um grupo defensor de uma *ética humana*, somática, em contraposição à cosmoética universalista, holossomática, multiexistencial.

Na pensenologia, é identificado o conflito de um holopense-ne antigo, evolutivamente ultrapassado, em anteposição ou rechaçando a influência de um *novo holopense* mais avançado.

Pela mnemossomática, a própria conscin, através das retrocognições sadias, pode compreender o conflito grupal existente entre uma *época humana* anterior em anteposição à época humana atual em que vive na Terra.

Pela extrafísicologia, presencia-se o conflito de um grupo de conscins defendendo a quadridimensionalidade em anteposição à *multidimensionalidade* das consciências.

Pela intermissiologia, torna-se evidente o conflito das Sociedades Conscienciais Intrafísicas (*Socins*) em anteposição às Sociedades Conscienciais Extrafísicas (Sociexes).

115. MEGAPARADIGMA COSMOÉTICO

Em evoluciologia, toda conscin pode ser inserida em 1 de 2 tipos definidos e inconciliáveis: se tem ou não tem princípios pessoais para viver a experiência humana (proéxis).

Pela experimentologia, não há exceção lógica a esta regra evolutiva primária que, um dia, domina o núcleo das verdades relativas de ponta da pessoa sadia e mais lúcida.

Pela holomaturologia, o nível de lucidez da conscin quanto às leis e à qualidade da plataforma desses princípios pessoais, varia ao infinito conforme o patamar de lucidez de cada um.

Pela cosmoética, no megaparadigma aplicável à vida da conscin há de constar, pelo menos, 10 princípios pessoais com justificativas honestas, racionais e lógicas.

Pela paracronologia, quem vive apenas segundo a moral humana, repete o seu *passado ultrapassado* e dispensável. O melhor e mais rentável evolutivamente é buscar a vivência da cosmoética.

Em comunicologia, nossos pensenes personalíssimos importam a nós mesmos. Somente depois é que importam o que pensam, sentem, fazem os outros e compõem a opinião pública. Isso, obviamente, sem nenhum egoísmo. Não podemos racionalmente doutrinar ou fazer coerção intelectual nos outros.

Pela conscienciometria, a autocrítica é profilaxia dos equívocos e vem sempre antes da heterocrítica, mesmo cosmoética.

Pela mentalsomática, o discernimento há de dominar a boa vontade e a boa intenção da consciência mais experiente.

Na intrafisicologia, a autodisciplina mata a autocorrupção.

Pela serenologia, o nível do serenismo pessoal escancara a porta do autoconhecimento máximo de toda conscin pré-serenona.

Pela projeciologia, a autoconscientização multidimensional é a meta a ser alcançada por todo projetor ou projetora consciente.

Pela proexologia, o entrosamento coerente das palavras com as ações (verbação) será sempre, deliberadamente, altruísta.

Pela parassociologia, é inteligente sermos leais a nós mesmos e, depois, sermos leais à nossa equipe de trabalho evolutivo.

Pela parapedagogia, urge que priorizemos os esforços na assistência universalista aos outros, sem esquecer que a tarefa assistencial ideal é a do esclarecimento (tares).

116. MEGAPENSENE TRIVOCABULAR

Em pensenologia, o *megapensene* (*mega* + *pen* + *sen* + *ene*) é o mesmo que *ortopensene*, o pensene reto ou cosmoético.

Pela mentalsomática, o megapensene trivocabular é uma síntese máxima de conteúdo ideático (manifestação pensênica), empregando-se o mínimo de forma da apresentação simbólica (palavra) da comunicabilidade (domínio informacional), segundo os recursos ou atributos do mentalsoma. *Fecundemos nossos mentaissomas*.

Na intrafisicologia, obviamente, todo megapensene trivocabular é 1 minifrase construída com apenas 3 palavras, onde cada palavra vale mais, é indispensável e insubstituível, encerrando um pensamento completo. *Há pensamentos incompletos*.

Pela experimentologia, as 3 palavras do megapensene trivocabular podem formar 2 categorias de frases: a comum ou banal, ou 1 frase-síntese; ambas ordinariamente sem reticências.

Pela parapedagogia, uma frase só por ser composta por 3 palavras não constitui 1 megapensene completo e nem mesmo 1 frase-síntese. Há de ser incluído 1 verbo, ou mais, indicando a ação do sujeito, ainda que *elidido* ou indireto. A minifrase pode ser estruturada com expressões no singular ou plural, desde que tenha sentido ou significado lógico. *Vivamos com lógica*.

Pela cosmoética, até certo ponto, podemos afirmar que os megapensenes trivocabulares criam uma linguagem filosófica, peculiar ou específica, ao limitar matemática e irremediavelmente a expressão do pensamento. *Pensem para acertar*.

Pela paratecnologia, se alguém julgar que as frases de 3 palavras são excessivamente simplistas ou truncadas, deve usá-las para se inspirar e compor sentenças ou pensamentos complexos e completos. Esta é uma das várias finalidades dos megapensenes trivocabulares. *Megapensenes geram megapensenes*.

Pela holomaturologia, o megapensene trivocabular impõe reflexões, exige pensar mais e descartar com vigor maior a moldura da poesia ou da arte, quando infantil, *enxugando* o pensamento.

Na comunicologia, para leituras adicionais sobre os megapensenes trivocabulares, existem até agora, 1997, 3 minilivros: “Máximas da Conscienciologia”, “Minidefinições Conscienciológicas” e “A Natureza Ensina”. *Inexiste livro perfeito*.

117. MEGAPROJEÇÃO

Em projeciocrítica, a conscin projetada através da megaprojeção, às vezes não consegue se colocar ao nível da média das consciexes presentes em uma dimensão extrafísica mais evoluída.

Pela extrafisiologia, as comunidades das Sociexes mais avançadas mantêm um *clima interconsciencial antiogocêntrico*, que apresenta o nível de maxifraternidade nem sempre compreendido pela conscin projetada, ainda muito emocional ou excessivamente ciosa do universo *importantíssimo* do seu ego (*umbigão*).

Pela somática, muitas consciens projetadas, nessa condição, não sabem haurir conhecimentos transcendentos enquanto permanecem por lá. O ego do projetor extrapola a média harmonizada do holopensene evoluído ali sustentado pelas consciexes não egoístas.

Pela projeciologia, a conscin ao chegar a essas dimensões extrafísicas pela primeira vez, nem sempre sabe tirar proveito da valiosa oportunidade de exceção, e a desperdiça por inexperiência.

Pela comunicologia, a conscin projetada quer participar as suas emoções, fazer amizade com as consciexes presentes, expor-se publicamente, não raro para fazer *o seu ego brilhar* com todo o fulgor, por que julga que não mais terá outro ensejo igual.

Em psicossomática, no entanto, tal atitude é a pior. Devia fazer justamente o contrário. Reduzir-se à sua própria *insignificância*, pelo menos temporariamente. O inteligente será ficar de *paraolhos* e *paraouvidos* atentos, pois o campo energético ali instalado torna a consciência expandida, mais desperta, e a predis põe aos entendimentos rápidos das idéias, fatos e vivências extrafísicas, em geral fugazes e que exigem habilidade para serem rememorados.

Pela holocarmologia, muitos desses projetores conscientes, egressos de tais experiências extrafísicas, vêm criticando acerbamente, de modo errôneo, aquelas consciexes, chamando-as de apáticas, doentes ou indiferentes, julgando-as centradas em si mesmas.

Pela holomaturologia, quando o ego do projetor é exorbitante (*egão*) e fechado em si próprio (*umbigão*), nem a palavra telepática, amiga, do amparador consegue entrar nele.

Na experimentologia, o projetor deve anotar na sua agenda projetiva, essas possibilidades e o modo de agir em face delas, a fim de receber informações, por exemplo, do seu amparador.

118. MELANCOLIA EXTRAFÍSICA

Em intermissiologia, a *melex* (*mel* + *ex*) é a condição da melancolia extrafísica, intermissiva, pós-somática ou *post mortem* da consciência extrafísica (consciex), uma condição parapatológica, auto-reconhecimento de não ter executado a proéxis recém-finda.

Pela comunicologia, existe uma expressão equivalente para *melex*: *paramelancolia*, o estado intraconsciencial característico.

Pela parassociologia, quanto às suas proporções, a *melex* pode ser racionalmente classificadada em 2 categorias básicas: a individual (egocarma) e a grupal (grupocarma).

Na parapatologia, a *melex* em grupo desborda para a criação espontânea de verdadeiros *infernos extrafísicos circunscritos*, nas dimensões paratroposféricas, a partir do contágio parapatológico interconsciencial, gerando mitologias, credices, superstições e inculcações patológicas em centenas de linhas do conhecimento humano, quando doutrinárias, catequéticas, repressoras e facciosas.

Pela intrafisiologia, constata-se um exemplo frisante de *melex* em grupo com os líderes profitentes do nazismo, gerada por uma ectopia anticosmoética de grandes proporções que atingiu as consciexes dos ex-nazistas, depois da Segunda Guerra Mundial, sobre a Alemanha, cuja influência nefasta, com repercussões patológicas intrafísicas, chegou, entre outras coisas, a dividir o país em 2 partes, e a erguer e manter o Muro de Berlim, por longos anos.

Pela psicossomática, a causa mais freqüente das *melexes* se assenta nos lamentos, queixas e autculpas por aquilo (antiproéxis) que a consciência deixou de fazer quanto à sua proéxis.

Pela experimentologia, toda *queixa* evidencia uma fraqueza, inépcia ou irrealização do queixoso em relação aos outros.

Pela proexologia, a repetição de experiências inúteis ou as automimeses dispensáveis na vida humana predispõem a ocorrência da *melex*. O compléxis é paraprofilático quanto à *melex*.

Pela evoluciologia, a *melin* (*mel* + *in*) é a condição da melancolia intrafísica ou *pré-mortem* da consciência humana (conscin), que, não raro, aponta para uma futura *melex*.

Na consciencioterapia, a autoconfrontação desassediadora, na dimensão extrafísica, parece ser o processo de cura mais eficaz existente para a melancolia pós-dessomática.

119. MENTALSOMÁTICA

Em Conscienciologia, a *mentalsomática* (*mental* + *soma* + *ática*) é a especialidade que estuda o mentalsoma.

Pela holossomática, o *mentalsoma* (*mental* + *soma*) é o corpo mental ou o *paracorpo* do discernimento da consciência, o seu veículo mais evoluído. Plural de *mentalsoma*: *mentaisomas*.

Pela evoluciologia, o mentalsoma é o único veículo de manifestação da consciência que constitui, com o tempo, por si mesmo, o próprio holossoma, fato que ocorre com a Consciência Livre.

Em parassociologia, toda crença, mesmo a chamada *crença certa* ou *fé raciocinada*, é banida em definitivo dentro do universo racional, puro, da mentalsomática, a fim de a consciência evoluir livre com o discernimento predominando em sua pensenologia.

Pela pensenologia, a experiência pessoal (psenenologia lúcida) deixa de ser crença a partir do fato vivido pela conscin, e com ela própria, colocado além de qualquer dúvida racional para si mesma. Nenhum *crente* se liberta, em definitivo, das seriéxis.

Pela somática, por exemplo, a existência de sua destra é um fato: você não precisa acreditar nela, pode conhecê-la fisiologicamente, se inteirar de suas potencialidades funcionais, saber para que serve todos os seus componentes e até estabelecer os parâmetros das suas limitações, friamente, sem qualquer influência emocional primitiva (psicossomática).

Pela mnemossomática, o mentalsoma se estrutura com uma série de atributos conscienciais em que se destacam: razão, imaginação, concentração mental, juízo crítico, capacidade da associação de idéias, comparação, as memórias pessoais e as submemórias.

Pela experimentologia, é importante à conscin prolongar a duração dos seus períodos de estudos o suficiente a fim de se manter *neuronalmente aquecida*, sem se aborrecer nem se cansar.

Em holomaturologia, o posicionamento pessoal ou as tendências ideológicas do *Homo politicus*, através da mentalsomática, perante diversos temas polêmicos, aponta o nível do seu senso de discernimento consciencial e a sua maturidade consciencial.

Pela paraprofilaxia, a consciência, quando auto-obcecada por alguma abordagem errônea da realidade, só alcança a autocura se decide comandar as suas emoções a partir da mentalsomática.

120. MNEMOSSOMÁTICA

Em Conscienciologia, a *mnemossomática* é a área da holossomática que estuda o soma especificamente em relação às memórias intrassomáticas, compondo uma de suas especialidades.

Pela mentalsomática, a *memória*, um atributo consciencial antes de tudo sediado no mentalsoma, é o armazenamento das informações sobre experiências, pensamentos e sensações (impressões), ou seja: pensenes (pensenologia) que compõem o *banco pessoal de idéias* da consciência (ego, holomemória).

Pela evoluciologia, a memória é a faculdade de reter as idéias, as impressões e os conhecimentos adquiridos no momento e também anteriormente, provindos do passado da consciência.

Em pensenologia, o *mnemopense* é o engrama que funciona, por exemplo, na condição de retenção do retropense.

Pela parafisiologia, em nosso atual nível evolutivo, a integralidade da vida consciencial exige o funcionamento - o melhor possível da fisiologia e da parafisiologia - de nossas múltiplas memórias, recursos conscienciais indispensáveis.

Em comunicologia, a memória, em si, é a fonte da identidade pessoal, responsável pelo nosso dicionário cerebral. A *homeostase mnemônica* mantém as qualidades da memória, por exemplo, estas 5: agudez, conteúdo, extensão, emprego e eficácia.

Pela conscienciometria, em toda conscin predomina 1 de 2 condições: as lembranças (saúde) ou os esquecimentos (distúrbios).

Pela parapatologia, a mnemotécnica é a ciência convencional da memória, pela qual as conscins podem ser racionalmente classificadas em 3 categorias: *memorizadoras*, em geral mais predispostas para a rememoração das vivências extrafísicas; *estafadas*, hipomnésicas, que apresentam lapsos mnemônicos (*brancos mentais*), preguiça mental, acídia ou estafa intelectual; e *desmemoradas*, amnésticas, sem a visão abrangente, de conjunto, nem associações de idéias quanto ao tempo, espaço e dimensões conscienciais.

Na intrafisiologia, a mnemotécnica, quando irracional, mantém a cultura inútil, gerada pelo *subcérebro abdominal*.

Em projeciologia, a mnemossomática torna-se relevante no recolhimento das experiências extrafísicas do projetor projetado seja no *projetarium*, no *retrocognitarium* ou no *precognitarium*.

121. MODOS DO ESTADO VIBRACIONAL

Em holochacralogia, o *estado vibracional* (EV) é a condição técnica de dinamização máxima das energias do holochacra, através da impulsão da vontade e metodologia específica, a fim de manter a paraprofilaxia na vivência da consciência.

Pela mentalsomática, o desenvolvimento do estado vibracional - recurso prioritário à vida humana - não é difícil, mas depende do modo de fazer (*modus faciendi*) classificado com lógica em 3 categorias, conforme a sabedoria, o poder e a vontade pessoal.

Pela holomaturologia, o *saber fazer* (*know how*) o estado vibracional depende do conhecimento do praticante, de suas habilidades e atitudes quanto às suas energias conscienciais.

Em conscienciometria, o *poder fazer* o estado vibracional é uma questão de ter e poder usar os recursos necessários, notadamente a disciplina de se arranjar o momento e o local adequados.

Pela evoluciologia, o *querer fazer* o EV é uma condição dependente da vontade, motivação e estado de ânimo da conscin, auto-organização e satisfação ao realizar e manter a frequência periódica das suas práticas energéticas evolutivas, até à sua consolidação ao modo de um hábito salutar, uma *segunda natureza* (da conscin).

Pela pensenologia, a rigor, a psicmosfera energética, o holopense pessoal e o materpense da conscin - alicerces da proéxis - dependem da volição, do ponteiro da consciência, mas também, e muito, da qualidade do estado vibracional pessoal, uma técnica acessível a qualquer um.

Pela consciencioterapia, eis, em ordem alfabética, 20 condições impeditivas de a conscin alcançar o domínio maduro do EV: assédios perturbadores, bloqueio energético, bulimia, carência afetiva, carência intelectual, crença, depressão psicológica, desassimilações energéticas, descompensação energética, desconcentração mental, descontrole emocional, desmotivação, desorganização consciencial, hetero-hipnose, insegurança pessoal, intoxicação cronicificada, lavagem cerebral, neofobia, preconceitos e vontade débil.

Na experimentologia, dentro de uma grupalidade cosmoética, ainda não se empregou (1997) todas as potencialidades e recursos oferecidos pelo estabelecimento e desenvolvimento do estado vibracional através de uma equipe harmonizada e coesa.

122. MORATÓRIA EXISTENCIAL

Em holocarmologia, a *moréxis* (*mor* + *exis*) é a condição da moratória existencial, ou um complemento de vida intrafísica, facultado a determinadas consciências humanas (conscins), conforme o seu mérito holocármico.

Pela conscienciometria, quanto aos resultados da programação existencial (proéxis), a *moréxis* pode ser racionalmente classificada em 2 categorias básicas: a mini e a maximoréxis.

Pela proexologia, a *moréxis* com uma base deficitária – a menor – é a *minimoréxis*. A *moréxis* com uma base superavitária – a maior – é a *maximoréxis*.

Pela parassociologia, tanto a mini quanto a maximoréxis podem ocorrer de modo grupal com as *minipeças intrafísicas lúcidas* (conscins) componentes de um maximecanismo assistencial interdimensional (*moréxis grupal*).

Na paraperceptiologia, a *moréxis* pode sobrevir após uma *experiência da quase-morte* (EQM), no caso, uma projeção consciente ressuscitadora.

Pela rexexologia, a experiência da quase-morte representa, em geral, a precipitação de uma *crise de crescimento evolutivo* da conscin através de um trauma físico profundo, enfermidade grave, ou acidente de percurso quase fatal, trazendo como consequência, a instalação da *reciclagem existencial voluntária*.

Pela evolucionologia, a *moréxis* por ser fruto da intercessão sadia do *evoluciólogo* ou orientador evolutivo extrafísico do grupocarma da consciência. Pode ocorrer a *moréxis a dois*.

Pela paracronologia, podem sobrevir uma segunda *moréxis*, uma terceira, e outras *moréxis*, variando cada qual de dias ou até décadas da vida intrafísica.

Pela somática, uma segunda *moréxis* pode acarretar, por exemplo, manifesta *regeneração celular no soma* da conscin, ou seja: uma *reciclagem orgânica* sentida e evidente.

Pela dessomática, a *moréxis* representa o adiamento da projeção final ou a *mora da primeira morte*, biológica, dessoma.

Em cosmoética, o(a) *moratorista existencial* lúcido não se descarta do aproveitamento da oportunidade inavaliável que lhe é concedida pelas circunstâncias da sua planilha evolutiva pessoal.

123. OFICINA EXTRAFÍSICA

Na extrafisiologia, a *ofiex* (*ofi* + *ex*) é a oficina *extrafísica* do epicon *intrafísico*, praticante da tarefa energética pessoal (*tenepes*), diária, em todo o período restante de sua vida humana útil.

Pela pensenologia, a *ofiex* é um holopensene domiciliar com recursos e *instalações* extrafísicas diversificadas e surpreendentes, ao modo de consultório, enfermaria ou salão de convenções.

Em parassociologia, a *ofiex* é sempre fruto de uma *grupalidade* assistencial evoluída, 1 epicon e, pelo menos, 2 consciexes.

Pela consciencioterapia, a *ofiex* é um *posto de assistência* na crosta terrestre, local, casa ou apartamento, de serviços conjugados da Socin (Humanidade) e da Sociex (Para-humanidade).

Pela paraclínica, qual *embaixada das dimensões extrafísicas* mais evoluídas, a *ofiex* é um ponto de encontro, transição, intermediação ou de referência, relativo a desassédios, resgates, ressommas e dessomas, envolvendo consciexes, conscins e subumanos.

Na holochacralgia, a instalação da *ofiex* se faz a partir da esfera extrafísica das *energias conscienciais* da conscin-epicon, que percebe somente 5 a 10% dos serviços interdimensionais globais, a fim de não se alienar da vida intrafísica vígil de todo dia.

Pela holossomática, a conscin tem vários *domicílios*: mentalsoma, paracérebro, soma, cérebro, casa e a *ofiex* instalada como coroamento dos seus serviços assistenciais intra e extrafísicos.

Em proexologia, a *ofiex* predispõe a *moréxis* em função do monitoramento extrafísico constante da *conscin-epicon-chave* e o envolvimento consciente, ou não, de parentes, amigos e seres subumanos, vivos e extrafísicos, no holopensene do posto de assistência multidimensional e parageograficamente crítico.

Pela experimentologia, o(a) amparador(a) que coopera diretamente com a *ofiex*, em geral não é o(a) mesmo(a) que se responsabiliza pelas assistências junto ao(à) praticante da *tenepes*.

Pela paraprofilaxia, o epicon, através de disciplina, empatia e entrosamento, mantém o serviço básico da *tenepes* que, ao fim, sustenta as atividades multidimensionais da *ofiex*.

Pela dessomática, em geral com a retirada da consciência de sua condição intrafísica, a sua *ofiex* desaparece com ela, em função da ausência do epicentro consciencial lúcido.

124. OTIMIZAÇÕES PARA AUTOCURAS

Em paraterapêutica, existem posturas consciencioterápicas simples e complexas, de otimizações racionais, que predisõem as autocuras, especialmente das minidoenças, na vida cotidiana do pesquisador ou pesquisadora.

Pela pensenologia, por exemplo, pode-se acatar o abertismo pensênico na melhoria do holopense pessoal; afastar das proximidades os objetos que induzam à criação de pensenes nocivos ou patológicos; e potencializar a própria imunidade orgânica através de uma atmosfera de bom humor.

Pela consciencioterapia, o desenvolvimento de projeções conscientes assistenciais, entrosadas com os amparadores, intensifica as autodefesas energéticas, notadamente pela prática diária da tarefa energética pessoal (tenepes).

Pela holochacralogia, o estado vibracional purifica o *sangue consciencial*, ou seja: a energia consciencial pessoal. Importa muito intensificar a frequência dos EVs pessoais, profiláticos, na vida do dia-a-dia; praticar a *chuveirada hidromagnética*; e executar deliberadamente desassimilações simpáticas com autoconsciência.

Em cosmoética, há de se eliminar as autoculpas através da higiene consciencial, evitando-se o porão consciencial, o subcérebro abdominal, a robéxis e os *peçadilhos mentais*.

Pela parassociologia, procura-se viver equidistante de gurlatrias, sacralizações, superstições, fascínios de grupo, coleiras do ego e *cangas emocionais* de qualquer natureza.

Pela holomaturologia, há de se preferir a vivência na posição pessoal de epicentro consciencial lúcido (epicon).

Pela conscienciometria, prioriza-se o *atacadismo consciencial* ao invés do varejismo consciencial, dando preferência aos megatrafores na própria conduta.

Pela mentalsomática, é sempre mais inteligente criar autopenenes predisponentes à homeostase de nosso holossoma.

Pela projeciologia, o ideal será produzir, sempre que possível, projeções conscientes de vez em quando com volitação extrafísica livre, absorvedora de energia imanente.

Em sexossomática, há de se preferir a maturidade da própria sexualidade ao modo de uma profilaxia afetivo-sexual.

125. PAIXÃO AMOROSA

Em psicossomática, a *paixão amorosa* é o transe afetivo, energético e inconsciente, complexo, com efeitos nos atos de pensar, sentir e querer (pensenologia) da conscin homem ou mulher.

Pela sexossomática, a *paixão amorosa* gera uma série de, pelo menos, 8 fenômenos no universo da sexualidade da conscin e de suas companhias intra e extrafísicas.

Pela holochacralogia, ocorrem acoplamentos energéticos do casal, muito freqüentes, contudo nem sempre detectados pelos parceiros tendo em vista a atmosfera do envolvimento emocional.

Pela consciencioterapia, sobrevêm *assins* (assimilações simpáticas de energias) contínuas. Nem sempre a conscin está lúcida quanto à necessidade de promover as *desassins*, em certos casos, necessárias, o que conduz ambos ao fim do relacionamento.

Na evoluciologia, surgem *auras orgásticas* notáveis, identificadas no parceiro pela conscin que tenha boa atenção concentrada ou divisão de atenção.

Pela parapercepciologia, é comum a ocorrência de clarividências faciais espontâneas e casos de telepatia entre o casal.

Pela paraprofilaxia, ambas as conscins podem detectar *compensações holochacrais* (auto e heterorremissões) as mais diversas, em seus órgãos e sistemas orgânicos, notadamente em relação a minidoenças.

Pela pensenologia, é instalado um holopensene sexual tão bem-demarcado do casal apaixonado que, às vezes, por exemplo, é muito mais forte, e detectado pelos energizadores, as correntes de energias conscienciais entre os 2 amantes quando em comparação com os 2 cônjuges na mesma hora, mesmas pessoas e mesmo ambiente, em uma festa ou recepção social.

Em parapatologia, tal holopensene vigoroso e explícito (para quem é experiente) pode criar problemas de relacionamento impactantes e traumáticos para várias pessoas ao mesmo tempo.

Pela holomaturologia, pode aparecer a *primener a dois*, eventualmente, intensificando as manifestações energéticas e o desenvolvimento da proéxis de ambas as conscins.

Pela holossomática, não é raro suceder transfigurações áuricas em ambos os parceiros em momentos diversos de suas vidas.

126. PANGRAFIA

Em parapercepciologia, a *pangrafia* é a escrita parapsíquica multimoda, abrangente e sofisticada, baseada na descoincidência vígil dos veículos de manifestação da conscin.

Pela paratecnologia, a *pangrafia* é a escrita parapsíquica, pelo menos, *a 4 mãos*, na qual a conscin lúcida projetora parapsíquica escreve, através do seu soma, tudo aquilo que já observou por si mesma, com as suas parapercepções, ou vivenciou projetada extrafísicamente, com o acréscimo da assistência e inspiração simultâneas do amparador ou consciex comunicante.

Pela holomaturologia, o fenômeno da *pangrafia* somente sobrevém após a depuração dos fatores místicos, sectários ou personalistas, do agente parapsíquico, intrafísico, despojado e universalista, porque a própria ocorrência paraperceptiva é calcada em uma universalidade de fatores multifacetados convergentes e intercorrências simultâneas, na maioria dos casos.

Na holossomática, a *pangrafia* tem relação direta com a parafisiologia do holossoma da conscin (4 veículos), o que é diferente da parafisiologia do holossoma da consciex (2 veículos).

Pela extrafisiologia, no *complexo fenomênico* da *pangrafia* entram, pelo menos, 8 fontes conscienciais ou variáveis polarizadoras: clarividência, cosmoconsciência, descoincidência vígil, epicentrismo consciencial, *intuição externa*, parapsiquismo avançado, projetabilidade lúcida, psicografia e retrocognições.

Pela comunicologia, na *pangrafia*, a conscin parapsíquica, lúcida, procura ser a *porta-voz do consenso* das consciexes em serviço nas dimensões extrafísicas mais evoluídas.

Pela mnemossomática, as parapercepções sadias da conscin, durante o desenvolvimento da *pangrafia*, lhe permitem se inteirar de fatos, cenas, formas, objetos, eventos e autovivências pertencentes a seus períodos intermissivos ou às suas existências prévias, através de *retrocognições sadias*.

Em holochacralogia, a condição da *soltura do holochacra* predispõe as ocorrências da *pangrafia*.

Pela mentalsomática, qualquer *escritor(a)*, com a *pangrafia*, deixa de trabalhar sozinho(a), começando a participar de uma grupalidade que pode chegar às gestações conscienciais evoluídas.

127. PARA-ACULTURAÇÃO

Em intrafisiologia, a *para-aculturação* é a mudança de cultura que emerge da interação, vivência e assimilação de conhecimentos por parte da conscin - projetor-veterano ou projetora-veterana - projetada com lucidez, nas dimensões e comunidades extrafísicas, junto às sociexes ou grupos de consciexes de diferentes *tradições paraculturais*.

Pela mentalsomática, a teoria do contato cultural ou a cultura, propriamente dita, no contexto da para-aculturação, é um sistema funcional de aplicação evolutiva e racional de conhecimentos apreendidos, muito mais do que mera coleção de traços pessoais - trafores (cosmoética) e trafores (anticosmoética) - adquiridos através das projeções conscienciais lúcidas: as conscins ampliam suas hiperacuidades (recuperação dos cons) e demandam a cosmoconsciência, a desperticidade e o nível evolutivo do evolucionólogo.

Pela projeciologia, é impraticável sustar as ocorrências da projetabilidade lúcida das conscins, porque a projeção consciencial é um atributo da fisiologia ou para-fisiologia do holossoma, sendo, portanto, inevitável a evolução qualitativa e quantitativa da apreensão dos conhecimentos extrafísicos por parte da Humanidade. O crescimento da para-aculturação é, agora, irreversível neste planeta.

Pela experimentologia, torna-se lógico prever que o paradigma consciencial, multidimensional, empregado na projeciologia e na conscienciologia, irá daqui para a frente predominar pouco a pouco sobre o paradigma newtoniano-cartesiano, intrafísico, ainda vigente, contudo em decadência, nas ciências convencionais; permitindo às conscins motivadas, as pesquisas participativas abertas, mais intensivas e de resultados mentaisomáticos profícuos.

Na evolucionologia, os fatos intra e extrafísicos evidenciam que a difusão da para-aculturação, através dos próximos séculos, será a responsável básica pela transformação da cultura ou do nível evolutivo da escola-hospital da Terra, em função da interação, mistura e fusão cada vez mais íntima e generalizada da vida *dominada* na dimensão intrafísica (ressomas), com a vida *dominadora* ou prevalecte nas dimensões extrafísicas (intermissões ou extrafísicalidade), pela equalização das manifestações pensênicas avançadas da média das conscins e consciexes, em si mesmas e entre si.

128. PARACÉREBRO

Em psicossomática, o *paracérebro* (extrafísico) é um dos componentes da para-anatomia do psicossoma da consciência nos estados extrafísico, intrafísico e projetado (através do psicossoma).

Na extrafisiologia, o paracérebro da conscin é o paraobjeto mais sofisticado e transcendente em nossas pesquisas do autoconhecimento, dentre todas as formas semifísicas que já identificamos.

Pela para-anatomia, o paracérebro apresenta sutileza maior do que o cérebro humano por ser leve e quintessenciado, não dispondo da matéria tão densa em sua *estrutura livre*, como ocorre aos 2 hemisférios cerebrais humanos, protegidos por um elmo ósseo.

Pela paragenética, o paracérebro diferencia-se do cérebro quanto à mutabilidade, pois cada cérebro surge, desenvolve-se pela genética e desaparece juntamente *com e para um* só corpo humano.

Pela evolucionologia, sendo menos perecível, o paracérebro sustenta o mecanismo contínuo, multimilênar e multiexistencial do renascimento intrafísico (ressomática) da consciex em inumeráveis somas ou na fieira progressiva de cérebros perecíveis, adaptando-se e influenciando em cada cérebro novo por *princípio organizador*.

Pela parafisiologia, como transfigurador, o paracérebro tem a propriedade de alterar as formas extrafísicas do psicossoma conforme a atuação da vontade e das emoções (*pensenização*).

Pela mentalsomática, na condição de sede do mentalsoma, o paracérebro - um emocionalizador - permite a saída e a expansão livre deste veículo nas *dimensões mentais*, uma das áreas mais obscuras às perquirições da consciência na Terra.

Na parapercepciologia é sabido que as sensações, emoções e elaborações pensênicas são potencializadas na consciência que se manifesta, de modo direto, pelo psicossoma (ou pelo paracérebro).

Na experimentologia, o hipnotizador intrafísico, na *hipnose*, atua diretamente no paracérebro da conscin hipnotizada, *saltando sobre* as influências do cérebro e dominando a vontade desta.

Pela holossomática, o fato referido evidencia que a sugestão hipnótica sobre uma conscin, atua de modo diferente de quando sobre uma consciex (sem cérebro) nos *assédios interconscienciais*.

Pela parapatologia, este processo explica o mecanismo da geração dos *satélites de assediadores extrafísicos*.

129. PARACIRURGIA HOLOPENSÊNICA

Em consciencioterapia, a assistência mais evoluída é aquela feita à pessoa, contudo, com repercussão sadia no holopensene do grupo evolutivo dessa pessoa e através dela.

Pela parassociologia, a rigor, nenhum distúrbio somático tem efeitos ou reflete apenas o microuniverso consciencial do doente, mas abarca o amplo espectro das consciências do seu grupocarma, porque ninguém vive, sofre ou goza sozinho, o tempo todo. Somos partes, mesmo quando inconscientes, de um todo inarredável.

Pela parapercepciologia, por exemplo, o paracirurgião prático atende à homeostase do soma da conscin, em geral um trabalho nobre de operário, manual, superficial, sem a complementação do trabalho intelectual, mentalsomático, da evoluciologia lúcida.

Em experimentologia, é muito difícil encontrar um paracirurgião teático, com conhecimento teórico e prático da homeostase holossomática, objetivando não só seu trabalho de operário, operando na *lataria do soma*, mas também nas conseqüências do holosso-
ma, o que repercute no holopensene do grupo evolutivo do paciente.

Pela psicossomática, os *instrumentos parapsíquicos* - conscins - até hoje, em sua maioria absoluta, sucumbiram aos reclamos e envoltimentos das pessoas carentes, ou à pressão holopensênica, afetiva, da assistência *populista* da miniproéxis da consolação.

Na intrafisiologia, essa abordagem inteligente nem foi ainda identificada com autoconsciência pelos sensitivos e sensitivas, em geral imersos nos holopenses de cada conscin que atendem, justificando para isso *falta de tempo* ou pressão da vida pública, mas, na verdade, por mera acomodação a uma linha mística, ignorando as finalidades evolutivas daquilo que vieram fazer por aqui.

Pela holomaturologia, no entanto, um dia isso ocorrerá com os parapsíquicos mais alertas, que se dedicarão à tares e ao mentalsoma, além da tacon e do soma em seus serviços assistenciais.

Pela evoluciologia, para a paracirurgia deixar de ser apenas *ambulatorial* e alcançar o microuniverso consciencial, de modo profundo, há de atender ao holosso-
ma do assistido com a autoconsciência do paracirurgião que, ao invés de simples *bisturi cego* nas *paramãos das consciexes*, será um colega trabalhando de igual para igual, ombro a ombro, na *paracirurgia mentalsomática*.

130. PARACOMATOSE CONSCIENCIAL

Em extrafisiologia, a *paracomatose consciencial* é o estado de coma extrafísico da consciência humana (conscin), quando projetada e que permanece inconsciente, e, portanto, sem lembranças de vivências extrafísicas.

Pela evolucionologia, dentro de nosso patamar médio de evolução, na qualidade de consciências pré-serenonas, a paracomatose consciencial - uma condição ainda *parafisiológica* dentro do nível evolutivo da subumanidade - torna-se um distúrbio da *parapatologia* do holossoma da consciência humana (conscin).

Pela intrafisiologia, a paracomatose consciencial acontece à semelhança do egocentrismo - uma condição ainda *fisiológica* dentro do período infantil - e que se torna um distúrbio da *patologia* do mentalsoma (o egoísmo) no período da adultidade da conscin.

Pela somática, as conscins perdem até 1/3 de suas vidas intrafísicas dormindo, literalmente, em uma condição sem necessidade para a consciência em si, somente com utilidade para o repouso fisiológico dos sistemas do soma, portanto, de modo inútil, e, não raro, perdem mais tempo ainda também durante o dia claro, dormindo até tarde ou além da sua carga horária natural e necessária de sono, com as sestas, madornas e outros hábitos.

Em holomaturologia, cada sono deve ser um período de conquistas multidimensionais e não uma condição de paracomatose consciencial dentro dos esforços de nossa evolução.

Pela dessomática, a paracomatose consciencial, infelizmente, prepara grande número de conscins para se tornarem consciexes parapsicóticas pós-dessomáticas.

Pela conscienciocentrolgia, viver distante da lucidez multidimensional, ainda na paracomatose evolutiva, é uma condição própria, característica do *Homo animalis*.

Pela projejiologia, o ser social de vida intrafísica *trancada*, produtor tão-só de projeções inconscientes espontâneas, ao modo de certos animais subumanos, existindo predominantemente através dos impulsos do *subcérebro abdominal*, é o mais predisposto a sofrer constantemente a paracomatose consciencial, mesmo sabendo da existência da projetabilidade lúcida (PL) e de todas as consequências sadias desta qualidade transcendente da conscin.

131. PARADIGMA CONSCIENCIAL

Em mentalsomática, o *paradigma consciencial* é a teoria-líder da Conscienciologia, fundamentada na própria consciência humana e projetada para outras dimensões com lucidez.

Pela parassociologia, a atitude da Ciência convencional em excluir, há 2 séculos, a consciência como objeto de suas pesquisas é uma falácia lógica, simples fuga a fim de não declarar a sua insuficiência e impotência perante a própria realidade maior do Homem.

Pela extrafisiologia, o paradigma consciencial defende a auto e heteroconsciencialidade contra a materialidade, ou somaticidade apenas, das ciências convencionais.

Pela holossomática, o novo paradigma exalta a bioenergética autoconsciente vivida, além da psicomotricidade e das percepções cerebrais do soma, o veículo de manifestação mais rudimentar.

Pela mnemossomática, a holomemória importa tanto ou mais do que a memória cerebral, ou biomemória acanhada da conscin, conforme o novo paradigma consciencial e as retrocognições.

Na evoluciologia, existem causas extrafísicas ou de outras dimensões conscienciais não consideradas pelas ciências convencionais, lacuna que é suprida pelo paradigma consciencial.

Pela conscienciocentrologia, a consciência é abordada de modo integral, muito além do modelo antropocêntrico em que se baseia o homem-máquina newtoniano-cartesiano.

Pela holomaturologia, a cosmoética traz à personalidade humana a sua realidade maior, diferente da consciência a-ética ou mesmo ética, da moral humana ou da ciência convencional.

Pela serenologia, o paradigma apresenta o Serenão na condição de modelo contra o pobre modelo físico do sucesso humano.

Em consciencioterapia, vê-se que as incoerências convencionais, instaladas a partir do paradigma newtoniano-cartesiano, começam por uma das ciências melhor fundamentadas entre todas, a Medicina, onde a maioria dos profissionais reconhece que a presença do médico é sobremodo importante para que o enfermo alcance a sua autocura e, no entanto, recorre-se, cada vez mais aos usos e aplicações de uma *parafernália tecnitrônica* extremamente sofisticada, fria, impassível e intocável, distanciando-se da condição empática *pele a pele, poro a poro e chakra a chakra*.

132. PARAFISIOLOGIA

Em Conscienciologia, a *parafisiologia* compõe uma de suas especialidades ou importante área de pesquisas multidimensionais.

Pela holossomática, a *parafisiologia* é a fisiologia (estudo das funções) dos veículos de manifestação da consciência (holossoma; holochakra, psicossoma, mentalsoma), quando excluído o corpo humano (soma).

Na paraprofilaxia, a parafisiologia instala a condição da homeostase do holossoma, tanto da conscin quanto da consciex.

Pela holochacralogia, a parafisiologia do holochakra permite o acoplamento áurico intenso, instalado, por exemplo, durante as relações sexuais humanas e o fenômeno da autodefesa consciencial através da sinalética energética autoconsciente da conscin.

Pela psicossomática, a parafisiologia do psicossoma atua, por exemplo, nas manifestações extrafísicas da volitação da conscin projetada em outras dimensões conscienciais, empregando temporariamente o *paracérebro* de modo direto.

Pela mentalsomática, a parafisiologia do mentalsoma faculty, por exemplo, a vivência, à conscin projetada, do fenômeno da cosmoconsciência e o seu acesso ao conscienciês.

Na mnemossomática, a parafisiologia permite à conscin acessar a sua holomemória, além da biomemória do cérebro.

Na sexossomática, a parafisiologia desencadeia os fenômenos componentes do holorgasmo da consciência humana.

Na parapercepciologia, a parafisiologia predispõe a conscin a funcionar com a pangrafia, múltiplos fenômenos parapsíquicos, e os estados alterados, mas sadios, da conscin, que adentra a multidimensionalidade de modo consciente, seja através do psicossoma ou do mentalsoma, entrosada com consciexes afins.

Na paragenética, a parafisiologia da consciex influi na fisiologia em novo soma, ou na genética, durante a transição ou o choque consciencial do renascimento intrafísico (ressoma).

Na dessomática, a parafisiologia desencadeia, pelo menos, 4 ocorrências: os fenômenos da ruptura dos liames do holochakra entre o psicossoma e o soma; a continuidade da lucidez de uma dimensão consciencial para outra; o estado da euforex da consciex recém-liberta do restringimento intrafísico; e a segunda dessoma.

133. PARAGENÉTICA

Em Conscienciologia, a *paragenética* é a especialidade que estuda a genética composta e integral, adstrita a todas as heranças da consciência, através do psicossoma e do mentalsoma (holossomática), das vidas anteriores ao seu atual embrião humano, na condição de conscin ou ser social. Sinônimo: *retrogenética*.

Pela parafisiologia, o *retrossoma*, aquele corpo humano já usado em vida intrafísica prévia e, depois, desativado, por exemplo, com todos os efeitos de sua fisiologia e patologia, é uma *condição antecedente* e inevitável à vida atual da conscin, influenciando vigorosamente em sua paragenética.

Na ressomática, a paragenética é a causa de vários traços básicos da conscin, por exemplo: elegância pessoal; refinamento nas atitudes; bom gosto; vocação profissional; carisma; estilo de manifestação; nível de cosmoética; índole ou caráter.

Pela holossomática, a paragenética tem relação direta com a parafisiologia do holossoma da consciência (conscin e consciex), uma estrutura complexíssima, talvez a mais complexa do Universo, muito além das influências do tempo e do espaço.

Pela paracronologia, as *condições antecedentes* - os eventos ou estados de coisas que vêm antes de um dado evento, que causam esse evento, ou que sejam necessários ou suficientes para isso acontecer - estruturam, dentre outros, pelo menos 4 processos: a paragenética, as idéias inatas, as retrocognições e as características de nosso holocarma, a partir do egocarma.

Pela mnemossomática, as idéias inatas constituem recursos evolutivos que a paragenética faculta à consciência que ressoma.

Na serenologia, o *Homo sapiens serenissimus*, quando ressoma, abre as áreas previamente não-operativas dos 2 hemisférios cerebrais, ultrapassando as linhas restringidoras das leis da *pobre* genética, através da sua *rica* paragenética, promovendo uma defasagem para melhor, um *upgrade* somático, ou *macrossomático*, re-quentando as capacidades biológicas ou cromossômicas dos seus antepassados, encontradas em seu instrumento celular novo.

Pela para-anatomia, antes de a vida humana estar programada nos genes (da genética), já estava *pré-programada, em parte*, em certas maxiproéxis, através dos *paragenes* (da paragenética).

134. PARAPATOLOGIA

Em Conscienciologia, a *parapatologia* compõe uma das suas especialidades ou áreas fundamentais de pesquisas.

Pela holossomática, a *parapatologia* é a patologia dos veículos de manifestação da consciência (holossoma; holochacra, psicossoma, mentalsoma), excluído o corpo humano (soma).

Pela consciencioterapia, observa-se que a parapatologia é que permite a aceitação energética inconsciente, pela conscin, do assédio ou da intrusão holossomática da consciex enferma.

Na paraterapêutica, a parapatologia do holossoma faculta diagnosticar a *síndrome da mediocrização* da consciência, doença auto-estagnante da evolução, atuante através de um crescendo de manifestações: automimeses ou repetições de experiências intrafísicas já dispensáveis ou inúteis; a vivência da parapsicose pós-somática que afeta milhões de consciências dessomadas; e a melex.

Na holochacralogia, a parapatologia manifesta-se de modo tardio e intenso nas consciexes energívoras que ainda retêm as conexões e sensações intrafísicas, resquícios energéticos de suas recentes vidas humanas na Terra.

Na parassociologia, a parapatologia aparece, por exemplo, nas *sociopatias* e suas conseqüências extrafísicas (parassociopatias), nos componentes do grupo evolutivo anticosmoético, instalando a condição da *interprisão grupocármica*, através dos pensenes doentios das consciências afins, movidas pelas mesmas intencionalidades enfermas (patopenses).

Na psicossomática, a parapatologia aparece nos fenômenos das intrusões interconscienciais eventuais, desencadeados pelas emoções dominadoras da conscin; nas paixões exacerbadas das pessoas de todas as índoles; e na maioria dos fenômenos das possessões conscienciais profundas e prolongadas.

Na mentalsomática, a parapatologia surge no estado da amência consciencial; nas paracomatoses conscienciais; e nos megacônflitos de bases ideológicas de todos os tipos.

Na pensenologia, a parapatologia manifesta-se de modo multifacetado por intermédio dos nosopenses.

Na projejiologia, a parapatologia é evidenciada facilmente através do estudo dos recessos projetivos de várias causas.

135. PARAPROFILAXIA

Em Conscienciologia, a *paraprofilaxia* compõe uma das suas especialidades ou áreas de pesquisas fundamentais, estudando a profilaxia que transcende os limites da vida intrafísica.

Pela holomaturologia, a condição auto-imperdoadora e heteroperdoadora da conscin mais organizada, lhe permite evitar aborrecimentos, frustrações e embaraços evolutivos de todos os tipos, no desempenho de qualquer categoria de proéxis.

Na holochacralogia, a paraprofilaxia aparece através do entendimento e domínio autoconsciente do estado vibracional profilático, uma postura-chave para a conscin dinamizar a sua evolução e o cumprimento de qualquer programação existencial (proéxis) em sua vida energética na Terra.

Na evoluciologia, a obtenção do estado da desperticidade agiliza o processo evolutivo da conscin, que busca entender as manifestações do evolucionólogo, ao modo de uma técnica e vivência autoprofilática mais inteligente.

Na invexologia, o(a) praticante da inversão existencial faz a paraprofilaxia da fase executiva da vida humana através da fase preparatória e, mais do que isso, antecipa a execução já na preparação para o cumprimento da sua proéxis, de qualquer nível, predispondo-se à moréxis.

Pela conscienciometria, a conscin intensifica a sua paraprofilaxia evolutiva, conhecendo mais profundamente a si própria, evitando surtos de imaturidade, a robéxis, as automimeses desnecessárias, o porão consciencial e as influências do subcérebro abdominal.

Na mentalsomática, a intensificação da recuperação dos cons, *através do autodidatismo*, é um procedimento paraprofilático eficaz para a conscin potencializar a sua hiperacuidade.

Na parapercepciologia, a identificação e o emprego da sinéctica energética, intraconsciencial e parapsíquica é um recurso fundamental para a evitação ou a paraprofilaxia dos assédios interconscienciais de todas as naturezas.

Na pensenologia, o conhecimento das múltiplas categorias de pensenes ajuda a conscin a instalar as paraprofilaxias dos surtos de imaturidade, das atitudes precipitadas e das surpresas desagradáveis na existência intrafísica.

136. PARAPSIÓTICO PÓS-DESSOMÁTICO

Em holochacralogia, o *parapsicótico pós-dessomático* é aquela consciência extrafísica (consciex) energívora, perturbada pelo choque biológico ou consciencial da morte física (dessoma), que ainda se julga uma pessoa humana (conscin), manifestando-se através do seu corpo humano (soma), desativado recentemente, como se prosseguisse respirando na vida intrafísica.

Pela somática, o parapsicótico pós-dessomático é aquela consciência extrafísica que teima em ser *a sombra do cadáver* que deixou se decompondo em sua intrafiscalidade recente.

Pela psicossomática, a parapsicose pós-dessomática ocorre porque o psicossoma, sofisticado paracorpo emocional, em sua aparência, replica ou simula todas as funções do soma ou corpo humano com o qual a consciência vivia.

Pela projeziologia, a parapsicose pós-dessomática ocorre em geral somente com as conscins que tiveram uma vida humana *trancada*, sem ter experimentado projeções conscienciais lúcidas.

Pela dessomática, observa-se que a maioria absoluta dos parapsicóticos pós-dessomáticos ainda não experimentaram a segunda dessoma, ou seja: não desativaram os resquícios das energias das conexões energéticas do holochacra *no psicossoma*.

Na parapatologia, constata-se a ocorrência dos vampirismos inconscientes das consciexes energívoras sobre as conscins, em uma condição de assediadoras, sem saber o que fazem, ou desempenhando o papel de *satélites de assediadores* extrafísicos conscientes.

Pela consciencioterapia, as parapsicoses pós-dessomáticas podem ser racionalmente classificadas em semiconscientes, ou inconscientes, quanto ao mentalsoma; e fugazes, ou de longa duração, quanto ao tempo de perturbação intraconsciencial extrafísica.

Pela intrafisiologia, há legiões de consciências intrafísicas, infelizmente, voluntárias e inconscientes *reservistas das dimensões paratroposféricas, doentias*, que já se preparam, hoje, inadvertidamente, para serem parapsicóticas nas dimensões conscienciais extrafísicas, amanhã.

Em cosmoética, a parapsicose pós-dessomática existe em função da vida egocêntrica ou materialista da conscin dessomada.

137. PARASSOCIOLOGIA

Em Conscienciologia, a *parassociologia* é o campo científico ou especialidade que estuda a filosofia, as técnicas e as práticas da *Socin Conscienciológica* e das *Sociexes*, ou Sociedades Extrafísicas das consciexes, e suas conseqüências na vida intrafísica.

Pela evoluciologia, a parassociologia sempre se baseia nos princípios da grupalidade consciencial evolutiva.

Pela conscienciocentrologia, a parassociologia envolve todos os fatores relativos ao trabalho e à profissão da consciência humana.

Na intrafisiologia, a conscin pode se conduzir pelo varejismo ou pelo atacadismo consciencial, seja dentro de uma orientação evolutiva avançada, ou não, na execução da sua proéxis; consciente ou inconsciente de seus desempenhos e resultados cosmoéticos; com uma conduta já lúcida ou ignorante da parassociologia.

Pela psicossomática, a condição do *casal incompleto* é ressaltada, dentro da parassociologia, devido aos problemas e conflitos emocionais que acarreta à conscin despreparada quanto aos processos do seu nível evolutivo.

Pela paragenética, o evolucionólogo ou parageneticista é uma das consciências que mais entende de parassociologia ou das relações das consciências na vida humana e na *vida intermissiva*.

Na invexologia, as questões da dupla evolutiva, da grupomimese, do pré-casal e da socin conscienciológica são temas derivados da parassociologia, de interesse permanente para o inversor e a inversora existenciais, na atualidade humana.

Na parapercepciologia, os hiperespaços, a intermissiologia e a ofiex são áreas de relevância da parassociologia que afetam o praticante das assistências bioenergéticas e os parapsíquicos de modo geral, sejam mulheres ou homens, em qualquer condição ou época.

Pela consciencioterapia, torna-se fácil constatar a importância da *para-aculturação* por parte da conscin, do trinômio casal incompleto, casal íntimo e entrosamento epicon-amparador, e também do *trinômio motivação-trabalho-lazer*, condições ou princípios específicos da parassociologia, que, quando ainda ignoradas, tornam-se responsáveis por inúmeras condições sociopáticas.

138. PENSENOLOGIA

Em Conscienciologia, a *pensenologia* (*pen* + *sen* + *ene* + *logos*) é a especialidade que estuda os pensenes (manifestações), a pensenidade (qualidade) e os pensenedores (instrumentos) da consciência, sua parafisiologia e sua parapsicopatologia.

Pela conscienciometria, o *pensene* (*pen* + *sen* + *ene*) é a *unidade de medida* da manifestação prática da consciência, a essência da pensenologia, que considera o pensamento ou idéia (concepção, mentalsoma), o sentimento ou a emoção (psicossoma), e a energia consciencial (EC, holossoma) em conjunto, de modo indissociável no desenvolvimento dos atos conscienciais.

Pela evoluciolgia, a *pensenidade* é a qualidade ou o nível evolutivo da *consciência pensênica* de alguém (consciex ou conscin). Vale questionar: Qual o nível de minha consciência pensênica?

Pela mentalsomática, o estudo da pensenologia é a pesquisa simultânea e em conjunto da mentalsomática, da psicossomática e da holochacralgia, dentro da holossomática.

Na experimentologia, o pensene permite estabelecer uma série de *unidades de medidas conscienciométricas* e importa assinalar que já foram listados, até agora, 3 totais didáticos da pensenologia: 63 categorias de pensenes em geral; 17 categorias de materpensenes; e 10 categorias evolutivas de pensenes.

Pela intrafisiologia, o *pensenedor* é aquele instrumento pelo qual a consciência humana manifesta os seus pensamentos, sentimentos, energias próprias e atos de todas as categorias.

Pela somática, no caso específico da consciência humana (conscin), o pensenedor fundamental, primário, inevitável e insubstituível, é o corpo físico, biológico, celular (soma).

Pela paraprofilaxia, o hábito de a pessoa *refletir antes* de falar, *manuscrever* ou digitar, é extremamente importante no aperfeiçoamento da qualidade dos seus pensenes.

Na mnemossomática, os pensenes da consciência, a partir do *pen*, são os fatores capazes de manter a continuidade das lembranças pessoais, nos repositórios da holomemória (engramas), muito embora as emoções (*sen*) e as energias conscienciais (*ene*), também influam, de modo menos vigoroso, na retenção e no *parabiofeedback* de nossas experiências ou vivências (parabiologia).

139. PERDAS DA MEMÓRIA

Em mnemossomática, existem princípios técnicos, básicos, para se evitar as perdas da memória, na busca de um *supercérebro*, possível, ou da holomemória a prova de falhas.

Pela somática, o cérebro é o órgão menos resistente ao uso, através do tempo, na vida intrafísica. O cérebro consome a maior parte das calorias que absorvemos cada dia a fim de garantir a vida útil de 100 bilhões de neurônios.

Pela parapatologia, o cérebro precisa ser exercitado continuamente a fim de não hipotrofiar ou encolher, uma reação patológica bem diferente do que acontece, temporária e fisiologicamente, com a mulher durante o período da gestação.

Pela mentalsomática, o envelhecimento não implica sempre na deterioração das faculdades intelectuais. Devemos fazer tudo o que seja possível para proteger a nossa memória do envelhecimento precoce. Quanto mais estímulos corticais, maior é o número das conexões neuroniais (sinapses, dendritos, glias).

Pela paraprofilaxia, será sempre inteligente combater a estafa intelectual, com o esforço máximo, em todas as frentes do trabalho de execução de nossa próxis.

Na intrafisiologia, a memória, aos 80 anos de idade, não é a mesma dos 20, no entanto, as perdas da memória não precisam ser desastrosas ou invalidantes para a conscin homem ou mulher.

Pela recexologia, a *perda de interesse pela vida* intrafísica é o que provoca mais perdas da memória ou biomemória.

Pela psicossomática, o *deficit* da sua eficácia cerebral tem início sempre em distúrbios psicoafetivos.

Pela paratecnologia, há eficientes técnicas de prevenção do envelhecimento cortical, fisiológico, porque a *ginástica do cérebro* ajuda a todas as conscins semidesmemoriadas.

Pela parassociologia, devemos fazer todo o empenho para refletir, memorizar e integrarmo-nos socialmente.

Na experimentologia, um recurso sadio é despertar as capacidades cerebrais adormecidas e insuspeitadas, sendo útil guardar datas, números de telefone, aprender histórias e contá-las; sem deixar de ler livros, ir ao cinema, ao teatro, trabalhar com o microcomputador e ajudar as crianças nos deveres escolares.

140. PERFECCIONISMO

Em intrafisiologia, não existe perfeição na vida humana.

Pela mentalsomática, o *culto do perfeccionismo universal* é uma das piores utopias, visionarismos ou quixotismos que existe.

Pela experimentologia, é possível fazer um *upgrade* ou aperfeiçoar determinada máquina de uma hora para outra. A máquina - nem mesmo o mais avançado robô - não penseniza, não sofre emoções, nem gera energias conscienciais e isso jamais ocorrerá.

Pela evoluciologia, é *impossível* transformar um pré-serenão, mesmo que seja o nosso filho ou a nossa filha, em um Serenão de hoje para amanhã. Isso também *jamais* ocorrerá.

Pela cosmoética, a *tecnologia da consciência* e a matemática da consciência esbarrarão sempre no limite do respeito que se deve aos direitos conscienciais, individuais e grupais das conscins.

Pela holomaturologia, não será inteligente exigir das pessoas o perfeccionismo que exigimos das máquinas, sejam estas mecânicas, elétricas ou eletrônicas. As consciências são muito mais complexas e muito mais individualistas do que as máquinas.

Pela parapatologia, o excesso de exigência pelo perfeccionismo humano, repressivo e tradicionalista, já desencadeou ondas de suicídio, por exemplo, entre os japoneses.

Pela comunicologia, toda exigência de perfeccionismo gera um conflito na vivência sadia da comunicabilidade humana.

Em pensenologia, a pensenidade composta pela idéia, o sentimento e as energias conscienciais, é a diferença entre as consciências e as energias imanentes (incluindo a matéria) no Cosmos.

Pela psicossomática, a partir desses princípios libertários, podemos entender a coexistência do *binômio auto-imperdoador-heteroperdoador* coexistindo no microuniverso de uma conscin lúcida.

Em despertologia, o universo da exigência por eficiência e exatidão que esperamos ou exigimos de nós mesmos, uma condição evolutivamente inteligente, não pode racional e cosmoeticamente ser também aplicado naquilo que esperamos ou exigimos dos outros.

Pela holocarmologia, uma consciência, quando quer, evolui *antes* ou dinamiza a própria evolução - egocarmalidade - *antes* do seu grupo evolutivo - grupocarmalidade. A existência do *Homo sapiens serenissimus*, supercompreensivo, evidencia bem este fato.

141. PESQUISA PARTICIPATIVA

Em holomaturologia, a *pesquisa participativa* é a investigação ou experimentação verdadeira, prioritária e abrangente, onde o pesquisador reconhece a impossibilidade da pesquisa não-participativa, porque os seus pensenes e, notadamente, as energias conscienciais (*ene* do pensene) de qualquer conscin, chegam, atuam e influem no que encontram *antes* da sua presença.

Pela experimentologia, o paradigma consciencial da Conscienciologia se baseia nas pesquisas participativas.

Pela pensenologia, aquilo que alguém pensa começa a agir *no* e *sobre* o Cosmos - pessoas, ambientes e objetos - antes que esse alguém chegue e instale a sua presença no local, ambiente, dimensão ou holopensene, seja qual for.

Na conscienciometria, a pesquisa participativa torna-se indispensável e insubstituível no ajuste da pessoa do pesquisador ao objeto de suas investigações, o que vem contra todo o edifício secular em que foi construída a Ciência moderna, fiscalista e *dermatológica* quanto à consciência.

Pela mentalsomática, constitui mero infantilismo, ou dogma científico, a vontade de o cientista convencional insistir em falar e defender o ilógico da pesquisa não-participativa, e clara miopia consciencial (se não for autocorrupção franca) o ato de desejar excluir a si mesmo nas pesquisas da consciência “inteira”.

Pela cosmoética, eis o resumo do que se passa hoje com a conduta convencional da maioria dos cientistas: “Eu finjo que estou fazendo uma pesquisa inteiramente eqüidistante, isenta e não participativa. Você finge que admite e reconhece minha pesquisa não-participativa. E, assim, ficamos combinadíssimos.”

Pela evoluciologia, boa vontade e boa intenção só não bastam, sendo muito mais necessário o discernimento para se alcançar a holomaturidade pessoal que nos situa além dos subumanos.

Em parapercepciologia, é pura castração a atitude do parapsicólogo, que se distancia da conscin parapsíquica para estudá-la, ao modo do astrônomo estudando o planeta Plutão, sem empregar as suas energias conscienciais, pessoais, e, muitas vezes, esterilizando a ocorrência dos fenômenos parapsíquicos até primários, mais rudimentares, de efeitos físicos (telecinesias, psicocinesias).

142. PLATAFORMA EVOLUTIVA

Em evoluciologia, a *plataforma evolutiva* é a definição pessoal ou escolha da conscin entre a luta do seu desenvolvimento consigo mesma - ela consigo própria; e a luta do desenvolvimento das outras consciências - elas entre elas mesmas - incluindo, neste caso, a conscin sob análise.

Pela extrafisicologia, é sempre inevitável, na evolução consciencial, executar os 2 desenvolvimentos ao mesmo tempo em função da interdependência de todos (conscins e consciexes) e de tudo (subumanos, objetos ou *coisas*), no Cosmos.

Pela intermissiologia, contudo, isso exige maturidade consciencial através de muitas vidas intrafísicas, períodos de intermissões conscientes, experiências íntimas e grupais.

Pela holocarmologia, há quem somente pensa em si mesmo, egoisticamente, sem pensar nos outros, vivendo dentro do egocarma evolutivo mais primitivo. Sem dúvida, um engano evolutivo, não raro cometido com boas intenções, sem discernimento maior.

Na experimentologia, temos um exemplo bem marcante desse fato no eremita ou ermitão autista que tenta criar e manter o seu *mundinho particular* no Universo, vivendo em uma caverna no deserto ou em uma cabana no interior da floresta.

Pela parapatologia, há aquela outra conscin que pensa prioritariamente nos outros, sem pensar na renovação de si mesmo, julgando que, ao se dedicar aos outros (assistencialidade), se exime de burilar a si própria (recin). Outro grande engano evolutivo.

Pela parassociologia, por exemplo, o politiqueiro dissimulador, ativista, militante capaz de toda *maracutaia*, expõe exatamente a pessoa que busca manter a honorabilidade social extrema, possível, *aos olhos da mídia*, ignorante quanto à ética, ou melhor, ainda não assumindo qualquer princípio cosmoético.

Pela cosmoética, vem, por último, quem se dedica ao mesmo tempo a si mesmo e às outras consciências, desta e das outras dimensões conscienciais, de modo abrangente, universalista, sem sectarismos, objetivando a policarmalidade vivida.

Em conscienciometria, o exemplo ideal será o conscienciólogo lúcido, autoconsciente quanto à teática, verbação, cosmoética, conscienciograma e até quanto à tenepes, a caminho do serenismo.

143. PODOSSOMA

Em somática, o *podossoma* (*podo + soma*) é o soma considerado especificamente quanto à aplicação dos pés ou o trabalho essencial com os pés (*pré-kundalini*; plantochacras).

Na intrafisiologia, um exemplo frisante do emprego do podossoma é o do jogador de futebol (pé + bola) ou *soccer*.

Pela holossomática, a cabeça, por exemplo, no caso do jogador de futebol é o *terceiro pé* da *conscin podossomática*. Como se sabe, há atletas, jogadores de futebol, *artilheiros* de campeonato, que ficaram célebres por *cabecearem* bem a bola. À semelhança dos boxeadores, tais empregos errôneos da cabeça em processos físicos impactantes, deve gerar traumas e patologias nos cérebros dessas pessoas. Na Socin patológica pouco se fala disso.

Pela parassociologia, o podossoma pode ter relação direta com a grupalidade, como no caso do jogador de futebol, porque todo esporte, em suas bases, tende para a formação de grupos em função da competição que, no fundo, é um substituto mais inofensivo para a ofensividade da guerra, um passo de algum modo evoluído.

Na evoluciologia, a partir do podossoma, as conscins se agrupam através das pernas (subcérebro abdominal) para, pouco a pouco, se agruparem a partir dos mentaissomas (cérebro humano), uma gravitação evolutiva notável, de um extremo a outro, dentro do holossoma, assunto ainda não explicitado pelos eruditos do futebol.

Pela holomaturologia, não vale, evolutivamente, reduzir a nossa personalidade meramente a ser um *ganhador de dinheiro*, no período mais produtivo de nossas vidas intrafísicas, como encontramos milhões de pessoas, nas melhores sociedades humanas, incluindo as mais democráticas, evoluídas ou “civilizadas”.

Pela mentalsomática, a nossa profissão também não deve, racionalmente, constituir a venda de nós mesmos, de nossa liberdade de expressão ou a desistência de fazer o que julgamos mais correto.

Pela parapatologia, no entanto, podemos indagar: Até que ponto o artesão vende o quirossoma? Até que ponto, o jogador de futebol vende o podossoma? E a prostituta, o sexossoma?

Em holocarmologia, apesar de tudo, a lucidez de nossa consciência, cedo ou tarde, decide que é melhor viver pelo mentalso-ma, através das gestações conscienciais, tares e policarmalidade.

144. POLICARMALIDADE

Em Conscienciologia, a *policarmalidade* é a especialidade que estuda a condição e a qualidade da execução consciente das tarefas policármicas por parte da consciência.

Pela holocarmologia, o *policarma* (*poli + carma*) é o princípio de causa e efeito, atuante na evolução da consciência, quando centrada no senso da maxifraternidade e na vivência da assistencialidade cósmica, além do egocarma e do grupocarma.

Pela evoluciologia, toda conscin mais alerta quanto à evolução, obviamente, tende a participar tão-só de grupos conscienciais que objetivem a policarmalidade, além da grupocarmalidade.

Pela conscienciocentrolgia, anseia viver o vínculo consciencial e não apenas o vínculo empregatício. Sabe que o *egocarma aberto* pode evoluir muito mais depressa do que o *grupocarma fechado*.

Pela cosmoética, o policarma promove a dinamização da auto-evolução da consciência quando já dominadora das energias conscienciais.

Na intrafisiologia, toda consciência humana tem as suas contas correntes egocármica e grupocármica abertas ao surgir respirando na crosta ou na troposfera deste planeta.

Pela holomaturologia, somente já tem a conta corrente policármica aberta, reduzida minoria de consciências mais despertas ou com um senso de discernimento maduro, mais elevado (hiperacuidade) e trabalho assistencial em nível razoável.

Pela proexologia, surge daí a necessidade de fugirmos ao egocentrismo infantil, de nosso porão consciencial, e buscarmos a execução de nossa proéxis, por intermédio da tares, tarefa mais evoluída e rendosa perante a dinâmica de nossa evolução.

Pela despertologia, dentro da policarmalidade, a consciência já não pede mais para si. A chamada *dor* deixa de ter razão para ela. Quer cooperar acima de tudo. A Terra se transforma em uma escola evolutiva em que deseja se graduar por merecimento.

Na mentalsomática, nessa fase, a consciência não apenas deseja aprender, mas ensinar o que pode a fim de ajudar a evolução de todos. Descobre o universalismo, a tares, o discernimento, a holomaturidade, a cosmoética e a condição da desperticidade vivida ao modo de um desafio evolutivo.

145. PORÃO CONSCIENCIAL

Em intrafisiologia, o *porão consciencial* é a fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana (conscin), até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo predomínio dos traços-fardos (trafares) mais primitivos da consciência multiveicular (holossomática), multidimensional (dimensões conscienciais), multiexistencial e multimilenar (tempo histórico e paracronologia).

Pela invexologia, o período infantil, até o fim da puberdade, constitui o estágio onde a conscin exibe, ao máximo, o porão de si mesma, o predomínio do departamento de esgotos de seu ego (*umbigão*), ainda escravo de energias conscienciais não dominadas.

Pela paracronologia, o porão consciencial representa o período dos *emunctórios mais graves* da consciência multimilenar e multiexistencial, respirando na troposfera da Terra.

Pela somática, vêm à tona, no porão consciencial, durante o estado da vigília física ordinária da conscin em seu novo soma, os instintos animais básicos, a ancestralidade, as heranças cromossômicas mais potentes, e o atavismo ou as taras mais diversas.

Pela parapatologia, é no porão consciencial que o *subcérébro abdominal* alcança o seu pique máximo de manifestação e domínio na existência intrafísica da consciência.

Em conscienciometria, a conscin interessada pode anatomizar a realidade nua e crua da sua índole mais primitiva, o resíduo dispensável e as seqüelas obscuras, mais profundas, que ainda persistem em sua evolução pessoal até hoje, pela análise autocrítica do seu porão consciencial.

Pela holomaturologia, até chegar à fase da maturidade física ou biológica, a conscin já viveu apenas 1/3 da experiência humana, justamente o pior ou o menos evoluído - o porão consciencial - quanto à qualidade das aquisições conscienciais em seu novo soma.

Pela parapedagogia, a *grupalidade infantil* tende a se basear no porão consciencial em suas manifestações lúdicas, sendo sempre oportuno averiguar o nível de maturidade que se pode introduzir e aplicar no grupo de crianças a fim de predispor melhor os seus componentes, conscins-infantis, a um nível melhor de intraconsciencialidade para principiar a execução de suas proéxis mais cedo.

146. POSSESSÃO IDEOLÓGICA

Em mentalsomática, a *possessão ideológica* é a que ocorre com uma conscin possuída por idéia fixa ou monoideísmo.

Pela intrafisiologia, esta obcecação, categoria específica de possessão mentalsomática, é das mais duradouras quanto às décadas de vida intrafísica (*lifetime*) em função dos holopensesenes.

Pela parapatologia, por exemplo, a pessoa fanática, adepta de uma crença religiosa, seita mística, *trincheira ideológica* ou de um *mundinho intelectual*, sofre um tipo de possessão destas, em uma condição parapatológica de *neofobia cronicificada*.

Pela rexecologia, perseverar-se sadiamente no caminho das idéias menos incorretas é diferente da condição de se viver possuído por monoideísmos, porque a perseverança sadia exige reciclagens constantes que melhoram o nível de profundidade e a exatidão lógica dos princípios pessoais, evoluídos quanto ao discernimento, dentro de um consenso avançado obtido pela maturidade.

Na evoluciologia, a perseverança sadia no melhor exige uma renovação evolutiva incessante, fazendo da conscin uma personalidade *neoflica*, que não teme as coisas novas (tares).

Pela pensenologia, permanecendo em um estado inamovível, possuída por uma idéia anacrônica e cristalizada, que não admite refutações, a conscin torna-se vítima de guias intra e/ou extrafísicos cegos, também partidários empedernidos do mesmo corpo de idéias ou sistema de *crença cega* (holopensesene grupal parapatológico).

Pela consciencioterapia, esse quadro parapatológico do mentalsoma pode ser detectado fundamentando as raízes (etiologia) de uma *possessão consciencial*, propriamente dita.

Pela experimentologia, por exemplo, a Academia Brasileira de Letras (ABL) alberga pessoas respeitáveis, em sua maioria idosos amantes dos livros. Contudo, muitos dos seus 40 membros heptagenários, ou octogenários, demoram a perceber, na prática, que já existe o microcomputador pessoal, o hipertexto, o CD-ROM, e ainda escrevem em máquina de *datilografia mecânica* (não elétrica).

Em invexologia, a fim de mudar esse quadro de fossilização, ilustrado pela *academia-museu* em 1997, só existe uma *solução despossessiva*: investir nas gerações novas - inversoras e inversores existenciais - e na execução de *gestações conscienciais*.

147. POSTURAS PROJETIVAS

Em experimentologia, existem posturas psicofísicas que facilitam a produção da projeção consciencial lúcida.

Pela intrafisiologia, há de se começar deitando-se de costas no leito, ou no piso, em uma posição física mais confortável, dentro de um cômodo (quarto ou peça da casa) isolado e silencioso.

Pela somática, empregam-se vários recursos: folgar as roupas íntimas ou, se quiser, ficar desnudo; colocar 1 travesseiro, ou almofada, sob a cabeça e outros 2 travesseiros sob os joelhos; estirar as pernas sem tensão nem rigidez da musculatura; descansar os braços estendidos ao longo do soma; abrir as mãos com as palmas para baixo, sobre as partes externas dos travesseiros que foram colocados sob as pernas; repousar a cabeça em uma posição que não force o pescoço; descontraír todos os músculos, sem esquecer os músculos mastigadores, os músculos faciais e os músculos do pescoço.

Pela sexossomática, separar os pés (*pré-kundalini* ou *planchetas*) uns 30 centímetros um do outro.

Na mentalsomática, deixar pouco a pouco, mentalmente, de sentir o soma com o pensamento firme na idéia de que não existe o corpo humano, concentrando-se no objetivo da projeção consciencial, evitando toda dispersão mental e qualquer devaneio intrusivo no tempo-espaço consciencial.

Pela holomaturologia, se o praticante perder a lucidez em experimentos consecutivos, vale sugestionar-se, antes da prática, para estar desperto na dimensão extrafísica.

Pela extrafisiologia, fazer a consciência entrar nos domínios do silêncio absoluto, como se o Universo Físico, conhecido, houvesse desaparecido para si mesma, pensando concentradamente na idéia de que não mais existem formas materiais ou intrafísicas em relação a si.

Pela projejiologia, imaginar a saída da consciência, através da decolagem do psicossoma, ou do mentalsoma, para cima, desejando, intensamente, flutuar mais acima ainda, de onde se sente.

Em psicossomática, *rolar* o psicossoma para um lado, o preferido na oportunidade, ouvindo os *chidos* (sons) *extrafísicos* próprios da decolagem do psicossoma.

148. *PRECOGNITARIUM*

Em parapercepciologia, a *precognição* (Latim: *pre*, antes; *cognoscere*, conhecer) *extrafísica* é a faculdade perceptiva pela qual a consciência, plenamente projetada para fora do corpo humano (soma), fica conhecendo fatos indeterminados vindouros, inclusive objetos, cenas e formas distantes, no tempo futuro.

Na paratecnologia, o *precognitarium* é a base física quando preparada tecnicamente para a produção de projeções conscientes (PCs) precognitivas.

Pela projeciologia, o *precognitarium* tem relação direta com a mnemossomática e as projeções conscienciais lúcidas.

Na consciencioterapia, o *precognitarium* é enriquecido com a tenepes e a ofiex do epicon assistencial, homem ou mulher.

Pela intrafisiologia, o espaço físico, interno, do *precognitarium*, na condição de *abertura de uma porta para o futuro*, deve ser ocupado com leito, móveis, elementos de decoração, objetos, pinturas e livros, relativos à vida porvindoura que se quer antever, através de um processo de *multimídia intraconscencial*.

Pela mnemossomática, o local do *precognitarium*, saturado com os elementos pressupostos de uma vida futura a um prazo médio, gera relações extrafísicas com a época e o ambiente do porvir, servindo tais elementos de *rapport* para as evocações intencionais fixadas na memória, aqui, agora, e também, depois, na infância da vida próxima, através da holomemória.

Pela mentalsomática, há ocorrências de retrocognições extrafísicas onde a conscin projetada se inteira de fatos anteriores à presente existência, situa personagens antigos e renascidos atualmente, que permitem fazer previsões projetivas de acontecimentos para o futuro próximo, o que é um fenômeno complexo ou efeito misto retrocognitivo-precognitivo.

Em proexologia, as *precognições* projetivas, relativas à vida futura do projetor ou projetora, devem ser buscadas por quem vive o período final da vida, veteranos da vida na *terceira idade*, dedicados ao preparo da próxima ressona neste planeta. Por exemplo, se há alguma indicação de que a próxima vida será na China, deve-se montar um *ambiente evocativo*, tipicamente chinês, no *precognitarium*, se a conscin ainda vive no Brasil.

149. PRIMAVERA ENERGÉTICA

Em holochacralogia, a *primener* (*prim* + *ener*) é a primavera energética, uma condição pessoal, mais ou menos duradoura, de apogeu (auge, pico máximo) das energias conscienciais (ECs) sadias e construtivas da conscin, mulher ou homem.

Pela invexologia, a *primener a dois* é a primavera energética da dupla evolutiva, cujos parceiros se amam de fato e dominam as aplicações das energias conscienciais sadias, com inteira lucidez, construindo as suas programações existenciais (proéxis) através da tares, gestações conscienciais e policarmalidade.

Na intrafisiologia, determinadas *vedetes energéticas* atuam em meio a uma primener, ao modo da diva e da musa de um segmento social, por certo período.

Na parafisiologia, o *efeito Hulk* decorre em função de uma primener fugaz, acionada por um estado crítico de emoção exacerbada ou paroxística.

Em psicossomática, a *lua-de-mel* dos recém-casados pode ser manifestação de uma primener.

Pela experimentologia, a pessoa charmosa, plantadora de *dedo verde*, ou de *mão boa*, vive, em certas fases, uma primener em sua fitoconvivialidade.

Pela proexologia, o(a) *moratorista existencial* pode estar vivendo autêntica primener no início de nova fase da sua vida.

Em parapercepiologia, o *odor de santidade* do sensitivo ectoplasta ou da sensitiva ectoplasta, de qualquer origem, também pode estar se manifestando em um período de primener.

Na holomaturologia, ao modo dos *momentos de destino*, há a *estação primaveril das energias* conscienciais; quem procura vivê-la com rendimento evolutivo, catalisa a hiperacuidade.

Em serenologia, o Serenão vive em uma primener ininterrupta, condição ainda inexplicável para nós, pré-serenões.

Pela consciencioterapia, a fase da primener, quando mantida com lucidez e determinação, e até com euforin, pode fazer a profilaxia dos miniassédios eventuais e acidentes parapsíquicos.

Em conscienciometria, a primener é a *unidade de medida* de nossa holocarmalidade, o nosso saldo na lei de causa e efeito, ação e reação, saindo do egocarma para o policarma.

150. PRIMOPENSENE

Em parassocialogia, o *primopense* (*primo + pen + sen + ene*) é o mesmo que *causa primária do Universo* ou o primeiro pensamento que foi criado ou composto.

Pela mentalsomática, o primopense ou, em linguagem popular, *Deus*, é comumente concebido como sendo a única coisa capaz de causar a existência de si mesmo (Latim: *causa sui*).

Pela pensenologia, do ponto de vista filosófico, existem 3 posicionamentos básicos a respeito do primopense: *agnosticismo*, ponto de vista filosófico e prático de que não há qualquer boa razão para se admitir que Deus existe ou que Deus não existe; *teísmo*, o ponto de vista filosófico de que Deus existe, bem diferente, portanto, do agnosticismo; e o *ateísmo*, o ponto de vista filosófico de que Deus não existe, bem diferente, portanto, também, do agnosticismo.

Pela experimentologia, dentro da ciência Conscienciologia, com o paradigma consciencial, a cosmoética lúcida e vivida, todo discernimento, holomaturidade consciencial e as experiências da multidimensionalidade, o conscienciólogo - conscin madura - se quiser, pode admitir que seja, de fato, *agnóstico*, ou defensor do agnosticismo, *não sendo materialista, nem ateu nem teísta*.

Na evolucialogia, o conscienciólogo vive o agnosticismo a partir do momento que busca, como prioridade inteligente, o imediatismo do *aqui-e-agora multidimensional*, evolutivo, menosprezando intencionalmente, como secundária, toda preocupação atual, por exemplo, acerca do primopense, um conceito filosófico teórico, sem aplicações na dinâmica da sua evolução pessoal, grupal, hoje.

Pela intrafisiologia, o menosprezo ao primopense é a colocação em plano secundário da *eternidade do passado* antes do vírus, e da *eternidade do futuro* depois do *Homo sapiens serenissimus*, a fim de a consciência ficar livre, na prática evolutiva, o quanto antes, do ciclo multiexistencial, multimilenar, que vem sofrendo através de somas (*cólicas abdominais*) ou corpos humanos-animais.

Em holocarmologia, tal posicionamento autoconsciente, utilitarista com a dinâmica da evolução, vem beneficiar não somente à própria consciência (egocarma), mas a todas as consciências com quem a conscin evolui dentro do seu grupocarma, a caminho do policarma e da maxifraternidade.

151. PRINCÍPIO DA COMPLEXIDADE

Na mentalsomática, os atributos conscienciais comprovam a *complexidade da consciência* em suas manifestações mais espontâneas e até instintivas, a começar pela atração energética natural e a vivência do amor romântico mais autêntico entre 2 pessoas.

Em pensenologia, os pensenes de cada consciência são manifestações complexíssimas dentro da própria consciência (microuniverso consciencial, holopensene pessoal) e também fora dela (*cosmos multidimensional*, holopensene grupal).

Pela psicossomática, o amor vivido, sadio e puro entre as consciências pode apresentar, paradoxalmente, só por si, como *efeito secundário indesejável*, o ódio feroz, ciúmes, inveja, acusações mútuas e perseguições entre consciências do mesmo grupo.

Na extrafisicologia, em conseqüência, a vida das consciências entre as dimensões apresenta, por sua vez, uma complexidade ainda mais composta pelo acúmulo dos *holopensenes grupais*.

Na parapatologia, a harmonia ou vida empática, amorosa e autêntica, entre 2 parceiros de uma *dupla evolutiva* exitosa, pode gerar a desavença entre os assediadores extrafísicos, carentes de energias, de cada uma dessas conscins-parceiras, através de acusações recíprocas pela responsabilidade por seus *fracassos assediadores*.

Pela evolucionologia, vemos, aí, o amor autêntico das vítimas *libertando-as evolutivamente* da condição da inseparabilidade grupocármica e gerando, ao mesmo tempo, sem nenhuma intenção por parte delas, o ódio, também genuíno, dos algozes, intensificando, nestes, as suas condições de *interprisões grupocármicas*.

Pela serenologia, tais ocorrências explicam o anonimato do *Homo sapiens serenissimus*, uma condição mantida por ele, mesmo contra a sua vontade, gerada em função da inexperiência, ignorância ou cegueira evolutiva das conscins e consciexes pré-serenonas.

Pela holomaturologia, o Serenão, em seu amor sincero e maduro (compreensão, prestimosidade, *abnegação assistencial*) pelas outras consciências (maxifraternidade), não deseja que a sua condição de maior hiperacuidade consciencial venha a desencadear o ódio nos outros, mas sim o amor puro que desfruta, se possível com *efeito cascata*, ou a irradiação sadia da sua harmonia interior para todos a quem possa alcançar sem *estupros evolutivos*.

152. PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM

Em extrafisiologia, o conhecimento das verdades relativas de vanguarda é uma forma de adaptação da conscin lúcida à sua realidade multidimensional, dentro do holossoma.

Pela comunicologia, o estudo mais avançado é o que a conscin faz por sua conta, autodirigido, em um superaprendizado, *superensino* ou superdidática, com automotivação.

Pela somática, importa otimizar as circunstâncias do trabalho intelectual, observando a luz, o calor, os móveis, o vento, o nível dos sons ambientais, a cor das paredes e o isolamento físico possível para se trabalhar com a otimização máxima do soma.

Pela mentalsomática, a dispersão psicológica pode ser eliminada melhorando a atenção e a concentração mental, lendo em voz alta, escrevendo e esquematizando, começando por exercícios fáceis, transformando o texto, se o livro for pessoal, em um campo cortado pelo *arado do trabalhador consciencial*, ou seja: grifar, sublinhar, riscar, pôr sinais nas margens (código pessoal) e quebrar as folhas do volume (*dog eared*) se for necessário.

Na pensenologia, deste modo, imprimem-se os *rastros do próprio mentalsoma* ou as *assinaturas pensênicas evoluídas* do discernimento e da holomaturidade nos trabalhos em andamento.

Pela intrafisiologia, antes de iniciar o estudo individual, é necessário verificar os instrumentos ou ferramentas indispensáveis: canetas com tintas de cores diversas, papel, microcomputador pessoal, CD-ROMs, *softwares*, cadernos de campo, livros, revistas, tratados, dicionários, enciclopédias e outros artefatos do saber.

Pela evolucionologia, há de se organizar os horários e planejar as atividades, seja trabalho em casa, trabalho fora, diversões, práticas assistenciais e repouso do soma, colocando em lugar de destaque, como desafio intelectual, o estudo da consciência ou a megameta: a auto-evolução lúcida.

Em holomaturologia, é melhor *geometrizar as idéias* principais, fazendo desenhos esquemáticos, flechas, círculos, quadrados, sinais pessoais característicos, códigos e signos remissivos.

Pela experimentologia, é inteligente estabelecer os pontos-chave do assunto em pauta: causas, efeitos, conclusões, regras, definições, princípios, esquemas, sínteses, listagens e outros.

153. PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL

Em Conscienciologia, a *proexologia* é o campo científico ou especialidade que estuda a programação existencial da conscin na intrafiscalidade e suas conseqüências evolutivas.

Pela proexologia, a *proéxis* (*pro* + *exis*) é a programação existencial específica de cada consciência humana (conscin), em sua vida nesta dimensão intrafísica, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência extrafísica (consciex).

Pela parassociologia, a programação existencial avançada (maxiproéxis) é aquela própria da conscin, líder evolutiva, dentro de uma tarefa libertária específica do grupocarma, mais universalista e policármica (tares), onde ela é *minipeça* lúcida e atuante dentro do *maximecanismo* da equipe multidimensional.

Pela evoluciologia, as *proéxis grupais* são as programações existenciais de mais de 1 consciência humana (conscin), estabelecidas em conjunto através de vínculos conscienciais e, não raro, de auto-revezamentos multiexistenciais conscientes. Há *proéxis a dois*.

Pela holomaturologia, a programação existencial pode ser classificada em 2 categorias, a miniproéxis e a maxiproéxis.

Pela experimentologia, há 2 métodos mais comuns para a identificação da proéxis pessoal, um grande problema para muitas conscins: os traços pessoais e a retribuição pessoal.

Em parapatologia, existem muitas atitudes e condutas pessoais *antiproéxis*, por exemplo, estas 11: a vitimização na assedialidade interconsciencial, a deseducação pessoal, as ectopias conscienciais, a melin, a regressão consciencial à infância, a neofobia, a condição do *murismo*, as indecisões, as idolatrias subcerebrais, as promiscuidades e até mesmo a criogenia humana.

Pela holochacralogia, as energias conscienciais importam muito na execução da proéxis, seja a curto, médio ou longo prazo.

Pela mentalsomática, torna-se relevante considerar, no universo de pesquisas da proéxis: o compléxis, o incompléxis, o multicompléxis, a moréxis, a minimoréxis, a maximoréxis e a despertologia.

Na parapedagogia, para leituras adicionais sobre a proexologia, existe o pequeno livro “Manual da Proéxis”, já editado nos idiomas Português e Inglês.

154. PROJEÇÃO ATRAVÉS DO SONHO

Na mentalsomática, fisiologia e parafisiologia, o *sonho* é um estado alterado *simples* da conscin gerado pelas funções do soma, independentemente da consciência; já a projeção consciente é um estado alterado, *complexo* ou duplo, da conscin e do seu soma, gerado pela própria consciência.

Em parapercepciologia, o controle do sonho é a projeção consciencial lúcida produzida a partir do sonho natural, quando a conscin, de algum modo, nessa circunstância, mantém-se autoconsciente, provocando a passagem da condição passiva para a condição ativa, desfazendo as imagens oníricas e superintendendo, de fato, os acontecimentos extrafísicos.

Em projejiologia, a técnica da projeção consciente é indicada a quem sonha muito, por exemplo, toda noite; dá valor e significado aos sonhos comuns; mantém a memorização de muitos deles sem esquecer detalhes; aceita que os sonhos trazem mensagens através de reflexos do material subconsciente; admite que os sonhos ressaltam os aspectos obscuros da personalidade; e reconhece que, através dos sonhos, pode-se aprender alguma coisa útil à evolução.

Em experimentologia, a conscin interessada deve construir o próprio sonho escolhendo alguma intensa atividade motora, esporte ou passatempo favorito, que lhe dê sensações agradáveis e imite as manobras da volitação livre fora do corpo humano, na dimensão extrafísica.

Na parapedagogia, a técnica mais empregada é a indução de um sonho comum que permita ao nadador projetar-se lucidamente, sem o soma, para a dimensão extrafísica, pensando que vai surfar em ondas altas, em uma bela tarde, plena de energia e da luz do Sol; recheando a mente, antes de ir dormir com as imagens do mar, do movimento das ondas, do vento passando e dos movimentos livres, inclusive ouvindo o alarido das gaiivotas.

Na intrafisiologia, quando sobrevém o despertamento, a conscin há de permanecer no leito sem se mexer e procurar se lembrar de todo o seu sonho de madrugada. Se não se lembrar de nada substancial, o melhor é mudar de posição, primeiro com a cabeça, e depois com o soma. Isso pode ajudar a rememoração das vivências durante o período extrafísico.

155. PROJEÇÃO CONSCIENTE ASSISTIDA

Em projeciologia, a *projeção consciente assistida* (PCA) é aquela, essencialmente intrafísica e parapsíquica, na qual a conscin, na qualidade de projetor ou projetora lúcida, vê-se assistida ou comandada durante o experimento, de modo direto, por um amparador ou amparadora, perito em projeções conscientes.

Pela experimentologia, na fase preparatória da projeção consciente assistida podem ocorrer, além de outras vivências: avisos da projeção iminente; exercícios de exteriorização de energias; sensações de maior atuação do frontochakra; e sugestões mentais.

Pela parapercepcologia, o mais comum é a pessoa interessada se predispor para a projeção consciente com a *passividade* psicológica e física com que se submete aos trabalhos, por exemplo, das práticas diárias da tenepes (tarefa energética pessoal).

Na extrafisiologia, as parapercepções da conscin podem ser empregadas pelo amparador para sugerir-lhe determinados desempenhos durante a exteriorização lúcida, nas fases de relaxação muscular, concentração mental, decolagem em rolamento, *redecola-gens* e *reinteriorizações* lúcidas.

Pela paratecnologia, o mais comum é o amparador abordar a conscin em seu sono natural, na descoincidência espontânea dos veículos de manifestação, patrocinando o seu *despertar extrafísico*.

Pela psicossomática, a projeção lúcida assistida apresenta vantagens inquestionáveis sobre as demais técnicas empregadas para a conscin se projetar através do psicossoma, por exemplo: permite a decolagem consciente em muitas oportunidades; aprofunda a confiança e o descortínio pessoal para se projetar conscientemente; faculta à consciência sensações mais agradáveis; e serve de projeção prévia para outras tarefas assistenciais extrafísicas das quais o experimentador ou experimentadora vá participar.

Pela projeciocritica, o interessado ou interessada, quando em ambiente propício, pode proceder à *evocação direta* da presença do amparador, sem maiores problemas ou conseqüências nocivas, logo no início do experimento da projeção lúcida assistida.

Pela holomaturologia, as projeções de consciência contínua de conscins, mais comuns, são aquelas patrocinadas por amparadores extrafísicos que funcionam ao modo de *co-projetores*.

156. PROJEÇÃO ENERGÉTICA

Em holochacralogia, a *projeção consciencial energética* fundamenta-se na liberação das energias conscienciais da conscin na *dimensão extrafísica troposférica* (paratroposfera) ou dentro da sua psicósfera pessoal na dimener.

Na consciencioterapia, a projeção energética apresenta 3 objetivos: a assepsia energética do ambiente da conscin; a assistência a consciexes carentes; e o desassédio extrafísico direto.

Pela projeciologia, a posição somática mais adequada à projeção energética é o decúbito dorsal, ou de costas no leito, o que permite à conscin interiorizações e *reprojeções* consecutivas, em série, em uma só noite, num período de horas.

Pela paratecnologia, toda projeção energética lúcida deve ser precedida pela instalação intencional do *estado vibracional* profilático, minutos antes do (da) energeticista se predispor a sair do soma. Isso no caso de a conscin não receber *chuveiros energéticos* consecutivos, anunciadores da projeção energética iminente.

Em psicossomática, a projeção energética ideal é aquela produzida com o *psicossoma denso*, lastreado pelo holochacra, mantendo a conscin o máximo da sua autoconsciência quanto aos fenômenos que se desenvolvem, podendo ocorrer para-assepsia, para-anestesia, para-hemostasia e até a paracicatrização.

Pela intrafisiologia, em geral a projeção energética ocorre na dimensão extrafísica adstrita à base física da conscin, ao seu quarto de dormir - a alcova energeticamente blindada - ou dentro do seu *holopensene domiciliar* (laboratório da tenepes ou ofiex).

Pela parapercepciologia, pode acontecer durante a projeção energética, a conjugação de projeções conscientes assistidas com episódios de *clarividências viajoras*, muito nítidas, em função dos serviços assistenciais da conscin.

Pela mnemossomática, a conjugação dos fenômenos intensifica a capacidade de a conscin rememorar os eventos extrafísicos em geral e coordenar melhor a assistência consciencial.

Na parapatologia, a conjugação dos fenômenos pode acarretar uma tendência muito forte de a projeção energética se transformar em uma projeção semiconsciente ou mesmo *projeção pesadelar*, conforme o nível das emoções extrafísicas da conscin.

157. PROJEÇÃO LÚCIDA VEXAMINOSA

Em projeciologia, a *projeção lúcida vexaminosa* ou envergonhativa é aquela, patrocinada por amparadores, que uma ou outra conscin, trancada em sua vida humana, experimenta, vendo com os próprios paraolhos ou vivenciando por si mesma, a compaixão da *assistência direta* às legiões de consciexes desesperadas, sem amor ou fraternidade nas dimensões paratroposféricas.

Pela psicossomática, com essa categoria de experiência extrafísica, a consciência sente mais amor real por si própria, através da vergonha de se reconhecer muito egoísta em suas aflições, queixas continuadas e falsos reclamos nas vivências de sua vida intrafísica ou nos desempenhos de sua proéxis.

Pela paraterapêutica, tal projeção lúcida conduz a pessoa a uma autocura imediata através do reconhecimento do seu choro de *bilionária do conhecimento libertário*, que a colocava em uma posição contraditória e incoerente em relação às legiões de consciexes imaturas, desestruturadas em suas emoções, sombras vivas desorientadas nas dimensões extrafísicas, contíguas à vida humana, neste planeta, ao mesmo tempo, um hospital e uma escola evolutiva.

Em holomaturologia, a projetora (ou projetor) consciente veterana alimenta o desejo de que toda pessoa, sua conhecida, que já entenda 2 semanas de projeciologia, alcance o mérito de passar, pelo menos 1 vez, por essa *experiência catártica* e inesquecível.

Pela evoluciologia, os amparadores amam aos seus amparandos; contudo, não promovem *violentações anticosmoéticas* ou estupros evolutivos através de projeções conscientes constrangedoras ou vexaminosas, indiscriminadamente, todos os dias.

Pela holossomática, a projeção consciente, assistida e vexaminosa, somente acontece embasada em uma condição pessoal de mérito indiscutível, capaz de manter a homeostase holossomática da consciência e não gerar a instabilidade em seu microuniverso consciencial. A rigor, obviamente, nem toda pessoa está preparada para uma experiência dessa natureza.

Na extrafisiologia, vemos, através da realidade da projeção lúcida vexaminosa, o quão difícil é assimilar, na vida prática cotidiana, as realidades extrafísicas que vivenciamos através das projeções conscientes na Terra.

158. PROJECIOCRÍTICA

Em Conscienciologia, a *projeciocrítica* é o campo científico ou especialidade que estuda a crítica projeciológica em geral, extremamente relevante dentro do paradigma consciencial.

Pela projeciologia, quanto ao universo das críticas, a projeciocrítica pode ser racionalmente classificada em 2 categorias básicas: a autocrítica e a heterocrítica.

Pela conscienciometria, a projeciocrítica *autocrítica* é a que diz respeito tão-somente à pessoa do projetor ou projetora consciente, executada ao modo de uma auto-avaliação das *performances* ou desempenhos parapsíquicos, energéticos e multidimensionais.

Pela experimentologia, a projeciocrítica heterocrítica é a que diz respeito a outro projetor ou projetora, mantendo-se a confrontação de dados a fim de se chegar a achados comuns ou consensos de discernimento, lógicos, dentro do paradigma consciencial.

Na holomaturologia, o(a) praticante da projeção consciente somente deve proceder ao confronto das próprias experiências com os dados projetivos recolhidos de outros projetores veteranos, quando esteja plenamente convencido de que vivenciou uma projeção consciencial lúcida e não outro estado alterado da consciência, nem muito menos reminiscências de filmes, programas de televisão, romances, leituras, entusiasmos ou vaidades pueris.

Pela evoluciologia, importa sobretudo, ao praticante das projeções conscienciais lúcidas, averiguar detidamente as causas dos *recessos projetivos* por que passa, único processo capaz de sustentar o desenvolvimento de suas capacidades parapsíquicas.

Pela mentalsomática, o praticante das projeções conscientes não deve sonegar informações, sob algum pretexto; não escrever seus relatos projetivos sob pressão; nem distorcer deliberadamente a versão dos acontecimentos, buscando evitar dificuldades na aceitação de seus experimentos projetivos. Há de ser autêntico, sempre fiel aos fatos, afastando toda propensão de salientar certas abordagens com exclusão de outras, ao registrar suas experiências.

Em pensenologia, somente a eliminação dos acréscimos forjados pela imaginação, ou da imagística, nas mínimas interpretações das ocorrências parapsíquicas faz o(a) projetor(a) lúcido(a) evoluir no rumo da desperticidade vivida de um(uma) epicon.

159. PROJECIOGRAFIA

Em Conscienciologia, a *projeciografia* é o campo científico ou especialidade que estuda tecnicamente os registros projeciológicos dos projetores e projetoras lúcidas em geral.

Pela holomaturologia, há de se evitar a distorção das informações, empregando para isso o critério de que: os fatos têm de corroborar o uso das expressões fortes ou contundentes, não repetindo desnecessariamente, qual *matraca*, o que já foi enfatizado nas próprias observações ou por experimentadores clássicos.

Pela mnemossomática, não se deve esquecer a análise dos mínimos dados das fichas técnicas do *diário do projetor*.

Pela mentalsomática, o mais inteligente é fazer, se preciso, as retificações justas, contudo, sem fugir ao debate construtivo ou à polêmica útil, quando for necessário, objetivando as pesquisas.

Em comunicologia, o ideal é ater-se ao *primado dos fatos*, ou fenômenos sempre naturais, observados, a base para a credibilidade dos relatos projetivos, acima da implantação de idéias; transcrevendo com fidelidade os dados das experiências, sem sonegar idéias nem omitir informações, mesmo expondo os próprios erros.

Pela conscienciometria, vale ressaltar, de modo consensual, o lado mais positivo dos fatos, sem cometer os excessos de otimismo do *vale-tudo acrítico* (acriticismo).

Pela experimentologia, importa priorizar sempre o *espectador-projetor*, em face do *projetor-protagonista*, na análise contrastante dos experimentos projetivos lúcidos.

Pela parapatologia, é relevante manter-se de preferência o *ceticismo saudável* do discernimento, a fim de não cair na credulidade do amadorismo pueril das abordagens semicríticas.

Pela projeciocrítica, a conscin não deve recusar corrigir os próprios erros de análise ou interpretação, aplicando para isso a autocrítica abrangente sobre a própria crítica interna; não descarregando, de modo sensacionalista, a criticidade apenas sobre um aspecto (marcação) da interpretação dos fatos, sempre complexos, da consciência; e identificando a finalidade, o conteúdo, as perspectivas e utilidades da experiência *para que e para quem* ela vai servir.

Em cosmoética, a *preocupação pela exatidão* deve vir em primeiro lugar, com toda a imparcialidade possível nos relatos.

160. PROJECIOLOGIA

Em Conscienciologia, a rigor, a *projeciologia* é um dos seus campos científicos ou especialidades práticas mais relevantes.

Pela experimentologia, a *projeciologia* (Latim: *projectio*, projeção; grego: *logos*, tratado) é a ciência que estuda as projeções da consciência e seus efeitos, inclusive as projeções das energias conscienciais (ECs) para fora do holossoma, dentro do universo de pesquisas da Conscienciologia.

Pela extrafisiologia, a *projeção consciente* (PC) é a projeção da consciência humana (conscin) para além do corpo físico (soma), acompanhada de uma experiência multidimensional ou vivência extracorpórea com lucidez.

Pela parassociologia, a *projeção consciente assistida* (PCA) é aquela na qual a conscin vê-se assistida durante o experimento, de modo direto, por um amparador, quase sempre perito em projetabilidade lúcida (PL).

Pela mentalsomática, a *projeção semiconsciente* (PSC) é a ex-onírica em que a conscin projetada se reconhece lúcida em parte, desordenadamente, com algum *conflito cérebro/paracérebro*.

Pela paratecnologia, existem hoje dezenas de técnicas, já testadas e eficazes, para a conscin deixar o seu soma e bordejar por outras dimensões conscienciais com inteira lucidez.

Na parapercepciologia, ocorrem, pelo menos, 22 fenômenos subjetivos, conexos, principais, relacionados diretamente com a psicofera do projetor ou projetora consciente; e, pelo menos, 32 fenômenos parapsíquicos, conexos, principais, ambivalentes, com a conscin projetada, ou não, de interesse direto dentro do campo de investigações científicas da projeciologia.

Pela comunicologia, existe a obra “Projeciologia: Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano”, própria para leituras adicionais sobre a projeciologia.

Em parapedagogia, existem o pequeno livro “Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico”, e a bibliografia de 5.116 obras, em 20 idiomas diferentes, procedentes de 37 países, da obra “700 Experimentos da Conscienciologia”, capazes de fornecer subsídios para as experiências pessoais dos interessados quanto à projeciologia.

161. PROJEÇÕES CONSCIENTES CONJUNTAS

Em paratecnologia, existem técnicas para as projeções conscientes *conjuntas* onde um(a) projetor(a) pode funcionar na qualidade de *co-projetor(a)* para outro(a), empregando recursos e procedimentos projetivos, críticos e sofisticados.

Pela holocarmologia, o(a) interessado(a) deve estudar, em profundidade, a sua condição de grupalidade consciencial dentro do seu grupo evolutivo (grupocarma).

Pela recexologia, há de se iniciar a vivência plena da recéxis e, quando possível, da inversão existencial (invéxis).

Pela parassociologia, o melhor será compor uma dupla evolutiva com intensa atividade libertária, mútua.

Pela conscienciometria, urge identificar o materpensene comum e usar algum possível megatrafor, idêntico, de ambos os parceiros, a fim de intensificar a empatia ou o *rapport* da dupla.

Na holochacralogia, o ideal será desencadear EVs profiláticos em conjunto, ao mesmo tempo, no mesmo local, periodicamente e, depois, fazer acoplamentos áuricos um com o outro, até ambos dominarem razoavelmente este procedimento parapsíquico.

Pela paraprofilaxia, logo após, proceder a assimilações simpáticas (assins) e desassimilações (desassins) de energias, consecutivas. Tudo isso tirando proveito de alguma possível primener, porventura interveniente, de 1 dos parceiros.

Pela pensenologia, usar a força pensênica com *autopenses* carregados no *ene*, criando, pouco a pouco, um *holopensene projeciogênico* na base física comum.

Pela parapercepiologia, urge identificar cada qual os próprios sinais energéticos, intraconscienciais e parapsíquicos.

Pela sexossomática, pode-se usar os recursos das seduções sexochacrais, mas sadias, cosmoéticas, atingindo a condição elevada do casal íntimo, positivo e construtivo, mantendo a própria alcaiva blindada energeticamente, contemplando cada qual a aura orgástica do outro, obtendo, por fim, a condição do holorgasmo conjunto.

Em projeciologia, quando possível, o mais inteligente será instalar um *projetarium* que receba ao mesmo tempo ambos os projetores, com autopreparações técnicas, pessoais e otimizadoras, executando o processo clássico da *transmissibilidade projetiva*.

162. PROJETARIUM

Em projeciologia, a *projetabilidade lúcida* (PL) é a qualidade parafisiológica, projetiva, lúcida, da consciência, capaz de descoincidir-se ou tirar os seus veículos de manifestação da condição de alinhamento do holossoma, inclusive através da impulsão da própria vontade (intencionalidade).

Pela evoluciologia, a projetabilidade lúcida é a gazua (chave geral) capaz de abrir para sempre todas as *coleiras do ego* que coarctam e asfixiam a conscin na intrafísica e na Socin.

Na intrafisiologia, o *projetarium* é a base física preparada tecnicamente para a produção das projeções conscientes (PCs), de todas as categorias, do homem e da mulher.

Pela extrafisiologia, em face de as condições ambientais da dimensão intrafísica, ou o *continuum espaço-tempo*, mesmo a contragosto, sempre exercerem razoável percentual de influência psicofísica sobre o soma e a consciência da conscin projetora, o ideal será instalar uma base física especializada, otimizadora, onde se reuniriam todas as condições propícias às projeções conscienciais lúcidas completas, ou seja: a instalação de um *ecossistema projetivo* planejado cientificamente.

Pela holochacralogia, o espaço físico, interno, do projetarium deve ir além do perímetro de ação mais intensa das conexões holochacrais (*cordão de prata*), ou 4 metros de raio a partir da cabeça humana do projetor ou projetora em repouso, na posição de decúbito dorsal (de costas no leito).

Pela somática, dentre as condições mais inteligentes para a instalação do projetarium, destacam-se: a pintura do cômodo em azul, sem brilho, a fim de reduzir ao mínimo os reflexos de luz ambiental, indireta e regulável; a colocação de um forro com material adequado de absorção sonora e revestimento acústico, à prova de som ou *câmara surda*; e um aparelho de ar condicionado silencioso ou indireto.

Em paratecnologia, empregam-se instrumentos, não desconfortáveis, de registros fisiológicos, monitores, medidores e rastreadores de toda a natureza; móveis internos, simples e funcionais; aplicação de ozônio; e isoladores contra choques mecânicos significativos; e muitos outros aparelhos adequados aos experimentos.

163. PROJETORES CONSCIENTES VETERANOS

Em projeciologia, o projetor (ou projetora) consciente veterano se defronta com opções desafiadoras após conseguir se projetar com satisfatória lucidez fora do seu soma.

Pela serenologia, busca dilatar, ao máximo, o aproveitamento das 8 horas vulgar e inutilmente perdidas com o *sono do soma*, através de experiências ou vivências extrafísicas, a fim de alcançar elevado nível de autoconscientização multidimensional e, mais adiante, uma entrevista preliminar, extrafísica, com algum Serenão.

Pela holomaturologia, procura projetar-se com lucidez eventualmente, mas muito mais incrementar os seus estudos quanto ao autoconhecimento, cosmoética e holomaturidade.

Na somática, supera a tentação de relaxar-se e deixar que a projeção final (dessoma) chegue mais cedo, por algum expediente social autodestrutivo, auto-obcecação, um *suicídio lento* bem disfarçado ou outros recursos tais como: sedentarismo (inatividade), bulimia, alcoolismo, tabagismo, drogas leves e pesadas.

Pela despertologia, atinge a condição do ser desassediado permanente, total, por intermédio da produção metódica e ininterrupta da tenepes, intensificando as suas técnicas de assistência multidimensional até se tornar o epicon de uma ofiex.

Pela projeciocrítica, aprimora as próprias pesquisas projeciológicas práticas, e a interpretação dos fenômenos projetivos, na execução coerente da tarefa do esclarecimento (tares).

Pela proexologia, disciplina-se e busca cumprir a proéxis de que reconhece estar investido, até receber um período complementar de vida intrafísica ou a moréxis.

Pela intermissiologia, avança mais além, na demanda do compléxis com a finalidade de preparar, desde já, nesta vida intrafísica, melhor vida terrestre próxima, em novo soma, à frente.

Em holocarmologia, combate os seus megatrafes com os seus trafores magnos, demandando o objetivo de abrir e movimentar a sua conta corrente policármica.

Pela recexologia, opta pela inversão existencial (invéxis) ou abraça, a reciclagem existencial (recéxis), com o objetivo de produzir gestações conscienciais duradouras.

164. PRÓTESES CONSCIENCIAIS

Em somática, o *soma* nada mais é do que uma prótese, sempre temporária e restringidora, para a consciex se manifestar na dimensão intrafísica em seus estágios evolutivos em série.

Na ressomática, a mãe é a *protética profissional* mais sofisticada que se conhece. O útero é o laboratório de prótese biológica criado para servir às consciexes.

Pela mentalsomática, os recursos da Cibernética, ou os mecanismos para as materializações técnicas das extensões em geral do Homem, constituem produtos protéticos rústicos.

Na intrafisiologia, o carro é prótese temporária para as 2 pernas ou a nossa consciência, quando podálica.

Pela infocomunicologia, o computador é prótese exterior para a memória dos nossos 2 hemisférios cerebrais humanos.

Na experimentologia, os objetos de uso pessoal, por exemplo, um par de dentaduras, óculos ou perna artificial, nem sempre se adaptam adequadamente em outro indivíduo. Simples conjunto de roupas usadas, recebido por doação de alguém, exige, na maioria dos casos, reformas ou reajustes das peças a serem usadas, com razoável adequação, por outrem.

Pela holossomática, pensemos, agora, em quantas reformas e adaptações não serão necessárias para serem empregados, com funcionalidade e eficiência, 5 dispositivos protéticos alheios, de alto nível de complexidade: o corpo humano em um grande percentual de suas partes; os 2 hemisférios que compõem o cérebro humano; o cerebelo e o sistema neuromotriz em geral do ser humano; o complexo mecanismo da fala do homem e da mulher (laringochacra); o controle de quase toda a massa muscular do soma.

Na parapercepciologia, todas estas ocorrências se desenvolvem no *transe mediúnico* ou em toda modalidade de fenômeno mediúnico, psicofonia, psicografia e outros.

Pela comunicologia, a mediunidade humana é um sistema de comunicação sempre precário e pouco confiável por ser o empréstimo temporário de uma prótese de uso individualíssimo, todo um corpo humano, robô para ser usado por outro comando intrusivo, a consciex. Daí porque os recursos parapsíquicos não podem, racionalmente, ser superestimados em nenhuma circunstância.

165. RECESSO PROJETIVO

Em projeziologia, o *recesso projetivo* é a fase existencial da consciência humana (conscin) caracterizada pela cessação espontânea – temporária quase sempre – das experiências projetivas lúcidas, dentro de uma seqüência de experimentos intensivos.

Pela psicossomática, a falta dos exercícios das projeções conscientes e seus efeitos são perfeitamente sentidos, de maneira indiscutível, pela conscin habituada às experiências.

Pela experimentologia, eis 4 efeitos advindos do recesso projetivo, ocorrido após uma série seqüencial de projeções conscientes intensivas: sensação de perda de valores existenciais importantes; sensação de a consciência permancer à margem da vida real, *por fora* das coisas essenciais; sensação de se viver em subnível quanto ao rendimento evolutivo, vital, da própria consciência; e a sensação desagradável de se estar em um ponto-morto ante a marcha da vida estuante que prossegue, ininterrupta, no Universo.

Em parapercepciologia, o recesso projetivo pode ser classificado em 2 categorias: o absoluto e o relativo que, seja qual for, deve ser identificada a fim de o recesso ser combatido com eficácia.

Pela holomaturologia, o recesso projetivo é absoluto quando a conscin projetora permanece uma temporada sem usufruir a condição da autoconscientização extrafísica e, obviamente, sem ter rememoração de vivências extrafísicas no estado da vigília física ordinária. Sobrevém em função de desorganizações pessoais.

Pela paratecnologia, o recesso das projeções é relativo quando a conscin projetora sabe, intraconsciencialmente, que prossegue desfrutando de lucidez quando projetada do soma, no entanto não apresenta qualquer rememoração posterior aos eventos extrafísicos. Pode ocorrer em função de assistências extrafísicas sadias.

Pela extrafisiologia, o recesso projetivo mais permanente, em certos casos, evidencia de maneira clara que as projeções conscientes experimentadas pela conscin foram produzidas exclusivamente sob o patrocínio dos amparadores, ou seja, constituíram projeções assistidas, mesmo quando este fato fora ignorado pelo próprio projetor ou projetora, até aquela data.

Pela paraprofilaxia, a melhor conduta para manter as projeções conscientes é ter sempre uniformidade nos hábitos pessoais.

166. RESEXOLOGIA

Em Conscienciologia, a *recexologia* é o campo científico ou especialidade que estuda a filosofia, a técnica e a prática da *recéxis*, ou reciclagem existencial, dentro da existência intrafísica, com todas as conseqüências multidimensionais desta resolução.

Na proexologia, a *recexibilidade* é a qualidade da execução intrafísica da técnica da reciclagem existencial (*recéxis*).

Na intrafisiologia, a *recéxis* (*rec + exis*) é a técnica da reciclagem existencial executada pela consciência humana (*conscin*), a mudança para melhor de todo o curso e perspectiva da sua vida, fundamentada cientificamente pela Conscienciologia que, a partir daí, adota novo conjunto de valores (*neossinapses*, *upgrade*, *reperperspectivações*), com outro descortínio ante a vida e o universo.

Pela parassociologia, quanto às *conscins*, a *recéxis* pode ser racionalmente classificada em 2 categorias básicas: a *recéxis* pessoal e a *recéxis* grupal (a rigor, ninguém vive sozinho).

Pela conscienciometria, a *recéxis* pessoal é a que envolve uma só pessoa e tudo o que lhe diz respeito na vida multidimensional, ou intra e extrafísicamente (área do projetor lúcido).

Pela experimentologia, a *recéxis* grupal é a que envolve toda uma equipe evolutiva (área do evolucionólogo).

Pela conscienciocentrolgia, em certos casos, a *recéxis* de uma *conscin* ou de uma equipe, muda até a razão de ser de uma instituição, a sua razão social ou finalidades, por exemplo: passando do patrocínio da execução da tacon para a execução direta da tares; ou deixando de ser uma instituição assistencial, sectária, fechada, comum (*gueto assistencial*), para tornar-se uma instituição assistencial, conscienciocêntrica, aberta, evoluída; empregando inclusive o vínculo consciencial, no rumo da megafraternidade.

Pela mentalsomática, o *reciclante existencial* é a consciência humana (*conscin*) que se dispõe a aplicar, em sua própria vida intrafísica, a técnica da reciclagem existencial (*recéxis*).

Em projetiologia, a *conscin*, quando dedicada à sua *recéxis*, adquire percentual mais elevado de lucidez, amplia o universo do próprio raciocínio e da reflexão, fazendo a si própria *parar para pensar* sobre o prioritário quanto à evolução pessoal e de todos os seres que ama, melhorando a sua visão do mundo.

167. RECICLAGEM INTRA CONSCIENCIAL

Em intrafisiologia, a *recin* (*reci + in*) é a reciclagem *intra*-consciencial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de novas sinapses ou conexões interneuroniais capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a execução da recéxis, a invéxis, a aquisição de idéias novas, os neopenses, os hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa automotivada.

Pela cosmoética, a *recin* é o mesmo que a *reforma íntima* da consciência humana, objetivando a dinamização da sua evolução.

Pela conscienciometria, toda *recin* começa por uma auto-introspecção que leva a consciência autocrítica a uma auto-avaliação profunda com efeitos sadios e multifacetados em sua vida.

Na invexologia, toda inversão existencial (invéxis) começa por uma *recin*, não raro, a primeira na vida da conscin.

Na recexologia, toda reciclagem existencial (recéxis) começa também por uma *recin*, ao modo de alicerce e embasamento para as outras reciclagens periódicas.

Pela holomaturologia, a *recin*, envolvendo a recéxis ou a invéxis, faculta à conscin a obtenção da maturidade consciencial, depois da maturidade biológica e da maturidade mental.

Pela proexologia, a maioria das conscins, quando já dispõe de uma programação existencial definida, começa a sua execução com a reciclagem *intraconsciencial* (essência, *inner*).

Pela conscienciocentrolgia, a *recin* influi poderosamente sobre a competência cosmoética dos líderes de uma empresa conscienciológica quanto à cosmoética e energias conscienciais.

Pela parassociologia, as conscins vistas pelas consciexes lúcidas se dividem em 2 categorias: as que já se empenham na vivência de suas *recins* e aquelas que ainda nem pensam nisso.

Pela consciencioterapia, a conscin enferma ou carente, que já se predispõe à *recin*, é mais fácil de interação e tratamento.

Pela paraproxologia, a *recin* coloca a pessoa mais alerta quanto às surpresas desagradáveis da existência *intra* e *extra*física, diminuindo a possibilidade de equívocos, erros e omissões.

Na mentalsomática, quanto mais lúcida seja a consciência mais freqüente são as suas múltiplas reciclagens nas manifestações.

168. RESGATE EXTRAFÍSICO

Em consciencioterapia, o *resgate extrafísico* é a operação assistencial evoluída da promoção da mudança do ambiente extrafísico (comunidade paratroposférica) de uma consciex necessitada, seqüestrada, carente ou parapsicótica pós-dessomática (*refém*), transferida para outro ambiente ou dimensão melhor.

Na extrafisicologia, a operação crítica do resgate extrafísico sempre contraria interesses espúrios de *consciexes energívoras*, assediadoras ou doentias (*vampirizadores*), acarretando problemas de relacionamento extrafísico para a conscin responsável, quando exposta diretamente no processo junto aos seus amparadores.

Em experimentologia, a técnica do resgate extrafísico obedece a vários procedimentos racionais que têm como ponto alto a abordagem direta à consciex a ser resgatada, em geral na condição de refém de assediadores, exigindo algum treinamento do projetor.

Na parassociologia, a rigor, inexistente resgate extrafísico tão-somente patrocinado por uma consciência. Sempre é necessário, pelo menos, uma pequena equipe de elementos (consciexes, ou consciexes e conscins) afins, entrosados e coesos.

Pela cosmoética, são 4 os *recursos básicos* empregados em um resgate extrafísico: autoconsciência extrafísica, discernimento cosmoético, energias conscienciais capazes de neutralizar um ataque extrafísico assediador, e confiança permanente na monitoria extrafísica ou cobertura assistencial teleguiada por amparadores.

Na paratecnologia, existem 4 *possibilidades negativas* comuns na operação planejada do resgate de consciex necessitada: fuga ou choque da consciência-alvo, reações incomuns de assediadores e seus *satélites* extrafísicos, fracasso do desenvolvimento da operação, e fracasso da remoção final da consciex assistida.

Pela holochacralogia, quem assiste a consciexes deve estar preparado para se deparar com resistência tenaz e perigosa contra toda mudança nas energias conscienciais do *holopensene* do ambiente extrafísico que não é o próprio da conscin projetada.

Pela holomaturologia, há 4 atitudes úteis no desempenho do resgate extrafísico: conciliar, não parlamentar indefinidamente, buscar sempre *imobilizar energeticamente* as consciexes, e não perseguir nem ser perseguido em *duelos energéticos* (“gato e rato”).

169. RESSOMÁTICA

Em Conscienciologia, a *ressomática* é o campo científico ou especialidade que estuda o renascimento somático da consciex que passa para a condição temporária de conscin, ou sai da extrafisicalidade para a intrafisicalidade.

Pela somática, a *ressoma* (*re + soma*) é o renascimento somático ou intrafísico das energias conscienciais (novas conexões energéticas no psicossoma ou do holochakra) da consciex (consciência extrafísica) no corpo humano (soma).

Pela comunicologia, *ressomar* é o mesmo que “renascer na Terra” ou manifestar-se por algum tempo na intrafisicalidade.

Pela evolucionologia, o ato de *ressomar* é, primeiramente, sempre individual quanto à consciex, mesmo nos casos extremos de gêmeos siameses ou xifópagos.

Pela parassociologia, todo o processo *ressomático* envolve uma equipe de consciências - uma *grupalidade inicial*, receptora, na vida intrafísica, segundo a empatia dentro da evolucionologia.

Na paragenética, o processo da *ressoma* inclui a genética, a mesologia e mnemossomática em função das retrocognições.

Pela sexossomática, a *ressoma* funciona, inevitavelmente, a partir do trabalho conjunto, biológico, sexual, de um casal, uma conscin-fêmea e uma conscin-macho conjugados.

Pela pensenologia, o choque parabiológico da transição da *ressoma* representa o *materpensene da ressomática*.

Pela dessoromática, a condição contrária à *ressoma* é a *dessoroma*, a desativação do corpo humano, ambas as condições extremamente importantes em nosso atual nível evolutivo, ou dentro da evolucionologia.

Pela intrafisiologia, uma das maiores omissões da Ciência Convencional é não ter, ainda em 1997, uma área específica dedicada às pesquisas do renascimento da consciência na intrafisicalidade, porque dentro do paradigma newtoniano-cartesiano reducionista (*Dermatologias da Consciência*) não existe a consciência, mas tão-somente a matéria, um derivado secundário da energia, sendo que a consciência é uma realidade mais além das energias em todas as categorias destas. A *pré-natalogia* é extremamente superficial em relação à realidade do renascimento intrafísico da consciex.

170. RETOMADOR IDEOLÓGICO

Em conscienciocentrolgia, o *retomador ideológico* é aquela conscin - homem ou mulher - *ex-minidissidente ideológico* que retorna à condição de ativista, militante ou colaborador, à vivência de um conjunto de verdades relativas de ponta, ou à equipe de sustentadores de uma instituição conscienciocêntrica, com a finalidade declarada de se reapossar de suas funções, ou de retornar ao seu trabalho pessoal com as tarefas do esclarecimento (tares) e gestações conscienciais, que abandonara a meio do caminho.

Pela parassociologia, em geral uma instituição conscienciocêntrica, dedicada às verdades relativas de ponta, à tarex e à polycarmalidade, gera colaboradores e simpatizantes, por exemplo, alunos, professores, itinerantes, pesquisadores, cooperados, condôminos, e também *minidissidentes* que, a certa altura de suas experiências, não suportam a pressão da reciclagem existencial (recéxis) abrupta a que se impuseram e, por isso, se retiram.

Na holomaturologia, aqueles que retornam de seus desvios, surtos de imaturidade, automimeses, incompléxis, períodos de auto-reflexão ou de autocrítica, constituem os retomadores ideológicos.

Pela parapatologia, alguns desses desvios ideológicos se devem a auto-obcecações ou até mesmo a surtos agudos de assedialidade, gerados pela pressão de consciexes energívoras do passado milenar da conscin, que não agüentam o seu atual *abertismo consciencial* em função das idéias sectárias ou facciosas do grupúsculo doutrinário, iniciático, obscurantista - seja filosófico, religioso, místico, político, artístico ou outro - em cujas fileiras atuara de forma notável, fora personagem eminente ou figura de escol (grupocarmalidade).

Pela consciencioterapia, a instituição conscienciocêntrica deve estar sempre de *portas abertas*, sem elitismo nem discriminações, a todos, *sem exceção*, que desejam colaborar cosmoeticamente. Os seus dirigentes responsáveis precisam estar de *braços abertos* e preparados para receber os retomadores de tarefas do esclarecimento, *sejam quais forem*. Tais companheiros não devem ser malvistas, rotulados ao modo de marginais, desqualificados ou estigmatizados, a fim de vivenciarmos os princípios universalistas da maxifraternidade, com autenticidade, honestidade e dignidade.

171. RETROCOGNITARIUM

Em mnemossomática, a *retrocognição* (Latim: *retro*, atrás; *cognoscere*, conhecer) é a faculdade perceptiva pela qual a consciência fica conhecendo fatos, cenas, formas, objetos, sucessos e vivências pertencentes ao tempo passado distante, comumente relacionados com a sua holomemória.

Pela holossomática, a *retrocognição* tem relação direta com o mnemossoma ou o *sistema das memórias* da consciência.

Na paracronologia, as fobias de várias naturezas têm suas raízes nas vidas anteriores ao nosso presente e evidenciam as parapatologias do holossoma através da paragenética, das *retrocognições* e até das projeções conscienciais quando lúcidas.

Em experimentologia, o *retrocognitarium* é a base física tecnicamente preparada para a facilitação, predisposição e produção direta de projeções conscientes (PCs) *retrocognitivas*.

Pela para-história, o espaço interno do *retrocognitarium* deve ser ocupado com todos os móveis, leito, objetos, pinturas, livros, fotos e elementos decorativos relativos ao passado histórico, na linha específica da época e dos ambientes que se quer estimular.

Na intrafisicologia, um recurso que vem auxiliando com eficiência nas técnicas *retrocognitivas* é ouvir músicas orquestradas, canções folclóricas ou populares da sociedade e da época da civilização que se procura pesquisar através de *retrocognições*. As melodias devem ser ouvidas *antes* dos experimentos projetivos.

Pela paratecnologia, os elementos citados servem de *rapport* nas evocações intencionais dos engramas da holomemória, os verdadeiros fatores desencadeantes das rememorações.

Pela pensenologia, o ambiente saturado com os elementos das existências intrafisicas pretéritas gera *retrocognições* em função da otimização ou predisposição para as vivências evocadas.

Pela projeziologia, o projetor (ou projetora), nesse *ninho retrocognitivo*, se apassiva às recordações. As cenas aparecem em geral durante o período hipnagógico, por clarividências viajoras, ou através de projeções conscientes completas.

Pela conscienciometria, existe uma *fórmula da autopesquisa* de vidas intrafisicas anteriores: 10 auto-*retrocognições* sadias equivalem a 1 vida prévia autocomprovada.

172. SATURAÇÃO MENTAL PROJETIVA

Em projeziologia, a *saturação mental projetiva* é a pressão da idéia da projeção consciencial lúcida na mente, exercida através de meios físicos, mentais e fisiológicos sadios, durante determinado período de imersão completa no assunto específico da projetabilidade lúcida (PL).

Pela experimentologia, existem, pelo menos, 10 categorias de *saturadores eficazes do inconsciente* da conscin com a idéia da projeção consciente.

Pela psicossomática, importa sobremodo o desejo insistente de se projetar por parte da conscin, homem ou mulher.

Pela mentalsomática, atua decisivamente, neste caso, a concentração acurada dos pensamentos no fenômeno projetivo.

Pela holomaturologia, a conscin busca a compreensão maior, profunda e abrangente dos fenômenos projetivos.

Em comunicologia, há de buscar as leituras selecionadas dos relatos de projetoras e projetores conscienciais veteranos.

Pela parapercepciologia, não se pode esquecer a pesquisa ou o estudo minucioso das ocorrências energéticas, parapsíquicas e projetivas pessoais.

Pela paratecnologia, pode-se firmar o hábito de colecionar fichas técnicas (fichário) pessoais sobre os temas projetivos, espalhando essas fichas por todo o ambiente doméstico do praticante com a função de *memos* dos assuntos mais relevantes ou de mais difícil abordagem e retenção pessoal.

Pela infocomunicologia, é inteligente lançar mão de registros em gravador, CD-ROMs, ou arquivos pessoais no microcomputador, das técnicas projetivas mais conhecidas e eficazes.

Na intrafisiologia, não se deve esquecer a possibilidade da organização de *somatórios de idéias projetivas* com outras pessoas interessadas, registrando tudo o que seja importante.

Na somática, o mais inteligente é criar o hábito de fazer exercícios projetivos pessoais de maneira regular, disciplinada e intensa, sem esmorecimentos.

Pela rexecologia, a postura mais pertinente é enraizar profundamente o assunto *projeção consciente* nas rotinas diárias do praticante até se alcançar um nível de saturação mental razoável.

173. SEDUÇÃO HOLOCHACRAL

Pela holochacralogia, a *sedução holochacral* é a ação energética, com intenção dominadora mais ou menos consciente, de uma consciência sobre outra ou outras.

Em sexossomática, quando a consciência *carrega* a sua sedução energética no sexochacra para se manifestar, tem relação direta com a sua sexualidade.

Pela parassociologia, cosmoética e pensenologia, dentro da grupalidade cosmoética, a *sedução sexochacral*, em tese, deve ser evitada a fim de manter o equilíbrio holopensênico da equipe de trabalho evolutivo (mais de 2 conscins).

Na intrafisiologia, todas as conscins empregam a sedução holochacral, ou exercem o poder de sedução, no jogo onipresente da sedução que constitui a vida humana (energética), onde vence o melhor ou o mais apto quanto às energias conscienciais.

Pela experimentologia, as pessoas podem ser classificadas em 2 categorias quanto ao emprego da sedução holochacral: quem usa em grande escala, *o tempo todo*, o magnetismo pessoal, charme, carisma ou a sedução holochacral; e quem usa *apenas raramente*, em pequena escala, a força da sua sedução holochacral.

Pela holomaturologia, as pessoas que usam em grande escala a sedução holochacral, o tempo todo, podem ser divididas em *conscientes* e *inconscientes* de suas energias conscienciais e do seu emprego útil a favor das consciências.

Pela paratecnologia, as pessoas que empregam em grande escala a sua sedução holochacral, o tempo todo, quando conscientes, podem agir assim por instinto de sobrevivência (*amadoras*), ou porque aperfeiçoaram essa habilidade através de esforços técnicos (*profissionais*), acessíveis a quem quer que esteja motivado.

Pela evoluciologia, essas mesmas pessoas que usam em grande escala a sua sedução holochacral, o tempo todo, conscientes do que fazem, podem ser *bem-intencionadas*, conforme a cosmoética, ou *mal-intencionadas*, evidenciando mau-caratismo.

Na conscienciometria, todos os sedutores holochacrais podem, ainda, ser classificados em 3 categorias quanto às suas energias conscienciais: os *equilibrados* ou lúdicos, corretos; os *escravagistas*, autoritários e dominadores; e os *escravizados*, passivos.

174. SENSO DE CRIATIVIDADE

Em evoluciologia, nossa consciência, extremamente complexa, já atravessou milênios vivenciando experiências subaquáticas (peixes), subterrâneas (tatus), terrestres (*Homo erectus*), arborígenas (símios) e aéreas (pássaros), até ser autoconsciente hoje.

Pela intrafisiologia, dentro desse universo de complexidades há de se criar o senso de criatividade, primeiro, afastando-se das poluições ambientais de todos os gêneros, a começar pela poluição sonora, por exemplo: televisão, aparelhos eletrodomésticos, exaustores, intercomunicadores, telefones e ruídos vindos da rua.

Pela conscienciocentrolgia, em meio a tanta poluição, torna-se difícil se alcançar as idéias originais ou desenvolver qualquer criatividade, ou inventividade, sem uma condição de *introspecção* profunda, porque a tendência da conscin é refletir ou repetir o que escuta, ou os milhares de estímulos diários que a assediam, sem parar, em qualquer local ou circunstância da vida intrafísica.

Pela projeciologia, a saída da conscin para outra dimensão extrafísica, ao invés de aliená-la, pode torná-la mais lúcida, em profundidade e extensão, quanto aos atributos do mentalsoma.

Pela parapercepciologia, os fenômenos parapsíquicos também potencializam a busca das idéias novas, provocando a criação de neossinapses no cérebro, megaconceitos corretos, novos e úteis.

Em cosmoética, as bases disciplinadoras da incorruptibilidade fazem a pensenização com acuidade e exatidão lógica maior, ultrapassando as influências nocivas do subcérebro abdominal.

Pela holochacralogia, as energias conscienciais disciplinadas harmonizam o holossoma, permitindo o dispêndio da vitalidade pelo coronochakra e o cérebro, o *órgão mais energívoro do soma*.

Pela conscienciometria, a conscin é capaz de ultrapassar os seus desempenhos, tanto psicomotores quanto intelectuais, através da auto-organização bem-trabalhada.

Pela experimentologia, a captação pensênica, perceptiva e paraperceptiva de idéias invulgares e *serendipitia* torna-se menos difícil no período mais inventivo, auto-identificado, da vida humana.

Na mentalsomática, a bagagem cultural da conscin se amplia, predispondo-a a maiores associações de idéias e facultando o emprego de melhores visões de conjunto, próprias da criatividade.

175. SERIALIDADE EVOLUTIVA

Em evoluciologia, a *serialidade evolutiva* é a qualidade da consciência sujeita à serialidade existencial (seriéxis) dentro do seu ciclo multiexistencial (ressoma, dessoroma, intermissão).

Pela ressomática, dessoromática e intermissiologia, a *seriéxis* (*seri + exis*) é a seriação existencial evolutiva da consciência, as existências sucessivas, ou os renascimentos intrafísicos e dessoromas em série, consecutivamente, intercalados por períodos intermissivos, dentro de grupos evolutivos ou grupocarmas.

Pela comunicologia, eis um sinônimo desgastado e envilecido pelo uso excessivo para *seriéxis*: *reencarnação*, uma palavra arcaica que não mais atinge as pessoas sérias, dedicadas às pesquisas de ponta da consciência.

Na intrafisiologia, existem muitos tipos de *seriéxis*, por exemplo: compulsórias, instintivas, planejadas e até *trancadas*.

Pela holomaturologia, a *multidimensionalização do saber* expressa o *princípio do fim* da necessidade das existências intrafísicas sucessivas (*seriéxis*) às consciências mais lúcidas.

Pela parapatologia, o praticante da tarefa da consolação (tacon) em muitas linhas do conhecimento humano (religiões, seitas, misticismos), promove a teoria das vidas sucessivas, contudo, exaltando tão-só as consciexes, em detrimento do homem, uma conscin, mas, ao mesmo tempo, uma consciência multidimensional, ao modo das outras. Isso não acontece com a tarefa do esclarecimento.

Pela mentalsomática, o conhecimento da teoria da *seriéxis* não é indispensável à conscin para viver na Terra. Mesmo porque animais subumanos, em tese, que ainda não têm nem consciência de si próprios, já respiram, há milhares de séculos, por aqui. Contudo, uma das evidências pessoais da auto-evolução consciente é o acato à tese da *seriéxis*.

Pela mnemosomática, vale, no entanto, enfatizar: até o momento, a *seriéxis* somente pode ser comprovada de modo definitivo, confiável e não-convencional, através das experiências de auto-retrocognições lúcidas (projeções conscientes retrocognitivas).

Na projeziologia, um dos efeitos práticos da projetabilidade lúcida é a aplicação técnica do preparo inteligente da próxima existência intrafísica, desde já, nesta vida humana comum.

176. SEXOCHACRA

Em holochacralogia, o *sexochacra* (*sexo* + *chacra*) é o chacra radical ou sexual básico da consciência humana (conscin), dentro da holochacralidade e da sexossomática.

Na somática, o sexochacra, dentro da holochacralogia, é a base do estudo específico da sexossomática (sexologia integral) ou da sexualidade humana (sexologia convencional).

Pela holossomática, quanto aos gêneros humanos, o sexochacra pode ser racionalmente classificado em 2 categorias básicas: o androchacra e o ginochacra.

Pela sexossomática, o androchacra, dentro do androssoma do homem, funciona com 2 orgasmos básicos: o peniano e o anal; e o ginochacra, dentro do ginossoma da mulher, atua através de 3 orgasmos essenciais: o vaginal, o clitoridiano e o anal.

Pela evolucionologia, o sexochacra, a partir dos instintos humanos, em seus 2 gêneros - tão vilipendiado pela ignorância humana quanto à evolução multidimensional da consciência - representa 5 qualidades notáveis ou apresenta, no mínimo, 5 funções determinantes com repercussões além da fisiologia humana, em uma ordem natural: espécie humana, grupalidade, sociabilidade, dupla evolutiva e a megafraternidade.

Pela paragenética, o sexochacra é o fator desencadeador da continuação da espécie humana, na sessão sexual, animal, fato que influi vigorosamente no emprego das idéias inatas e na conquista das idéias originais (inventividade).

Pela parassociologia, o sexochacra é a base de manutenção da grupalidade existencial: o emprego da energia consciencial básica, além da masturbação.

Na intrafisiologia, o sexochacra é a pedra fundamental da sociabilidade: a formação da célula social ou a família nuclear dentro da sociedade intrafísica.

Pela extrafisiologia, o sexochacra é o início da constituição da dupla evolutiva: a sessão afetivo-sexual-energética e o holorgasmo autoconsciente.

Pela cosmoética, o sexochacra é o vestibular para a megafraternidade: a libertação quanto ao soma e à matéria, no rumo da desperticidade, da evolucionologia e do serenismo.

177. SEXOSSOMÁTICA

Em Conscienciologia, a *sexossomática* é a especialidade que estuda especificamente o soma (corpo físico) quanto ao seu sexo, ou *sexossoma*, e suas relações com a consciência humana (conscin), seja o homem ou a mulher.

Pela intrafisiologia, a *sexossomática* tem relação íntima com a Sexologia convencional, contudo a transcende quando investiga a influência das energias conscienciais no ato sexual, o sexo e a cosmoética, a alcova energeticamente blindada, os intrusores sexuais de origem intra e extrafísica, e outros assuntos mais transcendentais quanto ao sexo humano, por exemplo, a técnica da aura peniana e a técnica do holorgasmo.

Pela holossomática, o *sexossoma* (*sexo + soma*) é o soma (corpo humano) considerado especificamente quanto ao seu sexo, dentro da holossomática e da *sexossomática*. O sexo é o maior esporte humano em toda parte.

Pela experimentologia, quanto ao seu emprego, o *sexossoma* pode ser racionalmente classificado em 2 categorias básicas: somático e mentalsomático.

Pela somática, o *sexossoma* com predomínio *orgânico*, instintivo, vegetativo, animal, é o instrumento da aventura emocional e das gestações humanas mediocres.

Pela mentalsomática, o *sexossoma* com predomínio psíquico, *mentalsomático*, afetivo-sexual, é o instrumento do holorgasmo e do amor romântico, elevado, autêntico, das gestações conscienciais da dupla evolutiva.

Pela parafisiologia, primeiro, o *orgasmo* sexochacral faz vibrar o *sexossoma*, atendendo à fisiologia humana; segundo, o *holorgasmo* faz vibrar todo o *holossoma*, atendendo à parafisiologia da conscin.

Na evolucionologia, a consciência, em si, não tem sexo. O sexo só existe no soma. A genética cria e mantém o *sexossoma* do homem e da mulher pré-serenões.

Pela paragenética, com o desenvolvimento da evolução, a Consciência Livre dispensa o *sexossoma* em definitivo.

Pela cosmoética, o amor puro há de ser a essência que vitaliza o *sexossoma*, seja do *ginossoma* ou do *androssoma*.

178. SINALÉTICA PARAPSÍQUICA

Em parapercepcologia, a *sinalética parapsíquica* é a existência, a identificação e o emprego autoconsciente dos sinais energéticos, anímicos, parapsíquicos e personalíssimos, que toda consciência humana (conscin) possui em forma de sensações características.

Pela experimentologia, dentro do parapsiquismo, a sinalética parapsíquica, energética e individual precisa ser identificada, desenvolvida e utilizada com autoconsciência por parte de cada conscin, ao modo de uma ferramenta evolutiva utilíssima.

Pela paraprofilaxia, a identificação e o emprego dos sinais parapsíquicos funcionam como trafores parapsíquicos ou aditivos da autodefesa energética da conscin em qualquer dimensão onde se manifesta.

Na intrafisiologia, cada conscin pode dispor de múltiplos e diferentes sinais parapsíquicos que devem ser identificados pelo próprio interessado(a) por serem exclusivos, somente seus.

Em sexossomática, constata-se que as zonas erógenas apresentam relação direta com a sinalética energética pessoal de muitas conscins autoconscientes ou de sexualidade madura.

Pela paratecnologia, dentro da sinalética energética, intraconsciencial e parapsíquica, existe sempre um *megassinal* específico de cada conscin que pode se repetir em muitas vidas humanas, somas e sociedades intrafísicas, através da reeducação a cada ressonância e dentro do auto-revezamento consciencial.

Pela consciencioterapia, a sinalética energética, intraconsciencial e parapsíquica é a *campanha de alarme* das parapercepções, funcionando profilaticamente o tempo todo, servindo ao mesmo tempo de elemento de diagnóstico em processos intrusivos interconscienciais.

Pela invexologia, umas das metas fundamentais do inversor ou inversora, em seus esforços de renovação consciencial evolutiva, é a identificação definitiva da sua sinalética parapsíquica, o quanto antes, um recurso providencial que empregará sempre no restante da sua vida intrafísica (*lifetime*).

Em despertologia, um dos elementos indispensáveis para se alcançar a condição do ser desperto é o autodesenvolvimento da bioenergética com a identificação da sinalética energética pessoal.

179. SOCIEDADE EXTRAFÍSICA

Em parassocialogia, a *sociex* (*soci* + *ex*) é a sociedade extrafísica ou das consciências extrafísicas (*consciexes*), dentro das pesquisas da extrafisiologia.

Na comunicologia, importa enfatizar o plural característico do vocábulo *sociex*: *sociexes*.

Pela evolucialogia, na qualidade de consciências, somos membros, antes de tudo, da para-humanidade (*sociexes*).

Pela dessomática, ao dessomar, a *conscin* retorna à sua procedência extrafísica, ou à *sociex* a que pertencia antes de ressomar.

Pela parapatologia, quem ajuda, protege vidas humanas e *bens conscienciais* da Sociedade Intrafísica, mesmo patológica, e da Sociedade Extrafísica, seja qual for. Todo assediador, por pior que sejam as suas intenções, faz parte destas mesmas Sociedades.

Pela holocarmologia, a pesquisa interdisciplinar convencional patrocina, com justiça, a sobrevivência da espécie humana. A Conscienciologia já se preocupa com a evolução consciencial lúcida através da policarmalidade, da para-humanidade e da *sociex*.

Em invexologia, é importante para o inversor ou inversora existencial reconhecer, de maneira prática, a existência da para-humanidade, o que faculta o senso pessoal de *parentela cósmica*, o entendimento da *sociex* e a atuação renovadora da *invéxis*.

Na extrafisiologia, a *conscin* projetada pode pesquisar as relações interconscienciais em múltiplas dimensões onde se manifesta, compreendendo de modo mais amplo, o universalismo, a parasociedade, os grupos parassociais extrafísicos e a *sociex*.

Na intermissiologia, podemos estudar as *polaridades* existentes entre a *realidade duradoura* da extrafiscalidade e a *realidade transitória*, humana, por exemplo, estas 9: o objeto de estudo, a matéria de um lado e a consciência de outro; as leis de causa e efeito primárias ante as leis da *sincronicidade universal*; os fatos físicos perante os fenômenos multidimensionais; o tempo cronológico, sempre ordenado por aqui, e o tempo consciencial erradio; a crítica da razão pura convencional e o discernimento em alto nível evolutivo; as diferenças complexas entre a *conscin* e a *consciex*; a vigília intrafísica ordinária e o estado da consciência cósmica e contínua; a ecologia e a paraecologia; a bioética e a cosmoética.

180. SOCIN CONSCIENCIOLÓGICA

Pela parassociologia, a *socin* (*soci + in*) é a sociedade intrafísica, humana, ou das conscins, um arremedo das realidades das sociexes das dimensões evolutivamente avançadas.

Pela evoluciologia, o grupelho (família nuclear), o grupúsculo (segunda, terceira e outras famílias) e o grupo humano inicial desencadeiam a formação gradativa da Socin.

Em parapatologia, a *sociopatía* é um megatrafar de um conjunto de consciências humanas (conscins) da Sociedade Humana (Socin), dentro das pesquisas da parassociologia.

Pela cosmoética, a sociopatía é um produto secundário e espúrio da grupalidade anticosmoética.

Pela paraprofilaxia, os fatos demonstram que o armamentismo frenético ou as indústrias bélicas fratricidas compõem o verdadeiro lixo do mundo, a *escória genocida* disfarçada em dona da moral e da ética, empregando métodos sempre perversos. É necessário fortalecer, na prática, a democracia, que ainda envergonha nossas consciências cosmoéticas com a ganância de poder e o neocolonialismo matador das populações civis, gerador de ecocatástrofes. Para isso, a solução mais confiável é estudarmos e vivenciarmos a cosmoética e a maxifraternidade, objetivando uma socin melhor, avançada, madura ou conscienciológica.

Pela holomaturologia, a *etocracia* da Conscienciologia é uma forma de governo fundada na cosmoética.

Em intrafisiologia, segundo a Filosofia Social da Conscienciologia, na socin regida pelos princípios libertários do discernimento evolutivo, destacam-se, pelo menos, 8 bases evoluídas das finalidades, exequíveis, a serem atingidas, seja por sociedades, comunidades, instituições, empresas ou residências coletivas (condomínios), conscienciológicas, propriamente ditas: criação de uma forma de vida intrafísica fundamentada na cosmoética e na maturidade integral da consciência; incentivo ao interesse pela ciência e pela cultura, dando-se ênfase ao emprego do mentalsoma; encorajamento da incorruptibilidade pessoal e grupal; vivência do universalismo; solidariedade universal ou assistencialidade; a criação do Colégio Invisível da Conscienciologia; a execução espaiada da tares; e a melhoria da qualidade no relacionamento com o grupo evolutivo.

181. SOLTURA DO HOLOCHACRA

Em holochacralogia, a *soltura holochacral* é a condição da liberdade relativa de atuação do paracorpo energético (holochacra) da consciência humana (conscin), em relação ao psicossoma e ao corpo físico (soma).

Pela holossomática, a soltura do holochacra foge à condição coincidente dos veículos de manifestação da consciência intrafísica.

Em projeciologia, a soltura holochacral é freqüente no período pós-projetivo das projeções conscienciais lúcidas em série.

Na intrafisiologia, durante o estado da vigília física ordinária, a soltura do holochacra se assemelha a uma roupa larguíssima e leve que a consciência intrafísica veste sobre o soma e roupas comuns, cujos excessos ondulam e flutuam, folgados, ao redor de si, no estilo das vestimentas à moda godê.

Pela parapercepciologia, a sensação da soltura holochacral é como se alguma coisa se soltasse de dentro de nós e continuasse nos acompanhando, sempre flutuando, ainda presa, a nós.

Pela parafisiologia, podemos nomear como sendo *causas* predisponentes ao surgimento da condição de soltura holochacral: estado vibracional; projeção consciente assistencial; projeções conscientes em série; experiência da cosmoconsciência; anestesia cirúrgica geral; e outras.

Pela parapatologia, há solturas holochacrais sadias e patológicas, tanto do homem quanto da mulher.

Pela parapofilaxia, somente as compensações energéticas permitem a condição da soltura holochacral sadia, a condição máxima da conscin quanto à flexibilidade do seu holochacra.

Pela experimentologia, a manutenção prolongada da soltura holochacral sadia se dá desencadeando um banho energético instantâneo, pela impulsão da vontade, de 2 em 2 horas.

Na consciencioterapia, eis 7 efeitos da soltura holochacral: instalação plena da aura projetiva; desencadeamento do *autochuveiro de energias* com freqüência maior; incremento da sinalética pré-projetiva (aviso prévio da projeção consciente); parapercepção da presença de consciexes; predisposição para projeções conscientes em série; melhoria da doação pessoal de energias conscienciais; autoconfirmação indiscutível da projeção consciente recém-finda.

182. SONAMBULISMO EXISTENCIAL

Em intrafisiologia, o *sonambulismo existencial* é a submissão da conscin ao subcérebro abdominal, credices, misticismos ou ao materialismo opaco da ciência periconscinencial.

Na projetiologia, o sonambulismo existencial aparece na forma de uma pessoa que não alcança a projetabilidade lúcida, vivendo tão-só sob a influência do soma e da vida material animalizada, perdendo até 1/3 das horas do seu dia, através de uma condição de paracomatose, dormente e inconsciente.

Pela parapatologia, identificamos o sonambulismo existencial nos homens e nas mulheres inseguras, sem razoável controle emocional, que repetem, sem necessidade, experiências dispensáveis de suas existências passadas (automimeses indesejáveis).

Pela recexologia, torna-se muito difícil para quem deseja libertar-se de mitos e ilusões, caminhar com a força das próprias pernas e dinamizar a sua evolução consciencial, se permanecer sujeito ao *protoconhecimento infantil* do misticismo clássico.

Pela holomaturologia, ainda é própria da *conscin genuflexa* - aquela que vive de joelhos - a adoração cega, idolatria, gurulatria, credulidade, ingenuidade, sacralização, religiosidade, salvacionismo, pieguice, ridicularia, humildade demagógica e falsa santidade, elementos que em todas as épocas e sociedades fundamentaram o sonambulismo das *crianças grandes*, adultos machos e fêmeas subalternos, *massa de manobra* dos fazedores de opinião e *carne de canhão* dos manipuladores de consciências.

Na mentalsomática, a conscin escrava à vontade de outrem em geral admite e se orienta por *verdades absolutas*, inverificáveis, ou se acomoda ao estado da rendição irracional a dogmas de múltiplas naturezas, essências do sonambulismo intrafísico.

Pela parapercepciologia, o exercício do parapsiquismo lúcido, ou da projetabilidade autoconsciente, fornece à conscin interessada, homem ou mulher, a independência quanto a repressões, condicionamentos ilógicos, muletas psicológicas, superstições e tradicionalismos fossilizadores.

Na evoluciologia, a consciência há de trabalhar junto a outras mais evoluídas, ombro a ombro, mãos nas mãos, com a cabeça erguida, *sem canga sobre o pescoço*, plenamente autoconsciente.

183. SUBCÉREBRO ABDOMINAL

Em parapatologia, o *subcérebro abdominal* é o umbilicochakra (centro de energia consciencial acima do umbigo), quando escolhido inconscientemente pela consciência humana (conscin), ainda de evolução medíocre, para sede de suas manifestações.

Na holossomática, o cérebro abdominal, *pseudocérebro abdominal*, ou *subcérebro abdominal* é a *eminência parda* do cérebro natural, encefálico (coronochakra e frontochakra).

Pela pensenologia, o *subpensene* (*sub + pen + sen + ene*) é o pensene carregado pelas energias conscienciais (ECs) adstritas ao *subcérebro abdominal*, notadamente ao umbilicochakra.

Pela conscienciometria, o *subpensene* é a *unidade de medida* do *subcérebro abdominal*.

Na evoluciologia, o *subcérebro abdominal* é um embaraço indefensável e injustificável à auto-evolução consciente.

Pela holomaturologia, eis, dentre outras, 8 variáveis negativas, ou mesmo patológicas, suscetíveis de serem geradas pelo *subcérebro abdominal*: agressividade, ansiedade, autolavagens subcerebrais, condicionamentos quando espúrios, hábitos anticosmoéticos, inconsciência, irracionalidades e missionatos de variadas naturezas.

Pela para-anatomia, pode-se assentar no sexochakra (excitabilidade sexual) e no sistema gastrintestinal (alimentação de sólidos e líquidos), os 2 *sub-hemisférios* do *subcérebro abdominal*.

Na somática, o *subcérebro abdominal*, em certos casos, desencadeia o *monopólio da psicomotricidade* que anula os pensenes evoluídos e a criatividade mentalsomática da conscin.

Pela consciencioterapia, o *subcérebro abdominal* gera doenças, por exemplo, a hipocondria, a mania por doenças imaginárias, ou a crença inabalável na existência de uma doença física difusa, apesar de todas as evidências contrárias.

Pela psicossomática, o termo *hipocondria* vem de *hipocôndrio*, ou as regiões abdominais, pois antigamente admitia-se que esse problema teria como foco a região abdominal. A hipocondria (*spleen*) é uma neurose branda, de origem emocional, adstrita ao sexossoma, umbilicochakra ou *subcérebro abdominal*, um reflexo do psicossoma. A hipocondria pode se manifestar associada à depressão e à síndrome do pânico.

184. SUPERVALORIZAÇÃO DO SECUNDÁRIO

Em parapatologia, a *supervalorização do secundário* na vivência intrafísica representa um distúrbio de conduta ao modo do enfermo consciente, que se mantém com algum *cala-boca pessoal*, sustentado tão-somente por placebos (“*Você me engana que eu gosto*”). É uma anulação parcial da execução da proéxis.

Na experimentologia, é a atitude daquela conscin que permanece a vida toda acomodada na Província (“Onde nada acontece”), sem enfrentar o *front* da batalha evolutiva da megacidade, que ela reconhece, *in petto*, muito bem, ser a sua arena específica, prioritária de trabalho, escolhida no período da intermissão recente.

Na intrafiscologia, é o ato de enfatizar a moldura, como sendo mais relevante do que a essência da mensagem da tela, em todos os trabalhos e desempenhos no grupo evolutivo.

Pela parassociologia, é a escolha da superfície da *sociosidade*, através da lei do menor esforço, ao invés das realizações pessoais profundas e duradouras objetivando a evolução.

Pela mentalsomática, é a atitude do estudante que desiste fácil e não conseguindo ser aprovado em 3 vestibulares, se acomoda fora da universidade, sem atingir as suas metas intelectuais e profissionais, estabelecidas, com sua anuência, em sua proéxis.

Na proexologia, a superestimação do secundário aparece no posicionamento de quem evita abordar a essência reconhecida da proéxis e permanece à margem, só alcançando o incompléxis, autoconsciente, da sua preguiça mental e da sua autocorrupção.

Na comunicologia, é a exaltação exclusiva da forma sem a conscin se importar com o conteúdo (opondo-se à tares), ao modo do literato que rechaça a comunicação enriquecida pela ciência, enviando suas mensagens exclusivamente “água com açúcar” (tacon).

Em evoluciologia, é a vida evolutiva pobre, dentro da condição do *anonimato inútil*, ao invés de uma vida evolutiva rica com um pouco mais de dinamismo, esforço pessoal e priorizações.

Na conscienciocentrolgia, é a conduta daquela pessoa que se contenta com um emprego de sobrevivência, que lhe exige um mínimo de esforços, acomodado em manter os arquivos da empresa, ao invés de desenvolver a sua própria empresa, empreendimento de que sabe ser capaz, sem buscar qualquer outra iniciativa.

185. TAREFA DA CONSOLAÇÃO

Em evoluciologia, a *tacon* (*ta + con*) é a tarefa da consolação assistencial, pessoal ou grupal, primária.

Na intrafisiologia, a *tacon* ainda acalenta as utopias alheias através de eufemismos, *sociosidades* e demagogias.

Pela conscienciocentrologia, a obra simples da *tacon* oferece lenitivos e *faz média* com todos, dizendo muito mais *sim* do que *não*, em todos os empreendimentos.

Pela parassociologia, o praticante da *tacon* põe *panos quentes* e usa posturas piegas, parábolas infantis e eufemismos, com os participantes ainda afundados nas mais diversas dependências, insincericidades e hipocrisias.

Pela comunicologia, a *tacon* apresenta entendimento fácil, execução agradável e desempenho simpático, com resultados palpáveis, imediatos e compensadores na vida humana.

Pela experimentologia, o praticante da *tacon* apóia-se na passividade do *povão*, ouve a opinião pública, priorizando o volume ou a quantidade dos serviços de proselitismo e catequese prestados.

Pela parapatologia, o desenvolvimento da *tacon* apela para as demagogias religiosas e políticas, com a intenção de manter as conscins anestesiadas na infância consciencial, ao nível do protoco-nhecimento pré-maternal da *robotização existencial* da massa impensante, subcerebral e manipulável.

Pela cosmoética, os praticantes da *tacon* freqüentemente buscam implantar a *santidade* e o *salvacionismo*, falando com austeridade, puritanismos, convencionalismos moralistas e lavagens subcerebrais douradas.

Pela holomaturologia, os líderes da *tacon* em grupo acenam com a reforma íntima das pessoas, porém conservam tais conscins na escravidão emocional; empregam todas as *muletas psicológicas* que encontram, sem explicá-las, combatê-las e nem oferecendo meios de se libertar das mesmas.

Na mentalsomática, é fácil observar que os praticantes da *tacon*, manipuladores de conscins, fazedores de opinião, repisam fórmulas antiquadas em tom sacramental, mantendo as massas humanas sob dependências psicológicas inconscientes, favorecendo uma série de neofobias tradicionais e conservantistas.

186. TAREFA DO ESCLARECIMENTO

Em evoluciologia, a *tares* (*tar + es*) é a tarefa do esclarecimento assistencial, pessoal ou grupal, avançada.

Na intrafisiologia, quem pratica o eufemismo, o paliativo, o pseudônimo, o placebo, a *duração de pílulas* e a sociosidade ainda não executa a tarefa do esclarecimento.

Pela cosmoética, a autocorrupção é totalmente incompatível com a tarefa do esclarecimento, dedicada à vivência das verdades relativas de ponta, lógicas, racionais e consensuais.

Pela experimentologia, o praticante da tacon, ou a tarefa da consolação, há de começar a praticar a tarefa do esclarecimento a partir de si mesmo, eliminando as autocorrupções, a fim de se sentir com autoridade cosmoética capaz de dizer e cumprir as verdades relativas de ponta, experienciando a *verbação teática*. Se a conscin não consegue esclarecer e nem informar a si mesma, como irá esclarecer e informar quanto ao melhor aos outros?

Pela holomaturologia, a tarefa do esclarecimento, igual à prática da tarefa energética pessoal (tenepes), é uma vivência ou procedimento para ser executado pela conscin adulta.

Na conscienciocentrolgia, a *tares* apóia-se nas relações ativas das pessoas mais amadurecidas, independentemente da opinião pública, priorizando a *qualidade* dos serviços prestados.

Pela parassociologia, a *tares* se desenvolve sempre dentro de microminoria social, no contrafluxo, clareando os fatos, apontando os erros e oferecendo soluções evolutivas mais definitivas, ao modo de uma obra complexa e muito mais duradoura.

Pela comunicologia, a *tares* apresenta entendimento difícil, execução menos agradável, desempenho nem sempre simpático, sem resultados imediatos na vida humana do dia-a-dia, sendo, portanto, uma tarefa evolutiva de bases multidimensionais e policármicas.

Pela mentalsomática, a *tares* tem no discernimento - sua base de persuasão - a essência do ato de despertar os *dormidores evolutivos* de todos os níveis, em qualquer parte, a qualquer tempo.

Pela serenologia, o praticante da tarefa do esclarecimento dedica-se à maturidade consciencial integrada, ao autodomínio, pouco a pouco, do serenismo por meta principal, selecionando os meios, cosmoeticamente, a fim de alcançar os seus fins libertários.

187. TAREFA ENERGÉTICA PESSOAL

Em consciencioterapia, a *tenepes* (*t + ene + pes*) é a tarefa energética pessoal, diária, multidimensional, com assistência permanente de amparadores e a transmissão técnica de energias conscienciais (ECs), por uma consciência humana (conscin), diretamente a consciências extrafísicas (consciexes) e conscins carentes, inclusive projetadas.

Pela comunicologia, eis uma expressão popular equivalente de *tenepes*: *passes-para-o-escuro*.

Na intrafisiologia, as práticas diárias da *tenepes* são desenvolvidas a partir do estado da vigília física ordinária, para o restante da vida intrafísica do ou da praticante.

Pela extrafisiologia, um dos efeitos secundários e sadios das práticas da *tenepes* é a assistência extrafísica instantânea.

Pela paraterapêutica, o choque cosmoético de renovação de um megassediador extrafísico, com a participação do praticante da *tenepes*, pode tornar todo um grupo de centenas de consciexes enfermas completamente acéfalo, sem seu líder tirânico, predispondo-as a renovações conscienciais coletivas de ampla extensão quanto à evolução, ao tempo e às dimensões.

Pela holomaturologia, a *tenepes* é a substituta ideal, em definitivo, para a prática pessoal da assistência social e a filiação a uma religião de qualquer natureza com os seus rituais, reuniões místicas, serviços parapsíquicos e princípios teológicos.

Pela cosmoética, compreende-se melhor a vivência da incorruptibilidade consciencial e pratica-se efetivamente o combate diário às autocorrupções através da *tenepes*.

Pela conscienciometria, a autodesorganização impossibilita a execução sadia das práticas diárias da *tenepes*.

Pela parapercepciologia, a *tenepes* desencadeia uma série interminável de fenômenos parapsíquicos, sempre em crescendo quanto à qualidade e à quantidade, inclusive concomitantes e secundários, com o praticante, seja homem ou mulher.

Em experimentologia, observa-se que a vivência da *tenepes* não dá *ressacas energéticas* em quem a pratica.

Pela parapedagogia, objetivando as leituras adicionais sobre a *tenepes*, existe o pequeno livro “Manual da *Tenepes*”.

188. TÉCNICAS SEXUAIS

Em sexossomática, ninguém consegue viver bem sem respirar, alimentar-se, repousar o soma, atendendo à biologia humana, acontecendo o mesmo com a sexualidade. As *sublimações do sexo* são ingênuas, infantis e ineficazes perante as leis da biologia.

Na intrafisiologia, o *carente sexual*, homem ou mulher, será sempre um doente, pois não atende às funções biológicas naturais da sua vida intrafísica dentro do corpo humano. A carência sexual é castradora: mata as criatividades parapsíquicas.

Pela somática, a homossexualidade e o lesbianismo são antibiológicos. Iguais à prostituição, cortam a linha da descendência, não permitem a reprodução humana nem a continuação da espécie, não compartilhando da diversificação natural, da *estética da assimetria* ou da *lei do caos* que mantêm o fluxo da Vida.

Pela parassociologia, ao modo da masturbação, a homossexualidade e o lesbianismo são opções egocêntricas, infantis. Não sendo opções ideais, constituem condutas-exceção e não condutas-padrão na vida humana ou no desempenho das proéxis.

Pela experimentologia, cada consciência humana tem 1 só corpo humano e 1 só órgão sexual, fato que faz sobressair a *monogamia* nos relacionamentos intrafísicos.

Pela parapatologia, todo monopólio, até mesmo sexual, é egoísta e antinatural perante a evolução da consciência.

Pela paraproxia, a unicidade da união sexual é saúde. A promiscuidade sexual é doentia.

Na evolucionologia, quanto mais natural seja o exercício do sexo, mais tranqüilo e aliviador ele é. Quanto mais antinatural ou antibiológico o sexo, mais problemático será o sexista.

Pela invexologia, a vida a dois, a primener a dois e o prazer compartilhado da *dupla evolutiva*, não egoísta, constituem comportamentos ideais. O orgasmo conjunto, simultâneo, é melhor do que o orgasmo solitário da masturbação masculina ou feminina.

Pela holossomática, a consciência, em si, não tem sexo. A rigor, o sexo somente existe no soma e para o soma (vida humana).

Pela psicossomática, a mulher chega ao sexo através do amor, do carinho e da atenção por parte do homem. O homem chega ao amor através do sexo. O órgão sexual real está *entre as orelhas*.

189. TENDÊNCIA DA DOAÇÃO

Pela evolucionologia, a *tendência da doação* espontânea de energias conscienciais para um ser vivo, sem esperar compensação imediata por esse ato, é uma das mais extraordinárias conquistas da consciência, em seus milhões de estágios evolutivos, os mais diversificados, acumulando experiências diretas em múltiplos planetas.

Em holomaturologia, a tendência da doação pessoal por parte da consciência intrafísica vem coroar a sua conquista do discernimento contra o *instinto da matança*, característica natural e inarredável dos primórdios de nossa evolução consciencial.

Pela experimentologia, vemos que o escorpião amarelo - *Tityus serralatus* - um princípio consciencial em evolução, minúsculo predador que sai para caçar a sua alimentação, movido pelo instinto da sobrevivência do mais apto, mais forte ou *mais armado*, é um pequeno matador, terrivelmente competente, de animais de outras espécies, até maiores e mais evoluídos do que ele (homens). Quando encontra um inseto, agarra o pequeno animal e vai com deliberação e persistência calculada, buscando um local mais frágil na carapaça da sua presa onde enfia o agulhão - telso - até liberar a peçonha mortífera. Ele pára a instilação da peçonha quando a vítima fica inerte e se nutre dela, por algum tempo, até achar outra vítima. Assim sobrevive e se reproduz com facilidade impressionante.

Na ressomática, a natureza fria de nossa evolução está baseada nesse instinto da matança para sobreviver, através de milhares de corpos biológicos e armas de ataque e defesa personalíssimas.

Na somática, ainda usamos os caninos (não raro, de ouro) e as unhas (às vezes, pintadas) como remanescentes dessas reações de milhões de séculos, indeléveis nos arquivos de nossa holomemória. Esse espetáculo ainda se repete, encenado, agora, em uma churrascaria, quando alguém come um churrasco sanguinolento e chupa os dedos.

Pela conscienciocentrologia, holocarmologia e serenologia, o nível de nossa tendência da doação espontânea de energias, trabalho, inteligência, tempo e dedicação conscienciais aos outros, sem pensar em gratidão, retribuição, salário ou imposto de renda, é a atitude que se expõe, inteira, na vivência do *vínculo consciencial* em uma instituição conscienciocêntrica. Aí, começamos a deixar de ser animais subumanos, objetivando a policarmalidade e o serenismo.

190. TEORIA E PRÁTICA

Em experimentologia, a *teática* (*te* + *ática*) é a vivência conjunta da teoria e da prática por parte da consciência humana (conscin) ou da consciência extrafísica (consciex).

Pela ressomática, a necessidade da teática aparece, por inteira, nas ações que exigem a verbação na existência humana. A pessoa de *holochacra oco* não tem a mesma competência de outra com magnetismo pessoal acumulado através de experiências diretas.

Pela holochacralogia, a verdadeira autoridade moral, profissional, teática, há de ser ratificada pelas energias conscienciais da conscin, o *sangue e o suor* que transparecem de suas vivências anteriores, anuladores de quaisquer contestações irracionais.

Na comunicologia, a presença marcante, derivada da *teática pessoal*, fala antes e mais alto do que a linguagem oral, a retórica e a eloquência. Um olhar da pessoa magnética pode substituir o discurso de 1.000 palavras.

Pela holomaturologia, infelizmente, há quem exhiba 100 diplomas técnicos sem ter criado nem 1 idéia prática. Pela teática, tal pessoa é o *teoricão* clássico, predisposto ao incomplicis.

Em proexologia, a linguagem mais avançada e praticamente incontestável, é a das energias conscienciais, pessoais, sadias, recheada pela vivência autêntica da proéxis.

Pela consciencioterapia, administrar bem é conciliar, com inteligência teática, a sanidade pessoal relativa com as patologias conscienciais onipresentes.

Em pensenologia, as implicações teáticas da investigação dos pensenes são ainda incalculáveis, por exemplo, a extensão e a profundidade da *pressão holopensênica* sobre a pessoa humana, um tema para ser mais pesquisado, entendido e divulgado.

Pela intrafisiologia, o *trinômio teática-confor-verbação* é a reunião, na própria conduta diária, prática, da conscin, da teoria e prática (teática), do conteúdo e forma (confor) e do verbo e ação (verbação), mantendo o holopensene pessoal da coerência máxima nas ações intra e extraconscienciais.

Pela mentalsomática, o trinômio teática-confor-verbação tem relação direta com o mentalsoma em função do exercício do discernimento indispensável ao dinamismo da evolução consciencial.

191. TRAFARISMO

Em conscienciometria, o *trafar* (*tra* + *far*) é o traço-fardo da personalidade ou do ser social (conscin), um componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial que a consciência ainda não consegue extirpar, alijar de si ou desvencilhar-se até o momento, embora o deseje e, até mesmo, tente.

Pela experimentologia, um *trafar* ainda muito comum nas pessoas adultas é o hábito de fumar, seja cigarro, cachimbo ou charuto, que, atualmente, torna o ser social uma *persona non grata*.

Na intrafisiologia, a pessoa quer deixar de fumar, tenta muitas vezes, mas volta ao seu vício pessoal e social, sem forças ou vontade decidida para alcançar o seu objetivo.

Pela parapatologia, o ato de fumar para essa conscin é um fardo ainda inalijável ou indescartável, um peso que ela carrega constrangida. Assim são os traços-fardos e suas manifestações.

Pela consciencioterapia, o *trafar*, na condição de defeito pessoal, mau hábito, vício ou *tara da consciência*, exige atenção, catarse, purga, purificação, tratamento e disciplina.

Pela holomaturologia, quem entende, identifica conscienciométricamente e aceita a realidade dos autotrafares, consegue exterminá-los mais depressa, de uma vez e para sempre em sua existência intrafísica. Tudo depende de motivação e auto-organização.

Pela psicossomática, o *trafar*, em grande número, é um fruto espúrio do subcérebro abdominal, que inibe o mentalsoma e a dinamização do autodiscernimento, através da atuação das emoções dominadoras da conscin, ou seja: emoções não dominadas.

Pela rexecologia, o que mais importa para a conscin motivada é descobrir e identificar o seu megatrafor e, se possível, com ele, combater o seu megatrafar, ao modo de um trabalho de autodefesa, limpeza e profilaxia consciencial.

Em parapedagogia, os trafares básicos da conscin podem ser racionalmente classificados, a partir do conscienciograma, em 5 categorias: intrafísicos (distúrbios orgânicos), bioenergéticos (descompensações e bloqueios holochacrais), psicológicos (predomínio dos mecanismos de defesa do ego sobre a autoconfiança), intelectuais (ausência de nível cultural, pessoal, razoável), e parapsíquicos (desmotivação para assumir manifestações parapsíquicas pessoais).

192. TRAFORISMO

Em conscienciometria, o *trafor* (*tra* + *for*) é o traço-força da personalidade ou do ser social (conscin), um componente positivo ou sadio da estrutura do microuniverso consciencial que impulsiona a evolução da consciência.

Pela experimentologia, o conscienciólogo (ou consciencióloga) inteligente em geral busca, sem corrupção, 6 trafores, qualidades ou habilidades ideais no desenvolvimento e execução plena da sua proéxis: automotivação cosmoética mantida de modo permanente; organização existencial a partir da sua intraconsciencialidade (recin), aplicada em todos os setores da existência humana; capacidade de comunicação interconsciencial fluente; criatividade evolutiva dominando os interesses egóicos; domínio das energias conscienciais em favor dos outros; e cultura razoável, multimoda, intrafísica e extrafísica.

Em parapedagogia, os trafores básicos de uma conscin podem ser racionalmente classificados, a partir do conscienciograma, em 5 categorias simples, mas relevantes quanto à execução de uma proéxis evoluída: *intrafísicos* (nível da integridade corporal ou saúde neuronal), *bioenergéticos* (domínio do estado vibracional com objetivos assistenciais), *psicológicos* (autocrítica reajustadora), *intelectuais* (organização dos próprios atributos conscienciais criativos), e *parapsíquicos* (identificação da própria sinalética parapsíquica).

Na intrafisiologia, ao modo dos trafores, há trafores tanto masculinos quanto femininos. A conscin-homem prende-se mais ao egocarma; a conscin-mulher, ao grupocarma.

Pela holomaturologia, o trafor é a *unidade de medida da holomaturidade* da conscin. A identificação do megatrafor só traz benefícios à personalidade humana, seja esta quem for.

Pela intermissiologia, a pessoa interessada pode se inteirar do seu possível curso intermissivo pessoal, recente, ao analisar com extrema autocrítica se evidencia alguns trafores ao modo destes 5: ausência íntima de dúvidas mortificadoras; aspiração entranhada quanto ao aproveitamento útil da atual existência intrafísica; aceitação natural da teoria das vidas humanas sucessivas como fato pacífico; autopercepções parapsíquicas esporádicas; e auto-retrocognições lógicas, coerentes e sadias.

193. TRANSFERÊNCIA SEXUAL DE ENERGIAS

Pela consciencioterapia, uma conscin pode transmitir suas energias conscienciais, até terapêuticas, para outra consciência energeticamente carente, bloqueada ou descompensada, através de meios diversos, mas sempre observando a cosmoética.

Em experimentologia, a transmissão terapêutica mais comum, clínica, ambulatorial, de energias conscienciais, se faz pela simples imposição das mãos sobre a área energeticamente descompensada do paciente, uma atitude psicologicamente otimizadora.

Pela sexossomática, uma das transmissões mais potentes e eficazes de energias curativas, em muitos casos, é aquela executada diretamente sexochacra a sexochacra, em um clímax sexual.

Pela psicossomática, o orgasmo de uma dupla evolutiva pode ser conjunto, sincrônico, ou unilateral, assincrônico, ou seja: ocorrer em momentos de apogeu diferentes, um depois do outro.

Pela paratecnologia, na transferência de energias conscienciais via sexochacra, o doador (ou doadora) conduz intencionalmente o seu orgasmo no sentido de passar toda a sua potência energética possível para o receptor (ou receptora), no instante exato do seu clímax sexual. Isso exige disciplina emocional.

Pela paracronologia, a transferência energética feita em uma sessão sexual mais demorada, pelo menos de 1 hora, prolonga e, sem dúvida, acumula o prazer sexual casado com a intenção terapêutica, sendo necessária, aí, uma *alcova energeticamente blindada*. A terapêutica se desenvolve através de um desbloqueio chacral *cirúrgico*, ou uma compensação holochacral *por atacado*, de uma vez.

Pela paraprofilaxia, obviamente, o ideal será que o parceiro (homem ou mulher) transfira as suas energias conscienciais terapêuticas através da vivência de um orgasmo conjunto, simultâneo. No entanto, nem sempre isso é possível porque a união, neste contexto, compõe-se de um parceiro sadio, mais potente energeticamente, com outro doente, desenergizado. Contudo, deve-se sempre tentar.

Em holomaturologia, as energias conscienciais, mesmo através de um orgasmo unilateral, assincrônico ou de orgasmos não conjuntos, funcionam e produzem também resultados positivos, quando há afinidade maior do casal íntimo e motivação afetiva e curativa de ambos os parceiros.

194. TRIDOTAÇÃO INTRA CONSCIENCIAL

Em holossomática, uma conscin pode ter, reconhecer, identificar, pesquisar, cultivar e desenvolver, no mínimo, até 11 categorias de *inteligências*: quanto ao soma, comunicativa, corporal e experimental; quanto ao mentalsoma, contextual, espacial, interna e lógica; e ainda língüística, musical, parapsíquica e pessoal.

Pela holomaturologia, a *tridotação intraconsciencial* é a qualidade da conjugação dos 3 talentos ou categorias de inteligências mais úteis ao conscienciólogo: a intelectualidade (cultura multimoda), o parapsiquismo (várias modalidades de parapercepções) e a comunicabilidade evoluída. A tridotação torna-se ideal e potencializada quando desenvolvida nesta ordem natural.

Pela evolucilogia, a monodotação intraconsciencial - o emprego de uma só inteligência ou talento - é a condição consciencial oposta, negativa, da conscin inexperiente ou ainda sem evolução em relação à tridotação intraconsciencial.

Na parapatologia, a monodotação consciencial primária é extremamente comum nos elementos da massa humana impensante, nas vítimas da robéxis e nas conscins ainda submissas aos instintos do *subcérebro abdominal*.

Na intrafisiologia, encontrar alguém com estas 3 características de tridotação consciencial, antes dos 35 anos de idade física (fase preparatória de uma próexis comum), é uma pretensão utópica. Ninguém, com lucidez maior, alimentará essa esperança.

Pela experimentologia, busca-se aquela pessoa com talentos que preencham metade desses atributos - 1 dos itens inteiro mais metade de outro item - com potencialidades de burilamento posterior e promissor daquilo que falta.

Pela conscienciometria, essas 3 inteligências conjugadas determinam o microuniverso consciencial ideal, na dimensão intrafísica, em nosso atual nível evolutivo, para a consciência exercer a função de projetor ou projetora; professor ou professora itinerante de Conscienciologia; pesquisador ou pesquisadora da consciência; conscienciólogo ou consciencióloga; ser praticante da tenepes ou um epicon lúcido, homem ou mulher.

Na despertologia, a tridotação consciencial é a chave mais útil para abrir as portas da vivência da condição da desperticidade.

195. TRINÔMIO ENERGIA-FISIOLOGIA-ECONOMIA

Em parapedagogia, o ideal será sempre enfatizar teaticamente, *na fase infantil*, educativa e preparatória da conscin, os conhecimentos quanto ao *trinômio energia-fisiologia-economia*, noções práticas e insubstituíveis para qualquer pessoa viver melhor em cada novo estágio na dimensão terrestre.

Pela proexologia, holochacralogia e somática, sabemos que a vida humana é uma experiência energética e que a conscin manifesta-se nesta dimensão, através do corpo humano, de modo indireto, em nosso atual nível evolutivo.

Pela projeciologia, nasce daí a possibilidade de a conscin se projetar com lucidez para outras dimensões enquanto o seu soma fica repousando no leito da base física.

Pela paragenética, concluímos que todos trazemos conosco conhecimentos adquiridos em outras vidas que afloram, pouco a pouco, em nosso presente através das idéias inatas e da reeducação pessoal disciplinada.

Em paraprofilaxia, o mais inteligente é enriquecer o *background cultural* da consciência recém-chegada por aqui, com tudo aquilo que lhe seja inevitável, essencial e pragmático, independentemente das cláusulas personalíssimas da sua proéxis, e, neste caso, o conhecimento da bioenergética, da fisiologia do soma e da sobrevivência digna entre os seus seres mais empáticos, através do próprio sustento econômico, são procedimentos relevantes e oportunos.

Pela invexologia, por exemplo, o domínio do estado vibracional profilático, o entendimento da atuação do músculo cardíaco e a experiência de como se movimenta uma conta bancária através de um cartão magnético, são procedimentos de extrema importância, inavaliáveis no dia-a-dia equilibrado de qualquer pessoa e que a ajudarão por toda a sua existência (*lifetime*).

Pela cosmoética, qualquer conscin lúcida precisa saber o que faz com as suas energias conscienciais, como eliminar bloqueios e compensar carências em seus órgãos somáticos, e *a quantas andam* as suas reservas econômico-financeiras, dentro da *money society* consumista e *lavadora de cérebros*.

196. VAREJISMO CONSCIENCIAL

Em evoluciologia, o *varejismo* é o sistema primário de comportamento individual, dentro da Socin e das Sociexes, caracterizado pelos atos conscienciais menores, isolados, em contextos superficiais de mínimo resultado produtivo, sem repercussões da maxifraternidade e nem efeitos evolutivos magnos, próprio das conscins mediócras, com programações existenciais não sofisticadas.

Pela holomaturologia, pode-se identificar a conduta varejista da conscin através das várias especialidades da Conscienciologia.

Na proexologia, o varejismo consciencial aparece na forma da ectopia consciencial da conscin acomodada às automimeses dispensáveis, conduzindo-a, ao fim de tudo, ao incompléxis.

Na projeciologia, a existência *trancada*, sem projeções lúcidas é, muitas vezes, uma condição varejista para a conscin mais alerta, contudo, desmotivada.

Na holocarmologia, a interprisão grupocármica expressa o varejismo consciencial em uma de suas piores manifestações.

Na parapercepciologia, o exercício apenas da mediunidade, ao invés da prática da tenepes, pode ser também um posicionamento varejista da conscin componente da massa impensante.

Na mentalsomática, a sujeição autoconsciente e, não raro, autocorruptora, da conscin adulta, a uma religião ou seita, indica claramente o varejismo consciencial automimético.

Pela sexossomática, o homossexualismo e o lesbianismo podem representar, em certos casos, varejismos conscienciais.

Pela invexologia, a realização tardia da recéxis, uma imposição pessoal, ao invés do programa preestabelecido da opção da invéxis, no tempo certo, pode representar outra modalidade do varejismo consciencial.

Pela psicossomática, o desenvolvimento da tacon, ao invés do desempenho da tares, mais difícil e menos simpático, pode ser uma rendição pessoal ao varejismo consciencial para a pessoa que veio para executar uma proéxis avançada.

Na intrafisiologia, a imersão profunda da conscin a compromissos sociais (incluindo boemia, bares, *pubs*), superficiais, excessivos, em detrimento do programa das tarefas multidimensionais, é um comprometimento varejista evidente.

197. VERBO E AÇÃO

Em intrafisiologia, a *verbação* (*verb* + *ação*) é a interação prática do verbo e da ação no comportamento coerente da consciência, um resultado da palavra ratificada pelo exemplo através dos testemunhos vividos pelo ser social (conscin).

Pela holocarmologia, a verbação exerce um papel insubstituível dentro da coesão e concórdia da grupalidade consciencial.

Pela holomaturologia, quem não pratica a verbação é uma *seta de encruzilhada* assinalando um caminho que não segue.

Pela mnemossomática, já em nossas existências, em certos períodos da Antiguidade, assinalávamos a sabedoria que ficou nos arquivos das idéias magnas da História Humana, no *res, non verba* (fatos e não palavras), um princípio de sabedoria.

Pela mentalsomática, é sempre mais inteligente quem evita escrever o que não diria. Também há contradição entre opinião e comportamento na vida intrafísica de muita gente. O desempenho sadio da conscin é fruto da reinteração contínua de verbações.

Pela holochacralogia, a verbação autêntica e interativa, chancela a qualidade das energias conscienciais da conscin.

Em comunicologia, uma declaração veemente pode ser feita por alguém energizado ou de *bateria carregada* com energias conscienciais e verbação vivenciada, e dar o impacto pretendido.

Pela parapatologia, esse impacto não ocorrerá com a pessoa desenergizada (*bateria descarregada*), empregando as mesmas palavras e ênfase, porém sem as energias conscienciais e a verbação direta correspondente à *performance* pessoal, anterior, quanto à declaração (mensagem substancializada pela vivência).

Em psicossomática, uma declaração veemente, contudo sem a ação anterior correspondente, confirmadora da afirmação, soa falsa, artificial, ineficaz e, não raro, constrangedora, não só para quem a faz, mas também para quem a ouve.

Na experimentologia, há fabricantes que erram completamente na verbação por jamais se utilizarem dos produtos que fabricam, na opinião deles, destinados somente aos consumidores da massa impensante. O que acham ótimo e digno para os outros, acham péssimo, indigno e inadequado para eles próprios e seus familiares. Este é um caso típico de *incompléxis explícito*.

198. VÍNCULO CONSCIENCIAL

Em intrafisiologia, o empregado assalariado, na empresa, tem a sua situação funcional legalizada em todos os detalhes, inclusive pela *Carteira de Trabalho* assinada. Esse engajamento do funcionário cria a condição do *vínculo empregatício*, que estabelece os liames de direitos e deveres entre a empresa e o empregado.

Pela holochacralogia, muitas conscins têm empregos com os quais não se sentem satisfeitas, porque não conseguiram unir o *trinômio motivação-trabalho-lazer* em um só contexto, em suas vidas. Trabalham subjugadas pela premência do dinheiro a fim de sobreviverem com dignidade, sem parasitismos, dentro da Socin.

Pela holomaturologia, assim é a luta pela sobrevivência da numerosa massa impensante, ainda existente em empresas públicas, sociais, privativas, mistas, comerciais e industriais em geral.

Pela evoluciologia, no entanto, o ideal é a conscin, segundo as suas disponibilidades, pautar o *modus vivendi* pelas gestações conscienciais, e não lutando a maior parte da existência tão-só para defender o seu dinheiro no fim-do-mês, a fim de sustentar o soma, sem cogitar do holossoma e da essência da sua evolução prioritária.

Pela holocarmologia, experimentologia e conscienciometria, nasceu daí o vínculo consciencial com o propósito específico de substituir o vínculo empregatício, tradicional e interpessoal.

Em conscienciocentrologia, o *vínculo consciencial* é aquele estabelecido entre as consciências, e entre as conscins e as empresas da Sociedade Humana, de modo autolúcido, voluntário, policármico e mais evoluído, portanto, do que o *vínculo empregatício*.

Pela cosmoética, a conscin autocrítica, heterocrítica, prestimosa, idealista, vinculada consciencialmente, desenvolve o seu valioso serviço, não raro até em mutirão, sem receber honorários por isso, não sendo escrava moderna, nem oferecendo dízimos, nem mantendo liames sacralizadores com os responsáveis pela empresa. Sua colaboração é de profissional, ciente do que quer, através de suas vivências conscienciais, lúcidas, autopersuasivas.

Em recexologia, pode ocorrer o *duplo vínculo*, de transição, ao mesmo tempo empregatício e consciencial, intencionalmente.

Na proexologia, o vínculo consciencial objetiva a execução da tarefa do esclarecimento, e até a realização de *proéxis grupais*.

199. VIVÊNCIAS AUTO-INCORRUPTORAS

Em evoluciologia, parassociologia e intrafisiologia, a série de nossos renascimentos intrafísicos, repetitivos, somente é freada, em nosso atual ciclo multiexistencial, através de *vivências auto-incorruptoras* que se manifestam, na vida prática, por intermédio das pesquisas de múltiplas especialidades da Conscienciologia.

Pela rexecologia, é necessário à conscin assumir as vivências auto-incorruptoras de modo realista, se deseja dar um giro de 180 graus nos convencionalismos humanos em geral, decidindo o próprio rumo com *desmitificações próprias*, remando sem vacilações contra a *maré social poluída* ou patológica.

Pela mentalsomática, é necessário avançar no contrafluxo existencial com *auto-ultimatos planificados*, porque a tacon desloca apenas o pó, já a tares limpa e clareia todo o contexto das conscins.

Pela cosmoética, as vivências auto-incorruptoras permitem à conscin desreprimir-se, vivendo uma vida humana e uma vida multidimensional com princípios cosmoéticos.

Na holocarmologia, a auto-incorruptibilidade faz a conscin repudiar os acumpliciamentos anticosmoéticos, dentro do grupo evolutivo, suscetíveis de provocar a *interprisão grupocármica*, promovendo as mutações egóicas desde o egocarma até o policarma, *ultima ratio* inteligente da holocarmalidade.

Pela psicossomática, as vivências auto-incorruptoras inspiram a execução de *cirurgias emocionais* desde o psicossoma até o mentalsoma, transformando as emoções que nos dominam em sentimentos elevados que dominam nossas emoções grosseiras.

Pela conscienciometria, a conscin busca as vivências auto-incorruptoras a fim de se analisar sob o prisma holossomático quanto às *megapriorizações* da sua proéxis de qualquer natureza.

Pela mnemossomática, as vivências auto-incorruptoras facultam as *autocatarses lúcidas*, através de retrocognições sadias, interativas e persuasivas quanto às realidades conscienciais.

Na parapatologia, sem as vivências auto-incorruptoras, a conscin ainda insiste e prossegue repetindo *ad nauseam* as suas experiências menos dignas, muito bem acomodada e escudada em uma série de mecanismos de defesa do *egão* (ou *umbigão*), facilmente concebíveis por seus instintos animais.

200. XENOPENSENE

Em pensenologia, o *xenopense* (*xeno + pen + sen + ene*) é o pensene invasivo de uma consciência sobre outra, nas comunicações interconscienciais de várias modalidades.

Pela comunicologia, eis outra expressão equivalente lógica para *xenopense*: *cunha mental*.

Pela experimentologia, quanto à finalidade, o *xenopense* pode ser racionalmente classificado em 2 categorias básicas: os propenses e os contrapenses.

Pela consciencioterapia, as consciências menos evoluídas empregam mais contrapenses ou antipenses, em forma de queixas, carências e revoltas, por ignorarem ainda as realidades dos princípios primários que regem a nossa vida em qualquer dimensão.

Em conscienciometria, o *xenopense*, quando *cunha mental negativa*, é a *unidade de medida* do assédio interconsciencial.

Pela cosmoética, importa considerar que o pensene do amparador, através de uma sugestão mental, é também um *xenopense*, contudo cosmoético, construtivo e sadio.

Na parassociologia, intrafisiologia e comunicologia, a intrusão interconsciencial é a ação exercida, direta ou indiretamente, por uma consciência sobre outra, influenciando-a de modo positivo ou sadio, negativo ou doentio, ou de maneira ambivalente (guia cego), conforme as circunstâncias evolutivas entre as conscins e consciexes, e as dimensões onde se manifestam.

Na parapercepciologia, a telepatia pode veicular uma intrusão pensênica através da emissão (emissor) de *xenopenses* suggestionadores doentios contra o receptor.

Pela parapatologia, os *xenopenses* têm relação direta com *retropenses*, as intrusões mnemônicas e as *paramnésias*.

Na extrafisiologia, durante a vivência do fenômeno da cosmoconsciência, pode ocorrer a comunicação interconsciencial mentalisoma a mentalisoma, sadia, através de *penses* avançados - *xenopenses* - ou pelo *conscienciês*, com vistas ao serenismo.

Pela holomaturologia, as consciências evoluídas empregam mais *propenses* ou *copenses*, em forma de serviços da maxifraternidade, por estarem mais autoconscientes e de acordo com o fluxo inteligente do desenvolvimento da vida no Cosmos.

TEORIAS DA CONSCIENCIOLOGIA

Observações. Abaixo foram listadas, em ordem alfabética, 100 teorias conscienciológicas, selecionadas entre as muitas propostas por este autor e abordadas neste livro, cada uma com a data da proposição. Em sua maioria, obviamente, foram cogitadas e pesquisadas bem antes da data da sua proposta pública. As teorias são apresentadas ao pesquisador e pesquisadora, interessados em Conscienciologia, para serem racional e cientificamente criticadas, questionadas, falseadas ou refutadas.

1. Abstencionismo consciencial, 1994.
2. Acoplamento áurico/parapercepciologia, 1966.
3. Agenda extrafísica/extrafisiologia, 1979.
4. Alvos conscienciais/projeciologia, 1979.
5. Amplificador da consciencialidade, 1994.
6. Assinatura pensênica/pensenologia, 1990.
7. Atacadismo/varejismo conscienciais, 1967.
8. Aura peniana/sexossomática, 1990.
9. Autobilocação consciencial/extrafisiologia, 1986.
10. Autoconscientização multidimensional (AM), 1985.
11. Automimeses dispensáveis/intrafisiologia, 1990.
12. Auto-revezamento consciencial/paragenética, 1992.
13. Base física do projetor/alcova blindada, 1986.
14. Binômio admiração-discordância, 1994.
15. Binômio pesquisa-especialidade, 1995.
16. Binômio verdade-limite/parapedagogia, 1996.
17. Bitanatose/tritanatose, 1986.
18. Casal incompleto/pré-casal, 1991.
19. Ciclo mentalsomático/mentalsomática, 1994.
20. Ciclo multiexistencial/evoluciologia, 1992.
21. Cinquenta vezes mais/experimentologia, 1990.
22. Compensações intraconscienciais, 1991.
23. Confor (conteúdo/forma)/comunicologia/infocomunologia, 1986.
24. Cons/hiperacuidade/holomaturologia, 1982.

25. Consciência livre/evoluciologia, 1979.
26. Conscienciês/comunicologia, 1967.
27. Conscienciologia/consciencialidade/conscienciofilia, 1979.
28. Conscienciometria/conscienciograma, 1968.
29. Consciencioterapia/projecioterapia, 1988.
30. Consciexes energívoras/extrafisiologia, 1994.
31. Cosmoética/moral cósmica, 1980.
32. Curso intermissivo/intermissiologia, 1967.
33. Descoincidência vígil/holochacralogia, 1979.
34. Desperto/desperticidade/despertologia, 1989.
35. Determinismo das projeções conscientes, 1966.
36. Dificuldades recíprocas/parageografia, 1966.
37. Dimener (dimensão energética)/parageografia, 1981.
38. Dupla evolutiva/parassociologia, 1970.
39. Ectopias conscienciais/proexologia, 1989.
40. Empresa conscienciológica/intrafisiologia, 1987.
41. Encapsulamento parassanitário/holossomática, 1967.
42. Enumerologia/parapedagogia, 1968.
43. Epicon (epicentro consciencial)/ofiex, 1966.
44. Estado vibracional (EV)/holochacralogia, 1959.
45. Estigma assediador/parapatologia, 1969.
46. Estigma grupocármico/holocarmologia, 1995.
47. Estigmatização ambiental/parageografia, 1991.
48. Evoluciólogo/evoluciologia, 1990.
49. Fatura das energias conscienciais, 1994.
50. Gestação consciencial/mentalsomática, 1967.
51. Guias cegos/extrafisiologia, 1994.
52. Holomemória/mnemossomática, 1990.
53. Holorgasmo/sexossomática, 1990.
54. Homeostase holossomática, 1978.
55. *Homo sapiens serenissimus*/serenologia 1970.
56. Imobilidade física vígil/experimentologia, 1984.
57. Interprisão grupocármica/evoluciologia, 1974.
58. Invéxis/recéxis/recin, 1994 (1946).
59. Macro-PK destrutiva/parapatologia, 1966.
60. Macrossomática/macrossoma/somática, 1967.
61. Megapensene trivocabular/pensenologia, 1990.

62. Melex/melin/euforex/euforin, 1992.
63. Minidissidência ideológica, 1987.
64. Pangrafia/experimentologia, 1969.
65. Para-aculturação/mentalsomática, 1996.
66. Para-anatomia/para-anestesia/para-asepsia/para-hemostasia/para-cicatrização, 1980.
67. Paracérebro/psicossomática, 1979.
68. Paracomatose consciencial/catatonia extrafísica, 1984.
69. Paradigma consciencial/experimentologia, 1986.
70. Parafisiologia/parapatologia/paraprofilaxia, 1966.
71. Paragenética/ressomática, 1994.
72. Para-história/paracronologia, 1987.
73. Parapedagogia/comunicologia, 1979.
74. Parapsicose pós-dessomática/parapatologia, 1966.
75. Paratecnologia/paraclínica/paracirurgia/paraterapêutica, 1989.
76. Pensenologia/materpensene/holopensene, 1990.
77. Pesquisa participativa/experimentologia, 1986.
78. Podossoma/somática, 1983.
79. Policarma/holocarmologia, 1979.
80. Porão consciencial/intrafisiologia, 1983.
81. *Projetaryum/retrocognitarium/precognitarium*, 1983.
82. Primener (primavera energética), 1993.
83. Proéxis (programação existencial)/compléxis/moréxis, 1966.
84. Projeciologia/projeciocrítica/projeciografia, 1966.
85. Recesso projetivo/projeciologia, 1980.
86. Retomador ideológico/conscienciocentrologia, 1996.
87. Robéxis (robotização existencial), 1992.
88. Sinalética parapsíquica/holossomática, 1987.
89. Síndrome de Swedenborg/parapatologia, 1988.
90. Socin conscienciológica, 1987.
91. Soltura holochacral/holochacralogia, 1979.
92. *Subcérebro abdominal*/parapatologia, 1985.
93. Tenepes/tares/tacon (tarefas assistenciais), 1966.
94. Teática (teoria/prática)/parapedagogia, 1993.
95. Traforismo/trafarismo (traços holossomáticos), 1990.

96. Tridotação intraconscencial (multi-inteligências), 1982.
97. Trinômio motivação-trabalho-lazer, 1987.
98. Um ano de vida/experimentologia, 1993.
99. Verbação (verbo/ação)/intrafisiologia, 1968.
100. Vínculo consciencial/parassociologia, 1987.



REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

1. **VIEIRA, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enu.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrev.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 1ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Proje-ciologia; 1996. (Edições em Português e Espanhol).

2. **IDEM;** *Manual da Proëxis: Programação Existencial*; 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 1ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Proje-ciologia e Conscienciologia; 1997. (Edições em Português e Inglês).

3. **IDEM;** *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrev.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 1ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Proje-ciologia; 1995. (Edições em Português, Espanhol e Inglês).

4. **IDEM;** *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 21 x 28 cm; 1ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Proje-ciologia e Conscienciologia; 1997.

5. **IDEM;** *Máximas da Conscienciologia*; 164 p.; 150 ilus.; 450 minifrases; 10 x 15 cm; 1ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Inter-nacional de Proje-ciologia; 1996.

6. **IDEM;** *Minidefinições Conscienciais*; 164 p.; 150 ilus.; 450 minifrases; 10 x 15 cm; 1ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Interna-cional de Proje-ciologia; 1996.

7. **IDEM;** *Miniglossário da Conscienciologia*; 57 p.; 17 x 11 cm; Espiral; 1ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Proje-ciologia; 1992. (Edições em Português, Espanhol e Inglês).

8. **IDEM;** *A Natureza Ensina*; 164 p.; 150 ilus.; 450 minifrases; 10 x 15 cm; 1ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Proje-ciologia; 1996.

9. IDEM; *Nossa Evolução*; 168 p.; 15 caps.; 6 refs.; glos. 282 termos; 149 abrev.; alf.; 21 X 14 cm; br.; 1^a edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1996. (Edições em Português e Espanhol).

10. IDEM; *O Que é a Conscienciologia*; 180p.; 100 caps.; 3 refs.; glos. 280 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 1^a edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994.

11. IDEM; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XXVIII + 900 p.; 475 caps.; 40 ilus.; 1.907 refs.; glos. 15 termos; 58 abrev.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 5 cm; enc.; 3^a edição; Londrina; Paraná; Brasil; Livraria e Editora Universalista; 1990.

12. IDEM; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4^a edição revisada; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1992. (Edições em Português, Espanhol e Inglês).

13. IDEM; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enu.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrev.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1^a edição; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994.



ÍNDICE REMISSIVO

Observações. Os números indicam as páginas. Quando há mais de um número de página, o que estiver *em itálico* aponta a principal referência.

- Abertismo consciencial, 190
- Abordagem extrafísica, 21
- Abstencionismo consciencial, 22
- Academia Brasileira de Letras (ABL), 166
- Acaso, 107
- Accident proneness*, 130
- Achados, 47
- Acoplamento (s), 23
 - áurico, 32,
 - energético, 34
- Acumuladores de energia, 128
- Agenda extrafísica, 24
- Agnosticismo, 170
- Alcova energeticamente blindada, 25, 213
- Alemanha, 138
- Alimentação mnemônica, 115
- Almôndegas, 31
- Alpinistas radicais, 62
- Alvos, 26
 - conscienciais, 26
 - mortos, 24
- Ambiente extrafísico, 21
- Amparador lanterna-de-cego, 27
- Amplificador da consciencialidade, 28
- Analfabetismo, 123
- Anonimato inútil, 204
- Antiproéxis, 173
- Antropologia Integral, 119
- Apedeutismo total, 52

- Aprender e recordar, 30
Aproveitamento (s), 29
de tarde chuvosa, 29
dos estudos, 30
Aqui-e-agora multidimensional, 170
Arrastão extrafísico, 31
Armas de fogo, 123
Arsenal terapêutico, 109
Artigo científico, 54
Assédios interconscienciais, 148
Assepsia energética, 25,
Assimilação simpática (assim), 32
Assinatura pensênica (s), 33, 42, 172
Assistencialidade consciencial, 34
Associação de idéias, 38,
Atacadismo consciencial, 35, 144
Ateísmo, 170
Atenção, 30
 saltuária, 122
Aura peniana, 36
Autobilocação consciencial, 37
Autobiografia multissomática, 58
Autocatarses lúcidas, 219
Autochecagem energética, 104
Autoconhecimento, 122
Autoconsciencialidade, 38
Autoconscientização multidimensional (AM), 39
Autocontradição anticosmoética, 124
Autocorrupção, 123, 124
Autodesorganização, 123
Autodiscernimento, 74
Autodomínio holossomático, 122
Autogestação consciencial, 110
Automimeses dispensáveis, 40
Auto-organização consciencial, 41
Autopensene, 42, 59

Auto-revezamento (s), 43

- consciencial, 43, 198
- existencial, 95
- primários, 117
- Auto-ultimatos planificados, 219
- Baixada Fluminense, 31
- Banco pessoal de idéias, 140
- Base física do projetor, 25, 44
- Bibliografia, 65, 68, 101, 136, 173, 180, 207, 225, 226
- Biblioteca, 99
- Bíduo bioenergético, 23
- Binômio, 45
 - admiração-discordância, 45
 - auto-imperdoador/heteroperdoador, 160
 - parapsiquismo-sexualidade, 46
 - pesquisa-especialidade, 19, 47
 - verdade-limite, 48
- Bioética, 73
- Bioenergias sem muros, 49
- Biofilia monopolizadora, 49, 64
- Bolsão interdimensional, 86
- Botânica, 109
- Brainstorming*, 48
- Brasil, 168
- Brasília, 132
- Calendário gregoriano, 93
- Câmara surda, 182
- Campeão bioenergético, 32
- Camuflagem, 121
 - evolutiva, 121
 - facial, 91
- Cangas emocionais, 144
- Caprichos pessoais, 98
- Carente (s), 50
 - psicossomáticos, 50
 - sexual, 208
- Carteira de trabalho, 218

- Casal incompleto, 50

- íntimo, 50
- Castidade seletiva, 50, 125
- Casuística, 25, 31, 34, 36, 45, 54, 59, 62, 68, 71-74, 81, 96, 97, 105, 108, 116-118, 122, 123, 131 132, 138, 151, 163, 166-169, 182, 184, 191, 203, 209
- Catatonía extrafísica, 51
- Cavalo de ferro*, 62
- Caveira de burro*, 97
- CD-ROMs, 30
- CEAEC, 18
- Cedência mútua, 87
- Centro de epicentros conscienciais, 89
- Cérebro vazio, 44
- Ceticismo saudável, 179
- China, 168
 - antiga, 27
- Chuveiradas, 34
 - energéticas, 34, 176
 - hidromagnéticas, 104
- Ciclo, 52
 - mentalsomático, 52
 - multiexistencial, 53
- Ciências neoteáticas, 17
- Cinqüenta vezes mais, 54
- Circuncisão, 96
- Cirurgias emocionais, 219
- Civilização moderna, 96
- Clarividência (s), 55
 - viajora, 176
 - viajora voluntária, 55
- Clima interconsciencial antiegocêntrico, 137
- Cliteridectomia, 96
- Clitóris, 113
- Clonagem biológica, 73
- Código, 57
 - de princípios pessoais, 57
 - evolutivo, 132
- Coerção intelectual, 126

- Colégio Invisível, 200
da Conscienciologia, 200
dos Despertos, 79
- Coleiras do ego, 182
- Compensações, 56
holochacrais, 145
intraconscienciais, 56
- Completismo existencial (compléxis), 57
- Completude da conscienciologia, 58
- Computador, 24
pessoal, 24
portátil, 24
- Comunicologia, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 35, 48, 52, 54, 56, 59,
61-63, 70, 83-87, 92, 98, 99, 101-103, 109, 112, 115, 119,
124, 126, 132, 133, 135-138, 140 146, 153, 160, 172-180,
184, 189, 192, 195, 199, 204-207, 210, 217, 220
- Comunidade Européia, 116
- Conceitos, 17
- Concentração mental, 30
- Condições de trabalho, 30
- Conflito cérebro/paracérebro, 180
- Conhecimento, 17
total, 107
- Cons, 60
- Consciência (s), 61
guepardo, 62
- Livre (CLs), 52, 61, 62, 109, 119, 120, 197
pensênica, 158
podálica, 62
refratária aos assediadores, 73
- Conscienciês, 63, 70
- Conscienciocentrismo explícito, 89
- Conscienciocentrologia, 22, 33, 39, 57, 87, 89, 99, 101, 129, 150,
151, 157, 164, 186, 187, 190, 194, 204-206, 209, 218
- Conscienciofilia, 49, 64
- Conscienciograma, 65
- Conscienciologia, 19, 22, 66

- Conscienciometria, 28, 29, 33, 37, 41, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 63, 65, 67, 72, 74, 75, 79, 82, 87, 88, 93, 100, 101, 107, 111, 112, 114, 117, 119-124, 126, 127, 130-135, 140-142, 144, 155, 158, 161, 162, 165, 169, 179, 181, 186, 187, 191, 193, 194, 203, 207, 211, 212, 214, 218, 219, 220
- Consciencioterapia, 21-23, 25, 27, 31, 32, 34, 38, 44, 51, 56, 64, 68, 76, 79, 82, 89, 90, 93, 99, 104, 106, 108, 113, 119, 123, 138, 141, 143-145, 149, 151, 154, 156, 157, 166, 168, 169, 176, 178, 187, 188, 190, 198, 201, 203, 207, 210, 211, 213, 220
em grupo, 89
- Consciex (es), 84
-alvo, 21
energívoras, 31, 69, 188
-lanterna, 27
- Conscin, 27
assistida, 27
autocorrupta, 59
auto-revezadoras, 43
cegas com lanterna, 27
epicon-chave, 143
- Conteúdos, 70
e forma (confor), 70
forte, 70
fraco, 70
regular, 70
- Continuismo consciencial, 71
Continuum espaço-tempo, 182
- Contrapensene, 72
- Contrastabilidade, 17
- Conviviologia cósmica, 39
- Co-projetores, 175
- Corredor (a) de maratona, 62
- Corrida de São Silvestre, 62
- Cosmoconsciência, 120
- Cosmoética, 21, 29, 40, 43, 45, 54, 59, 61-64, 73, 87-91, 93, 111, 112, 114, 123, 125, 126, 128, 131-136, 142, 144, 156,

- 160-162, 164, 179, 187, 188, 194, 196, 197, 200, 205-207,
215, 218-220
- Cosmos multidimensional, 171
- Crença cega, 166
- Crianças grandes, 202
- Criminoso recluso, 59
- Criogenia humana, 123
- Crise de crescimento evolutivo, 142
- Crítério (s), 53
- da atividade, 53
 - da complementaridade, 53
 - da correspondência, 53
 - da grupocarmalidade, 53
- Culto das inutilidades, 41
- Cultura inútil, 74
- Cúmplices de destino, 127
- Cunha mental negativa, 220
- Curso, 75
- grupocármico, 127
 - intermissivo, 75
- Dançarino, 62
- Decantar o paracérebro, 101
- Dedo verde, 109
- Defeitos físicos, 30
- Deficientes evolutivos, 48
- Dermatologias da Consciência*, 189
- Desacoplamento áurico, 23
- Desassimilação autoconsciente, 23
- simpática (desassim), 76
- Descoincidência vígil, 77
- vígil em movimento, 78
- Desconhecido, 107
- Desinformação, 70
- Desmaterialização intraconscencial, 51
- Despertar extrafísico, 175
- Desperticidade, 120
- Despertologia, 28, 49, 53, 58, 71, 79, 93, 101, 102, 120, 123,
124, 126, 160, 164, 183, 198, 214

- Dessomática, 37, 69, 80, 105, 107, 123, 130, 142, 143, 150, 152, 156, 189, 199
- Determinismo das projeções conscientes, 81
- Deus, 170
- Dez dias de isolamento, 82
- Diagnóstico, 92
- informativo, 92
 - pensênico, 47
- Diário do projetor, 179
- Dieta frutariana, 109
- Diferenças da projeção consciente, 83
- Dificuldades recíprocas, 84
- Digitação de texto, 85
- Dimensão (ões), 86
- energética (dimener), 86
 - mentais, 148
- Dollar sign*, 132
- Dormidores evolutivos, 206
- Duelos energéticos, 188
- Dupla (s) evolutiva (s), 42, 87, 129, 171, 208
- incompleta, 50
 - mistas, 87
- Duplo vínculo, 218
- Ecossistema projetivo, 182
- Ectopias conscienciais, 88
- Efeito (s), 104
- Hulk, 169
 - sanfona, 104
- Egocarma aberto, 164
- Egocentrismo, 42, 112
- Egoísmo, 42
- Empresa conscienciológica, 89
- Encapsulamento parassanitário, 90
- Endemias extrafísicas, 31
- Energia (s) consciencial (ais) (ECs), 91
- identificadas, 114
 - morta, 24
- Enumerologia, 92

- Epicentro consciencial (epicon), 93
- Epistemologia, 73
- Escorpião, 209
- Espaço, 38
 - físico, 38
 - íntimo, 38
- Especialidades da Conscienciologia, 66
- Espermatozóide, 113
- Esporte radical, 123
- Estado vibracional (EV), 94, 176
 - modos do, 141
 - profilático, 78, 120
- Esteio consciencial, 121
- Estética da assimetria, 208
- Estigma, 95
 - assediador, 95
 - grupocármico, 96
- Estigmatização ambiental, 97
- Estupro (s) evolutivo (s), 101, 171
- Eternidade, 170
 - do futuro, 170
 - do passado, 170
- Ética humana, 134
- Etocracia da Conscienciologia, 200
- Euforex, 120
- Euforia extrafísica (euforex), 98
- Eunucos conscienciais, 99
- Eutanásia, 73
- Evidências pessoais, 100
- Evocação direta, 175
- Evolução, 101
 - pensênica, 121
- Evoluciologia, 26-31, 35, 38-43, 46, 48, 49, 51-55, 57, 58, 60-63, 69-71, 73, 75, 79-81, 84, 85, 87-91, 93, 98, 100, 101, 102, 107, 109-112, 114, 117-121, 124-128, 131-135, 138-142, 145, 147-151, 153, 155, 157, 158, 160, 161-164, 166, 170-173, 177, 178, 182, 189, 193-197, 199, 200, 202-206, 208, 209, 214, 216, 218, 219

- Evoluciólogo, 102
- Evolutividade intercooperativa, 87
- Exercício diário do sexossoma, 103
- Existência trancada, 39
- Exorcismos, 32
- Expansão das energias conscienciais, 104
- Experiência, 105
 - catártica, 177
 - da quase-morte (EQM), 105
- Experimentologia, 21-26, 29-32, 35-38, 41, 42, 44-47, 50, 52-57, 59, 60, 62-70, 72-76, 78, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 90-94, 97, 98, 100, 103-108, 112, 113, 115-117, 122, 123, 126, 129-132, 135-139, 141, 143, 147-149, 158-162, 166, 167, 169, 170, 172-175, 178-180, 184-186, 188, 191-194, 197, 198, 201, 204-214, 217, 218, 220
- Explosão demográfica, 108
- Extrafisiologia, 21, 23-27, 31, 34, 38, 45, 49, 51, 52, 55, 58, 63, 64, 69, 70, 75, 77-80, 86, 90, 97, 100, 101, 105, 106, 107, 113, 114, 118-121, 126, 132-134, 137, 143, 146, 148, 150, 151, 162, 167, 171, 172, 175, 177, 180, 182, 185, 188, 196, 199, 207, 220
- Fadiga intelectual, 30
- Falso auxílio, 21
- Falsos conceitos, 107
- Fantasia sexual, 132
- Fartura das energias conscienciais, 108
- Fascínios de grupo, 111
- Fatos, 17
- Fazedor de cabeças, 126
- Fazendeiro e boiada, 33
- Filosofia, 75
 - cosmoética dos negócios, 89
 - educacional, 75
 - Social da Conscienciologia, 200
- Fiscal corporativista, 123
- Fitopensene, 109
- Flora medicinal, 109
- Força de acerto pessoal, 124

- Fórmula da autopesquisa de vidas intrafísicas, 191
- Freiras, 31
- Frequência interconsciencial, 59
- Futebol, 62
- Genocídio, 41
- Geometrizando as idéias, 172
- Gerações humanas, 134
- Gestação (ões) consciencial (ais), 22, 110, 129
- Grécia Antiga, 27
- Grupocarma fechado, 164
- Grupos de arrastão extrafísico, 69
- Guias cegos, 111
 intrafísicos, 31
- Gurulatria, 123
- Hábito evolutivo, 124
- Happenings*, 31
- Happy Hours*, 25
- Háptica, 77
- Heterogestação humana, 110
- Hierarquia evolutiva, 61
- Hiperespaços conscienciais, 49
- Hipnose, 148
- Hipocondria, 203
- Hipomaturidade, 99
- Hipóteses de tentativa, 18, 52
- História, 81
 consciencial, 71
- Humana, 91, 121, 217
 -verdade, 35
- Homeostase mnemônica, 140
- Holocarma, 112
- Holocarmologia, 10, 35, 41-43, 45, 53, 57, 66, 71, 80, 88, 95-97,
 99-102, 110, 112, 114, 117, 127, 128, 130, 133, 137, 142,
 160, 162-164, 170, 181, 183, 199, 209, 216-219, 222, 223
- Holochacra, 113
 oco, 210
- Holochacralogia, 10, 23-25, 32, 34, 36, 46, 49, 50, 54, 66, 74, 76-
 -80, 86, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 103, 104, 107-109, 113,

118, 120, 121, 123, 125, 128, 133, 141, 143-146, 152, 154-156, 158, 169, 173, 176, 181, 182, 188, 193, 194, 196, 201, 210, 215, 217, 218, 222, 223

Holomaturidade identificada, 114

Holomaturologia, 22, 24, 28-30, 36-39, 41, 42, 45, 46, 98-105, 107, 109, 110-113, 114, 115, 116, 119, 121-124, 127-129, 132, 133, 135-137, 139, 141, 144-146, 149-151, 155, 160, 161, 163-165, 167, 169, 171-173, 175, 177-179, 183, 185, 187, 188, 190, 192, 193, 195, 200, 202, 203, 205-207, 209-214, 216-218, 220

Holomemória, 115

Holopensene (s), 116

automimético, 117

condicionador, 116

domiciliar, 25, 176

energético, 108

grupais, 171

projeciogênico, 181

Holorgasmo, 118

Holossomática, 26, 33, 34, 39, 42, 46, 55, 58, 61, 62, 69, 73, 77, 78, 82-84, 86, 90, 101, 106, 110, 113, 115, 119, 120, 139, 143, 145, 146, 148, 151-154, 163, 177, 184, 191, 196, 197, 201, 203, 208, 214

Homeostase holossomática, 113, 120

Homo, 52

animalis, 150

criticus, 72

erectus, 194

politicus, 139

sapiens, 93

sapiens fossilis, 60

sapiens serenissimus, 20, 23, 52, 61, 65, 79, 93, 101, 102, 106, 120, 121, 153, 160, 170, 171

sportivus, 78

Ilha do Diabo, 74

Imobilidade física vígil, 122

Império teológico, 127

Impermanência, 107

- Impulsão da vontade, 94
- Incompatibilidades conscienciais, 123
- Incomunicabilidade interconsciencial, 59
- Incorruptibilidade, 124
- cosmoética, 124
- da imaginação, 125
- Índice Remissivo, 19
- Infância, 215
- Infernos extrafísicos circunscritos, 138
- Infibulação, 96
- Infocomunicologia, 35, 85, 123, 184, 192
- Informação, 126
- conscienciológica, 126
- correta, 70
- Inidentidade, 37
- Inseparabilidade grupogármica, 127
- Instinto da matança, 209
- Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC),
18, 168
- Instrumentos parapsíquicos, 149
- Interação amparador-amparando, 27
- Interfusão holossomática, 118
- Intermissiologia, 53, 57, 75, 84, 98, 102, 126, 134, 138, 162, 183,
199, 212
- Interprisão (ões) grupocármica (s), 31, 45, 88, 95, 127, 144, 171,
219
- Intimidade parassocial, 25
- Intrafisiologia, 22-26, 29-31, 33, 39-41, 44, 48-50, 54, 55, 57, 60,
62, 64, 65, 68-71, 73-75, 77-81, 83, 86, 87, 90, 91, 93, 97-
99, 101, 103-105, 107-109, 111-124, 126, 127, 128-130,
133-136, 138, 140, 147, 149, 150, 156-160, 163-170, 172,
174, 176, 182, 184, 186, 187, 189, 191-198, 200-202, 204-
208, 210-212, 214, 216-218, 220
- Intrusão Holossomática, 32
- Intuição externa, 146
- Inversão existencial (invéxis), 129
- Invexologia, 35, 47, 65, 88, 99, 110, 117, 122, 129, 155, 157, 165,
166, 169, 187, 198, 199, 208, 215, 216

Isca consciencial, 79
Japão, 117
Jovens, 18
Lacunas cognitivas, 115
Laptop, 24
Lataria do soma, 149
Lavagens cerebrais, 82, 91
Lei do menor esforço, 35, 40
Livro, 54, 136
Lixo mental, 74
Lógica, 136
Lua de mel, 169
Lucidez identificada, 114
Macro-PK destrutiva, 130
Macrossoma, 131
Macrossomática, 57, 61, 99, 100, 102, 110, 131
 comparada, 131
Mãe de aluguel, 73
Magister dixit, 126
Mal de Alzheimer, 59
Mão boa, 169
Marcar livros, 30
Maré social poluída, 219
Masturbação, 46
Matematização da consciência, 67
Matéria energizada, 108
Materpensene, 43, 132
Maxifraternidade, 133
Medicina, 151
Mediocridade mimética, 39
Megaconflitos, 134
Megaconhecimento, 38
Megadesorganização, 41
Megadiscernimento, 102
Megaparadigma cosmoético, 135
Megapensene trivocabular, 136
Megapriorizações, 219
Megaprojeção, 137

- Megateática, 20
- Melancolia extrafísica (melex), 138
- Melin, 138
- Membros fantasmas, 118
- Memorizar, 30
- Mentalsoma (mentaisomas), 136
- identificado, 114
 - vivos, 52
- Mentalsomática, 26, 28-30, 33-35, 38-42, 45, 46-56, 58, 60-62, 65, 68, 70-74, 76, 78, 81-87, 93, 96, 100, 103-107, 111, 115, 116, 119-121, 123, 124, 129, 132, 133, 135, 136, 139-141, 144, 146-148, 151, 152, 154, 155, 158-161, 163, 164, 166, 168, 170-174, 178-180, 184, 186, 187, 192, 194, 195, 197, 202, 204-206, 210, 216, 217, 219
- Metodologia, 17
- Micro-holochacra, 113
- Microorganismos, 81
- Mimese, 40
- cosmoética, 40
 - genética, 40
 - social, 40
- Mimipatia, 40
- Miniconexões dos fluxos energéticos, 108
- Minidissidentes, 190
- Minipeça (s), 28
- intrafísicas lúcidas, 142
 - multidimensional, 28
- Mistério, 107
- Mnemossomática, 30, 38, 56, 64, 74, 83, 115, 134, 139, 140, 146, 151-153, 158, 159, 168, 176, 179, 191, 195, 217, 219
- Modus faciendi*, 141
- Modus vivendi*, 110, 218
- Momentos de destino, 169
- Money society*, 132
- Monopólio da psicomotricidade, 203
- Moratória existencial (moréxis), 142
- Moratorista existencial, 169
- Moréxis a dois, 98

- Motoqueiro, 62
- Multidimensionalização do saber, 195
- Multidões extrafísicas, 21
- Multimídia intraconscencial, 168
- Mundinho*, 88
- Murismos*, 45, 173
- Muro de Berlim, 138
- Museu, 116
- Neofobia cronicificada, 166
- Neossinapses, 48
- New York, 132
- Ninho retrocognitivo, 191
- Notebook*, 24
- Oktoberfest*, 31
- Odor de santidade, 169
- Oficina extrafísica (ofiex), 143
- Onda de choque cosmoética, 73
- Orgasmos, 36
- Ortopensene, 136
- Otimizações para autocuras, 144
- Paixão, 145
 - amorosa, 145
 - reprimida, 50
- Palavra mental, 72
- Pangrafia, 146
- Para-aculturação, 147
- Para-anatomia, 148, 153, 203
- Para-anestesiologia, 66
- Para-assepsia, 176
- Paracérebro, 148, 152
- Paracirurgia, 149
 - holopensênica, 149
 - mentalsomática, 149
- Paraclínica, 66, 143
- Paracomatose, 34
 - conscencial, 150
- Paracronologia, 34, 35, 51, 53, 55, 66, 71, 85, 115, 127, 129, 135, 142, 153, 165, 191, 213

- Paradiagnóstico, 76
- Paradigma consciencial, 151
- Parafisiologia, 32, 40, 43, 55, 59, 63, 66, 77, 83, 105, 107, 112, 113, 120, 140, 148, 152, 169, 197, 201
- Paragenética, 40, 56, 58, 64, 66, 100, 102, 117, 131, 148, 152, 153, 157, 189, 196, 197, 215
- Parageneticista, 102
- Parageografia, 24
- Para-hemostasia, 66, 108, 176, 223
- Para-história, 51, 114, 191
- Paraidioma* cósmico, 63
- Paramãos das consciexes, 149
- Parapatologia, 21, 22, 25, 27, 31-33, 37-40, 43, 45, 50, 53, 59, 62, 69, 70-73, 76, 77, 85, 88, 90, 91, 95-97, 103, 106, 107, 109-112, 115-117, 124, 127, 130, 134, 138, 140, 145, 148, 154, 156, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 171, 173, 176, 179, 190, 195, 199-205, 208, 211, 214, 217, 219, 220
- Parapedagogia, 47, 53, 85, 114, 115, 123, 135, 136, 165, 173, 174, 180, 207, 211, 212, 215
- Parapercepcologia, 21, 23, 33, 34, 36, 37, 51, 55, 56, 58, 76-79, 84, 86, 89, 95, 97, 100, 104, 107, 108, 111, 113, 114, 118, 121, 125, 130, 142, 145, 146, 148, 149, 152, 155, 157, 161, 168, 169, 174-176, 180, 181, 184, 185, 192, 194, 198, 201, 202, 207, 216, 220
- Paraprofilaxia, 25, 26, 28-30, 32, 33, 35, 36, 39, 41, 42, 44, 46, 54, 76, 79, 90, 94, 95, 103-105, 115, 120, 122, 124, 126, 130, 131, 133, 139, 143, 145, 152, 155, 158, 159, 181, 185, 187, 198, 200, 201, 208, 213, 215
- Parapsicótico pós-dessomático, 156
- Parassociologia, 22, 23, 25-27, 31, 32, 39-43, 45, 48, 50, 54, 57, 59, 61, 63-65, 68, 69, 72, 76, 79-81, 83, 84, 87-91, 93, 96, 102, 106, 107, 109-111, 116, 125-130, 132-135, 138, 139, 142-144, 149, 151, 154, 157, 159, 162, 163, 170, 173, 180, 181, 186-190, 193, 196, 199, 200, 204-206, 208, 220
- Paratecnologia, 21, 27, 36, 44, 51, 54, 70, 82, 136, 146, 159, 168, 175, 176, 180-182, 185, 188, 191-193, 198, 213
- Paraterapêutica, 32, 59, 68, 79, 104, 105, 109, 144, 154, 177, 207
- Parentela cósmica, 199

- Pasteur, Louis, 81
Patopenseses, 54
Pecadilhos mentais, 29, 144
Pedra do Roncador, 97
Pensamentos, 136
Pensene (s), 67
 coerentes, 29
Pensenizações, 148
Pensenologia, 22, 24, 25, 27, 29, 33, 40-43, 47-49, 51, 54, 56, 58,
 59, 61, 63, 65, 67, 72, 78, 80, 97, 100, 101, 108, 109,
 114-117, 128, 132-134, 136, 139-141, 143-145, 154, 155,
 158, 160, 161, 166, 170-172, 178, 181, 189, 191, 203,
 210, 220
Perdas da memória, 159
Perfeccionismo, 160
Perguntas, 85
Pesquisa, 17
 participativa, 161
Pesquisadores independentes, 22
Planeta Água, 104
Plano do indizível, 73
Plataforma evolutiva, 162
Pluriplanetária, 101
Plutão, 161
Podossoma, 162
Policarmalidade, 163
 identificada, 114
Poltergeist, 97
Ponteiro da consciência, 55
Pontos fracos do conhecimento, 30
Porão consciencial, 164, 122
Porta-voz do consenso, 146
Possessão, 165
 consciencial, 166
 ideológica, 165
Poster de filme de horror, 25
Posturas projetivas, 166
Prática, 19

- Precognitarium*, 167
- Pré-natalogia, 189
- Pressão (ões) holopensênica (s), 31, 33, 210
- Primado, 168
- da autoconsciencialidade, 38
 - dos fatos, 179
- Primavera energética (primener), 168
- Primeira dessoria, 80
- Primener a dois, 98, 145, 169
- Primopensene, 170
- Princípio (s), 171
- da aprendizagem, 172
 - da complexidade, 171
 - organizador, 148
- Procedência extrafísica, 64
- Procedimentos com as energias, 91
- Proéxis, 43, 129
- conjuntas, 88
 - grupais, 218
 - vinculadas, 43
- Proexologia, 22, 27, 29, 41, 43, 45, 48, 49, 56-58, 64, 70, 71, 74, 75, 79, 82, 88, 95, 98, 101-103, 105, 110, 114, 119, 123, 124, 129, 135, 138, 142, 143, 164, 168, 169, 173, 183, 186, 187, 204, 210, 215, 216, 218
- Profilaxia da gurulatria, 121
- Programação existencial (proéxis), 173
- Projeção (ões), 174, 180, 192
- através do sonho, 174
 - consciente assistida, 175
 - conscientes conjuntas, 181
 - energética, 176
 - lúcida vexaminosa, 177
 - pesadelar, 176
 - semiconsciente, 180
- Projeciocrítica, 51, 98, 137, 175, 178, 179, 183
- Projeciografia, 51, 55, 98, 179
- Projeciologia, 21, 24, 26, 34, 37-39, 44, 46, 51, 55, 59, 60, 64, 75, 77, 78, 81-84, 88, 93, 98, 104-106, 118, 119, 134, 135,

- 137, 140, 144, 147, 150, 154, 156, 167, 168, 174-178,
180-183, 185, 186, 191, 192, 194, 195, 201, 202, 215, 216
- Projeção, 79, 118
- Projetabilidade lúcida (PL), 38
- Projetarium*, 182
- Projeto (es) consciente (s), 183
- protagonista, 179
 - veteranos, 183
- Promiscuidade sexual, 123
- Propensenes, 72
- Próteses conscienciais, 184
- Protoconhecimento infantil, 202
- Psicossoma denso, 176
- Psicossomática, 21, 23, 24, 29, 30, 34, 35, 37, 40, 46, 50, 51, 55,
57, 70, 80, 93, 103, 118, 120, 125, 137, 138, 145, 148,
149, 152, 154, 156, 157, 159, 160, 167, 169, 171, 175-
-177, 185, 192, 203, 208, 211, 213, 216, 217, 219
- Radiota, 99
- Realidade (s), 75
- energética, 95
 - extrafísica, 75
- Recesso (s) projetivo (s), 178, 185
- Recexologia, 29, 30, 41, 42, 50, 71, 74, 81, 82, 88, 103, 105, 114,
117, 129, 132, 142, 159, 166, 181, 183, 186, 187, 192,
202, 218, 219
- Recheio decorativo, 25
- Reciclagem, 187
- existencial voluntária, 142
 - intraconsciencial (recin), 187
 - sexual contínua, 103
- Reciclante existencial, 186
- Recorte de jornais, 29
- Reflexão autocrítica, 29
- Reforma íntima, 187
- Regeneração celular, 142
- Relações sexuais humanas, 32
- Relógio biológico, 120
- Reorganização, 41

- Reservistas das dimensões troposféricas, 156
- Resgate extrafísico, 188
- Ressomática, 43, 49, 58, 60, 61, 72, 75, 80, 95, 102, 113, 128, 184, 189, 195, 209-211
- Ressonância pensênica, 27
- Retomador ideológico, 190
- Retórica muda, 63
- Retrocognições sadias, 146
- Retrocognitarium*, 191
- Retrogenética, 153
- Retrossoma, 27, 153
- Rio de Janeiro, RJ, 97
- Robôs satisfeitos, 99
- Robotização existencial (robéxis), 205
- Rolo compressor das banalidades, 41
- Roteiro, 18
- Saciedade sexual, 118
- Saída de casa, 117
- São Paulo, SP, 132
- Sapateador, 62
- Satélites de assediadores extrafísicos, 148, 156
- Saturação mental projetiva, 192
- Scanner* consciencial, 93
- Seca pimenteira*, 109
- Sedução holochacral, 193
- Sensações e parapercepções, 23
- Senso de criatividade, 194
- Serenão, 20
- Serendiptia*, 47, 194
- Serenismo, 19
- Serenologia, 23, 42, 52, 56, 61, 70, 73, 79, 80, 93, 102, 120, 121, 124, 131, 135, 151, 153, 169, 171, 183, 206
- Serialidade evolutiva (seriéxis), 195
- Sexochacra, 196
- Sexo, 50
- ativo, 125
- inativo, 50, 125
- Sexolatria, 62

- Sexossomática, 23, 25, 33, 36, 46, 50, 62, 76, 96, 99, 100, 103, 104, 113, 118, 123, 125, 132, 144, 145, 152, 167, 181, 189, 193, 196, 197, 198, 208, 213, 216
- Sinalética parapsíquica, 198
- Síndrome da mediocrização, 154
- Síntese, 115
- arquivística, 115
 - pensênica, 132
- Sistema das memórias, 191
- Sociedade (s), 134
- extrafísica (s)(sociexes), 199
 - intrafísica (s) (socins), 134
 - intrafísica conscienciológica, 200
- Sociologia do futebol, 62
- Sociopatia, 200
- Sociosidade, 204, 205
- Sociotrafares, 72
- Soltura do holochakra, 146, 201
- Somática, 23, 30, 32-34, 36-38, 40, 41, 44, 48, 54, 55, 59, 62, 76-78, 80, 83, 86, 95, 96, 103, 104, 106, 108-110, 113, 118, 120, 122, 125, 131, 132, 137, 139, 142, 150, 156, 158, 159, 163, 165, 167, 172, 182-184, 189, 192, 196, 197, 203, 208, 209, 215
- Somatização inofensiva, 32
- Somatório de idéias projetivas, 192
- Sonambulismo existencial, 202
- Sonhos naturais, 83
- Sons extrafísicos, 167
- Subcérebro abdominal*, 67, 81, 82, 150, 203
- Sub-informação, 70
- Sublimações do sexo, 208
- Suicídio, 41
- lento, 182
- Sumotori*, 117
- Supervalorização do secundário, 204
- Surtos de imaturidade, 19
- Tanatologia, 80
- Taquipsiquismo, 56

- Tara da consciência, 211
- Tarefa, 205
- da consolação (tacon), 205
 - do esclarecimento (tares), 206
 - energética pessoal (tenepes), 34, 93, 124, 207
- Teática, 85, 210
- da digitação, 85
 - pessoal, 210
- Técnicas sexuais, 208
- Tecnologia da consciência, 160
- Teísmo, 170
- Tempo, 38
- consciencial, 38
 - exterior, 38
- Tendência da doação, 209
- Teoria, 19
- e prática (teática), 210
- Teoricão (ões), 20, 210
- Terceira, 52
- dessoma, 52, 80
 - idade, 168
- Terceiro pé, 163
- Terra, 86, 164
- Trafar, 56
- Trafarismo (trafar), 211
- Trafor, 56
- Traforismo (trafor), 212
- Transe, 118
- mediúnico, 184
 - multidimensional, 118
- Transferência sexual de energias, 213
- Tridotação intraconsciencial, 214
- Trincheira ideológica, 166
- Trinômio, 215
- energia-fisiologia-energia, 215
 - motivação-trabalho-lazer, 218
 - teática-confor-verbação, 210
- Umbigão, 100

- União inteligente dos contrários, 45
- Unabomber*, 45
- Unidades conscienciométricas, 67
- Upgrade* consciencial, 28
- Vácuo absoluto, 107
- Vale-tudo acrítico, 179
- Varejismo consciencial, 216
- Verbo e ação (verbação), 20, 217
- Verdades, 22
 - absolutas inverificáveis, 202
 - relativas de ponta, 22
- Veteranos da vida, 168
- Viagem de carona psicodélica, 32
- Vida, 75
 - alternante, 64
 - crítica, 75
 - humana, 75
 - intelectual autodidata, 129
 - trancada, 75
- Vidiota, 99
- Vínculo, 89
 - consciencial, 89, 218, 209, 218
 - empregatício, 218
- Violentações anticosmoéticas, 177
- Vírus conscienciais, 111
- Visão de conjunto, 18
- Vivência (s), 57, 219
 - auto-incorruptoras, 219
 - pelas idéias, 57
 - pelo dinheiro, 57
 - transformadora, 105
- Vocábulos longos, 19
- Washington, EUA, 132
- Xenopensene, 220



**IIPC – INSTITUTO INTERNACIONAL DE
PROJECIOLOGIA E CONSCIENCILOGIA**

O IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia é uma instituição – sem fins lucrativos – educacional e de pesquisa, um laboratório-escola que se dedica desde 1988, ao estudo da consciência, bem como suas manifestações bioenergéticas e fora do corpo humano (projeções da consciência).

Com o objetivo de divulgar ao público e aos estudiosos em geral o resultado das pesquisas da Conscienciologia e Projeciologia, o IIPC vem publicando várias obras e desenvolvendo, em todas suas unidades, um programa regular de atividades pedagógicas, conferências, cursos, palestras, *workshops*, e outros. Grupos de estudiosos do Exterior vêm sendo atendidos regularmente pela equipe interdisciplinar de professores e pesquisadores, apta a ministrar o seu programa de cursos, além de português, em inglês, espanhol e francês.

Em 1997, o IIPC pode ser melhor apresentado a partir dos seguintes números:

* 68 unidades, dentre as quais destacamos:

1 Sede-matriz: Rio de Janeiro.

1 CEAEC - Centro de Altos Estudos da Consciência: Foz do Iguaçu.

9 Unidades Nacionais: Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

7 Unidades Internacionais: Barcelona, Buenos Aires, Lisboa, Londres, Miami, Nova Iorque, Ottawa.

* 53 Grupos de Pesquisa, divididos em 7 áreas:

GPC - Grupo de Pesquisa da Consciência	Quantidade de GPC no IIPC	Nº de Pesquisadores
<i>Grupon – Grupo de Pesquisa de Ponta</i>	<i>12</i>	<i>66</i>
<i>Socin Conscienciológica</i>	<i>05</i>	<i>28</i>
<i>Consciencioterapia</i>	<i>04</i>	<i>24</i>
<i>Grecox – Grupo de Reciclantes Existenciais</i>	<i>14</i>	<i>95</i>
<i>Grinvex – Grupo de Inversores Existenciais</i>	<i>14</i>	<i>99</i>
<i>Grinfo – Grupo de Informática</i>	<i>04</i>	<i>19</i>
<i>Pesquisa Independente</i>	<i>----</i>	<i>43</i>
TOTAIS	<i>53 GPC's</i>	<i>374 Pesquisadores</i>

As atividades de pesquisa em grupo e individuais tiveram início em 1992, sendo que todos os pesquisadores são colaboradores do IIPC.

* 87.085 pessoas / instituições cadastradas, sendo entre outros: 83.163 do cadastro nacional (27.289 alunos) e 3.771 internacional (em 74 países).

Atividades pedagógicas – Os cursos desenvolvidos pelo IIPC são divididos em duas categorias:

Regulares – Compõem duas séries de cursos, *com* e *sem* pré-requisitos. Os sete estágios *com* pré-requisitos são pedagogicamente orientados e informam sobre o histórico, as idéias, os resultados de pesquisas dos últimos 30 anos, ensinam técnicas práticas e as pesquisas avançadas no campo da Conscienciologia e Projeciologia. As atividades regulares *sem* pré-requisitos ocorrem paralelamente às atividades *com* pré-requisitos e ajudam na formação do aluno e pesquisador.

Extracurriculares (CEC) – Estes cursos, também *sem* pré-requisitos resultam das pesquisas dos professores do IIPC nas especialidades da Conscienciologia e Projeciologia e nos diversos campos de estudo da Ciência convencional, dentro de uma abordagem consciencial. Entre os principais temas estudados estão a Sexualidade Humana, a Inversão Existencial e a Tenepes ou Tarefa Energética Pessoal.

Palestras – Além dos cursos desenvolvidos pelo IIPC, semanalmente são realizadas palestras com entrada franca, em todas as filiadas e na Sede-matriz.

O IIPC NO EXTERIOR

O IIPC possui, hoje, 7 unidades internacionais.

A filiada *Buenos Aires*, Argentina, desde 1992 serve como base de integração da Conscienciologia e Projeciologia junto aos países do Mercosul bem como ao restante da América Latina, estando conectada com a implantação da unidade *Caracas*, Venezuela, no outro extremo deste continente.

Nos Estados Unidos, as unidades *Nova Iorque* e *Miami*, ambas, desde 1994, promovem atividades em inglês, espanhol e português, atendendo dessa forma aos americanos, imigrantes brasileiros e de países de língua espanhola e interessados em geral. Em Nova Iorque, o IIPC mantém contato com a ASPR – American Society for Psychical Research, uma das mais antigas e importantes instituições de pesquisas parapsicológicas do mundo. Ainda na América do Norte contamos com uma unidade no Canadá, em *Ottawa*, também habilitada a ministrar os workshops e cursos do IIPC.

Em Portugal, a unidade *Lisboa* desde 1994 é a porta de entrada, no velho continente, das idéias novas da Conscienciologia e da Projeciologia, e juntamente com as unidades *Londres*, na Inglaterra, que iniciou suas atividades em 1995, e *Barcelona*, na Espanha, recentemente inaugurada, mantêm contatos com pesquisadores europeus, notadamente na França e Itália para a realização de atividades e início de novas unidades nestes países.

Trabalhando com o objetivo multidimensional e cosmoético de catalisar a holomaturidade dos pré-serenões mais despertos, o IIPC é uma instituição aberta a todo pesquisador realmente motivado a colaborar com essas propostas avançadas. Por isso, se você estiver interessado em fazer parte dessa *minipeça no maximecanismo* da consciencialidade, entre em contato com o coordenador da unidade do IIPC mais próxima:

Sede-matriz: R. Visconde de Pirajá, 572 / 6º andar - Ipanema
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 22410.002
Fone (021) 512.9229 – Fax (021) 512.4735
Caixa Postal 70.000 - CEP 22422-970
E-Mail – iipc@ax.apc.org
Home Page – <http://www.iipc.org.br>

CEAEC - Centro de Altos Estudos da Consciência:
Caixa Postal 1027 - Centro - Foz do Iguaçu
PR - CEP 85851-000
Fone / Fax (045) 525. 2652
E-Mail – ceaec@foznet.com.br
Home Page – <http://www.foznet.com.br/ceaec>

INTERNACIONAIS

Filiada *Barcelona*: Calle Consell de Cent, 425/ 3º E
L'Example 08009 Barcelona - Espanha
Fone: (+343) 232.8008
Fax: (+343) 232.8010
E-Mail: iipcbar@ibm.net

Filiada *Buenos Aires*: Calle Azcuenaga, 797 / 2ºA - Capital Federal
CP 1029 – Buenos Aires – Argentina
Fone / Fax: (+541) 951.5048
E-Mail: iipcbsas@interactive.com.ar

Filiada *Lisboa*: R. Paschoal de Melo 84 - 1º Esquerdo - Sala 11
Estefania 1000 - Lisboa - Portugal
Fone/ Fax: (+3511) 353.6339
E-Mail: iipclxpt@mail.telepac.pt

Filiada *Londres*: BMIIIP London WC1N 3XX
Londres - Inglaterra
Fone: (+44181) 342.8850
E-mail: iipclonuk@aol.com

Filiada *Miami*: 7800 SW 57 Ave. - Suite 207 - D
South Miami, Fl 33143 - USA
Fone: (+1305) 668.4668
Fax: (+1305) 668-4663
E-Mail: iipcflusa@aol.com

Filiada *Nova Iorque*: 20 East, 49 Street, 2F
New York, 10017, NY - USA
Fone / Fax (+1718) 721.6257
E-Mail: iipcnyusa@aol.com

Filiada *Ottawa*: 60 Laurie Court
Kanata, ON - K2L - 1S4, Canada
Fone (+1613) 831.4483
E-Mail: iipcotwca@cybernus.ca

NACIONAIS

Belo Horizonte: R. Ulhoa Cintra, 95 / 1202
Belo Horizonte - MG - CEP 30150-230
Fone / Fax (031) 241.1358
E-Mail – iipcbh@task.com.br

Brasília SEPS 714/914 SUL - Ed. Porto Alegre
Bl.A - T. 28 - Asa Sul - DF - Cep 70390-145
Fone / Fax (061) 346.5573
E-Mail - iipcbsb@solar.com.br

Curitiba: R. Visconde de Nácar, 1505 / 9º Andar - Centro
Curitiba - PR - CEP 80410-201
Fone / Fax (041) 233.5736
E-Mail – iipcctb@mps.com.br

- Florianópolis: Av. Rio Branco, 354 - sala 810 - Centro
Florianópolis - SC - CEP 88015-200
Fone (048) 224.3446 - Fax (048) 222.4002
E-Mail – iipcfln@matrix.com.br
- Porto Alegre R. Gen. Andrade Neves, 159/ cj. 12
Centro - Porto Alegre - RS - Cep 90010-210
Fone / Fax (051) 224.0707
E-Mail - iipcpoa@pro.procergs
- São Paulo: R. Augusta, 2333 - S/loja - Jd. América
São Paulo - SP - CEP 01413-000
Fone / Fax (011) 3064.9880
E-Mail – iipcsp@ibm.net

Outras Unidades: *Consulte a Sede-matriz.*



PROJETO COMPLEXO CONSCIENCIOLÓGICO

Em Foz do Iguaçu, Paraná Brasil, junto a três fronteiras do Mercosul, está sendo implantado o **Projeto: “Complexo Conscienciológico”**. Lugar estratégico para a divulgação internacional das idéias da Conscienciologia, que possui o segundo pólo turístico do Brasil, o terceiro pólo comercial do mundo, quantidade significativa de energia imanente, fruto das águas das Cataratas do Iguaçu, da flora, florestas, da geoenergia (energia da terra), da reserva de água potável existente no aquífero de Botucatu, da maior usina hidrelétrica do mundo, entre outros.

Trata-se da urbanização de uma área de 160.000 m², junto a áreas de preservação ambiental, com o objetivo de construir um pólo de pesquisa da consciência.



CEAEC - Centro de Altos Estudos da Consciência. O centro de pesquisa deste Complexo, universalista, está aberto aos pesquisadores da consciência e ao intercâmbio com outras instituições. Tem como objetivo promover benefícios à sociedade através de soluções educacionais, científicas, tecnológicas, empresariais e éticas, dinamizando a evolução grupal.

As edificações já existentes do CEAEC passam por adaptações e são de múltiplos usos segundo as necessidades. Por exemplo os pavilhões, que foram construídos ao redor do Marco Zero, a praça central do CEAEC, podem servir de salas de pesquisa, reuniões, trabalhos com crianças, cinema, ou alguma outra atividade que venha a surgir. Outro exemplo, é o salão de eventos, que pode abrigar até 800 pessoas, e é usado para palestras, simpósios, cursos de imersão, centro de convivência e *workshops*. O curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia

(ECP2) vem sendo regularmente ministrado neste salão. Esta edificação possui a infra-estrutura para futuramente abrigar salas de pesquisas.

Eis alguns espaços previstos na proposta inicial do CEAEC: **Projetarium**, edificação-laboratório que reúne características ideais e predisponentes à projeção consciente lúcida; **Holoteca** com exposição dos artefatos do saber a serem distribuídos em dezenas de *stands*, e ainda espaço para 100.000 livros que incluem a biblioteca do prof. Waldo Vieira, composta por 52.000 volumes, a mais especializada em assuntos da consciência em todo o mundo; **Cursos de Imersão** como ECP-1 e ECP-2, de fim de semana, e precisam de hospedagem exclusiva; **Clínica de Consciencioterapia**, para atendimento ao público em geral; **Pavilhão de Eventos**, edificação que concentre todos os eventos do IIPC, como Congressos, Fóruns, Simpósios, Conferências, *Workshops*, Plenários, Projeções em vídeo e afins; **Alojamento para pesquisadores**, serviço de hotelaria para pessoas engajadas nas atividades do CEAEC; **Gráfica e editora**, para a produção literária do IIPC, CEAEC e outros; **Escola Conscienciológica**, para trabalhar o ser humano de forma integral segundo Paradigma Consciencial; **Recuperação Ambiental** de toda a área, incluindo um bosque de 20% da área total do CEAEC, pomicultura, farmácia viva, atrativismo avifauna, recuperação de mata ciliar, e paisagismo com espécies nativas; **Adcon - Administração Conscienciológica**, edificação que reunirá as equipes que irão administrar o Complexo. Estas equipes também irão prestar assessoria em administração conscienciológica para empresários e profissionais liberais interessados em geral.

A construção e administração do CEAEC está sendo feita através do sistema de cooperativismo por apresentar a estrutura mais próxima dos ideais da Conscienciológica, sem fins lucrativos. Para tanto, foi criada a Cooperativa dos Colaboradores do IIPC, com 209 cooperados (abril/97). A sede administrativa do CEAEC hoje, é responsável pela divulgação e *marketing*, contato com unidades do IIPC do Brasil e Exterior, organização dos eventos, realização e execução dos projetos.

O plano piloto do CEAEC possui princípios democráticos, visando a sinergizar os pesquisadores, centralizando a mentalsomática com a Holoteca em seu eixo de circulação principal, inclusive a holoteca infantil, e as demais edificações ao seu redor.

Condomínio Conscienciológico. Já conta com 55 condôminos e seu *show room*, uma casa de formas arredondadas, constituída de três módulos: quarto-sala, cozinha e banheiro. É um laboratório de técnicas construtivas, à disposição para visitas durante os eventos do CEAEC. Esta primeira Geração Consciencial concreta é a sugestão do CEAEC para a moradia que possa atender ao perfil do pesquisador da consciência, compondo um módulo mínimo.

Os projetos oferecidos aos futuros condôminos, e que podem sofrer alterações de acordo com as necessidades individuais, possuem espaços para **Tenepes**, pesquisa e biblioteca entre outros. O Condomínio Conscienciológico vem catalisar as proéxis grupais e individuais por intermédio de um trabalho de convivialidade de alto nível, que tende a predispor os interessados neste megadesafio, a um autoconhecimento maior, inevitável, e a um auto-enfrentamento sem precedentes em um grupo de pessoas interessadas no processo de evolução da consciência.



Shopping de serviços. A proposta do Complexo Conscienciológico inclui um *Shopping* de prestação de serviços à comunidade. O CEAEC vem oferecendo uma série de serviços, recursos e produtos em seus eventos, através do CEAEC *Express*. Uma idéia que mostrou-se bastante produtiva para o CEAEC e apresentou bons resultados em pouco tempo de experiência.

Histórico. Os eventos vêm sendo um marco desta instituição de pesquisa, 5.268 pessoas já participaram de alguma atividade do CEAEC, em 103 eventos, até dezembro de 1996.

Pesquisas. O ano de 1997, está sendo caracterizado pela implantação da pesquisa e da divulgação da mesma. As pesquisas desenvolvidas no CEAEC, por pesquisadores domiciliados tanto no Brasil quanto no Exterior, podem ser acessadas através do serviço CEAEC Virtual, na *Homepage* do CEAEC, <http://www/foznet.com.br/ceaec>.

Projeto. Os trabalhos do CEAEC já demonstraram que os frutos dos projetos serão resultados do trabalho e vivência grupal das pessoas interessadas e afinizadas para tal.

A Imersão Educativa é um trabalho realizado no CEAEC, periodicamente, com crianças, envolvendo jogos, brincadeiras e estudos visando

a experienciar novas técnicas, para obter dados norteadores para o desenvolvimento de metodologia adequada a uma Escola Conscienciológica.

Realizações. O CEAEC vem produzindo vários materiais de divulgação: *folders*, camisetas, *botons*, bonés, agendas e outros. Foram publicados 5 livros, são eles Nossa Evolução, Manual da Redação da Conscienciológica e 3 volumes da Série Mini Livros. Outros estão para serem lançados: “200 Teáticas da Conscienciológica” e “Antologia da Multidimensionalidade”.

Com o apoio dos cooperados e colaboradores, o CEAEC conseguiu ultimar 14 construções novas e distintas perfazendo um total de 1129 m².

Informativo. É o jornal mensal da Cooperativa, veículo de divulgação do desenvolvimento do CEAEC, que já está na 20^a edição e contém artigos do Prof. Waldo Vieira. Disponível a todos através de assinatura.

Atualidades. Já está funcionando, no CEAEC, a biblioteca com livros doados pelo Prof. Waldo Vieira, em número de 32.000 volumes.



